

## NO FUNDO

Leva Portugal quasi inteiramente perdida a sua independencia.

Ha muito que os portuguezes perderam a sua liberdade.

Independencia de colonos! Liberdade de forçados!

Sim. Tal é a nossa illusoria independencia, tal e tão mesquinha, quasi nulla a nossa liberdade.

Os Portuguezes já não formam, se alguma vez formaram, uma nação independente e livre! Portugal, o reino de Portugal é hoje, é ha muito tempo uma colonia, uma feitoria da Inglaterra.

Os Portuguezes não são cidadãos livres de uma Patria independente.

São os servos de uma dynastia decadente, degenerada, cada-duca, sujeita pela mais submissa e deshonrosa vassalagem á suzerania da Gran-Bretanha.

A vassalagem da exploração consentida. A suzerania dos exploradores arrogantes.

Os Portuguezes perderam a sua mascula energia, a sua denodada e inquebrantavel coragem, a imperturbavel nobreza e auctoridade inflexivel do seu character, os brios da sua dignidade intemerata.

Os Portuguezes perderam tudo isso, e mais do que tudo isso os Portuguezes perderam a vergonha!

Tanta falta de vergonha têm os governos, que nos arrastaram ao fundo d'esse abysmo de misérias physicas e moraes, como falta de vergonha tem o Povo Portuguez, que se deixou arrastar, e que tolera e consente semelhantes governos, que recebe em cheio nas faces, immobilizadas pela indiferença e estanhadas pelo cynismo, umas após outras insolentes e affrontosas bofetadas, das quaes a ultima, ainda vibra, retumba, e ficou gravada no seguinte documento, que debalde tentariamos furtar á publicidade, e nós vamos transcrever, para honra e gloria dos nossos governos, para honra e gloria do Povo Portuguez, que já não é Povo, Nação de heroes, mas um bando de castrados.

Esse documento, para nós depressivo e aviltante, é a representação que os nossos credores francezes acabam de dirigir ao Parlamento da sua poderosa Republica.

Se a responsabilidade dos factos, abusos e escandalos, que provocaram, e fundamentam essa representação, ao mesmo tempo queixa e protesto dos nossos credores defraudados, pesa inteiramente e exclusivamente sobre os homens que têm dirigido a nossa administração economica e financeira, é certo que a offensa é

para nós todos, a affronta é arremessada á Nação Portugueza.

Não está decretada pelas chancellarias da Europa, reconhecida e oficialmente sancionada pela diplomacia a intervenção estrangeira na politica e administração de Portugal; mas existe de facto com todos os seus humilhantes e perniciosos effectos.

*Senhores deputados* — Os portadores de fundos d'Estado portuguezes são victimas d'uma espoliação, reclamando por isso a vossa alta protecção e a inergica intervenção do nosso governo.

Credores da divida externa portugueza, acreditaram até agora na execução dos empréstimos solemnemente tomados e reconhecidos pelo governo portuguez, não só quando fez a emissão dos empréstimos, mas até no começo da crise.

Effectivamente, no relatório do projecto de lei votado pelas côrtes em fevereiro de 1892, o ministro da fazenda de então, o sr. Oliveira Martins, reconhecia o character internacional dos contractos de empréstimos realísados entre Portugal e os seus credores externos e a impossibilidade em que se encontrava aquelle governo de modificar os seus compromissos sem o consentimento dos credores.

Hoje a situação mudou; não contente de faltar ás suas promessas, o governo portuguez pela bocca do seu presidente do conselho, viola formalmente os seus compromissos; declara desconhecê-los e quer impôr-nos a lei da força.

Alienam-se as garantias que nos haviam sido consignadas, negociando-as abertamente no nosso paiz e na Inglaterra. Isto é uma offensa á dignidade e á equidade internacionaes, que temos o dever de pôr em relevo á face do paiz.

Já na sessão de agosto de 1892 os conselhos geraes dos departamentos da Gironda, do Rhodano, Norte, Loire Inferior, Gard, Dordogne, Charente, Indre-e-Loire, Vienna, Alta-Vienna, Lozère, Marne, Tarne, Garonne e territorio de Belfort consignavam um voto energico em favor dos portadores das rendas portuguezas.

Por seu lado, estes não deixavam de protestar, e a imprensa franceza unanimemente defendia a legitimidade das suas reivindicações com um desinteresse a que prestamos homenagem.

Reconhecereis, senhores, qual seja a extensão d'este desastre, quando souberdes que se trata de um capital nominal superior a 800 milhões, pertencentes a mais de 100,000 portadores, cujo numero fica arruinado com esta fallencia.

Trata-se principalmente de uma questão franceza, porque, segundo as estatísticas, possuímos mais dois terços da divida consolidada de 3 p. c.

Os nossos interesses são pois maiores que os de todos os outros paizes da Europa reunidos, como se prova ainda pelo exame dos depositos das obrigações dos caminhos de ferro da Companhia Real, em que os títulos francezes figuram com uma immensa maioria.

E' á energia intervenção de mr. Casimir Périer que se deve terem sido tomados em conta os títulos francezes, é de vós e do nosso governo que esperamos justiça.

Se os nossos interesses foram lesados na questão dos caminhos de ferro, sel-o-hão mais agora, porque com as rendas o mal é muito maior e dez vezes mais profundo.

«Desejariamos pôr diante de voz

as incessantes lamentações dos portadores, afim de que pudessem conhecer a extensão das ruinas que occasiou a má fé portugueza.

«Não julgamos opportuno apresentar-vos desde já o nosso programma; é preciso primeiro obter o reconhecimento dos nossos direitos, e para isso contamos, senhores deputados, com a vossa protecção, que nunca faltou aos opprimidos e aos espoliados.

«Com estes sentimentos, pedimos que vos digneis receber, senhores deputados, a expressão do nosso respeito e da nossa confiança.

(a) João Carie presidente do Comité.»

## A França trahida

Os jornaes de Paris occupam-se com interesse do crime de alta traição, commettido por um official do exercito, que vendeu ao estrangeiro documentos relativos á defeza nacional e outros papeis importantissimos do ministerio da guerra.

O capitão Alfredo Dreyfus, assim se chama o criminoso, é um judeu. Tem 35 annos de idade e descende d'uma familia de Mulhouse.

Ignora-se qual é o valor dos documentos vendidos que o capitão Dreyfus entregou ao inimigo.

No ministerio da guerra, para socegar a opinião publica, declara-se que os documentos roubados são pouco importantes. As funcções que alli exercia o capitão Dreyfus não lhe permittiam, segundo se diz, ter conhecimento de papeis graves.

Na repartição de mobilisação, só passava pela mão Dreyfus o expediente ordinario.

Mas tambem é certo que de todas as repartições do ministerio da guerra a que encerra documentos mais importantes é a primeira repartição do estado-maior de onde o capitão Dreyfus tirou os papeis vendidos á Alemanha.

E' nessa repartição que se preparam as multiplas operações relativas á mobilisação e organisação do exercito francez. D'ella partirão as ordens no dia em que reberntar a grande guerra, nella se discute e elabora tudo quanto diz respeito á expedição e concentração de tropas.

Os pontos de concentração do exercito são alli preparados e designados.

Ora se o inimigo possuir esclarecimentos a esse respeito, pôde impedir a concentração das tropas francezas, concentrando elle, logo depois de declarada a guerra, as suas forças nos proprios locais onde as da França devam reunir-se.

Diz que Dreyfus foi traidor por dinheiro.

Logo que o governo francez teve conhecimento do crime, reuniu o conselho de ministros e o capitão Dreyfus foi chamado ao ministerio da guerra. Quando chegou á rua Saint-Dominique já sabia o que o esperava. O traidor, depois de ser largamente interrogado pelo general de Reisdéffre, chefe do estado-maior general, foi entregue á policia.

A pena que espera o capitão Dreyfus discute-se agora, mas tudo leva a crêr que elle pague com a vida a sua traição.

×

## Navios de guerra da Hollanda

A Hollanda tinha em 1 de julho de 1893, armados com 788 canhões, 132 navios de guerra,

## JOSÉ FALCÃO

Em homenagem de affectuoso respeito e carinhosa saudade á memoria immaculada de José Falcão, o prestigioso vulto enaltecido por um soberbo talento e uma inconcussa honestidade, que se erguia triumphante, na plena apothose da sua alma pura, sobre as vãs mediocridades da politica portugueza, acaba de ser posto á venda um livro da mais elevada significação.

Expressão dignissima de um grande affecto, este livro é ao mesmo tempo uma synthese grandiosa: — expõe na sua eloquente singeleza as vibrações de ddr da alma nacional, ferida brutalmente pela enormidade da catastrophe, que arremessou ao tumulo a mais vivida esperança da sua regeneração.

Fasciculo de preciosos documentos do modo como a lidima individualidade de José Falcão se impunha a todos, pela nobreza do talento e do character, este livro, — reunindo tudo quanto a imprensa portugueza publicou a respeito d'aquelle extraordinario homem, cujo nome é um symbolo de lealdade, d'honradez e de rectidão, — é um hymno apothotic de consagração e de amor, em que avulta, como entrada magestosa e digna do vulto que se consagra, uma ode heroica de Guerra Junqueiro, feita de estrophes magistraes e vibrantes.

Ao seu proposito de exaltação justissima, allia esta publicação o fim altamente patriotico de concorrer, pelo seu producto, para se levantar no Porto um monumento condigno á memoria sempre venerada de José Falcão; é para isso que o livro foi posto á venda, — para que o Povo Portuguez, ao contemplar o monumento patriotico, retemperere a sua alma e a sua energia moral, a sua consciencia e o seu character, no exemplo vivificante que José Falcão lhe foi. Que do homem, que na politica do seu paiz foi a mais elevada expressão do patriotismo e da honestidade, fique um monumento secular, que ateste ás gerações futuras o luminoso rastro que traçou.

Attento o elevado fim d'esta publicação, não foram feitos offerecimentos d'este livro; sómente a commissão adquiriu seis exemplares, que offereceu áquelles que, mais directa e dedicadamente, a auxiliaram no seu nobilissimo empenho.

O livro, que devem possuir todos aquelles para quem as glorias do seu paiz ainda alguma coisa representam, encontra-se á venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

## Novo ministerio hespanhol

O ministerio de concentração liberal está definitivamente constituído pela seguinte fórmula:

Presidencia — Sagasta.

Estado — Groizard.

Justiça — Moura.

Guerra — Lopez Dominguez.

Marinha — Pasquin.

Fazenda — Amós Salvador.

Governação — Capdepão.

Fomento — Puigcerver.

Ultramar — Abarzuza.

## Sciencias, Letras & Artes

### Um corvo e um papagaio

Isto passou-se no tempo dos animaes fallantes:

Um velho corvo, tendo de idade perto de um seculo, num dia de muita chuva e vento, veio, já sem forças, poisar na beira d'um telhado. Este valente da amplidão dos ares tinha perdido toda a arrogancia do seu porte; encolhido e a tremer não se podia ter nas pernas. A extremidade amarelada das suas pernas outr'ora tão negras, mostava que padecia da velhice e da fome. Ao habitante eterno dos penhascos sombrios, ao motejador das tempestades que assustam o homem, coube-lhe o vir dar o ultimo suspiro da sua longa vida, perto do comedoiro farto e luxuoso de um vulgarissimo papagaio real. Este, de papo cheio e aquecido pelo ar tépido da cosinha, ao sentir a queda do corpo enfraquecido do corvo, perguntou d'um modo gracedor:

— Que é lá! Quem passa?

Uma voz quasi soluçante, conservando quasi a meiguice d'um peito corajoso e o vigor do suspiro d'um general moribundo nos campos da batalha, respondeu:

— Gente de paz, amigo. Descanço um momento.

— Olha um corvo, gritou o papagaio cheio de medo. Aqui d'el-rei que me come! Antonio acode.

Mas o corvo, com uma voz tranquilla e cheia de bondade, serenou-o.

— Não te assustes... Não tenhas a meu respeito a opinião do povo, que é errada. Sou meigo e infeliz. Tive filhos, casa, uma companhia de muitos annos e tudo isto me roubaram os homens. Durante a minha vida d'um seculo, tenho visto mais barbaridades praticadas pelos corações piedosos do que todas as que attribuem á minha raça maldita.

— Então não és feroz como dizem?

— Não. Tenho affectos; no alto dos meus queridos rochedos, muita vez escutei com prazer o canto dos passaros, nossos irmãos e alguns quiz imitar. Amigos meus e meus irmãos viveram entre homens, tornaram-se familiares, chegando a comprehender a linguagem que se falla. Eu sempre gostei do ar forte e da liberdade das montanhas. Hoje enfraquecido e cheio de fome, fui arrumado para cima d'este telhado, pelo vento que toda a vida escarneci. Ha muitos dias que não como: dá-me alguma coisa d'isso que ahí tens?

— Não posso, responde o egoista. O meu arroz mal chega para mim... Tu tambem o não comias. Do que mais gostas, segundo dizem, é de carne pôdre.

— Que remedio tenho eu á falta de melhor! E' o unico alimento dos infelizes que vivem nas solidões. Comemos tudo!... a fome é negra. O teu arroz cheira tão bem... Dá-me um bocadinho. Poucos minutos me restam de vida. Deixa-me ao menos aproveitar da tua comida isso que tu deitas fóra e desprezas.

E fez um esforço para voar; mas não podia. No entanto esse mesmo movimento d'azas atemorizou o papagaio que bradou:

— Não te chegues, não te chegues! Tu o que desejas é comer o meu arroz e talvez engulir-me

a mim mesmo. Nada de brincar-deiras. Essa tua fraqueza pôde muito bem ser fingida, para me enganares. Não te chegues senão chamo o Antonio, o meu amigo cosinheiro, que arranja coisinhas boas para o meu papinho; se elle vem, olha que dá cabo de ti.

O corvo, quasi agonisante, soluçava, tremendo de frio e fome. — Não me odeies, lá por eu ter má opinião em toda a gente. No tempo em que eu era forte, quantas vezes não cobri com o meu corpo, muitos passarinhos que não podiam resistir á tempestade!? Fiz o bem que pude. Socorre-me hoje que estou para morrer.

O papagaio desconfiado e vaidoso; temendo que o rustico habitante dos pincares lhe sujasse a plumagem vistosa, disse:

— Então deixa-te estar ahí. Vou pedir ao Antonio que te deite um pedaço de carne da que não presta. Talvez a não mereças; mas devemos ser caridosos — concluiu espanejando-se.

O velho corvo já sem altivez, agradeceu com ternura na voz.

— Obrigado; Nosso Senhor t'o pague.

No telhado, porém não podia resistir aos impulsos do vento. Confiado, ou talvez contra a vontade, deu um vôo do beirado onde estava para o poleiro, desculpando-se:

— Tem paciencia, não posso estar allí. Comerei neste cantinho a esmola que me fazes.

Mas a proximidade d'aquelle corpo sujo, volumoso, d'aspecto selvagem, assustou o tímido papagaio real que logo gritou fóra de si:

— O' Antonio, traz o pau!

E esvoaçava sem querer poisar. Agarrava-se á corrente que o prendia ao comedeiro. Tremia de verdadeiro medo, elle saudavel e nédio, diante d'este habitante dos rochedos que estava a dar o ultimo suspiro.

O cosinheiro ao ver o corpo immundo e repellente, perto do seu estimado papagaio, exclamou irado:

— Olha o ladrão de um corvo!...

E dando uma pancada no animal quasi desfallecido, atirou-o sobre o lagedo da rua onde o desgraçado morreu logo. Em seguida, o Antonio, com o fim de socegar o seu querido, passava-lhe com brandura a mão na cabeça dizendo:

— Calla-te, não tenhas medo. Querias-te fazer mal? Coitadinho do loiro, coitadinho do loiro...

TRINHEIRA DE QUEIROZ.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, os seis primeiros dias da primeira quinzena de novembro serão de bom tempo na peninsula hispanica, apresentando-se chuvosos os dias 7 e 8, principalmente este, com ventos da região occidental, especialmente em Portugal e no sudoeste, noroeste e centro de Hespanha.

No dia 11 começará a manifestar-se o periodo mais tempestuoso da quinzena, declarando-se francamente no dia 12 o mau tempo em Hespanha, com chuvas bastante geraes e algumas neves e temporaes nos mares da mesma região.

O tempo continuará chuvoso até ao dia 15, baixando a temperatura, com ventos entre noroeste e nordeste.

×

As mulheres nas eleições

No Colorado, Estados-Unidos, em conformidade com uma nova lei d'aquelle Estado, vão tomar parte nas eleições legislativas 40 mil mulheres. Calcula-se que farão parte da legislatura do Estado de Colorado pelo menos dez mulheres-deputados.

TRIAGA

XVIII

Quando eu disse que os *Jaquetas* iam p'ro olho da rua, disseram-me — isso são tretas — pôde ir você á tabúa!

As tretas viram-se então, e a sucia do mirandella, corrida da Associação, da raivosa se arrepella.

Dá pulos de corça o Ayres, senhor de tantos milhões, ao soffrer d'estes desaires: a perda das eleições!

O passarolo Vicente, que tambem entrou na briga, de susto caiu doente... Não contava c'o esta espiga!

Quem me causou mais ralairas foi o Serio — triste sina! — nem desfaldou as bandeiras, nem queimou fogo da China!

O Themido teve um p'riço, uns desmaios, mas ao resto valeu-lhe o Paixão amigo e deu á luz — um protesto.

Porém, mais fúlo e irado, (que outro haja, duvido) era o Rainha... Coitado! que se vira assim — comido!!!

Dizem que o *Manel*, em casa, dera-se a perros, berreiros... E a sua colera extravasava nos costados dos padeiros.

O Gallnhola segundo que aos arranjos sempre topa, pediu, sem *pose* e facundo os votos á sua tropa.

O *Manel* ha prometido não se dar mais ao relaxe: comprometter o partido. Pois já está convencido que isto aqui não é Sernache!

FRA-DIQUE.

BIBLIOGRAPHIA

A MINHA DEFEZA.

POR

Fradique de Mello

Acabamos de receber um folheto, que lemos d'um folego, e que nos encheu de verdadeira satisfação: as quinze paginas com que o sr. Fradique de Mello vem defender o seu nome da mais vergonhosa infamia que pôde surgir d'um boato d'escandalo. Os leitores não ignoram, por certo, o desgraçado assumpto a que se refere o pamphletto do sr. Fradique, e sabem de que atoleiro salva elle (para os que não conhecem) a sua reputação d'homem honesto e caracter immaculado.

O caso fez barulho, não só porque se tratava d'um rapaz conhecido, e justamente considerado no nosso meio, rapaz que concluirá no anno findo a sua formatura em Direito, mas ainda porque se tratava de pura *chantage*, nada menos; entravam saias, cartas d'amor, ameaças que se resgatavam a dinheiro... o diabo! Montepin ou Richebourg poderiam, com vantagem, começar um capitulo de romance á *sensation* na burguezissima praia da Figueira, que a má lingua acaba de immortalisar.

— E escrevemos má lingua porque o sr. Fradique de Mello — que para os seus amigos não precisava de justificação, porque estes distinguem bem uma levandade dos vinte annos d'uma fajar-dice condemnavel em qualquer idade — varreu para longe insidias e detractores com a publicação das paginas que resumem a sua defeza.

Dissémos que lemos d'um folego o folheto, e que essa leitura nos encheu de satisfação.

Sabem porquê? Porque, se bem que nunca duvidamos dos sentimentos levantados do sr. Fradique de Mello, é certo que recelámos vê-lo succumbir á insidia, vergar sob o peso do ultrage, e não esmagar com luz, com muita luz, os morcegos, de que nos falla a pagina 5, e que, pelo processo dos

jesuitas, andaram lá da treva a agitar a patifaria, bisbelhoteando alices aos quatro ventos.

O sr. Fradique de Mello não teve nojo de entrar francamente no assumpto, e correr tudo aquillo a vergalho.

Bem haja!

Os que o não conhecem poderão avaliar os factos taes quaes se apresentam, e não sentirão, mais tarde, remorso de consciencia por falso juizo formado sobre um espirito sem macula.

A carta que o sr. Fradique dirigiu ao sr. administrador da Figueira dá a medida do auctor da *Minha defeza*... como a resposta a essa carta dá a medida do sr. administrador.

E' isto o que resalta após a leitura d'esses documentos, e é isto o que, valha a verdade, prova bastante a favor do accusado.

Lancemos a vista sobre o final da carta do sr. Fradique. Diz elle, dirigindo-se ao sr. administrador:

.....  
«Mas o peor é que se invoca o nome de v. ex.<sup>a</sup> para justificar tantas calumnias; todos dizem que foi v. ex.<sup>a</sup> e o dr. José Jardim, quem trouxe ao publico todas estas informações, de que tiveram conhecimento na administração do concelho!... Não o acredito mas é necessario que eu prove, com o seu proprio testemunho, que este novo boato é tambem falso. Por isso peço e espero da lealdade de v. ex.<sup>a</sup> se digue dizer-me por escrito:

1.<sup>o</sup> Se é verdade que o director do correio fez contra mim alguma queiza, ou deu alguma informação, relativamente aos factos que ficam apontados

2.<sup>o</sup> Se v. ex.<sup>a</sup> fez alguma declaração no sentido indicado

3.<sup>o</sup> Se ao seu conhecimento chegou algum facto menos honroso para mim, e qual

4.<sup>o</sup> Como se passaram os factos relativos á tal carta; enviando-me copia d'esta para a publicar.

Preciso de sacudir a infamia com que se procura denegrir o meu nome. Peço a v. ex.<sup>a</sup>, com todo o empenho, se digue responder-me na volta do correio, auctorizando-me a publicar a sua carta, por cujo favor me confesso desde já summamente grato.

De v. ex.<sup>a</sup> etc.»

E' claro que só fórmula estas perguntas quem tem a consciencia branca como a neve, sem sombra da mais pequena mancha, consciencia onde, felizmente, as calumnias resvalam como espada de má tempera sobre o aço brunido e forte d'uma armadura de Cordova.

Vejamos agora a resposta do sr. administrador da Figueira... d'esta *figueira* que, apesar de não ser arvore, parece que já cheira a *Judas enforcado*...

Escreve o sr. administrador:

«Tendo-se passado no desempenho das funções do meu cargo os factos a que v. allude na sua carta de 24 do corrente, cuja recepção accuso, não posso annuir aos desejos que v. manifesta, respondendo ás perguntas que nessa mesma carta v. me dirige, sem que, para isso, eu esteja superiormente auctorizado, visto que, tambem esses factos já foram julgados pelo ex.<sup>mo</sup> ministro da justiça.

Pôde v. fazer d'esta carta o uso que melhor lhe convenha.

De v. etc.

(a) Augusto Eugenio Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Hein? Que lhes parece?

Mal avisado andou o sr. Fradique de Mello appellando como appellou, para a lealdade do sr. administrador!

O sr. administrador precisa de ser auctorizado superiormente quando tenha de fazer justiça á honestidade dos outros, precisa de receber *ordes*, como qualquer safardana da policia, para dar a Cesar o que é de Cesar... e tão

longe vão as *ordes* que até deixa em duvida a sua pessoa — porque parece que tambem só superiormente auctorizado é que elle nos dirá que não andou dando curso a boatos desairosos para o calumniado e nos elucidará, emfim, sobre a natureza do papel que representou nesta porca questão onde ficam atascados os detractores do sr. Fradique; sim, e isto é preciso, é indispensavel, para que se não diga, como se diz na Figueira (mais boatos!... serão falsos d'esta vez?) que andou vingança politica no escandalo que envolveu o nome do sr. Fradique de Mello, desde o primeiro murmúrio d'intriga de soalheiro até á ultima linha da resposta do sr. Augusto Eugenio Pereira.

Diz-se que houve vingança, que *madame la Politique* agitou os cordelinhos, e que tudo como por encanto, se moveu contra o sr. Fradique. — Veja o sr. Pereira como a *calumnia* morde a carta de s. ex.<sup>a</sup>!...

Sim... não ignora s. ex.<sup>a</sup>, decreto, que ha quem affirme que quando a politica manobra, a auctoridade curva a espinha e canta, como no *Solar dos Barrigas*:

Eis aqui a auctoridade  
Eil-a aqui pum! pum! pum!  
Pum!

Ora... não será bom que se faça a luz para a gente não ficar na duvida perguntando se a auctoridade da Figueira bota cantiga no tom do *Solar*, e esganica o seu *pum* quando se trata de questões sérias?

E' pouco o espaço de que dispomos. Fechamos com um apertado de mão ao sr. Fradique de Mello, que felicitámos não tanto pela sua justificação (ella é indispensavel para quem o conhece, e sempre o julgou incapaz d'um acto menos digno) mas principalmente pelo *fiasco* dos seus inimigos, que se vão sumindo no chiqueiro immundo d'onde apenas arrancaram insidias e calumnias.

M.

Superficie de Portugal

E' calculada em 9.000.000 hectares.

Os districtos, que abrangem maior area, são o de Aveiro (1.842:158 hectares) e o de Beja (1.087:281 hectares).

Nenhum dos outros districtos do reino chega a ter um milhão d'hectares.

O districto de Coimbra tem apenas 292:522 hectares.

Está calculado que a superficie dos terrenos inaproveitaveis é maior do que a dos terrenos incultos aproveitaveis, pois que d'aquelles é de cerca de 3.000:000 hectares.

A area dos terrenos cultivados em Portugal é apenas de 2.000:000 hectares.

Praga de gafanhotos

Lê-se no *Portugal Agricola* o seguinte:

«Com tal força invadiu alguns departamentos francezes, que chegou a fazer parar os comboios.

Na linha dos caminhos de ferro do Estado, nos departamentos da Maine-et-Loire e de Vienna é que este facto extraordinario se repetiu, durante o mez de julho, cinco ou seis vezes.

«A patinagem das rodas das locomotivas era tal nas rampas, que a custo e á força de deitar areia nos *rails* conseguiram caminhar. Os gafanhotos cobriam por completo a via e sobretudo os carris, talvez por ser mais elevada a sua temperatura.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 11 7/8.

A DERROTA DOS JAQUETAS

A independencia e desassombro com que a maioria da Associação dos Artistas, repelliu e anniquillou a influencia nefasta e perigosa da politica dos *jaquetas*, foi a mais severa lição de moralidade a que temos assistido nestes tempos de potervia e de corrupção.

Felizmente que nem todos os caracteres ainda estão eivados da lepra da politica, pois ha consciencias puras que dão exemplos de civismo e honradez áquelles que levam vida depravada em tramoiias constantes.

A lucta não foi com os socios da Associação dos Artistas, deuse ao bando de intrusos que pretendeu saciar seus caprichos, tirar suas vinganças, deixando comprometida a dignidade e honra d'uma instituição, que os não conhece.

Era preciso levantar a luva arremessada, e levantou se; deixando feridos os cegos e os insensatos que, mentindo á sua consciencia e fé, não quizeram ver o perigo que corria a Associação dos Artistas, sob a influencia da politica que só attende aos proprios interesses.

Este facto produziu sensação e a opinião publica ao constar-lhe a derrota que haviam soffrido os embirrentos *jaquetas*, teve palavras de louvor com que coroou a attitude honrada e briosa da maioria dos socios.

Porque era voz publica o quanto haviam dispensado de protecção os elementos politicos d'esta cidade, unidos ás forças do bando dos *jaquetas*, que julgam Coimbra, paz conquistado.

Fizeram-se pedidos aos eleitores menos escrupulosos, e ameaçaram-se os que reagiam, exercendo-se vinganças contra os desobedientes.

Um official d'uma loja d'alfaiate da alta foi despedido por não querer votar com os *jaquetas*; e o barão de Santa Clara (quando o fôr) ameaçou um seu locatario de o despedir da loja onde faz o seu negocio, se não votasse com o collega *Manel*.

Junte-se a tudo isto e á influencia que podem dispôr ecclesiasticos, regedores, auctoridades, etc. — a vergonhosa adhesão de muitos socios, a quem não repugnava o seu poderio na Associação dos Artistas, d'onde fariam baluarte inexpugnavel para o exercicio das suas vinganças politicas e satisfação dos seus interesses caprichos.

Mas nem assim conseguiram vencer e a derrota foi completa — em toda a linha! — deixando-os aturdidos a violencia com que os pozeram fóra da porta, onde queriam impôr o mando.

A maioria da Associação dos Artistas, cumpriu o seu dever, e provará no futuro que a sua attitude obedece sómente a sustentar a sua independencia e a mostrar que uma associação d'esta respeitabilidade, não pôde nem deve ter mancomunicações com entidades politicas já desacreditadas, nem com grupos de interesses expulsos d'outras corporações.

E' preciso que estes camaleões da politica encontrem quem os contenha e os convença de que não são os donos d'isto.

Que a lição lhes aproveite.

Cogumellos

Na Covilhã, a creada dos srs. João e Manuel Barros preparou na terça feira para o almoço dos amos uns cogumellos, manifestando-se mais tarde nos patrões todos os symptoms de toxicação. Foi devido aos promptos soccorros medicos, não haver consequências fataes.

Que petisco!

Interesses e noticias locais

Nova direcção

A maioria da Associação dos Artistas elegeu no passado domingo para os diferentes cargos, os seguintes senhores:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—João Antonio da Cunha.

Vice-presidente—José Paes do Amaral.

Secretario—Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Dito—José Miguel da Fonseca.

Vice-secretario—João Carvalho, 897.

Dito—Alexandre Severo.

DIRECÇÃO

Presidente—Augusto da Silva Teixeira.

Vice-presidente—Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

Secretario—Manuel José Telles.

Vice-secretario—Manuel Duarte Ralha.

Thesoureiro—José Mendes da Silva.

Vogal—João de Brito.

Dito—José da Silva Bicca.

SUPPLENTES

José dos Santos Marques.

Antonio da Silva Baptista.

Joaquim Abrantes Saraiva.

CONSELHO FISCAL

Manuel Joaquim de Miranda.

José Rodrigues.

Bernardo de Carvalho.

SUPPLENTES

Joaquim de Mattos, 1.108.

Antonio Augusto Lourenço.

Não faltam a todos predicados e bons desejos para cumprirem com zelo e dedicação os cargos que lhe confiaram.

Representação dos caloteados

Os empreiteiros e fornecedores das obras publicas d'este districto, enviaram ao parlamento uma representação pedindo o pagamento das suas dividas que ascendem a mais de 10 contos de réis.

O calote é de ha muitos annos e apezar dos constantes rogos que têm feito os interessados ainda o governo se não decidiu a satisfazer a essa pobre gente que se vê seriamente comprometida nos seus capitaes.

Veremos o que faz o parlamento em face d'esta queixa que merece toda a protecção.

Ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> srs. deputados da nação portugueza. — Os abaixo assignados, empreiteiros e fornecedores das obras publicas no districto de Coimbra, sendo credores ao Estado de importancias superiores ás suas forças, por trabalhos executados e fornecimentos feitos em harmonia com os contractos a que se obrigaram e cumpriram, para o que tiveram de recorrer ao credito, e de que pagam juros peeadissimos, não podem por mais tempo supportar este estado de coisas sem que os seus haveres lhes sejam postos em praça pelos credores.

Constando-lhes porém que o governo de sua magestade vae propôr quaesquer providencias ás camaras dos srs. deputados, vêem perante v. ex.<sup>tas</sup> solicitar a approvaçõ d'essa medida, de forma que não se levantem embaraços ao referido pagamento dos seus creditos, e por isso pedem a v. ex.<sup>tas</sup> se dignem attendel os como é de justiça.

(Seguem se as assignaturas).

Serviço militar

No dia 16 do corrente verificou-se ha o sorteamento dos recrutas para o exercito, visto que não poude effectuar-se no dia primeiro d'este mez.

Posto fiscal

A representação que a Associação Commercial dirigiu ao parlamento, acerca dos posto fiscal creado na estação do caminho de ferro, pela nova lei, foi apresentada na camara dos deputados pelo sr. Alberto Monteiro, que chamou para ella a attenção do governo.

O sr. ministro do reino ficou incumbido de apresentar ao seu collega de fazenda as considerações feitas por aquelle sr. deputado, e espera-se que o governo satisfaça a um pedido de tanta justiça.

Theatro-Circo

Foi hontem a primeira recita da serie que a esta cidade vem dar a applaudida companhia de opera comica, dirigida pelo actor Taveira.

Representou-se a operetta em 4 actos—*Os 28 dias de Clarinha*— não nos sendo possivel dizer nada do seu desempenho pela hora atrazada em que escrevemos.

Hoje dão-nos os *Sinos de Cornville*, operetta que o nosso publico já conhece e que Taveira tem bem posta em scena.

Na sexta feira figura a *Mascotte*, de que poderiamos dizer maravilhas da sua musica se tambem não fosse tão conhecida das nossas plateias.

O *Fogo no Collegio* é no sabbado. Representou-se no Porto em beneficio de José Ricardo. Este facto e o nome do traductor, Jayme de Séguier, são penhor bastante de que a nova operetta obterá em Coimbra bons applausos.

Preços os do costume.

Que a nova empreza do teatro-circo encontre no publico a merecida recompensa dos seus esforços.

Phonographo

Continúa a interessar o publico as suas sessões, que todos os dias são concorridas por um selecto auditorio.

O preço de entrada é de 100 réis.

Consta que a demora é já de poucos dias.

A quem competir

Nas duas entradas lateraes da ponte do Mondego estão todos os dias a vedar a passagem umas mulheres que alli vendem e poisam carregos, obrigando os transeuntes ao incommodo de esperar que se retirem aquelles obstaculos.

Não custava aos vigias de serviço naquelle local prohibirem semelhante abuso, não consentindo que ás entradas da ponte esteja gente sentada e cestos a impedirem o caminho.

O Deputado Calixto

Temos em nosso poder um original relativa a esta magnifica operetta, original dos srs. Romão Duarte e Augusto Monter, o qual nos é impossivel publicar hoje por absoluta falta de espaço.

Concerto

Num dos dias da primeira quinzena de dezembro, partirá d'esta cidade, com destino a Braga, a *Estudantina Academica*, que alli se fará ouvir num concerto, no theatro d'aquella cidade.

E' a segunda vez que a *Estudantina Academica* se faz ouvir fóra de Coimbra, tendo sido muito apreciada e applaudida pelos habitantes da cidade d'Aveiro que a receberam, com enthusiasmo por occasião da sua visita em principios do mez de junho passado.

A competencia do sr. dr. Simões Barbas, os incansaveis esforços e boa vontade, que emprega tem conseguido poder apresentar-se d'um modo muito distincto merecendo os mais calorosos applausos do publico.

Desastre

Hontem, ás 4 horas da tarde, caiu d'uma janella d'um 4.º andar, da rua do Corpo de Deus, Maria Fortunata, casada com o sr. Augusto Pedro.

Aos gritos da victima acudiu a vizinhança, podendo ser tirada do saguão que fica á altura do 2.º andar. Foi conduzida ao hospital numa maca, por conselho do sr. dr. Refoios, que foi chamado e viu que os ferimentos eram de gravidade.

A causa d'este desastre foi a victima querer apanhar um canario que estava detrono e quebrar-se a tabua que atravessava o saguão do lado opposto.

E' falso

A *Correspondencia de Coimbra*, nosso collega, diz não ser verdade o sr. governador civil pedir votos para a eleição dos artistas. Accite-se a declaração.

Mas houve quem pedisse em seu nome.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnacido, filho de Joaquim da Silva Pinto e Olinda do Espirito Santo, de Coimbra, de 10 dias. Falleceu de gastro enterite, no dia 29.

João Francisco dos Santos, filho de Sebastião Francisco dos Santos e Josepha Maria, de S. Romão, de 76 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 30.

José, filho de Augusto Pedro e Fortunata de Josus, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 31.

Mario, filho de Joaquim Pessoa e D. Maria das Dores Tavares Pessoa, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de variola confluyente, no dia 1 de novembro.

Maria José Dias, filha de José Dias e Maria Candida, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:558.

NÃO DORME...

Reparamos que alguns jornaes noticiando o anniversario do 6 e 9 d'outubro de 1846—a embuscada palaciana, e o movimento nacional que ella produziu—cada qual fez varias apreciações, em face dos tristes acontecimentos que ora se tem desenrolado á nossa vista; alludindo ao Povo, accusam-no de tibio e indifferente, comportando-o com d'aquella memoravel epocha. Em parte não nos parecem justas taes apreciações.

O povo parece indifferente, adormecido perante os enormes abusos dos poderes constituídos. Parece, mas não está. Ao que ao povo falta é ver deante de si homiens de prestigio, caracteres que lhe mereçam confiança, cabeças sensatas, de acção decidida, e que tomem a responsabilidade d'um movimento de reacção que sirva para alguma coisa util.

Vejamos. Em seguida á supra citada embuscada, que teve por supremo chefe a rainha D. Maria II, o governo de Lisboa fez logo, por mar, com que se guissem para o Porto, commissarios da sua confiança a fim de estabelecer e consolidar o governo pessoal em auctoridades da sua escolha; entre os commissarios ia o duque da Terceira com poderes discretionarios para tudo, em todas as provincias do norte. Logo que fundearam no Douro,

e na cidade se espalhou qual a sua missão, no mesmo momento se sentiu um rumor estranho semelhante aquelles que ordinariamente procedem os grandes acontecimentos.

Note-se bem: não havia a menor duvida de que o duque seria obdecido; eis que apparece, porém, como por encanto um homem corajoso que immediatamente levantou o alarme de resistencia, e denodadamente se pronunciou pela causa da liberdade tão gravemente ameaçada.

Quem foi este homem? o valeroso cidadão José da Silva Passos, caracter energico, dotado de sufficiente talento, rigido liberal d'antes quebrar do que trocar, e que sinceramente com a mais nobre abnegação queria bem á popularidade como condição essencial da sua existencia.

Tanto que se soube oficialmente da boeca das auctoridades superiores dos fins que trariam ao Porto o duque e seus sequazes, José da Silva Passos saltou para o meio das ruas e praças, comunicando a todos quantos encontrava o fogo que o dominava; correu ao quartel da municipal, e ao dos outros corpos de guarnição, mandou tocar os sinos a rebate, chamou tudo ás armas... Foi a Villar onde o duque se hospedava para lhe expôr o estado da cidade... enfim, elle estava em toda a parte, elle era a alma da revolução...

Não é nosso intento historiar os factos derivativos, nem fazer o muito que falta para o complemento da historia de tão memoravel revolução, infelizmente tão longe não vão os nossos mesquinhos conhecimentos, nem auctoridade e engenho para o conseguir; siquemos por aqui, pois só queremos bem claramente patenteiar a principal causa da indolencia em que dormita o leão da Patria.

Venham para a rua genios, ao menos um, com o prestigio, com a grande abnegação de José da Silva Passos, e veremos se o leão não sacode immediatamente a juba, e d'um pulo, de fauces escancaradas; não mostrará mais uma vez aos traidores da Patria e da Liberdade, o valor das suas garras!

Gastemos o tempo em futilidades, palavras, palavras memorando tempos idos accionando mais ou menos grotescamente, e assim se tem entredido esta pasmeceira de crentes... sem hem se saber em que.

Ha tanto tempo já, que se falla na reorganisação do partido republicano portuguez, que hem necessaria é, mas, vemos passar os dias e os mezes...

A. M.

Azeite de tilia

A tilia produz regularmente todos os annos no outomno uma qualidade consideravel de sementes.

Esta semente, segundo se deprehende de um relatório que o dr. C. Muller apresentou á Sociedade Botanica da Allemanha, fornece um oleo comestivel de excellente qualidade, e que pôde tornar-se objecto de grande consumo.

Este oleo é de sabor agradável, isento de qualquer gosto amargo ou aromatico e tem a apparencia do azeite.

Não ganha ranço e pôde supportar uma temperatura excessivamente baixa sem congelar.

A producção do oleo regula por 58% da semente empregada.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17620 a 17630 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390—Trigo de Celorico, graudo, 550—Dito tremez, 530—Feijão vermelho, 530—Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17070 réis; ouro graudo, a 22 1/2%, e o miudo 20 1/2%.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia—Azeite por cada decalitre, 18800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão—Azeite, por cada decalitre, 17900 réis.

Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

DESPEDIDA

Thomaz Alberto Saraiva, sahindo temporariamente para fóra do reino com sua familia, despedem-se por este meio das pessoas das suas relações, por o não poderem fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços em S. Paulo, Brazil.

Noticias diversas

O sr. conde de Jacome Correia offereceu 5:000,000 réis ao hospital de Ponta Delgada para a construcção d'um amphitheatro destinado a operações.

Dizem de Alijó que as vindimas alli deram resultados inferiores ao anno passado, mas superiores com respeito á qualidade. Os vinhos finos têm tido procura aos preços de réis 90,000 a 110,000 cada 550 litros.

Na quarta feira, de madrugada, em Milão, rebentaram duas bombas explosivas em frente de dois postos de policia, causando alguns estragos materiaes, mas felizmente nenhum desastre pessoal. Procedem-se a inquerito.

Na Louzã tem sido muito abundante de milho, hortaliça, e fructas.

O milho tem regulado pelo preço de 400 e 420 réis o alqueire. Vinho novo, 17200 réis. Azeite, 17700.

MODISTA DE CHAPEUS

Continúa a confocionar chapus em todas as qualidades, para senhoras e creanças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º

Bric-à-brac

Passeavam dois pequenos pelo campo e viram a pastar duas vaccas, uma preta e outra branca.

—Vês aquellas vaccas? diz o mais velho ao outro.

—Vejo.

—Sabes porque uma é branca e outra é preta?

O pequeno pensou e respondeu:

—Sei, sim.

—Sabes?

—A branca dá o leite e a preta dá o café.

**PIANO**

Vende-se um, bom para estudo.  
Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

**Collegio Corpo de Deus**

158 — CORPO DE DEUS — 158  
**Coimbra**

Este collegio, com 7 annos de existencia, tem obtido os melhores exitos possiveis, porquanto, até hoje, conta: distincções, 13; approvações, 193 e adiados, unicamente 5.

Names dos alumnos submittidos a exame no corrente anno

**ADMISSÃO**

- Abilio Lopes da Silva
- Albino Corrêa
- Antonio Nazareth de Carvalho
- Francisco Dantas Mendes Cruz
- João Lopes Guimarães
- João dos Santos Junior
- Não houve adiados.

PORTUGUEZ, (2.ª EPOCHA)

- Joaquim Simões Cantante
- Luiz da Costa Branco

Preparados de abril a outubro

- João Lopes Guimarães
- João dos Santos Junior
- Manuel Francisco Helleno Seraphim.

Não houve adiados. Todos internos.

Este collegio, que tem todas as cadeiras do lyceu, regidas por professores habilissimos, somente teve este anno abertas as aulas supra mencionadas por não haver alumnos que es restantes frequentassem.

Continúa contudo a ter todas as aulas abertas, e a receber alumnos internos, semi-internos e externos, sendo-lhes permitido a frequencia fóra do collegio.

O professor e director do collegio,  
Fabricio Augusto Marques Pimentel.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**ELUCIDARIO DOS PAROCHOS**

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officias, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ºs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**CALDEIRA DA SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.  
Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173  
**COIMBRA**  
Preços baratissimos

**Manteiga da Quinta da Conraria**

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

**Saboaria Nacional do Beato**

DE  
**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10  
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20 — Rua do Sargento Mór — 24

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabeleiras proprias para anjos e para theatros.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, Serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiados, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens gróssas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Annuario da Universidade para 1894-1895**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 **N**o dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrução primaria d'esta sob a direcção de *Ricardo Simões dos Reis*.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrução primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantir-lhe, não de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrução variada e solidada, segundo os methodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrução secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual fór a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circumstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez nesta casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrução primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrução secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais effcaz e promptamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá egualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrução secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestralmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços, os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrução primaria elementar e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,

*Ricardo Simões dos Reis.*

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

## Política e administração colonial

### Organização do ensino

Em 16 d'abril de 1880 cumprimos, porque para isso se nos offereceu oportunidade, a promessa feita em 1872.

Preparava-se a Nação Portuguesa para commemorar as nossas passadas grandezas e antigas glorias, celebrando, com significativas demonstraões de intimo sentimento patriótico com desusadas e brillantissimas pompas, o tricentenario de Camões.

Preparava-se a Nação Portuguesa para esse grande acto de amor e piedade nacional, pela consagração dos seus grandes homens e assignados varões, que formam a monumental e grandiosa epopéa dos *Luziadas*, accordando á voz persuasiva dos democratras, arrastada pelos impetos generosos e pelos brados suggestivos do entusiasmo juvenil, erguidos pela mocidade das escolas.

Em a Universidade, em *claustrum pleno* de todas as Faculdades, fizemos sentir, e demonstrámos a necessidade e a conveniencia de aproveitar aquella solemnisima oportunidade e chamar o sentimento, a intelligencia, a vontade de todos os Portuguezes, o seu amor de independencia, a sua paixão pela liberdade, para, recordando as nossas passadas grandezas e glorias maritimas, cuidar seriamente, em nome e por virtude da sciencia e da industria modernas, do futuro das nossas *possessões ultramarinas*, das nossas vastas e ricas *possessões africanas*, tão desprezadas por nós e tão cobiçadas por estranhas potencias; das nossas vastas e ricas *possessões africanas*, das nossas invejadas colonias, as quaes, perdidas ou não aproveitadas, reduziriam fatalmente, em poucos annos, Portugal a uma *feitoria ingleza* ou a uma *provincia hespanhola*.

Impellidos por este desejo, atermindados por este pensamento de, pelo menos, resgatar ao abandono e á miseria as nossas, quasi de nós esquecidas e pelos nossos governos desprezadas colonias, formulamos, e motivamos algumas propostas, cuja aceitação pelos poderes publicos do Estado, cuja realisação seria, em nosso entender, a melhor commemoração e glorificação, que Portugal poderia prestar ao immortal cantor das nossas grandiosas descobertas.

Com applauso as approvou o *Claustrum pleno*; d'ellas houve conhecimento pela Imprensa o paiz inteiro, e o governo foi de taes propostas oficialmente informado.

Nem o *Claustrum*, nem o paiz, nem os seus governos lhes deram seguimento, attenção ao menos, e, como outras tantas coisas nobres e uteis que então se alvitram e propozeram, caíram no esquecimento.

Agora as relembremos. São es seguintes:

1.º Na Bibliotheca da Universidade, aproveitando as obras de ampliação em projecto, será reservada uma sala dedicada a Luiz de Camões.

Nesta sala, apropriadamente decorada, sendo possivel em architectura manuelina, serão collocados:

1.º O busto ou retrato de Camões.

2.º A collecção das obras do immortal poeta, em todas as edições nacionaes e estrangeiras, traducções, criticas, etc., finalmente tudo o que se poder obter de quanto se tem escripto e publicado acerca da vida e obras do nosso grande Epico.

3.º Todos os elementos que possam esclarecer e auxiliar o conhecimento historico e o estudo critico da descoberta da India, vigens de Vasco da Gama, seus antecessores e cooperadores, adornando-a com mappas e quadros que representem as regiões e os differentes monumentos, que tenham relação com aquelles notaveis acontecimentos historicos.

4.º As obras dos nossos mais distinctos poetas, antigos e modernos, e, sendo possivel, os seus respectivos retratos ou bustos.

Representar aos poderes publicos competentes sobre a conveniencia de crear, junto da Universidade, um curso de sciencias colonias, composto do seguinte quadro em tres cadeiras:

1.º Historia dos nossos descobrimentos, conquistas e colonisação no Ultramar, Geographia das nossas colonias, seu territorio, população e estado social, principalmente economico, com todos os elementos mesologicos e demographicos, que as possam caracterisar o seu grau de civilisação e possivel desenvolvimento.

2.º Geologia, mineralogia, botânica, zoologia, agricultura e hygiene, applicadas ás nossas colonias, de baixo do ponto de vista theorico e pratico.

3.º Organização politica, administrativa, judicial, militar e ecclesiastica das nossas colonias, legislação correspondente e serviços respectivos.

A regencia d'estas cadeiras deverá ser accumulada por professores cathedricos e substitutos da Universidade, mediante gratificação que a lei estabeleça, se o legislador não preferir professores especiaes, o que será mais conveniente.

ENYGDIO GARCIA.

### O proprietario do «Times»

Annuncia-nos a Agencia Hayas a morte de John Walter, proprietario do *Times*. Linha 77 annos de idade. Foi o avô que em 1 de janeiro de 1788 publicára o ultimo numero do *Times* e fora o pae quem tomou a iniciativa de applicar o vapor á impressão do jornal, tornando o *Times* um dos principaes jornaes do mundo. John Walter seguira as pisadas do pae, introduzindo no jornal todas as reformas do jornalismo moderno.

## POLITICA INTERNA

Fizemo-nos esta pergunta, representando á nossa vista o estado lastimoso da politica nacional, os seus abusos, os seus desmandos, que nisto se resume toda a sua actividade: — E' possivel uma reabilitação moral e economica dentro dos limites do existente?

E os factos responderam-nos categoricamente: — Não é. Essa comedia que ahi se representa cada dia deve, portanto, ser barrida. O consentir a sua protelação, soffrendo-lhe as desastrosas consequencias; o assistir impassivel a esta bachanal indecente sem um protesto vigoroso, sem um esforço heroico, é o mais significativo indicio da nossa dissolução quotidiana e da nossa ruina inevitavel.

Se algumas vezes algum dos que servem as instituições ou por convicção (o que é raro já hoje) ou por conveniencia (e isto é o mais vulgar) se levanta a lavar o seu protesto, desenvolvendo notavel indignação rhetorica, quem nos assegura de que falla alli a consciencia d'um revoltado e não a voz d'um ambicioso?

Porque o parlamento entre nós tem sido mais uma escola de concurso ministerial do que o santuario onde se discutem e resolvem os negocios que mais interessam á collectividade nacional.

E, porque tem sido isto, já nos não impressionam os rasgos oratorios dos mais notaveis parlamentares da monarchia nem nos esperanças as promessas que alli se fazem, nem as afirmações democraticas que lá se consignam. Mentira tudo.

E' o despeito que produz a indignação em alguns; é a nostalgia do poder que provoca a violencia d'outros: a consciencia do dever estimula bem poucos.

Assim devia ser, quando a camara é a reflexão fiel do estado moral do paiz. A este estado de dissolução em que vivemos deve naturalmente corresponder a camara que nos representa. E' justo.

A camara que nos representa? Menos isso. Eleitos pela vontade livre do cidadão, legitimos delegado do poder soberano, poucos são.

A maioria é feita pelo governo. Ainda hontem o confessou pela bocca do sr. Hintze e sempre o tem confessado pelos seus presidentes de conselho. O governo precisava de uma maioria estavel e numerosa para poder conservar-se nas cadeiras do poder.

São elles que o dizem e dizem uma grande verdade, uma verdade vergonhosa e que só por si caracteriza todo o nosso systema eleitoral.

E' assim que se constitue o corpo legislativo entre nós. Que confiança, pois, pôde merecer-nos o Parlamento?

Veja-se o que lá se passa. Como tem sido pedidas contas ao governo das responsabilidades em que elle ha incorrido? Os soldados mais graduados da opposição progressista têm feito fogo cerrado ao ministerio.

Bellos discursos, tiradas eloquentes, accusações vigorosas, reptos constantes, arguições justissimas, modelos de boa arte que o proprio Quintiliano aproveitaria, mas nada mais.

E isto é nada. Porque perante a Nação não tem importancia a attitudé hostile do partido progressista que desgraçadamente já pas-

sou tambem pelos conselhos da corôa.

Achamos cheio da justiça o discurso do sr. Beirão, por que é cheio de verdades.

O illustre orador accusa o governo pela dissolução das associações e addiamento das côrtes *sine dia*. Accusa-o de haver aconselhado o rei a supprimir a constituição e a expulsar as côrtes.

«Como poderá explicar o governo os seus actos? Elle pôde dizer — no dia em que promulguei a reforma de policia o chefe d'uma grande nação cobria-nos de phrases cruéis, que nem devem ser lembradas; no dia em que dissolvi as camaras, uma nação poderosa arriava a bandeira portugueza e expoliava-nos uma parte do nosso territorio; no dia em que adiei o parlamento, o governo d'uma nação irmã expulsava de sua capital a legação portugueza; no dia em que fiz a dictadura de lei de meios, expulsi do territorio portuguez Salmeron, o homem eminente a quem a illustre senhora que dirige os destinos de Hespanha entrega a defeza dos seus interesses, envergonhando assim as velhas e honradas tradições da generosidade e hospitalidade portugueza!»

Tudo isso é verdade. Mas que peso pôde ter no espirito nacional tudo isto — dito pelo illustre leader d'aquelle partido que em 1886 fez a dictadura mais violenta e que foi ministro naquelle gabinete que o povo da capital correu com maldições no triste mente celebre dia em que Portugal recebeu a termenda bofetada do *ultimatum* inglez?

Que força pôde ter agora a linguagem violenta do illustre ministro d'estado honorario?

Têm sido cheios de fogo e á altura dos seus notaveis creditos oratorios, os discursos do sr. Alpoim, deputado progressista.

O sr. Ressano Garcia não tem podido ser mais encarniçado na sua campanha contra o governo do sr. Hintze, cujos actos fornecem materia de sobra para muitas orações.

Mas... ss. ex.<sup>as</sup> pertencem áquella legião que no dia do encerramento das côrtes se pozeram ao lado do sr. João Franco, na celebre scena *patriotica* de maldição aos conjurados de Badajoz.

Não; nenhum de ss. ex.<sup>as</sup> tem auctoridade bastante para poder accusar o governo que fez a dictadura e a dissolução das associações, que mandou expulsar Salmeron sem razão plausivel e contractou a alienação da Guiné; que esmaga o contribuinte com impostos pesadissimos e freta o *Caçengo* e o *Pedro III*; que provoca da parte do Brazil um rompimento desastroso e cede Keonga aos allemães.

Não; todo esse patriotismo é fingido, ridicula toda essa rhetorica.

Factos é que nós queremos, e esses não os esperamos do Parlamento portuguez, onde sabemos que ha vontades decididas e homens dedicados, mas poucos para poderem reagir efficazmente contra esta dissolução moral a que assistimos.

Alguma coisa se pôde fazer, cremol-o. Mas para isso é preciso despertar da estranha apathia em que jazemos. Só a Nação o pôde e deve fazer.

RAPHAEL.

### O Deputado Calixto

E' uma bella operetta em 3 actos, original d'um moço cheio de talento e de espirito, que nesta sua primeira producção, em genero de theatro tão difficil, affirmou brillantemente a sua aptidão notabilissima.

Romão Duarte, um esplendido rapaz, alma d'ouro, coração aberto, de *verve* inexgotavel e delicadamente espirituosa, é o auctor d'*O Deputado Calixto*, cuja *primière* foi no dia 31 d'outubro em Santarem, no theatro Rosa Damasceno. O acolhimento que esta peça obteve, tão franco, tão affectuoso, tão entusiasta, foi a consagração do talento de Romão Duarte e a affirmação do elevado merecimento artistico de Augusto Montez, o auctor da musica, que se evidenciou um compositor de grande intuição artistica e delicadissima inspiração.

Desejariamos dar, numa rapida summa, uma ligeira idéa do entreccho da peça; na impossibilidade, porém, de o fazer, que a isso obsta o pouco espaço de que podemos dispôr, limitar-nos-emos a indicar, no desempenho, o que se nos afigurou mais digno de menção.

Os personagens da peça, em geral observados finamente, foram confiados a um grupo de distinctos amadores, que no theatro Rosa Damasceno se teem tornado dignos de applauso pela sua correcção e aptidões scenicas. Embora todos elles desempenhassem correctamente os seus papeis e concorressem todos para o excellenté exito da peça, devemos mencionar em especial os srs. J. M. de Sousa, no *boticario*; Joaquim Vaz, o *commendador*, e, muito principalmente, o sr. L. Clemente no *regedor*, em que se revelou um verdadeiro artista, e o sr. M. Palhoto, o *mestre escola*, que no 2.º acto se tornou realmente digno do maior apreço.

Não deverá esquecer tambem o desempenho correctissimo da *morgada*, da *mana Clementina* e da *filha do Barão*, papeis que foram distinctamente interpretados.

E' matisada a peça com vinte e oito numeros de musica, toda ella inspirada e sempre bella. Pena é que a sua execução fosse em grande parte prejudicada pela pouca segurança e firmeza da orchestra...

Para o bello resultado que obteve *O Deputado Calixto*, correu, e muito, o accurado trabalho de *mise-en-scène*, em que, á porfia, se distinguiram os srs. Almeida e Sampaio.

Nesta ligeira noticia, feita a correr, manifestamos aos auctores d'*O Deputado Calixto*, e em especial ao nosso amigo Romão Duarte, o quanto nos regosijamos com o seu triumpho... e oxalá que o espirito alegre, despreocupado e vivo do bom Romão Duarte, continue na cultura do genero dramatico em que se iniciou, que é onde pôde manifestar-se com toda a exuberancia e opulencia do seu talento.

×

### Venda philatolica

Em Londres foi vendida por 45:000.000 réis uma collecção de sellos australianos, comprehendendo sobrescriptos estampilhados, bilhetes postaes, etc. Esta collecção fora começada a reunir em 1872 pelo vice-presidente da Sociedade Philatolica de Londres.

## A Republica como aspiração politica

A Republica como aspiração á mudança de regimen politico e como tentativa e ensaio para melhorar as actuaes condições em que nos achamos que são angustiosas e criticas; debaixo de qualquer ponto que se incorrem é um facto inegavel, mas de uma simples aspiração á realisação de uma Republica democratica, cordata, sábia e prudente que sane ou cure os males que Portugal tem soffrido e o está soffrendo á sombra da monarchia constitucional pela indefinição da constituição e ainda mais pelo mau uso que da mesma tem feito e vão fazendo os seus proprios partidarios que á uma a tem sophismado, e quasi annullado, vae uma longa distancia que não vemos meio de percorrer enquanto o partido republicano não mudar de rumo na sua aspiração ao fim proposto, se o seu fim é serio, como se presume.

A aspiração dos verdadeiros, sérios e convictos republicanos é, infelizmente, para todas as classes que não gozam e soffrem, que são numerosas, justo e justificadissimo porque os governos da monarchia, tem servido muito mal os povos — cobrindo-os de contribuições incessantes e illimitadas, a ponto de lhes escassarem já os meios de pagal-as, — empunhando a nação cada vez mais, — descurando os interesses e os direitos da nação na metropole, e nas colonias, — cercendo as garantias populares até á ultima, — centralizando tudo nas mãos do poder em vez de descentralisar, — não pugnando pela moralidade, que esta sendo, ha muito, uma parra banal e tolerando a impunidade dos altos delapidadores dos dinheiros publicos e exercendo muitas outras aberrações do bom governo.

Não têm feito como podiam e deviam fazer, quanto em si coubesse, por felicitar e não arruinar e infelicitar a nação.

Os partidarios da monarchia não podem e mesmo não querem estabelecer um systema pratico de austera moralidade na administração publica sob todas as suas manifestações, porque é incompativel com as exigencias dynasticas e com as conveniencias individuaes dos mesmos e das classes mais elevadas da nossa sociedade, ás quaes estão collados indissoluvelmente e que hão de defender a todo o transe.

Só um regimen republicano exercido por homens e com processos que contrastassem com os inconvenientes e ruinosos processos monarchicos poderia melhorar as nossas condições sociais, as quaes, em boa consciencia, ninguem pôde sustentar que não sejam desventuradas e as mais criticas.

Mas a Republica, que não é impossivel em Portugal, porque não ha povos excepcionaes, o caso é querer e saber usar dos meios mais conducentes a esse fim, é contudo difficil de adquirir e conquistar, é preciso fazel-a, que ella não se faz por si, e, pelo que se observa, o actual partido republicano não se dispõe para empregar os meios para realisar o grande ideal; ha annos que está conspirando sobre as ondas da corrupção monarchica, não avançando um passo mais se não tem perdido algum, sem mais vida e sem acção, tem-se limitado a escrever jo.naes, e a lêr jornaes, e só com esse auxillar, apesar de valioso, não pôde chegar ao ponto desejado.

Para tal fim é preciso engrossar-o, chamando adeptos ao seu gremio, porque, comquanto seja já numeroso, é ainda pequeno em relação ao partido monarchico.

Para o engrossar deveria ha muito pôr por sua parte os meios de ganhar a confiança de todos aquelles que ha muito perderam a confiança nos homens superiores da monarchia e que não estão atrellados a esta.

O meio mais eficaz, indispensavel, é apresentar e publicar franca-mente o seu programma governativo para o caso de ir ao poder, servindo-se da imprensa e de pamphletos distribuidos pelos povos, gratuitamente, ou por um preço minimo, con-

trastando com os processos governativos da monarchia.

A falta d'esse programma tem de atalaya e na expectativa muitos homens importantes que se resolveriam a enfileirar-se no partido republicano e a empregar a sua benefica influencia sobre as classes inferiores que não são da monarchia, nem da Republica, que não tem politica, mas que, desgostosos, vexados e opprimidos desejam trocar o seu mal estar por um melhor futuro, como é natural.

Continuaremos,  
BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

### João Chagas

A *Provincia*, folha progressista do Porto, publicou na sua secção telegraphica de Lisboa a seguinte insidiosa e falsa informação:

«Tem causado grande estranheza e sido muito commentada a entrevista effectuada aqui entre os srs. João Chagas e ministro dos estrangeiros, Carlos Lobo d'Avila.»

O nosso querido amigo João Chagas podia esmagar com o seu desprezo o insidioso informador. Levado, porém, pelo seu cavalheiroso pundonor, dirigiu á redacção do *Primeiro de Janeiro* a seguinte carta:

«Sr. redactor. — A *Provincia* d'ontem publicou na sua secção telegraphica que eu tivera em Lisboa uma conferencia com o sr. ministro dos negocios estrangeiros e que este facto estava alli sendo vivamente commentado.

Pego-lhe o favor de declarar no seu numero d'hoje que essa noticia é completamente falsa. Não mantenho senão relações pessoaes com o sr. Carlos Lobo d'Avila e essas não nos levam a ter conferencias.

Deixe-me acrescentar que a noticia do seu informador não me surprehe. E' uma insidia, como tantas que circulam na imprensa sobre as relações de monarchicos e republicanos; mas quem me conhece sabe bem que estou superior a ellas.

Pego-lhe a publicação d'esta carta, e antecipadamente lh'o agradeço. Porto, 6 de novembro de 1894. — De v. ex.ª, etc. — João Chagas.»

### Do Porto a Lisboa em velocipede

O sr. Eduardo Minchin projecta fazer o *reccord* do Porto a Lisboa, devendo sair d'aquella cidade no sabbado, 17, de tarde e devendo chegar a Lisboa no domingo.

Este *reccord* é offerecido aos socios do Club Velocipedista de Portugal, de que o sr. Minchin tambem faz parte.

### Vinho exportado

Durante o mez findo, exportaram-se pela barra da Foz do Douro 2.965:347,75 litros de vinho, no valor de 611:212,000 réis, e que pagaram de direitos a somma de 11:965,239 réis.

Em igual periodo do anno anterior exportaram-se 4.188:804,54 litros, no valor de 754:863,000, e pagaram de direitos 13:657,720 réis. Ha, por isso, uma differença contra o mez de outubro findo de 1.223:456,79 litros no valor de 143:651,000 réis.

### Espolio

O espolio do subdito suizo Josua Schafstutzel, que foi pastelheiro no Palacio de Christal do Porto é o seguinte: 20 obrigações da divida interna portugueza de 90,000 réis cada uma, 17 libras sterlinas, 4 moedas de 5,000, 2 de 2,250 e 251 de 2,000, 550,000 em notas e 23,500 réis em prata. Além d'estes valores, ha diferentes objectos d'ouro e roupas, de que tudo ficou depositario o subdito suizo sr. Iosti Martin, negociante na travessa da fabrica.

## TESTA & C.ª

(COSTUMES FIM DE SEculo)

### III

Ao lado do *Christo* ergue-se, com o n.º 2, o *Martyrio de Saunto André*, immortalizado pelo pincel do discipulo dilecto de Velasques.

Começa ahi a collecção de Murillo, collocado á frente da escola hespanhola pela quantidade notavel de primores d'arte que produziu a actividade do seu genio prodigioso. Nos catalogos de pintura, sem excepção da magnifica *Bibliotheca de pintura, esculptura e gravura*, publicada em Francfort, anno de 1770, pelo seu erudito auctor, o sabio Theophilo Murr, vêm mencionados em primeira plana estes cinco trabalhos de Murillo como sendo elles as perolas de mais subido valor cahidas do pincel do grande artista: *A morte de Santa Clara*, *S. Jacques distribuindo esmolas*, *Santa Isabel*, *A Immaculada Conceição*, e o *Filho prodigo*.

Estes quadros, que mereceram a consagração dos mestres e menção especial no livro d'ouro aonde a arte regista as suas glorias, encontram-se enfileirados no vasto salão do *museu de Madrid*, em seguida á *Adoração dos pastores*, téla magistral, comquanto não mencionada especialmente — mas na qual sem duvida, Murillo patenteia, em toda a sua pureza, o tipo da escola hespanhola, e affirma grandes qualidades que o elevavam e o distinguam: a imitação fiel da natureza, a frescura das tintas, a harmonia do colorido.

E' claro que nada conseguiria Murillo, se apesar d'essas grandes qualidades não tivesse traçado olhos fundos, e colorido labios puros de madona, com as tintas suavissimas da sua alma, e não houvera illuminado as télas, aonde deixava retalhos da existencia, com o facho diamantino do talento.

Das cinco télas designadas em catalogos e relações de numeros, apenas a téla que representa a caridade de S. Jacques se não encontra na collecção do Prado; guardam-na religiosamente na igreja de S. Francisco, em Sevilha; para ahi foi feita pelos fins de 1650. Inutilmente se tem Madrid esforçado por conseguir que S. Jacques dê entrada na galeria do *museu*, e tome logar ao lado das mais afamadas télas do celebre pintor religioso; Sevilha, não larga a sua reliquia, que conserva na *Capella Real de San Francisco*, entre os tumulos alabastinos de Affonso x, da rainha Beatriz, esposa de S. Fernando, e de Maria Padilla, favorita do assassino de Branca de Bourbon, D. Pedro o cruel.

Em seguida á obra de Murillo apparecem tres retratos, e sete grandes télas de Raphael Sanzio.

A escola italiana faz-se representar dignamente; encontramos entre muitas outras, obras afamadas de Miguel Angelo (*o Christo na columna*), de Corrêge, de Ticiano (que figura com quarenta e tres quadros) de Paulo Veronése, Leonardo de Vinci, Giorgion, André del Sarto, e Sanzio.

As escolas, como as epochas, apparecem-nos numa *mélange* que accusa a evidente e deploravel falta de gosto que presidiu á distribuição das télas. Quem, no entanto, como Lourenço, se dê ao trabalho (á face do catalogo e pela comparação das diferentes obras) de classificar os auctores, e ir apurando as escolas, notará que todas ellas estão bellamente representadas naquella vasto templo de arte.

Da escola hollandeza destacam-se um primor de Rembrandt (*a rainha Artemisa*), e duas paesagens de Wouwermans.

Na escola flamenga possui o *museu*, além de sessenta e dois quadros do grande Rubens, entre os quaes a celebre *Via lactea*, as melhores télas de Van Dyck (*a corôa d'espinhos*, *Liberti*, *Jesus no Calvario etc*), trabalhos valiosos de Jordaëns, Breugnel, e Teniers. Mengs, Martinho Schœen e Dürer representam a escola allemã.

Da escola franceza encontram-se, em primeira linha, pinturas notaveis de Poussin e Claudio Lorrain, além de magnificas paesagens de Duguet.

A escola hespanhola, que abre o salão pelo extraordinario *Christo de Velasques*, fecha-a, nos ultimos numeros, por dois deslumbrantes quadros do afamado pintor sevillano:

*Las meninas* e *los borrachos*.

Desde o *Christo aos borrachos* desenrolam-se muito humeros da escola de Murillo, com a assignatura de mestres: Ribera, Macip, Pereda, Alonso Cano, Antolinez, e Francisco Goya, esse original e espirituoso talento, cujo primor d'arte, o *Crucifixo*, Sevilha guarda na sua igreja de S. Francisco com tanto orgulho como a *caridade de S. Jacques*, que Madrid cubica ha tantos annos.

As caricaturas politicas (*capricios*) traçados com tanta *verve* e originalidade pelo lapis magico de Goya, têm logar no *museu de Madrid* em seguida ao esplendido quadro, de tres metros e meio d'altura, *A familia de Carlos IV*. Diga-se de passagem que esta obra valeu ao auctor o titulo de *primeiro pintor da corte*... o que, realmente, não representa grande honra, attendendo a que Lucientes Goya foi um dos primeiros da sua escola.

Na *Atocha* soaram pssadamente as quatro horas.

Lourenço não as ouviu; extasiava-se deante do *Anão*, de Goya, do celebre *Anão*, que se grava para sempre na memoria dos visitantes, tão fina é a sua expressa, tão vivas são as suas fórmulas, que parecem desprender o humicilio do fundo negro da téla, tão scintillantes são aquelles olhitos negros, fundos, que nos perseguem á entrada do salão, no meio, no fim da galeria, á direita ou á esquerda; que nos precuram quando nos escondemos, que se abaixam quando nos agachamos a fugir da perseguição, que vão atraz de nós, scintillando num feixe de clarões, quando largamos a correr por esse salão fóra a vêr se num canto, num buraco, num nicho que seja, nos podemos livrar dos olhitos do impertinente *Anão*.

Não! O *Anão* não nos larga; ha só um systema de lhe escapar — é largal-o a elle, voltando-lhe as costas, percorrendo a galeria sem lançar a vista para os olhitos d'aquelle trocista d'um metro d'altura.

Na *Atocha* repetiram-se as quatro horas; pausadamente.

Lourenço sentia-se attrahido pelo *Anão*; cravava nelle a vista; jogavam o sizudo. Gervasio, muito massado já, lembrou-se de que iam sendo horas de *fazer o retiro*. Lourenço apontou-lhe o quadro:

— Que me dizes a isto?  
Gervasio respondeu travando do braço do amigo:

— O que te digo? Digo-te que é pena que o tal Goya não tivesse morrido portuguez, e não se lembrassé de pintar um *Zé povinho* com olhitos d'estes.

Podia collocar-se o quadro no ministerio da fazenda, defronte da *burra*... e, ao menos, de cada vez que a mão de um ministro mergulhasse nos escaninhos do cofre, tinhamos nós a certeza de que o *luzio* do *Zé* mergulhava na consciencia do gajo.

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

## Interesses e noticias locais

### Sympathica manifestação

Na sexta feira, no theatro-circo, o actor Verdial foi alvo d'uma entusiastica manifestação de grande parte dos espectadores.

Ao entrar em scena Verdial foi recebido por uma demorada salva de palmas, manifestação que deve ter congratulado aquelle martyr da republica, sincero patriota, que tantas privações soffreu em lucta pela honra da patria e pela emancipação do povo.

Tres espectadores não couberam com as mãos de baixo e fizeram barulho, que mais incitou o entusiasmo, retenindo com violencia de toda a parte as ovações e os bravos.

A manifestação com quanto modesta foi significativa. Verdial, commovidissimo, agradeceu com reconhecimento á multidão que o applaudia com frenesi, mostrando que na grandeza da sua alma vive accesa, sem macula, a esperança de melhores tempos, d'um futuro que nos ha de restituir o civismo, a independencia e o nome honrado que os governos da monarchia pozeram em almoeda.

Um abraço a Verdial.

### O elevador

Deu entrada na secretaria da comissão districtal a planta da nova directriz do elevador, para ser approvada.

Foi prorogado o prazo por mais seis mezes para a sua construcção.

O sr. Ayres de Campos continúa a divertir-se, sem pejo algum pela falta de cumprimento das suas promessas.

A historia do elevador ha de ser para o futuro uma bella peça na arte da intrujice, em que se está tornando notavel o rico homem que daria a Coimbra melhoramentos sem numero.

Nunca se arrastou nas cadeiras do senado gente mais inutil do que essa que administra a fazenda municipal. A boa vontade que poderá haver em um ou dois vereadores é esmagada pela indifferença da maioria, que tem dado sobejas provas de incapacidade e de inercia.

Hão de terminar a sua administração sem que se possa contar um unico serviço feito em proveito e interesse publico. Só podem sentir a sua falta os apanguados e amigos que tem sido contemplados com bons pingues.

E' o mais que tem feito a camara.

### As festas do Natal

O eximio compositor de musica, sr. Francisco Macedo, concluiu umas novas *Matinas* que serão executadas na Sé cathedral, pela occasião da festividade do Natal.

### Ao sr. director do Hospital

Deu novamente entrada no hospital um individuo que saíra naquella mesmo dia, e em tal estado de fraqueza que caíra na rua, fazendo um grande ferimento na testa.

Isto deu logar a varias censuras do publico, sem se lembrar que os doentes muitas vezes pedem alta, não conhecendo o seu estado, e só querendo satisfazer a sua vontade.

O digno director, sr. dr. Bernardo Mirabeau, que dirige com tanta caridade e zelo este pio estabelecimento, evitará a repetição de eguaes scenas, recommendando aos srs. clinicos não concedam alta, sem um restabelecimento capaz.

**Os falsos mendigos**

Já, por varias vezes, nos temos referido, neste jornal, ao espectáculo desolador e tristissimo, que principalmente, desde o anoitecer até altas horas da noite, offerecem as ruas e praças de Coimbra.

Apezar de não nos termos des-cuidado em chamar para este assumpto a attenção das autoridades competentes e em especial da policia, ainda não notamos que fosse adoptada uma medida sequer, para nos alimentar a esperança de vermos acabado o pungente e repugnante espectáculo, que, por ahi e a cada passo, se nos apresenta como terrível sarcasmo e ironia affrontosa, arremessada ao que se chama moralidade e civilização.

Não ignoram, por certo, as autoridades e o sr. commissario, que, comquanto se não possa impedir aos que vivem na indigencia e na miseria e socorrerem-se da caridade publica, para esta lhes proporcionar os meios indispensaveis á satisfação das mais urgentes necessidades da vida, que elles não podem alcançar pelo trabalho, não se deve, comtudo, consentir que individuos perfeitamente validos, plenamente aptos para, pelo seu trabalho, alcançarem o necessario ao seu sustento, andem fazendo da mendicidade profissão habitual; e que paes, embora pobres, afastem seus filhos da officina e da escola, para os trazerem na mais funesta das aprendizagens, no mais repugnante e funesto dos officios.

Não se limitam a implorar a caridade publica nas ruas e praças publicas; levam a sua audacia a ponto de invadir os estabelecimentos publicos e commerciaes, as livrarias, os cafés, etc.; emfim, todos os logares, onde concebem a possibilidade de auferir provento, que lhes minore os horrores da indigencia e da miseria a uns e alimente a degradante exploração do proximo a outros.

Já não pedem, a maior parte das vezes exigem, e, se por qual-quer circumstancia se lhes não dá esmola, chegam a ser inconvenientes e, algumas vezes, a ameaçar.

Não se pense que exaggeramos, e que a nossa critica se deixou influenciar por quizesquer impressões de momento colhidas ao acaso; não, o que deixamos dito tem sido por nós e por muita gen-tesença, e já não é tambem esta a primeira vez que temos recebido queixas da falta de intervenção das autoridades competentes e em especial da policia em desterrar d'aqui para fóra um

grande numero de falsos mendigos, que a esta cidade. todos os dias acodem, servindo-se de meios ás vezes verdadeiramente industri-riosos para extorquir qualquer donativo, que redunda sempre em prejuizo da bolsa de todo aquelle que tem a desgraça de ser por elles assaltado.

**Absolvição**

No julgamento de quarta feira foi absolvido José Simões dos Santos, accusado de homicidio na pessoa de Antonio Carvalho.

Da defeza encarregára-se o sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, que, em cerrada e bem deduzida, argumentação, conseguiu convencer o jury da innocencia do reu, em face dos depoimentos das testemunhas.

Diz se que quem levantára a suspeita contra José Simões, fôra um celeberrimo charlatão e furioso *jaqueta*, dos lados de Ceira, inimigo pessoal e politico do supposto reu, o qual aproveitando-se de haver a policia utilizado a sua casa para os trabalhos de investigação, tratára de indispor os animos contra o seu adversario.

**Theatro-Circo**

Terminou hontem com os *Sinos de Corneville* a série de quatro récitas, pela companhia que tão distinctamente dirige o actor sr. Affonso Taveira.

Representaram-se as operetas — *Os 28 dias de Clarinha* — *A Mascotte* — *O fogo no Collegio* — e os *Sinos de Corneville*.

Seria longo fazer uma apreciação especial a cada peça, por isso fallaremos apenas do seu desempenho em geral, referindo-nos ao trabalho dos actores: Taveira, José Ricardo, Corrêa e Santos Mello, que na sua especialidade nos deram typos muito correctos. D'esta vez nem José Ricardo abusou — e teve mais graça, pilhas de graça. Cabe a Angela Pinto a primazia de tres noites, desempenhando os papeis de protagonista. Sempre para melhor, dizendo com graça, e cantando com muita expressão, apezar da sua fraca voz, da qual sabe tirar bellos efeitos de vocalisação. Uma actriz de talento, que bem mereceu os applausos constantes com que a brindaram.

Elvira Mendes, Aurelia dos Santos e Theresa Mattos mantiveram-se á altura da sua reputação.

Esplendidamente E. Eduarda, no seu papel de baroneza de meia

tijella e litterata anephelibatada, na operetta — *O fogo no convento*. O seu fino espirito revela-se sempre em scena, dando aos personagens um typo original, que agrada muito.

Na mesma operetta, Santinhos foi inimitavel no seu papel de barão, um velho estroina, derreado pelo rheumatico e pelas orgias, que o não deixam desembaraçado para as conquistas amorosas com as sopeiras.

A plastica das coristas prendeu a attenção do espectador que deixou passar desapercibido o trabalho de Santinhos.

A orchestra á altura dos bons credits artisticos de que goza o sr. Thomaz del Negro, maestro muito considerado que nos deu boa musica, recebendo applausos.

Agradou bastante esta série de récitas, se bem que a operetta — *O fogo no collegio* — não valeu a fama de que vinha precedida. Tem scenas divertidas, surpresas bem architectadas, mas estende-se muito em massadas e preludios de amor. O segundo acto é medonho.

A concorrência a estas quatro recitas foi numerosa pagando assim o publico de Coimbra os esforços da empreza que lhe proporcionou noites agradabilissimas.

**Phonographo**

A'manhã novo programma com musicas conhecidas das operetas: *Mascote*, *Solar dos Barrigas*, além das canções populares e outros trechos de musica de operas.

Todos os dias ha sessão e a entrada é de 100 réis.

**Medicina e Direito**

Nos primeiros annos d'estas Faculdades estão matriculados: em *Medicina* 48; em *Direito*, 175 alumnos.

Ninguem se recorda de tão extraordinaria frequencia.

**Prisão**

Foi presa pelo chefe da 1.ª esquadra Maria Patricia, pelo facto de ter furtado quantia superior a 60.000 réis a seu amante, o peixoteiro Joaquim Figueiredo, morador em Quiaios, por quem foi apresentada queixa no commissariado.

Sendo interrogada pelo mesmo chefe, nega o facto, mas caiu em contradicções.

Está averiguado que a argui-

da no dia immediato á sua chegada, fez deposito de 60.000 réis na mão d'uma menina muito capaz, para o que chamou uma testemunha, e agora quer negar esse facto, por ter dito no auto de declarações que não tem nem teve dinheiro algum.

No dia immediato ao que fez o deposito, foi levantado e o passou a uma tal Rosa Mõna, do Terreiro da Erva, recebendo em troca um cordão com uma medalha, um collar com um medalhão e um par d'argolas, cujos objectos foram apprehendidos á tal Rosa Mõna, e ambas querem sustentar que os objectos foram alugados. A Rosa Mõna tambem foi presa como receptadora.

**Arrematação adiada**

Pela falta de adhesão de um accionista não se effectuou, como fôra annunciada, a venda do theatro-circo.

Dizem-nos que estão constituídos tres syndicatos, que disputarão a posse d'esta propriedade.

**Fallecimento**

No dia 3 do corrente, pelas 6 horas da manhã, falleceu na casa da sua residencia, no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, áros d'esta cidade, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Cabello da Rosa, esposa do sr. José Maria Carvalho, abastado proprietario d'aquelle logar.

A sua morte foi muito sentida, especialmente pelos pobres, a quem ella bondosamente soccorria.

O funeral effectuou-se no domingo, pelas 3 horas e meia da tarde, sendo muito concorrido.

O cadaver, depois de encerrado em um luxoso feretro, foi conduzido á igreja pela irmandade do Santissimo Sacramento, da mesma freguezia, onde se resou alli o officio de corpo presente.

Foi encarregado d'esse funeral, a importante casa commercial d'esta cidade, sr. João Rodrigues Braga, (Successor).

**MODISTA DE CHAPEUS**

Continúa a confeccionar chapéus em todas as qualidades, para senhoras e crianças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 1.2610 a 1.2620 réis, o decalitro. Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1.2400.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 530—Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 330—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 1.2030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 0/0, e o miudo 19 1/4 0/0.

**Bric-à-brac**

Numa policia correcional, o juiz para o reu:

— Qual é o seu estado?  
— Tenho alguma febre, senhor juiz. Não preguei olho em toda a noite. Agradeço muito o interesse que v. ex.<sup>a</sup> toma pela minha saude.

**ARREMATAÇÃO**

(1.º annuncio)

356 Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio se ha de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 25 do mez de novembro corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca para ser entregue a quem maior lance offerecer alem do preço em que vae á praça o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade.

Uma morada de casas, sita na rua dos Palacios Confusos freguezia da Sé Velha d'esta cidade de Coimbra. Foi avaliada em réis 750.000 e vae á praça em réis 500.000. A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

84 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRZY

**DEBORA**

XXII

A flôr de Albano

Dizia-se muito baixo, e bem longe dos ouvidos da policia, que todos os chefes do partido liberal estavam envolvidos nesta companhia carnavalesca, e que Ciceruacchio não devia estar longe. Não se enganavam muito. Neste anno, as loucuras do carnaval tinham um fim serio em certas imaginações. Não se tratava de nada menos que fazer remontar ao obscurantismo por meio d'uma revolução. Dizia-se ainda, e com razão, que um joven israelita, cheio de coragem, e tão prodigo de seu sangue, como de ouro, depois de ter envolvido na sua causa os cultivadores descontentes, lhes tinha ainda arranjado valiosos auxiliares entre os liberais da cidade, e que o seu pro-

jecto era apoderar-se forçosamente do Vaticano e do castello de Santo-Angelo, depois dos ultimos *maccoleti* extinctos. (1)

Não se nomeava Gedeão Constantini, mas era elle que tinha organizado este plano e occultado a revolta sob a máscara. Este mancoço, marcado na fronte com o nome de Cain, expulso como um leproso pelos cultivadores, expulso por si mesmo da habitação de Debora, e não tendo por conselheiro senão o desespero, tomou todas as suas afeições e todos os odios politicos e fez saltar do fundo do Ghetto a estrellla que devia abrasar os Estados Romanos.

Na casa contigua ao palacio Ruspoli e ao café Nuovo, o mais bello café de Roma, duas mulheres tinham atrahido muita vez os olhares da multidão pelo seu costume e belleza, e mais d'um falso jardineiro lhes tinha dirigido os seus sonetos galantes e os *confetti* com o auxilio do *scaletto*. As duas mulheres olhavam, com uma especie de inquietação mal disfarçada por sorrisos tristes, a

(1) Os *maccoleti* são archotes que illuminam todo o Corso depois das Ave-Marias na noite de terça feira d'entrudo.

multidão dos *pazzi*, que acabavam de ser atacados pelos carabineiros da praça Colona, no Corso.

— Estou certa, disse uma d'estas mulheres, que meu irmão Gedeão está alli.

— Se eu o soubesse, disse a outra, ia chamal-o para o prender em minha casa até quarta feira de cinzas. Este rapaz querera hoje ser mais louco que todo o mundo e se o encerram no *carceri nuove*, eu já não tenho o meu antigo poder sobre Pacifico para o fazer pôr em liberdade.

— Meu Deus, minha boa Clelia, em que horrivel tempo vivemos! Tivemos um unico momento de esperanza e tudo desapareceu. Que carnaval! Como o luto de todos está bem coberto com a propria mascara! Ha conspirações e sangue no ar; quem o duvidará vendo tanta loucura!

— Debora, interrompeu Clelia, estás muito triste. Ri sempre ainda que digas coisas que façam chorar. Todas as vistas se dirigem para nós; o meu nome está em todas as boccas. Quero parecer louca e alegre como a cidade.

Mascaremo-nos tambem; riamos.

Neste momento um carro descoberto atrahiu tambem olha-

res da multidão e servia de alvo á doce artilheria das *confetti*. Talormi acompanhado de dois mancoços pavoneava-se no assento do fundo, e recebia, com gargalhadas encantadoras, a bateria dos confeitos que saltavam sobre o seu frak preto. As mulheres seguiam com olhar de admiração aquelle soberbo homem que passava como um triumphador na estrada do Capitolio, e sorria á multidão, applaudindo os mascarados, apertava as mãos dos *pagliacette*, saudava as mulheres das janellas, dando assim certos privilegios á burguezia como um candidato nas eleições inglezas. Deante do café Ruspoli, o carro triumphante deteve-se um momento, e Talormi levantou o braço e enviou, pelo ar, á bella Clelia, uma d'estas saudações que compromettem uma mulher, e dizem a uma cidade inteira o segredo d'uma intriga ou d'uma paixão.

Clelia, que não temia comprometter-se, retribuiu-lhe a saudação, e fez chover uma neve de flores sobre o carro de Talormi; tudo era falso como uma mascara de carnaval.

Debora não tinha apparecido á janella durante a ovação de Talormi; chegou depois disfarça-

da em judia, unico disfarce que nada tinha de falso nas mentiras d'este dia, e a sua belleza oriental, sobressaindo mais pelo costume e penteado á Rebecca, excitava transportes de admiração no Corso. Um transeunte de *élite*, mascarado em sabio da Grecia, com o rosto occulto, levantou a cabeça; e subindo a larga escadaria do palacio Ruspoli e apercebendo Debora, bateu levemente na porta levantou um pouco as prégas inferiores da tunica *talaire* e entrou, como uma pessoa de amizade, no quarto de Debora.

— Sois vós! disse a judia levantando as mãos acima da fronte.

O sabio poz o index sobre os labios e disse em voz baixa:

— Sim, sou eu.

Clelia temendo qualquer coisa misteriosa neste encontro, não deixou a janella e os olhos seguiam sempre Talormi, como os olhos do Sphing seguem, do alto do Cytheron, o passeante que não comprehendia os enigmas e vinha estouvadamente dar de encontro numa caverna cheia de ossadas humanas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS**

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ºs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 RÉIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**CALDEIRA DA SILVA**  
 CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, Serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alviades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens gróssas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sollas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESCRITORIO**

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.

Pereira Serrano.

**MACHINA**

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

**FABRICA**

354 **V**ende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utencilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

**Manteiga da Quinta da Conraria**

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**PIANO**

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 25700	Anno ..... 24600
Semestre .. 13350	Semestre .. 13200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

**COMPANHIA AUXILIAR**

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 **E**sta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Preços baratissimos

## Politica e administração colonial

VI

Estas propostas foram precedidas dos seguintes considerandos:

Para justificar as minhas propostas é preciso que eu diga, em poucas palavras, o que sinto e o que penso a respeito d'esta solemnidade.

A celebração do tricentenario de Luiz de Camões não é sómente a homenagem de admiração e reconhecimento, em dívida de tres seculos, prestada á memoria de um homem de genio, nosso compatriota, que produziu um dos maiores, mais bellos e mais scientificos poemas que o espirito humano tem concebido na successão dos tempos.

E' a commemoração, que nos deve lembrar a pagina mais brilhante da nossa historia e uma das mais opulentas e creadoras phases da historia da humanidade, com o duplo intuito de illustrar a nossa intelligencia e de exercer acção educadora e influencia moral, pondo nos diante dos olhos um grande e persuasivo exemplo de esforço, coragem e abnegação, capazes de ministrar os mais energicos estímulos á nossa vontade collectiva, hoje, senão de todo indifferente aos grandes committimentos, pelo menos vizivelmente enfraquecida.

A commemoração do tricentenario de Camões deve recordarnos a grandiosa e fecunda epocha dos descobrimentos maritimos, a poderosa e energica impulsão inicial dada á navegação, ao commercio, ás industrias, ás artes e ás sciencias no periodo da Renascença, que abre a civilização dos tempos modernos.

E' uma solemnidade nacional e humanitaria.

Collocada neste ponto elevado, é preciso que ella corresponda tambem á grandeza e elevação do seu objecto. E, por parte da nossa Universidade, o seu programma deve ser concebido e traçado de molde a condizer com a alta dignidade scientifica e severa gravidade moral, educadora do primeiro estabelecimento de instrução superior de Portugal.

Convencido de que a Universidade tem exercido sempre acção poderosa e influencia benefica em a nossa evolução social, e tem dado vitalidade organica e realce de fórmas a muitas instituições, sobre as quaes tem pousado á sua robusta e bemfazeja mão, e para onde irradia a sua luz purificadora, lembrou-me que seria altamente proveitoso á Universidade e ao paiz dirigir a sua acção e chamar a sua influencia scientifica para as nossas colonias, aproveitando este accordar de patriotismo, que deverá ser, ao mesmo tempo, um exame de consciencia nacional, — para as nossas colonias, cujo miseravel e vergonhoso estado se deve principalmente attribuir á ignorancia de tudo quanto se refere ás sciencias que tem de presidir á administração do Ultramar.

O que eu aqui proponho seria melhor meio de protestar contra a deploravel idéa de pôr em almoeda, no mercado das nações empreendedoras e laboriosas, o rico patrimonio das nossas pos-

sessões, e com ellas a honra nacional.

Se Portugal não pôde reassumir a sua função commercial e colonisadora, que lhe é tão propria e caracteristica, é forçoso que se resigne a ser — ou uma provincia iberica, ou uma feitoria ingleza. O dilema em qualquer das suas pontas é terrivel, mas inevitavel, fatal.

Muito mais poderia dizer, mas estas considerações bastam para justificar as minhas propostas.

Poucos dias depois, quando a *Imprensa* entregava á publicidade as nossas propostas e os considerandos, com os quaes as fundamentamos, recebiamos um amavel cartão de visita do nosso illustre compatriota e respeitavel amigo Thomaz Ribeiro, concebido nos seguintes termos:

«De pleno accôrdo com todas as suas propostas.

Tem muita razão: Perdidas ou não aproveitadas as nossas vastas e ricas possessões africanas, seremos irremediavelmente ou um protectorado britannico ou uma provincia de Hespanha.»

Que fizeram, porém, os nossos governos durante os quatorze annos que decorreram desde 1880 a 1894? Nada.

Que fez o sr. Thomaz Ribeiro, publicista, ministro, par do reino, conselheiro d'Estado, encarregado e dirigente de uma expedição ou comissão politica e administrativa ás nossas possessões ultramarinas? Nada.

E nada, ou quasi nada serão, e valerão para os Portuguezes a suas colonias africanas, o seu patrimonio, a sua auctoridade e a sua influencia no Ultramar, que já se não vende; dá-se, e deixa-se roubar.

ENYGDIO GARCIA.

### Um innocente condemnado

Em 27 de janeiro de 1893 foi assassinado á paulada em Mealhada Sorda, concelho d'Almeida, José Bigotes, que á hora da morte accusou de auctor do crime o seu filho Francisco Bigotes, por este o ter espancado barbaramente em outra occasião.

Correu o processo e, apesar de todos os esforços empregados por Francisco Bigotes para provar a sua innocencia, foi condemnado em prisão cellular, que actualmente está cumprindo.

Succede, porém, que agora se apresenta a confessar-se auctor do assassinio um tal Fortunato Monteiro que ha dias deu entrada na cadeia da relação do Porto, condemnado por outro crime. Declarou ser o unico auctor da morte de José Bigotes, por vingança d'este lhe haver roubado 55.000 réis por meio de uma letra illegalmente cheia.

Oito annos andou Fortunato Monteiro atraz de Bigotes para receber o dinheiro. Afinal esperou-o e deu-lhe com um fuciro até o deixar por morto. Depois apossou-se de um burrico carregado de farinha que o assassinado levava fugindo para o Alemtejo.

Fortunato Monteiro apresentou já uma exposição circunstanciada do crime ao procurador regio.

## POLITICA INTERNA

Assentando no que expozemos em o nosso artigo ultimo, nada esperamos das camaras, apesar de serem ellas as legitimas representantes da nação e de ter esta confiado á dedicacão de cada um dos seus membros a manutencão dos seus mais sagrados direitos e vindicacão das suas mais queridas aspirações.

Nada esperamos do Parlamento portuguez, repetimos, pelos motivos que apontamos e que se resumem nesta convicção geral de que elle já não é pallido reflexo ao menos d'aquellas assembléas antiquissimas que são o seu precedente historico e que na sua organisação rudimentar envergonhariam hoje este hypothetico sanctuario das leis patrias.

Porque nos tempos antigos, para nós saudosos sob todos os respeitos, não obstante a natureza do regimen dentro do qual viviam essas instituições, nós vemos com espanto dos factos da politica d'hoje, serem melhor representadas as classes sociaes, convenientemente fiscalisados os negocios publicos e — embora peze aos cortezaos do sr. D. Carlos — melhor garantidas as liberdades populares! Esta asserção não é de difficil prova.

Talvez porque nesses tempos as côrtes não eram feitas á imagem e semelhança das côrtes d'hoje, não obstante [nós termos e mais um codigo politico e uma longa legislação eleitoral, que até hoje, diga-se em verdade, ainda não foi invocada senão para desculpar violencias, justificar illegalidades e proteger abusos.

Mas tambem o que nos parece é que nesses rudimentos da representação social dos tempos idos havia a mais em dignidade o que lá faltava de especulacão. E é por isso mesmo que ainda hoje nós vamos desenterrar com respeito e admiração d'entre os factos da historia d'essas côrtes a figura insinuante e soberba d'um Phebo Moniz e o exemplo grandioso dos cortezaos de Affonso IV, para vergonha de nós todos que temos um parlamento numeroso a fiscalisar os actos da administração publica e como garantia das liberdades patrias.

Um d'estes dias levantou a opposição no parlamento a questão do *Cazengo*.

Sobre o assumpto que é de véras interessante fallaram alguns dos mais graduados membros da opposição. Demonstrou-se que o contracto com a Companhia Nacional foi mais um *arranjo* — vergonha é dizel-o! — um arranjo numa questão de defeza nacional!

Nesta epocha de arranjos, não nos espantariamos de mais um, mesmo em objecto de tanto respeito, se não fosse o vermos pedir-se ao povo novos sacrificios, a titulo de mais instantes necessidades; se não nos arripiasse esta scena desoladora de vêr pedir ao contribuinte a sua camisa, o seu minguado sustento, a subsistencia de seus filhos, para afinal o governo andar fazendo contractos em que se vae a melhor parte d'esses sacrificios sem utilidades para o Estado.

Veja-se a questão do *Cazengo*, já que nella fallámos acima, posta ultimamente em discussão na camara dos deputados e que revela por si todo o estado de podridão

a que chegou esta malfadada politica de conveniencias.

O sr. Ressano Garcia accusa o governo de ter feito um contracto desgraçado com a Empresa Nacional para o fretamento de um navio seu, quando em melhores condições podia contratar o *Rei de Portugal*, da Mala Real, menos dispendioso para o Estado e mais apto para o fim que se visava.

Na verdade, o *Rei de Portugal* poderia transportar, em menos tempo, maior numero de troupa a Lourenço Marques, e por mais diminuto preço.

Numa questão de patriotismo parece que era o que mais convinha.

Pois não o entendeu assim o sr. Hintze mais o seu illustre collega sr. Neves Ferreira. Foi alugado o *Cazengo*, e como este contracto desse na vista, levantou-se uma formidavel campanha em toda a imprensa opposicionista e agora no parlamento.

Ahi se afirmou que houve no contracto falta de formalidade e que a illegalidade constitue o pão de cada dia do ministerio.

Que o contracto feito não tem informacão nenhuma das repartições que a lei determina. Que a proposta da Mala Real foi sonegada para vingar o arranjo com a Empresa Nacional, affirmando o sr. Ressano Garcia que esta proposta não dera entrada na repartiçãõ respectiva em tempo competente e que *tal entrada foi descripta agora á pessa, numa entrelinha, com letra diferente, e como não se podia alterar o dia de entrada, figura entre os n.ºs 3:596 e 3:597, com a designação de 3:596 A!*

Tudo isto para demonstrar que houve uma negociata panamiana e concluindo com a opposição por pedir um inquerito, do qual se averiguem as responsabilidades ministeriaes sobre o assumpto, que grandes devem ser.

O celebrado sr. Hintze responde a estas insinuações com evasivas e com argumentos sem pezo, reeditados muitas vezes.

«Para que é o inquerito?

«Para a simples averiguacão do facto é dispensavel. Para averiguar da prohibidade do sr. ministro da marinha? O sr. Ressano Garcia disséra que d'ello se não suspeitava. Tambem disséra o sr. Ressano que no livro de entradas vira que o officio de 9 estava averbado numa entrelinha. O que isso prova é que o sr. Ressano Garcia podia fazer todas as averiguacões naquelle ministerio, onde nada se lhe occultava e onde tinha entrada franca.»

O sr. Elvino de Brito faz sobre o mesmo escandaloso assumpto severissimas considerações e lembra ao governo do sr. Hintze a grandissima immoralidade do fretamento do *Pedro III*, por 8:000 libras, quando esse vapor estivera á venda por 5:200 libras e ninguem o quiz comprar. Que a differença de preços foi distribuida pelos empregados e que o governo portuguez nunca quiz saber de tal.

O orador termina o seu discurso pedindo o inquerito parlamentar, porque é preciso que se faça luz, muita luz, sobre o caso, por decoro do parlamento, por decoro e por dignidade do governo.

Ainda outros oradores fallaram sobre o caso.

A resposta do governo foi a

que já vimos e depois houve um membro do parlamento, um *delegado da Nação* que se levantou em auxilio do sr. Hintze com a seguinte moção em assumpto de tanta gravidade:

«A camara satisfeita com as explicações do governo, passa á ordem do dia.»

Esta moção provoca protestos e murmúrios da parte da opposição, mas por fim é approvada, como não podia deixar de ser — porque é para isso que o governo lá tem a sua maioria — por 83 votos contra 35.

Saiba-o o povo, saiba-o o paiz. Foram 85 dos seus legitimos representantes que approvaram a moção de confiança ao governo em um caso que noutro paiz causaria serios embaraços aos ministros.

Eis como as côrtes portuguezas apreciam os actos ministeriaes.

Como é possivel, pois, averiguar as responsabilidades do governo? como é que o parlamento advoga os interesses da Nação?

O que é que nós esperamos dos nossos representantes?

Isto? O que se está vendo?... Mas então somos uns ridiculos!

Fora com a comedia!

E compenetre-se a Nação do papel que lhe compete e que no proximo numero lhe lembraremos.

RAPHAEL.

### Mata, que é malhado!

Outr'ora, em Portugal, soltar este grito contra qualquer individuo, era para elle um risco de vida, e não escapava, pelo menos, sem uma tarefa de cacete.

Agora, na França, na Alemanha, na Italia, na Austria, na Russia, grassa a monomania de vêr um espião em qualquer individuo que se approxima d'um forte ou olha para algum trabalho de fortificação.

Referem de Genova, que na manhã de 3 do corrente o contra-almirante Magnaghi, que passava nas proximidades do forte Diamante, situado nos suburbios de Genova, foi tomado por um espião e preso.

O capitão commandante do forte quiz fazel-o conduzir ao districto militar entre uma numerosa escolta de soldados, mas o almirante, declinando a sua qualidade, protestou indignado. O capitão, que maltratára rudemente o preso, finalisou por consentir em fazel-o acompanhar por um tenente.

Durante o trajecto, o tenente quasi se convenceu do engano do commandante do forte, e, chegado á rua Balbi, onde se acha a habitação do almirante, este pediu ao tenente que lhe permitisse subir um momento a sua casa; sob a palavra de honra do preso, de que desceria dentro num instante, o tenente consentiu.

Poucos minutos decorridos, com grande estupefacção do official, o almirante descia revestido com o seu grande uniforme e o peito constellado de condecorações.

O tenente desfez-se em desculpas; mas o almirante disse-lhe: «O sr. tenente não me acompanhará ao districto militar, e sim vae comigo a casa do general Salletta, commandante da divisão.»

O commandante do forte vae ser castigado disciplinarmente,

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

NO ARRAIAL

No arraial dançando em graciosas voltas,  
raparigas lindas — são da minha aldeia...  
Ai, que graça têm as tranças negras soltas  
e pulverizadas pela Lua-Cheia!

Dança, formosas creanças,  
é justo o vosso folgar:  
nas vossas mimosas tranças  
prendem-se bandos d'esperanças  
em vibrações do Luar.

Que formosas frentes, sorridentes, bellas,  
que gargantas d'ouro, matinaes harpejos!  
Nesses labios puros poisam as estrellas  
mil rosarios quentes de sonoros beijos...

Ó brancas enamoradas,  
ó lindas de enfeitur,  
o Luar faz embuscadas  
nas vossas tranças ondeadas  
para de noite as beijar...

Olhos tão formosos nunca alguém os viu  
nem as moiras bellas os terão assim,  
quando olhar tão doce para nós se abriu,  
fica a gente morto de o beijar por fim...

Ó cheias d'alva Pureza,  
o vosso languido olhar  
é uma doce fortaleza  
onde a minh'alma anda preza  
sem a poder libertar!

Eu vi muito longe, onde a tristeza vive  
mil formosas moças, rostos de Sereia,  
mas — nem sei dizel-o! — que saudade tive  
pelos olhos garços d'esta nossa aldeia!

Feitos de filtros piedosos  
que andam nas dobras do ar,  
expressivos, silenciosos,  
feitos d'aromas preciosos,  
nascidos só para amar...

Amae, pois, creanças, no correr das voltas,  
no fremir da roda e das canções magoadas!  
Sois um niveo bando de pombitas soltas,  
sois a Arca Santa sem tropel de escoltas  
que a minh'alma cerca de illusões doiradas...

RODRIGUES DAVIM.

ARRUFOS DE NAMORADOS...

Elles tinham os seus arrufos, mas amavam-se muito. Mesmo o contrario tornaria inadmissivel o velho adagio:—Arrufos de namorados são amores dobrados.

Felizmente para elles nunca eram grandes os motivos,—futilidades, a nosso vêr. Umaz vez agastava-se elle, por ella não estar á janella á uma hora da tarde, quando passava para a repartição. Não ia mais cedo por não desejar tornar-se notavel entre os collegas; a sua modestia não lh'o permitia. Outras vezes zangava-se ella, porque ella não tinha como pe costume, olhado para traz ao voltar a esquina.

Mas era extremamente curioso e disfructavel observal-os em taes occasiões.

Logo que se avistavam enrugavam a fronte e apparentavam-se indifferentes e desdenhosos. Porém, a verdadeira paixão que tinham um pelo outro, em breve os fazia esquecer tudo, e os seus olhares, como que impulsionados por identica força, cruzavam-se e ambos coravam...

Estavam, mais uma vez, feitas as pazes.

Entretanto os factos precipitaram-se e contrahiram o enlace matrimonial...

Mas este agradável successo não fez terminar os quotidianos arrufos... Ella tornou-se mais ciumenta... No proprio dia do casamento amou-se, porque o marido retribuia ás caricias que lhe prodigalisava, em despedida, uma velha creada de seus paes,

que o viu nascer, e lhe havia, desde esse momento, aturado as impertinencias.

E se o marido a não beijava quando saía? Isso para ella constituia um grande desgosto. Encerrava-se no quarto e chorava até que elle voltasse e lhe dêsse, em vez d'um beijo, muitos... mui-tos...

Comtudo elle tudo lhe perdoava, pois que ella amava-o muitissimo...

Mas o ingrato vae-se tornando, de dia para dia, menos amavel...

Esquece-se já muitas vezes de a beijar quando sae, ficando até algumas noites fóra de casa...

JOSÉ SOROMENHO.

A senhora capitã

O conde hungaro Rodolpho Festetics, de Tolna, nascido em 1865, casou ha dois annos em Washington com a joven Haggin, filha d'um archimillionario americano. Os jovens esposos mandaram construir um vapor, a que deram o nome de Tolna, a fim de fazerem uma longa viagem no Oceano Pacifico.

Como o conde Festetics era estrangeiro, não podia obter auctorisação para commandar um navio construido nos Estados Unidos; mas a condessa submetteu-se ao exame de pilotagem, foi approvado e obteve o diploma para commandar o vapor Tolna.

Os jornaes americanos noticiaram agora que o conde Rodolpho succumbiu a uma febre maligna num archipelago do Pacifico.

AUGUSTO CESAR

O telegrapho acaba de nos surprehender dolorosamente.

Augusto Cesar, intrepido republicano e austero redactor do Transmontano, que ha annos evangelisava, em Traz-os-Montes, os bellos principios democraticos, acaba de succumbir. Mais um que se vae! mais um luctador de rija tempera, dos velhos republicanos, que parte neste momento angustioso de esphacelamento da Patria por um punhado de ambiciosos.

São já raros os homens da craveira moral de Augusto Cesar; escasseiam os honestos que como elle luctaram com um desassombro, que nós os novos devemos imitar, pela victoria da Republica; perseguido, assaltado por desgostos cruciantes, como acontece a todos os honrados num paiz onde medram, sómente, a infamia e a pequenez do espirito, o valente democrata nem um só dia sequer trepidou na lucta violenta travada contra instituições escoradas pela decadencia nacional; nem um só dia, sequer o seu character honestissimo soffreu o mais tenue abalo!

Foi um valente soldado (digo soldado, porque não reconheço chefes) da grande phalange revolucionaria; era um crente, um d'esses que tudo sacrificam á victoria do Ideal!

Homens da estatura moral de Augusto Cesar é que eu costumeo respeitar; deante d'esses costumeo descobrir-me e hoje, quente ainda o seu cadaver, deixo, nas columnas do Defensor do Povo, o meu tributo de admiração e respeito pelo decano dos jornalistas republicanos!

O desaparecimento de Augusto Cesar, é deveras lamentavel sobretudo no momento historico que Portugal atravessa; por toda a parte a imbecillidade mais renitente, de mãos dadas com a immoralidade mais degradante, campeia desenfreadamente á sombra da grande arvore do constitucionalismo; por toda a parte se sentem os effeitos d'este bello regimen que um povo escravizado e indifferente tolera; em toda a parte se experimenta a influencia de sessenta annos de exploração e debache!

Aviltadas as consciencias, postos em almoeda os principios de honestidade e honra, pelo rei e pelas camarilhas, a monarchia, fermentando no lodo e na podridão, já de ha muito deveria ter desaparecido; parece, todavia, que, envolta na lama em que chafurda, ella arrastará tambem, na sua queda vil e ignobil, não só a honra, mas tambem a propria Patria.

Escarnecido, roubado, insultado, vilipendiado, mercê da monarchia e da corrupção monarchica, nunca, em momento algum, Portugal precisou, como agora, do concurso de todos os honestos, poucos, na verdade, da união de todas as consciencias lidimas, raras evidentemente, que, como Augusto Cesar, representam os restos d'uma geração nobre prestes a desaparecer...

A obra importante de propaganda republicana, em que Augusto Cesar gastou o melhor da sua vida, vê-se; ah! fica a attental-o o seu magnifico jornal — o Transmontano, que, mais tarde, quem quizer escrever a historia do Partido terá certamente de manusear...

Caracteres honestos como Augusto Cesar são raros, nesta Falperra de ladrões...

A elle o meu tributo de admiração e respeito pela sua crença avigorada numa lucta intrepida e intransigente de annos!

Que sobre a sua campa, o Povo, que elle amava e defendeu,

lance as suas benções sacrosantas a esse benemerito filho, e no exemplo d'este homem os novos aprendam a ser honestos e dignos, não hesitando nem descurando um momento só na grande obra da Revolução!

ARTHUR LEITÃO.

BIBLIOGRAPHIA

LIVRO D'AMOR

(2.ª EDIÇÃO)

Fausto Guedes Teixeira, um dos novos de môr valia, não veio a lume com as suas primicias litterarias no Livro d'Amor.

Precederam-no os Naufragos, um delicioso poemeto que lhe conquistou fóros de poeta brilhantissimo, de seguro talento, muito original nas suas bellas estrophes unctuosamente repassadas d'uma doce poesia toda sentida, vivida e soffrida.

As apreciações que então correram pela imprensa foram um triumpho para e auctor, de quem aliás todos esperavam muito.

E' que logo na sua estreia, vae para tres annos, o Fausto dava garantia sólida do que viriam a ser as suas produções de futuro, e esta expectativa, não lograda, mas antes sobejamente confirmada, explica, em parte, a entusiastica acolhida, o fremente successo que vem tendo o Livro d'Amor.

E digo que só em parte, e não plenamente, a anciosa expectativa justifica o successo, porque o Fausto, na presente obra a excede, librando a sua formosissima alma de poeta — a Alma do Fausto! — e esparzindo as luminosidades do seu talento original através d'uma centena de paginas doridas e scintillantes, d'azulina inspiração e rutila factura.

Visto no Livro d'Amor, Fausto Guedes mostra-se em geral muito acima d'esses que em verso apparecem em publico; guinda-se, eléva-se a culminancias onde ainda não logramos enxergar nenhum da nova pleiade, que de todo não são destituídos de ousio, e com boa vontade de sobejo para ascenderem em azas icaricas, a alturas d'onde mais perigosa se torna a queda.

Devo, no entretanto, confessar que o Livro me não surprehendeu, porque, conhecendo o poeta, nelle o vi real e pessoalmente: O Livro d'Amor é o Fausto, como o Fausto é o Livro — uma alma aberta, cofre de sentimentos raros, delicadissimos.

E quem se atreve a duvidar da sua sinceridade?

Os levianos, talvez; que, a meu juizo e ao d'aquelles que pegarem no ajuste da fórma a materia — cada verso é uma fibra do seu coração.

O Fausto deixou em todas a aquellas paginas — verdadeiras placas sensibilizadas — o seu retrato d'alma.

Venha acerada critica que lhe não rouba o dote — e a sinceridade, nem conseguirá desmerecel-o.

Qual outro Wertter, roubou um ideal feminino que não era d'este mundo; por isso lhe anda a alma a desprender-se na insaciavel soffreguidão de consubstanciar-se nos paramos celestes com a alma sonhada, idealizada. Esre desprendimento do que é baixo, terreno, carnal, sente-se, palpa-se por todo o Livro d'Amor.

A impossibilidade, porem, de por assim dizer idealisar a materia, faz gemer o poeta, e através da sua poesia tão repassada de sentimento, adivinha-se quanto elle tem soffrido.

D'ahi, talvez, uma quasi passividade subtil a dominar-lhe a alma, um estado de paixão poetica

que traduzida em verso a santifica.

Têm de ser assim os bons livros: — se o poeta consegue estender ao longo das suas poesias toda a sua alma — eis um bom livro. E quando á excellencia da materia allia, como no livro do Fausto, a belleza da fórma — eis um excellente livro. Não ha fingimol-o que resista — que a critica escarpellisa, friamente, analyza, synthetisa, e ensina a distinguir o ouro de bom quilate dos europeis, do pechisbeque.

Não é uma ficção o estado psychologico revelado no Livro d'Amor, onde o Fausto apparece tal qual é — sincero e bom, grande e extraordinario, embora talvez com o justificado orgulho de o ser — de ser o Fausto, extravagante e coherente... com a extravagancia... de ser só, sem compromissos litterarios, sem escola que não seja a d'elle.

Arrojado me chamarão, por certo, se não conseguir que os olhos complacentes da critica se voltem para aguardar os livros que Fausto vae publicar, um dos quaes, o Eu, personalissimo e de factura sui generis, fará vêr que este arrojão se converte numa simples indiscreta anticipação.

Depois de mostrar de quanto é capaz, amoldando-se a todas as escolas e exhibindo-se superior em qualquer d'ellas, sem deixar perceber constrangimento de maior, o Fausto lançará um repto formidavel, unico entre nós. Virá com os seus versos, e dirá que lh'os vazem em moldes os entendidos, e os rufiões que em tudo põem sello alheio.

O Fausto que me perdoe a indescrição que mais longe seria levada, se eu me não apressasse em dizer já as ultimas palavras.

Artista de raça, o Fausto faz versos de causar inveja aos mestres. Conhece-lhes todos os segredos, é um burilador finissimo.

A phrase sae-lhe incisiva, cortante, precisa, vernacula. Sim, porque o Fausto não sacrificou muito por dandysmo ou modernice o nosso rico vocabulario ao supplicio de Gongora a que o sujeitam os novos.

E' caso para felicitar o poeta, que não se deixou ulcerar d'essa lepra que invade ou tenta invadir as letras patrias. E no entretanto o Fausto conseguiu ser original no seu livro apesar de pôr de parte os arrebiques gongoricos com que se enfeitam os que d'outro modo não podem nem sabem ser originaes.

No descriptivo tem trechos assombrosos — é o termo. Não os citarei para me não embarçar com a escolha.

Ha muito talento neste livro eminentemente suggestivo, e lampejos fulgurantes de genio. Fausto, com Cesario Verde, cuja memoria invoco sempre que leio o Livro d'Amor, são para mim os eleitos, os adorados que me consolam — pobre torturado! — nas horas negras d'alguns dias.

E que bem me faz a leitura d'aquelles dois poetas, duas almas tão irmãs!

Por vezes o Fausto segue muito a par com o moço poeta tão chorado por Silva Pinto; e tão proximo que mal se distinguiriam dois vultos, seguindo a mesma direcção em linhas perfeitamente parallelas, sem nunca se encontrarem.

Para prova basta lêr Campos fóra, de um sabor eminentemente cesariano.

E nestas linhas em que não falla o coração, em que um amigo esquece porventura que o é para julgar com frieza — ah! fica a minha admiração pelo Livro d'Amor, a obra prima de Guedes Teixeira.

Coimbra, 1 de novembro.

J. TELLES.

## Interesses e noticias locais

## Um caso grave

Por Manuel Branquinho, do logar da Vallada, freguezia de Condeixa-a-Velha, foi ha dias participado aa sr. delegado do procurador regio da comarca de Condeixa, que o seu parcho, padre José Balthasar dos Santos, se recusára sem motivo legitimo, a administrar o sacramento do baptismo a uma sua filha.

Egual participação foi dada ao sr. bispo conde, segundo nos consta.

Não pôde o ministerio publico deixar de promover o competente processo, a fim de, pelo corpo de delicto indirecto, se averiguar se o accusado commetteu o crime que se lhe imputa e que é punido com a pena de 3 mezes a 2 annos de prisão correccional, ou se é calumniosa uma tal participação, devendo assim o Branquinho ser punido com a prisão de 1 mez a 1 anno, e suspensão dos direitos politicos por 5 annos.

Tambem o sr. bispo conde não pôde deixar de mandar proceder a uma syndicança, para castigar aquelle parcho, como merecer.

Pôde o ministerio publico, depois de constituido o corpo de delicto, mandar archivar o processo, ou o juiz de direito absolver o accusado por falta de prova do crime que se lhe imputa.

Mas, pôde o sr. bispo conde, depois da syndicança, conhecer que ha fundamento ao menos para uma censura.

Aguardemos sobre o caso, as sãs graves, o procedimento das auctoridades que d'elle tiveram conhecimento.

E' o nosso desejo que procedam de modo a merecer-nos elogios em vez de censuras.

Conta o parcho de Condeixa-a-Velha, bem o sabemos, com altas protecções, esperando, segundo elle diz, que não haja procedimento nem no juizo civil nem no juizo ecclesiastico.

Se tal acontecer indicaremos ao queixoso o caminho a seguir, e dir-lhe-emos que conte tambem conosco.

Então se verá o valor d'essas protecções!

## A' camara

A rua da Sophia está intrasitivel, parece que os illustres edis do senado comibricense se esqueceram de que os moradores

d'aquella rua teem tambem direito ás suas graças.

Existem alli, ao lado dos passeios, os buracos que fizeram em julho para collocar os postes que adornavam a rua pelas festas da Rainha Santa, sem cuidarem, até hoje, de os mandarem tapar; e é tal o lamaceiro em que está toda a rua que bem merece que da parte da camara haja algumas providencias.

Até aqui allegava se que andavam as obras do collector, porém, agora não deve haver essa razão, porque as obras publicas mandaram já calcetar a parte da rua que estava a descoberto.

Da camara não pôde haver ignorancia de tudo isto, porque parte dos seus membros passeiam muito por aquelles sitios e têm conhecimento de visu da verdade que expomos.

Que os illustres edis attendam a esta reclamação e que não seja preciso metter outra joelhada para sermos ouvidos.

## Companhia lyrica

Diz-se que a companhia lyrica, que se encontra em Badajoz, vem dar a esta cidade algumas récitas.

## Gymnasio de Coimbra

Foi hontem a inauguração dos trabalhos gymnasticos nesta agremiação, concorrendo muitos socios á inscripção dos diversos turnos, que são dirigidos:

*Gymnastica elemental*, pelos socios, srs. Victor José de Deus e Eugenio Amaro.

*Exercicios militares e movimentos livres*, pelo sr. P. M.

*Jogo de pau*, por um professor do Minho.

*Dança*, pelo socio E. A. Teixeira.

*Esgrima elemental*, pelo socio sr. José Augusto Ferreira Lopes.

A avaliar pelo entusiasmo que reina entre os associados, é de esperar que este anno o Gymnasio marque um periodo de desenvolvimento muito superior aos mais annos.

Os exercicios militares e movimentos livres comprehendem a classe de creanças, que se organizou para os filhos de socios e outros que sejam por elles apresentados. Esta classe funciona todas as quintas feiras e domingos.

Escusado será referir as conhecidas vantagens que resultam d'estes exercicios ao desenvolvimento physico da creança, porisso é de crer que a resolução do Gymnasio seja accета e auxiliada pelos chefes de familia, que sem

outras despezas conseguem dar a seus filhos um passatempo agradável e util.

Tem sempre a creança uma tendência natural para o bellicoso e os exercicios militares em vez de a enfiar, constituem para ella um divertimento muito apreciavel.

O ensino d'esta classe é feito com todo o zelo e cuidado, de maneira a poder garantir as maiores vantagens para os pequenos gymnastas, exercendo-se sobre elles a precisa vigilancia.

Uma prova da efficacia d'esta classe viu-se ha annos no sarau que o Gymnasio effectou no theatro-circo, apresentando 20 creanças equipadas e uniformizadas, o que despertou no publico grande enthusiasmo. Dirigiam então esta classe os srs. Augusto Martins e Arnaldo Bigotte.

Merecem justos louvores os cidadãos que se propõem a iniciar a nova epocha de florescencia que se está operando no Gymnasio, o qual representa no actual estado da civilisação um instituto indispensavel.

E' de esperar, pois, que todos concorram com boa vontade, e cooperem para a sua prosperidade e desenvolvimento.

Brevemente se procederá a novas eleições.

## Limpeza

Chamamos a attenção da policia para o estado de immundicie, em que, quasi continuamente, se encontra o becco das Cruzes, causando uma continua ameaça para a saude dos seus moradores e um perigo eminente para os que por ali transitarem.

O facto, que passamos a expôr, foi presenciado ha poucos dias por quem escreve estas linhas e, vamo-lo relatar para que os nossos leitores possam avaliar, quanto são justas e necessarias as providencias immediatas que pedimos para garantia dos seus moradores, de quem temos recebido innumeras e justificadas queixas.

Existe no referido becco, uma casa, que, além de estar na parte que deita para o mesmo becco em completo estado de ruina, não tem um despejo de que se sirvam os seus locatarios, o que com todos sabem é uma falta impreterivel.

Não é facil imaginar a maneira, por que os seus moradores conseguem supprir uma tão grande falta, e por isso, vou explica-lo:

Fazem toda a qualidade de despejo por um buraco existente na parede da casa, em um estado como já dissemos vergonhoso, salpicando muitas vezes os transeun-

interrompeu o cardeal... um bocado de panno cosido...

— Diz-se que isso traz a feli cidade, Eminencia...

— Serve pelo menos para reconhecer na multidão aquelles que se estimam, quando todo o mundo está disfarçado.

— Assim, por todas estas razões, v. ex.ª permite que a judia Debora siga o uso dos da sua religião?

O cardeal prestou-se promptamente ao desejo da judia e sabiu dizendo:

— Até logo, em Aliberti; agora ainda que haja muitos costumes como o meu, reconhecer-me-á.

Havia grande multidão defronte do *café Nuovo* do palacio Ruspoli quando Santa-Scala passou no passeio, depois de deixar Debora. Num grupo estava Ciceruacchio, Bezzi e outros do partido liberal, que se entretinham com tranquillidade, pelo menos apparentemente. O cardeal Santa-Scala reconheceu os sob o disfarce de Cassendros, e esperou o momento opportuno para lhes falar. A multidão rodeava neste instante um outro triumphador em cima d'um cabriolet do qual só se viam as rodas. Era o barbeiro Caracalla com o costume de char-

tes; os quaes, justamente indignados, temos por mais de uma vez visto verberar, em termos asperos, a incuria das auctoridades, que consentem a continuacão de um caso d'estes, pois já não é d'agora, e que se não obrigue o respectivo senhorio a fazer as necessarias obras, afim de acabar de vez, com um tão nocivo foco de infecção.

Esperamos o procedimento das auctoridades, e por hoje nada mais diremos.

## Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim Duarte Areosa, filho de Manuel Duarte Areosa e Maria da Conceição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 6.

Maria, filha de Manoel Pinto dos Santos Paixão e Maria do Carmo de Jesus Paixão, de Coimbra, de 3 1/2 annos. Falleceu de angina diphtherica, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:560.

## Nova feira

Por iniciativa do sr. Joaquim Martins da Cunha foi instituida em Rio Torto, freguezia do conselho de Gouvea, uma feira de gado de todos os generos, que se effectuará em todos os dias 18 de cada mez. No dia 18 do corrente será a segunda feira que se effectua naquella povoação, esperando-se que seja muito concorrida de feirantes e que seja um bom mercado.

O sr. Martins da Cunha, que no proposito de levantar a sua terra e tornal-a uma das melhores do conselho não se tem poupado a esforços e trabalho, é digno dos maiores encomios.

×

## Espantosa riqueza

O novo chanceler allemão, o principe Clovis de Hohenlohe, que já possuia uma enormissima fortuna, acaba de receber da Russia 10 milhões de rublos, preço de venda d'um terço das propriedades que sua mulher herdou no imperio moscovita e que segundo a lei que prohibe aos estrangeiros possuirem bens territoriaes na Russia, foi obrigada a vender.

Os dois terços d'essas propriedades que restam para venda, valem bem aos olhos fechados 20 milhões de rublos!

E tantos milhares e milhares de seres humanos sem terem um pedaço de pão negro para saciar a fome!

latão do *Elixir de Amore*. Vendia pelo preço modico de um bacoco, um remedio insecticida.

Este remedio estava numa caixa e o barbeiro prometti ensinar a maneira de o usar quando tivesse vendido tudo. O dinheiro amontoava-se numa corbeille collocada aos pés do charlatão, que cantava uma aria de Donizetti para socegar a impaciencia dos compradores. Emfim, deante do *café Nuovo*, fez um signal e o povo calou-se como deante do tocador de flauta que Phèdre immortalisou.

— Povo e nobreza, disse o barbeiro, o meu remedio compõe-se de dois seixos lisos, colhidos nas margens do Anio. Quando encontrardes um insecto mal-fazejo, collocae-o sobre uma das pedras e esmagae-o com a outra.

— A estas palavras uma vozaria geral estalou em volta do barbeiro e todos os seixos caíram sobre o carro. Então, e nós não inventamos nada de todas estas scenas, uma explosão terrivel se fez ouvir deante do *café Nuovo*; muitos homens cabiram feridos; o povo, porém, que julgava que eram morteiros, não se incommodou com a detonação, e a vozaria continuou. Eis o que tinha suc-

## MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17610 a 17620 réis, o decalitre. Já viu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 17400.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremoz, 540—Feijão vermelho, 530—Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 330—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 %, e o miudo 19 1/4 %.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

*Mercado de Ceia*—Azeite por cada decalitre, 17800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

*Mercado de S. Romão*—Azeite, por cada decalitre, 17900 réis.

Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

## Bric-à-brac

Um empregado do caminho de ferro á sua namorada.

— A minha paixão por ti não tem freio!

— Pois dá-lhe contra-vapor, do contrario podés descarrilhar.

×

## Desgarradas

Se não fóra o chambre branco, O meu peito estalaria: É como a agua da presa Por detraz da estacaria!

cedido: no momento em que o cardeal Ssnta-Scala fallava com Ciceruacchio, um mascara effereceu-lhe um lindo bouquet, que o cardeal agradeceu graciosamente; este bouquet, como a historia d'este dia o conta, era um machina infernal em miniatura, que explodiu e feriu, mas sem gravidade, Santa-Scala.

— Não nos espantemos com este accidente, disse elle a Ciceruacchio, os nossos inimigos procuraram um pretexto para transformar em luto a alegria publica. Adeus, sede tranquilos e prudentes.

E o cardeal tomou por um becco e entrou rapidamente em casa. Fieis á recommendação que tinham ouvido, os amigos de Ciceruacchio abafaram o accidente em seu germen; falou-se d'uma explosão involuntaria de arma de fogo; dissiparam os grupos mais proximos e uma multidão de *pazzi* saiu da *via delle Murate* para o Corso, vindo dar uma viva animação ao carnaval.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

## 82 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXII

## A flôr de Albano

— Sim, minha filha, disse o mascarado; eis o que eu sou obrigado a fazer em virtude de certas circunstancias. Hoje, recordei-me por necessidade da minha antiga profissão de marinheiro e procurador de aventuras. Ah! assim é preciso. O cardeal Santa-Scala é sempre fiel á sua missão. Sabe tão bem como eu o que se passa, minha querida Debora. Sob nossos pés está rebentando uma insurreição. Os cardeaes do conselho resolveram esta manhã suspender todos os divertimentos d'este carnaval, que não era hoje mais que um pretexto de revolta popular. Levantei-me eu só contra esta medida que devia pro-

duzir pessimos efeitos em Roma. Pio ix susteve-me contra seus ministros. Eu dei a minha palavra de honra que a ordem não seria perturbada, e graças a este engenhoso disfarce, tem-se passado tudo sem o carnaval ser prohibido. Deviam tambem ser detidos os chefes patriotas e vosso irmão Gedeão. Eu obtive ainda que os mais comprometidos deixassem Roma, pelo menos momentaneamente, e que se não fizesse nenhuma prisão. Eu quero d'este modo, com o auxilio do meu disfarce, ver Ciceruacchio e seus amigos; que-rottranquillisar a agitação afim de evitar qualquer pretexto a nossos inimigos e de cumprir a minha promessa. Esta tarde, espero encontral-a em Aliberti, onde irá Roma inteira; é lá que eu espero encontrar alguns dos seus protegidos e desvial-os de seus desejos. Prepare-me a lista d'aquelles por quem se interessa, e mande-m'a esta tarde. Falar-lhes-ei. As horas passam; não tenho tempo de esperar a sua resposta. Até á tarde, Debora.

— Emañencia, disse a donzella, detendo Santa-Scala, ha um uso muito antigo entre as judias, no tempo do carnaval humano...

— Sim, sei o que quer dizer,

# LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

## LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

## CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Ohra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

## PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

### Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

## ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev. mos Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

## ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

356 Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio se ha de proceder á arrematacão em hasta publica, no dia 25 do mez de novembro corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca para ser entregue a quem maior lanço offerecer alem do preço em que vae á praça o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade.

Uma morada de casas, sita na rua dos Palacios Confusos freguezia da Sé Velha d'esta cidade de Coimbra. Foi avaliada em réis 7500000 e vae á praça em réis 5000000. A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematacão.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

## ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

#### JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nichadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

### A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE).

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1896

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## MACHINA

355 **P** ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

## Manteiga da Quinta da Conraria

352 **Q** uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

## Saboaria Nacional do Beato

DE

### COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

### SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

## Contra o rheumatismo

344 **C** amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Preços baratissimos

## FABRICA

354 **V** ende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

## ESCRITORIO

347 **E** criptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.

Pereira Serrano.

## CASA DE PENHORES

NA

### CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E** mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

## ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

## CAVALLO E CARRO

311 **V** ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E** sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou roubo, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIARIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

## Politica e administração

E' impossivel, convençam-se d'uma vez para sempre, é grande temeridade emprender e realisar importantes e descentralisadoras reformas administrativas e economicas, sem alterar e reformar, no mesmo sentido e ao mesmo tempo, as instituições politicas, que lhes devem servir de fundamento e garantia.

Toda a reforma politica exige, como inevitavel corollario logico, reformas administrativas e economicas correspondentes, de modo que se mantenham a unidade nas leis e a uniformidade nas instituições, que têm de mover-se e funcionar harmonicamente, cooperando para o mesmo fim.

Instituições heterogeneas e desconexas hão de forçosamente produzir a desordem, e só alcançarão dar em resultado o equilibrio instavel do mundo juridico, moral e economico, um estado inquieto onde fluctuarão, ao mesmo tempo, a firmeza das garantias e a certeza de segurança, que ponham ao abrigo da violação a pessoa, e a coberto da espoliação a propriedade dos cidadãos.

Esta verdade, esta proposição, que a sciencia sociologica e as theorias politico-sociaes demonstram por argumentos irrefragaveis, tem na indução historica o testemunho constante, a contra-prova experimental inatacavel dos factos consummados,

Tal politica, tal administração:

O aphorismo de Bacon é aqui soberanamente verdadeiro; o direito administrativo está subordinado á tutela do direito publico.

Baldados serão os esforços dos governos e dos parlamentos, inuteis os clamores da imprensa, perdida a esperanza dos povos, se julgam possivel a reforma e o progresso na administração, mantendo no *statu quo* na politica.

Não nos illudamos; não pretendamos illudir os outros: as duas reformas são correlativas.

A centralisação politica gera fatalmente a centralisação administrativa, economica, scientifica, moral, todas as centralisações possiveis e imaginaveis.

A escolastica distincção entre *centralisação governamental*, que dizem necessaria, e *descentralisação administrativa*, á qual apenas concedem as honras da possibilidade, é um expediente do eclectismo doutrinario dos Vivien, dos Tocqueville, e de quantos professam na escola conciliadora, que tudo mistura e confunde, e nada concilia; é um sophisma pueril ou autucioso, mas não é uma verdade; é um calculo, mas não é um principio scientifico;

será talvez uma solução pratica de circumstancias, de conveniencia, de oportunidade, mas não é, nem póde ser, a solução conscienciosa e demonstravel de um dos maiores problemas sociaes — a harmonia, a identidade entre a *liberdade individual* e a *auctoridade collectiva*.

E' o esteril ou pelo menos prejudicial meio termo da escola eclectica, de todas a mais inconsequente e perigosa.

Se a *centralisação* é um mal, e querem destrui-lo, ou pelo menos attenuar-o, comecem por applicar o remedio ao orgão principal, que ella affecta e corrompe — o estado, o governo, a politica em fim.

Se querem melhorar as condições do nosso estado economico, reformar a administração, em todos os ramos, regenerar e fortalecer as nossas desmantelladas e vergonhosas finanças, — melhorem, reformem, regenerem e fortaleçam as condições do nosso estado, da nossa viciosa e corrompida vida politica, começando por abolir a monarchia e os seus accessorios, causa e origem de todos os vicios e corrupção, que tem arruinado, e deshonram a Nação Portuguesa.

G.

### O panamá portuguez

Na camara dos deputados o sr. Fuschini leu um trecho de um livro, que o sr. Henrique Kendall publicou para se defender de umas accusações, e aclarar a sua exigencia de 40 contos, pelo trabalho que teve de conseguir arranjar ao paiz cinco mil contos, que os *honestos* governos da monarchia deram aos bancos do Porto em paga dos vivos e dos festejos feitos ao rei quando ultimamente foi aquella cidade.

O sr. Kendall poz a descoberto enormes ladroeiros naquella livro, que está destinado a produzir grandes escandalos, com indicação de quem as praticou.

Na pagina 13 do mencionado folheto, vê-se uma nota, na qual se declara: «foram dados 50 contos ao sr. Vieira de Castro para acompanhar os debates na camara de 1889.»

O sr. Fuschini pede um inquerito parlamentar e judicial, em nome da dignidade do paiz, para se apurar estas grandissimas ladroeiros e quem é o feliz dono da quinta de S. Braz de Serpa.

S. ex.ª a acreditar em inqueritos! E' muita ingenuidade!

Neste paiz da roubalheira não são castigados os grandes criminosos, são premiados e condecorados, porque são da irmandade; e senão veja-se: — o thesoureiro da junta geral do Porto; thesoureiro-pagador de Evora e tantos outros que a monarchia vae engordando, ao mesmo tempo que espezinha e esmaga os contribuintes, e dá cabo da Nação a braços com a miseria e com o descredito.

X

### Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

## 15 DE NOVEMBRO

Ao passar o 5.º anniversario da implantação no Brazil do regimen republicano, acontecimento que lá foi celebrado por entre o entusiasmo ardente das festas nacionaes, como uma era nova de civilisação e de progresso, que se ergueu, irradiante e dominadora, dos escombros d'um imperio inerte, erguemos de cá, bem alto, uma saudação fremente e amiga aos nossos irmãos do Brazil.

Restituída, afinal, depois das naturaes perturbações d'um periodo de transição, á normalidade progressiva d'uma nação laboriosa, a Republica dos Estados-Unidos do Brazil entra, com este anniversario, numa nova phase de prosperidade.

O governo militar que até agora a tinha amparado, cedeu nobremente ao elemento civil; a Floriano Peixoto succedeu o dr. Prudente de Moraes, que no dia 15 tomou posse da primeira magistratura do seu paiz.

As altas qualidades de caracter e de intelligencia do dr. Prudente de Moraes são a garantia da paz que ha de reinar nos negocios da grande Republica; e o prodigioso progredimento dos Estados, que desde a implantação do novo regimen têm visto augmentar espantosamente as suas riquezas, irá caminhando sob o influxo poderoso e civilizador das instituições republicanas.

E por isso, d'este recanto da velha Europa, onde o sol poente illumina, com os ultimos raios da sua luz, prestes a sumir-se, um povo que, arrastado pelos erros e pelos crimes d'um regimen degradante que nos afronta, miseravelmente vae entrando, prestes a desaparecer, na penumbra da Historia, — nós, os republicanos, conglobando o resto de energia d'este povo decadente e subjugado, saudamos com entusiasmo e amor a libertação do Povo Brasileiro.

### O dr. Cunha e Costa

Este nosso distincto correligionario que ha mezes se acha residindo no Rio de Janeiro, collaboreando no *Paiz* e presidindo ao Centro Republicano Portuguez, foi nomeado lente cathedratico do instituto agronomico de Itabora, no Estado de Minas Geraes.

Esta nomeação é muito honrosa para o illustre republicano, pois que é o unico portuguez que está investido no logar de lente de uma escola superior.

Regosija-nos o facto e oxalá encontre no Rio de Janeiro as maiores felicidades.

X

### Caminhos de ferro da Beira Alta

Na semana decorrida de 8 a 14 de outubro de 1794, ascendeu a receita da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta a 6:190.290; e, havendo sido em igual semana de 1893 de 6:877.166 réis, nota-se por isso uma differença a menos no corrente anno, na importancia de 686.876 réis.

A receita total desde o primitivo de janeiro ultimo foi de 216.225.756, contra 231.586.403 réis em 1893, ou menos réis 15:360.647.

## POLITICA INTERNA

Iamos a dissertar sobre a promessa que no ultimo numero aqui fizemos de relembrao ao paiz qual o seu direito mais sagrado e qual o seu dever mais imperioso em face do plano que vão seguindo entre nós os poderes constituídos, quando deparámos com o extracto do notavel discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira que é sem contestação um dos homens mais auctorizados dentro do actual estado de coisas.

Este discurso que é importantissimo pelas revelações que nelle se encerram e pelo cunho que traz de um dos vultos mais salientes da politica militante, impressionou-nos como impressionou a camara onde foi pronounciado, e não devia passar-nos desapercibido neste registo bi-semanal dos acontecimentos mais importantes da politica indigena e das afirmações feitas pelos homens que orientam com a sua opinião as correntes do partidario portuguez.

As afirmações do sr. Dias Ferreira devem registrar-se, porque, sendo s. ex.ª chefe activo de um partido politico, dentro do existente, ainda o menos desprestigiado nelle até hoje, deve amanhã, quando seja chamado á gerencia dos negocios publicos, recordar-se do seu discurso d'hontem, mostrando-se coherente com as suas afirmações.

Aqui as registamos, pois.

Referindo-se á dissolução das associações e verberando este acto de força do governo, só porque as associações se tinham insurgido contra os seus actos na defesa legitima dos seus incontestaveis direitos, o sr. Dias Ferreira declarou que «ao despotismo dos governos prefere a revolução».

Esta afirmativa cabe perfeitamente em um homem que tem na vida publica as tradições do illustre parlamentar.

Sim, a revolução é preferivel aos governos despoticos, por todos os motivos e pelo principio racionalissimo de que a revolução é um signal de vida num povo, enquanto que a tolerancia de actos despoticos, mórmente num povo que como o nosso conta nos seus fastos datas gloriosissimas em cada uma das suas revoluções, é um indicio irrecusavel da mais completa decomposição social.

Porisso e por todos os motivos, a revolução é preferivel, legitima como está de sóbra pelos processos de administração publica que se tem seguido entre nós.

Criticando o modo como o governo *justifica* a dissolução do parlamento, o sr. Dias Ferreira disse que

«desde que os altos poderes do Estado rasgaram a Carta Constitucional e o povo não fez caso da sua suspensão, é porque terminou o prestigio do systema parlamentar!»

E quem é que, realmente, espera já hoje alguma coisa d'esse systema?

Que ha de a Nação esperar de uns representantes que não elegeram e que apparecem na camara ao lado dos governos por processos que todos nós sabemos e que o illustre parlamentar *conhece* mui-

tissimo bem? Como é possivel que a maioria se ponha ao lado do paiz, se na realidade ella deve o seu assento no parlamento ao favor do governo? Que prestigio póde, pois, ter para nós uma camara assim estituida? Que garantias nos dão esses *representantes* da Nação impostos aos circulos pelo costume corruptor dos accordos e não saídos da vontade manifesta dos cidadãos?

Quantos são os circulos que conhecem os *seus* representantes em côrtes? Bem poucos, desgraçadamente.

Sim, o systema parlamentar está hoje em completo desprestigio; mas culpados d'isto são os que *dirigem*, os que oppõem á liberrima vontade do cidadão os meios condemnaveis das violencias, do suborno, das falsas promessas e de todos os desacatos. Diz o sr. Dias Ferreira que

«não são os governos que devem fazer ou desfazer as camaras, mas as camaras que devem fazer ou desfazer os governos.»

Assim *devia* ser; o contrario importa a condemnação do systema e o contrario é o que realmente succede.

O primeiro acto de cada governo que entra é a dissolução das camaras que lhe são naturalmente adversas por isso mesmo que foram leitadas pelo transacto. E o novo governo trata de *fazer* novas camaras, porque os governos de qualquer côr entre nós têm mais confiança no voto dos *seus* eleitos, do que nos seus proprios actos.

Não aconteceria assim com um ministerio que se inspirasse apenas nos verdadeiros principios de boa administração. Esse, quando a intriga palaciana lhe dirigisse os seus ataques, teria a amparal e a fortalecel-o a opinião unanime da nação. E um governo que assim vivesse seria um governo forte, democratico e applaudido. O que não fôr isto é uma anomalia e as anomalias extirpam-se. E o que realmente acontece entre nós é o seguinte: — os governos é que fazem e desfazem as camaras. Como, pois, estranhar que o systema parlamentar esteja desprestigiado?

Achamos justa a critica feita pelo sr. Dias Ferreira aos actos do governo, verdadeiro como é em todas as accusações que lhe faz.

E registamos essas afirmativas para quando um dia virmos s. ex.ª no logar em que se encontra agora o sr. Hintze.

Como procederá então o illustre deputado? E' o que veremos.

Entretanto, vamos archivando o seu discurso como peça notavel que é nos factos do nosso parlamento, e de um certo valor numa epocha em que a primeira instituição politica se põe incondicionalmente ao lado de um governo de que fazem parte o sr. Hintze e o sr. João Franco.

Numa epocha de corrupção e de indignidade como a que atravessamos, afirmações d'esta natureza guardam-se como documentos de valor para os reproduzir em momento opportuno, se preciso fôr.

**Sciencias, Lettras & Artes**

**AS MÃES**

Quadros ha que nos fazem sentir dolorosamente que a palavra escripta não tenha a côr d'uns cabellos loiros ou pretos, e a luz d'um sorriso feliz, e d'uns olhos radiantes, e d'um aspecto todo paixão de mãe...

Eis que a tarde cãe. A deveza, na encosta do monte, arrelvada d'um tapete persa de musgo com ramagens de floritas de trevo, illumina-se com a vermelhidão do sol; o sol atufa-se lá longe, por detraz das arvores; os trigos maduros tremem; esvoaçam de leve as papoulas; e as rollas, que chegam rolando, agasalham-se nos pinhaes.

Duas mães encatadoras, uma de cabellos pretos, outra de cabellos loiros, estão todas absorvas, radiosas, a olhar os dois pequenitos, um de cabellos loiros, outro de cabellos pretos, que brincam no tapete persa de musgo.

A aldeia fica no valle. Do outro lado, além, vê-se o cemiterio pequano que, aquella hora saudosa, nos dá uma impressão doce, assim como a d'uma quadra singela que diz d'uma separação muito longa... adeus...

Cãe a tarde.  
...Adeus — dizem de lá as cruces brancas dos anjinhos, onde se penduram corôas e lagrimas sinceras se choram. Adeus...

Mas a mãe de cabellos loiros diz:

— Quando o meu pequeno fôr grande...

E diz logo a mãe de cabellos pretos:

— Quando fôr grande o meu pequeno...

E, os olhos nos pequerruchos, que brincam sobre o tapete, ellas, lá vão fóra, fóra, por essa estrada de luz... ambições, glorias, pastas de ministros, mitras aos pontapés!

Que pena que a palavra escripta não dê a côr dos cabellos, a luz dos olhos radiantes, e do sorriso feliz, e do aspecto todo paixão de mãe!

E tanto gostei d'este quadro que espiei occasião de o tornar a ver. Porem dias e dias se passaram. Mas um dia, no mesmo sitio — a tarde cãe — as duas!

A deveza illumina-se d'um clarão avermelhado; os trigos maduros tremem; silencio; agasalham-se nos pinhaes as rollas que vem rolando.

O pequerrucho de cabellos pretos brinca, sósinho, sobre o tapete de musgo, e a mãe de cabellos loiros, os cotovellos fncados nos joelhos, cabeça occulta nas mãos, alonga o olhar tristemente para o outro lado do valle.

Comprehendo.  
E o pequeno que olha em roda, saudoso do amiguito que era tão lindo e risonho, vem de vagar para ella e diz-lhe como amado:

— O teu menino? Maria.  
Coitada! Os seios erguem-se-lhe, escurece-se-lhe o rosto, cobre-lhe os olhos nuvem pesada e triste, e uma chuva de lagrimas começa de cahir-lhe pelas faces.

— Então, então — diz a outra.  
Mas ella, juntando a si a creança de cabellos pretos, diz-lhe:

— Olha, vê. Está acolá.  
...As cruces os chorões que choram... Adeus.  
A tarde cãe.

Que pena que a palavra escripta não tenha luz nem côr que pinte o aspecto attribulado da mãe de cabellos loiros!

GUILHERME GAMA.

**OS BEIJOS**

Ha beijos de frente, de costas, de lado, macios e duros, seccos e humidos, rapidos e demorados, frios como o gelo e incandescentes, como lava; redondos, largos, tão largos como a cara da lua cheia e pontegudos como a lamina de um florete; leves e fugazes como os sonhos felizes, e pezados como um tunel ou como um pé de um boi; cheirosos, aromaticos como a verbena e pastilentos como a carne putrefacta.

Ha-os tambem excepçãoaes, dulcissimos como mel de rosas, e da côr de um bago de romã em taça de alvissimo leite: — estes são os beijos dos namorados.

Ha-os tambem asperos e cauterisantes, da côr do limão espremido em escudella de pão: — estes são os beijos de mulher para mulher.

Ha outros perfumados como a violeta, perfume santo e modesto: — estes são os beijos de mãe, beijos de mãe, beijos que teem o aroma do ceu.

Os beijos de amiga para amiga, são pardos, pardos como a mentira.

Existe o beijo sublime: é o beijo do moribundo, ultima caricia, halito derradeiro e amoroso de uma alma que parte. Este beijo lutando com a agonia já não é humano; vem já de um outro mundo — parece ser d'outra vida. Os labios o imprimem porém não é d'elles.

E' uma emanção do ceu, doce benção do espirito que se extingue na terra.

Ha, finalmente, os beijos de que a propria hyena se envergonharia: — são os beijos de Judas.

JORGE DA SILVA.

**Boa lição**

No Rio de Janeiro prepara-se uma grande manifestação de sympathia aos srs. conselheiro Augusto de Castilho e Pedro Oliver, implicados na questão luso-brasileira.

Foi aberta uma subscrição na capital da Republica.

E' assim que se responde ao acto do governo perseguindo aquelles cadagãos.

**Um cidadão benemerito**

Falleceu em Lisboa o sr. J. Joaquim Jare, natural de Tavira, e com 81 annos de idade.

No seu testamento, além de muitos legados a pios estabelecimentos e á pobreza, deixa á camara municipal o seguinte:

2:000.000 réis, para mandar edificar casas baratas, as quaes depois de promptas serão distribuidas por sorteio e para usufructo ás familias pobres da cidade; á mesma camara 3:000.000 réis, para edificar uma escola e respectivos moveis, bem como mais 10:000.000 réis nominaes em inscrições de juro de 3 %, para com o seu rendimento pagar-se ao professor; 3:000.000 réis na mesma especie para com o seu producto se comprarem livros de instrucción e mais despezas para ser fundada uma bibliotheca para uso dos alumnos e do publico e mais 1:000.000 réis como remuneração de trabalhos para execução d'estes legados, e todos os livros que tiver em sua casa á data do fallecimento para uso da escola.

Todos os legados devem ser cumpridos no prazo de 3 annos contados do dia em que os receber, aliás revertem em beneficio do hospital de S. José de Lisboa.

Quem tão prodigamente acudiu á pobreza, favorecendo a instrucción popular, bem merece as benções e o reconhecimento de todos.

**Novo presidente da Republica do Brazil**

O antigo vice-presidente do senado, dr. Prudente de Moraes tomou posse no dia 15 da presidencia da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, cargo para o qual ha mezes fóra escolhido, e que lhe foi entregue pelo marechal Floriano Peixoto.

O novo presidente ao aceitar tão elevado cargo pronunciou em sessão do Congresso e em virtude do artigo 44.º da mesma Constituição a affirmção seguinte: «Prometto manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição federal, promover o bem geral da Republica, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e a independencia»

O ministerio ficou assim constituído:

Francisco de Paula Rodrigues Alves, fazenda; Carlos Antonio da França Carvalho, relações exteriores; general Bernardo Vasques, guerra; almirante Joaquim Francisco d'Abreu, marinha; Antonio Olympio dos Santos Pires, industria; e Antonio Gonçalves Ferreira, interior.

Foi pelo presidente publicado um manifesto á nação no qual reconhece as difficuldades com que elle terá a lutar: conta para as vencer com o apoio de todos os brasileiros: promette garantir o respeito pelas liberdades e exercer uma severa fiscalisação nas finanças. Os festejos commemorativos continuam sem incidente.

Dizem do Rio de Janeiro ao Times que a commissão do orçamento do Congresso federal brasileiro avalia as receitas da União para o anno proximo 258:000 contos de réis e as despezas em 296:000 contos. A mesma commissão aconselha ao Congresso que vote auctorisação para a emissão d'um emprestimo de 6.000:000 sterlinos, com o fim de retirar o papel moeda da circulação, que fixe um imposto sobre o rendimento e determine a consolidação dos direitos de importação, não deixando de estabelecer as despezas geraes da União sob as mais severas economias.

Em Lisboa e no Porto os consulados brazileiros tiveram içada a bandeira, e o consul da capital deu um banquete aos seus amigos sendo inaugurado na sala os retratos de Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, pintados por Felix Costa.

Quasi á noite recebeu-se um telegramma participando que o dr. Prudente de Moraes assumira a presidencia, havendo grandes festejos.

**Em França**

Na terça feira, o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, demonstrou a necessidade de se enviarem 15:000 homens a Madagascar; disse que a liberdade de acção da França é completa, e que não possivel nenhuma intervenção estrangeira; accrescentou que a morte do saudoso czar Alexandre III não mudou em nada a situação pacifica da Europa; e concluiu declarando que a França pôde sem dispôr de parte das suas tropas para uma expedição aquella ilha. O general Mercier, ministro da guerra, apresentou um pedido de credito de 65 milhões de francos. A camara nomeará na proxima quinta feira uma commissão para examinar este pedido de credito.

A estatistica das alfandegas de França que acaba de ser publicada, respeitante aos primeiros mezes de 1894 comparados com eguaes mezes de 1893 accusa as seguintes cifras:

Importações em 1894 foi da quantia de 3.346.450.000; em 1893, 3.121.980.000. Exportações em 1894, 2.620.051.000; em 1893, 2.666.272.000.

**Interesses e noticias locais**

**O mercado de Coimbra**

Temo-nos referido por varias vezes ao estado vergonhoso em que se encontra o mercado, e comtudo não temos tido a dita da camara ouvir as nossas queixas que ahi estão a attestar a sua indifferença pelos melhoramentos publicos.

O mercado está em taes condições que ha tempos vindo a familia real a esta cidade, mandou a camara fazer uma vedação de ripas e louro, para evitar que as vistas reaes deparassem com o montão de cortelhos-barracas que alli estão com o aspecto de guarida de suinos.

Uma terra d'esta ordem não tem no seu mercado coisa alguma que o recomende em beneficio da hygiene; alli não ha agua para a lavagem dos logares e das sargetas, que no verão exalam mau cheiro, devido ao escorrer da humidade do peixe; como não ha latrinas proprias para uso das vendedeiras e do publico, que se servem dos logares escusos e junto das casas, dando isto logar a permanentes focos de infecção.

E isto é de ha muitos annos e de todos os dias. O rendimento do mercado que é importante, de contos de réis, não se emprega nos seus melhoramentos e tudo se acha em completo abandono.

As vendedeiras que occupam por arrendamento os logares do centro do mercado os quaes se acham cobertos de zinco os resguardar da chuva, estão soffrendo as consequencias do desleixo da camara pois que em muitos pontos a agua cae em abundancia dentro d'elles, e as donas que pagam bom aluguer annual veem-se privadas das suas commodidades.

Bem devem ver isto os srs. vereadores, e melhor do que estes aquelle que tem a cargo este pelouro. Agora que o inverno principia é uma barbaridade que se obrigue a supportar constantes molhadellas, quem á camara entrega o correspondente para estar abrigada das intempéries do tempo.

Veremos se o vereador respectivo ouve as nossas queixas e attende com brevidade dos urgentes trabalhos de reparação que tanto se precisam.

**«A minha defeza»**

Recebemos o segundo folheto, onde o sr. Fradique de Mello vem novamente em defeza das accusações de que o arguiram.

Como numa parte d'esse folheto — *Apreeiações da imprensa* — se transcreve — como d'esta redacção — um artigo aqui publicado, não deseja a mesma redacção intrometer-se em questão pessoas de tanto melindre, declara que d'esse artigo é tão somente responsavel o seu auctor, que o firmou com a inicial — M.

Leva nos a esta explicação o facto de se supprimir na citação do *Defensor* a inicial que firma o artigo e desejarmos dar a Cesar o que a Cesar pertence.

Agradecemos a remessa.

**Associação Commercial**

Tem sido sollicita a actual direcção em promover o bem estar da sua classe, ao mesmo tempo que não esquece os interesses de Coimbra.

Ao parlamento dirigiu-se a Associação Commercial pedindo o restabelecimento da direcção das obras publicas e barra da Figueira para esta cidade, pois que nada justifica a sua transferencia para o Porto, desde que está reconhecida a alta importancia dos vastos campos do Mondego.

Os resultados das reformas em que se entretém os poderes publicos, estão dando logar, ás re-

clamações dos agricultores, que abandonadas todas as obras de vêm defeza dos campos marginaes, pantanos por sanear, quebradas nas mottas do rio, inutilizando grandes extensões de terreno que tem sido a ruina de tão vastas propriedades, e continuará a ser se não restabelecerem nesta cidade uma direcção de obras do Mondego, autonoma como d'antes era, evitando assim as formalidades e demoras que agora se dão, em prejuizo dos lavradores e proprietarios dos campos de Coimbra.

Se neste paiz houvesse amor da justiça, e não o amor do interesse em conveniencia da politica e dos politicos, essa representação seria attendida.

Assim, é provavel que nada se obtenha.

**O phonographo**

E' hoje o ultimo dia de sessão do maravilhoso invento de Edison, e a empreza offerce á escola da maioria dos assistentes, as musicas que desejarem ouvir.

O preço de cada audição de seis numeros é de 100 réis. Não ha nada mais barato.

**O collector**

Estão quasi terminadas as obras do collector, sem que se obtivesse a ligação do cano que passa na praça 8 de Maio, para a ruina das ruas da Moeda e Direita.

São bem sabidas do publico as necessidades d'esta obra que a não se fazer muito se prejudicará a saude dos habitantes d'aquellas ruas e das suas circumvisinhanças.

Não será nesta epocha de chuvas que se ha de sentir o mal, mas aproximem-se as quadras de estiagem, que deve ser horrivel o estado da ruina, pois que as grandes correntes d'agua que eram o unico meio de limpeza d'aquelle deposito de immundicies, foram desviadas para a rua da Sophia.

Seria conveniente que os moradores d'estas ruas insistissem novamente no pedido, e conseguissem de quem compete tão urgente e indispensavel beneficio.

**Instrucción primaria**

Foram admittidos a exame de habilitação para o magisterio na presente epocha, 27 candidatos, para o ensino complementar, sendo 15 seniores; e para o ensino complementar, uma.

Os exames começarão nas salas do lyceu no dia 22 do corrente.

**O elevador**

Esta galante creança que o sr. Ayres de Campos deitou ao mundo para consolação dos seus patricios, apparece de vez em quando a deitar de fóra a sua pequenina cabeça e a pedir que a salvem da morte lenta que vac tendo, mercê dos medicos que a tratam.

Ainda agora a commissão districtal mandou ouvir o sr. Franco Frazão sobre a nova directriz do projecto do elevador, que voltará a dormir o somnosinho dos seis mezes requeridos.

Que mais valia fallar claro. Os tempos vão bicudos para folias.

Mas ninguem lhe pediu!

**Despacho**

Presbytero Ernesto Ferreira Castello Branco, parcho, collado na igreja de Santo Antonio dos Covões, diocese de Coimbra, apreentado na igreja parochial de S. Pedro de Cantanhede, do concelho de Cantanhede, da mesma diocese.

**Contribuições**

Estão a terminar os trabalhos da junta repartidora da contribuição industrial, e em breves dias serão presentes aos interessados as listas da distribuição a que se tem procedido.

**«O Instituto»**

Recebemos e agradecemos o n.º 15, 3.ª série, volume XII, do Instituto, revista científica e literaria, e traz publicados os seguintes assumptos:

*D. fr. Bartholomeu dos Martyres.* José Caldas.

*D. Isabel de Aragão, J. Mendes dos Remedios.*

*Algebra,* Junio de Sousa.

*Noticia sobre uma série de crâneos da ilha de Timor existentes no museu da Universidade,* dr. J. G. de Barros e Cunha.

*Memorias de Castilho,* Julio de Castilho.

*D. Antonio da Costa.* (Quadro biographico-litterario), Julio de Castilho.

*O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI,* Sousa Viterbo.

**Crise commercial**

Diz o Futuro de Lourenço Marques que se teme, alli, uma grande crise commercial. Como se retiraram para a cidade centenas de negociantes indianos, que traficavam nas Terras da Corôa, prevê-se uma grande depressão nos rendimentos aduaneiros. A carne já subiu de preço e a libra sterlina tem oscillado entre 17000 e 17300.



**Cadaver roído pelos ratos**

Num miserimo casebre na freguezia de Lordello do Ouro, arrabalde do Porto, que lhes era cedido por esmola viviam dois velhos, ambos entrevados, Arthur José, de 98 annos, e sua mulher Bernarda Gomes, de 94 annos.

Na quarta feira, de manhã, indo a casa dos infelizes sua neta, deparou-se-lhe um quadro horripilante: Arthur José estava morto, com a lingua toda roída pelos ratos, o labio superior, os olhos, as mãos completamente descartadas.

O velho morrera durante a noite. A sua companheira que dormia noutra enxerga, ao lado, não dera por coisa alguma.

**83 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÉ

**DEBORA**

XXII

**A flôr de Albano**

A frente d'esta multidão louca, caminhava um homem de estatura elevada com o rosto occulto por uma mascara de cera; era impossivel reconhecê-lo, porque um bonet de lã lhe encobria os cabellos. Estes *pazzi*, executando uma certa dança grotesca, cantavam uma aria de campanha, o que fazia crêr que elles não eram *popolani*, nem *trasteverini*, mas sim *pazzi*, muito pouco loucos, mas muito intelligentes filhos das aldeias vizinhas. O chefe ia adiante, só com um *scaletto*; de-teve-se em frente da casa de Clelia, e fixou a attenção nas duas jovens apoiadas na janella.

— E' singular, disse Debora com um estremecimento de cysne,

**Proseguindo no desenvolvimen-to do thema — A Republica como aspiração politica**

Para conseguir mais tarde, ou mais cedo o advento do regimen tão desejado de uns como combatido por outros, além de outros meios que o estudo, a meditação e a discussão fria e pausada pôde suggerir, é indispensavel que todos aquellos que têm convicções firmes pelo ideal anti monarchico, se combinem sobre um e o mesmo pensamento, tanto para a implantação do seu systema, como para a sua defeza e manutenção, depois de implantado, porque o partido monarchico por si todos os recursos materiaes, e elementos pessoas poderosos que lucram mais e esperam lucrar pelos excessos, irregularidades e atropellos dos governos da monarchia, do que pela conducta regular, legal e honesta que deve esperar-se de uma boa Republica.

Cumpra ao partido republicano entrar num accôrdo completo entre si, porque a união, como se sabe, faz força e a discussão enfraquece e acaba de ordinario por dar a victoria aos adversarios.

Desde que entre resolutamente nesta senda, que é a mais facil, a mais pratica e a mais livre de perigos e escolhos, creiam os homens superiores do partido republicano, creia-o o congresso e o directorio que o seu partido será apoiado e abraçado por as classes inferiores, que seguirão o exemplo dos homens das localidades os que não estão vinculados á monarchia por altas conveniencias individuais, que tanto tem ferido e estão ferindo fatalmente a Nação e a Patria, como succedeu em maio de 1846 e depois da embuscada do paço contra a revolução popular triumphante no seu pronunciamento e depois vencida, não pela força do partido do paço mas pelo auxilio de tres poderosas nações que vieram soccorrer a tyrannia de um despota bemquisto do paço, e que com este pretendia agrihoar a Nação, o que por então não pôde conseguir, deixando esse legado para mais tarde ser cumprido por alguns dos mesmos que nessa epocha estavam ao lado do Povo contra as prepotencias do tyranno, e que se passaram ao campo inimigo.

Sem união, sem muito trabalho, sem muita combinação, creia o partido republicano, que não dará um passo de vantagem decisiva para o triumpho da boa causa que aspira defender.

E' preciso não esquecer e ter

sempre em vista: que o partido monarchico, tendo do seu lado todos os recursos da nação para se sustentar no seu posto, e o partido republicano sómente a sua vontade, ainda assim não deixa de trabalhar — augmentando a força militar, destinada por abuso só a esse fim, e como reforço aggregando e organisando o partido monarchico do jesuitismo, o qual nunca desanima, e avança sempre.

Siga, pois, o partido republicano o exemplo dos seus adversarios na sua actividade e persistencia, e saia de vez da sua inacção e sãcia.

Se se sente com pulso e coragem para a sua sublime missão muito bem, mostre-o por factos, aliás tem de permanecer perpetuamente, ou por largos annos em méras esperanças, vendo desaparecer da scena da vida os seus vultos mais prestimosos que vão envelhecendo e caducando.

Sobre o nosso entranhado affecto á Liberdade contra a tyrannia e sempre pela prosperidade e bem estar nacional, sem animosidade contra alguém e só com aversão ao vicio, suggeriu-nos estas advertencias e considerações a leitura de um artigo de fundo publicado, ha poucos dias, em um jornal republicano da capital, no qual encontramos doutrina e asserções que estranhámos e com as quaes nós não podemos conformar, e supomos não ficarmos só no nosso modo de vêr.

Ha nesse artigo um só ponto em que estamos de perfeito accôrdo — a necessidade de inspirar confiança ao paiz — ponto por nós, ha muito, attingido e publicado, (sem especialidade a respeito dos militares e do clero).

Avança se ahi — que nas condições especiaes de Portugal na peninsula, não pôde dispensar-se uma forte organização militar e que elle deveria ser um vasto campo entrincheirado!!

Confessámos ingenuamente que não conhecemos taes condições, nem vemos a urgente necessidade de tão vasto entrincheiramento!

O unico inimigo de Portugal dentro da metropole, são os seus maus governos e contra esses nada valem os entrincheiramentos. Aquillo que nós sabemos é que os grandes exercitos permanentes, é a paz armada — que é peor do que uma revolução temporaria — tem contribuido mais do que outras causas para arruinar o paiz moral, economico e financeiramente e que pela mesma causa estão arruinadas a Hespanha, a Italia, a Prussia e outros.

Por agora ficamos aqui.  
BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

**XXIII**

**O casamento infernale**

O cardeal logo que entrou em casa julgou não dever confiar a cura da sua ferida senão ao seu creado de quarto, o fiel Barbone: dois dedos da mão direita tinham sido esmagados pela explosão, tinha-lhe vindo bastante febre e era indispensavel um repouso profundo. Barbone fez as vezes de medico, prescreveu as suas ordens, guardando sempre o maior respeito para com o ferido, seu illustre patrão. O zeloso servidor despiu o cardeal, lavou-lhe a ferida, poz o primeiro apparelho com uma destreza que fez sorrir o doente, e entreteve-se um pouco a conversar familiarmente.

— Verdadeiramente, disse o cardeal tu és um creado precioso. Onde, pois, aprendeste tu este officio que eu te desconhecía?

— No convento das irmãs de Santa Clara, quando eu ahi era guarda-portão. O doutor Berretti deu-me algumas lições.

— Tu és ainda muito novo?

— Tenho vinte annos.

— Meu Deus! meu Deus! disse o cardeal passando a mão pela frente, minha pobre irmã que eu esqueci!...

**Luiz Figuier**

Finou-se em Paris o conhecido escriptor scientifico Luiz Figuier, auctor de varias obras que tiveram bastante popularidade e foram traduzidas em quasi todas as linguas, entre as quaes o *Homem primitivo* e *As raças humanas*.

Luiz Figuier nasceu em Montpellier em 15 de fevereiro de 1819. Doutorou-se em medicina em 1841. Recebeu tambem em 1850 o grau de doutor em sciencias physicas pela universidade de Toulouse. Em 1857 foi nomeado professor aggregado da escola de pharmacia de Paris. Fundou em 1856 o *Année scientifique et industrielle*, revista scientifica muito apreciada.



**Um thesouro dentro de um chocalho**

Dizem de Fozcôa que, numa casa da freguezia de Cedovim, foi achado por um rapaz um chocalho tapado com uma cortiça e contendo grande quantidade de peças de ouro — mais de cem.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17610 a 17620 réis, o decalitro.

Já veio algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 17400.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380 — Trigo de Celorico, grão, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 530 — Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, grão, 580—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17030 réis; ouro grãudo, a 21 1/2 %, e o miudo 19 1/3 %

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

*Mercado de Ceia*—Azeite por cada decalitro, 17800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160

— Mas eu, disse Barbone, eu advinhei as intenções de Vossa Eminencia; e como não tenho muito que fazer, fui a cavallo a Frascati, e pedi ao meu successor, o guarda-portão do convento das Claristas, novas de madame Van-Ritter.

— Muito bem! muito bem! disse o cardeal dando uma ligeira pancada no hombro de Barbone, eis uma attenção de que eu te serei sempre grato. E que te respondeu o guarda-portão de Santa Clara?

— Madame Van-Ritter passou uma boa noite; já não teve febre esta manhã.

— Pobre Memma, disse o cardeal com um accento de melancolia profunda, pobre irmã! Na sua idade encerrar-se assim num convento!...

— V. ex.ª não tem de que ter remorsos, disse Barbone; Vossa Eminencia não a aconselhou a que se mettesse num convento por morte de seu marido.

— A morte! a morte! Estás bem certo de que esse bom Van-Ritter morresse?

— Ainda hoje, Eminencia, eu passei em frente dos vapores de Civita-Vecchia: nenhuma novidade como sempre. Elle que amava tanto sua mulher! Elle que ama-

— Carne de porco, kilo, 240 — Carne de carneiro, kilo, 140. A medida neste mercado é de 16,136.

*Mercado de S. Romão*—Azeite, por cada decalitro, 17900 réis.

Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 500 — Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grãuda, 15 kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

**Brie-a-brac**

Estava, em o adro de uma igreja, á espera da missa conventual, um grupo de rapazes, dos quaes um tinha o calçado rôto, apparecendo-lhe dois dedos dos pés; e o outro o casaco tambem rôto em os cotovellos. Este ultimo, esquecido do seu cotovello e querendo metter a ridiculo o que tinha o calçado estragado, perguntando-lhe:

— De que se está rindo o seu sapato?

— Do seu cotovello; respondeu promptamente o aggredido.

**No campo.**

Um sujeito encontra um pequeno camponez:

— O' rapaz, como te chamas?  
— Como me pae.  
— E teu pae?  
— Com'a mim.  
— Mas, enfim, como te chamam quando são horas de jantar?  
— Não me chamam: é sou sempre o primeiro a chegar!

**Entre agiotas:**

— Sabes que endoideceu o Matheus?  
— Coitado.  
— Levaram-o hoje para o hospital.  
— E como é que a familia descobriu o estado d'elle?  
— Com um facto que não admite duvida. Imagina tu que elle abateu no aluguel a todos os inquilinos!

**Mercados e feiras**

*Montemor-o-Velho*—mercado quinzenal ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

*Cantanheda*— todos os dias 20 de cada mez.

*Mealhada*— no ultimo domingo do mez.

*Moita*— mercado mensal nos dias 25.

*Poiães*— todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.ª segunda feira.

va tanto Vossa Eminencia! Um postilhão de Fiumicino, um dos meus amigos, um honesto e honrado rapaz que se chama Coffieri, disse-me que corria em Civita-Vecchia que o almirante se tinha afogado, e que acharam o seu cadaver todo desfigurado sobre a margem.

— Impossivel! impossivel, interrompeu vivamente o cardeal. Um bravo marinheiro como Van-Ritter não se mata. Um suicida é um cobarde perante os homens e perante Deus...

— Eu tenho a honra, disse Barbone, de repetir a V. Eminencia o que ouvi em Civita-Vecchia.

— Emfim! ajuntou o cardeal, o tempo e a providencia revelarão tudo. Não ha mysterio eterno para os pacientes.

— Se Vossa Eminencia o deseja, disse Barbone, eu irei esta tarde até á praça Navone, para saber se ha alguma coisa de novo.

— Sim, vae. Eu só tenho necessidade de repouso e somno... Leva este habito de disfarce; foi-me hoje bastante util para impedir muitas desgraças.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**FABRICA**

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS**

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130  
 COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc.*, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.

— Preços modicissimos. Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competitor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapatteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**ESTABELEECIMENTO DE**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE JOÃO GOMES MOREIRA  
 50 — RUA FERREIRA BORGES — 52  
 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
 COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo éhano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolveres centraes — Abbadie, Smith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolso de collete e proprias para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

**MACHINA**

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova. Nesta redacção se diz.

**ESCRITORIO**

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra. Pereira Serrano.

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL  
 77, Rua Ferreira Borges, 81  
 E  
 2, Arco d'Almedina, 6  
 Coimbra

112 E empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

**CAVALLO E CARRO**

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**CALDEIRA DA SILVA**

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetheu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. Rua Ferreira Borges, n.º 174.

**Saboaria Nacional do Beato**

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa  
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10  
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES  
 Grandes descontos aos revendedores

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno . . . . .	25700	Anno . . . . .	25500
Semestre . . . . .	12850	Semestre . . . . .	12300
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

## O nosso estado economico e financeiro

I

O que se tem passado e desgraçadamente está passando em o nosso desorientado e pervertido parlamento mostra, de um modo evidente e positivo, a decadencia, a desorganização e o rebaixamento moral, a que se acha reduzida a nossa vergonhosa situação politica.

Não é a monarchia constitucional, como por euphemismo lhe chamam, é o poder pessoal do rei e a omnipotencia arbitraria e irresponsavel de um governo sem escrupulos, que autocraticamente dominam, cynicamente exploram e desapiadadamente pisam a Nação Portuguesa.

A representação nacional, a assembleia legislativa transformou-se em uma feira de assalariados contratadores de negociatas occultas, mysteriosas, inconfessaveis, em um bando de ávidos ciganos, que entre si disputam os lucros de um commercio illicito, mas ganancioso, que ralhavam, gritam, bravejam, e mutuamente se injuriam, traduzindo, em recriminações insultuosas, odios partidarios e invejas pessoais mal comprimidas.

O bem e a segurança do Estado, os interesses nacionaes, o bem estar e a felicidade do Povo, o credito e a honra, o progresso e a regeneração da Patria Portuguesa são representados nos seus calculos por um zero, não passam de um signal convencional e negativo para facilitar operações lucrativas em proveito exclusivo dos partidos monarchicos, principalmente d'aquelles *personagens illustres*, que nesses partidos alcançam preponderancia e influencia e de quantos a elles se associam e arrimam, com a escudella na mão, no intuito egoista e sordido de receber a paga dos seus serviços na lauta meza do orçamento, sustentada á custa de um enormissimo deficit e repleta de encargos e dividas assombrosas, para satisfazer, as quaes não chegam os rendimentos do Estado, dividas que excedem em muitos milhares de contos a somma total dos tributos, que já esmagam os esfolados contribuintes, aos quaes, depois de lhes haverem arrancado as pennas, tentam, por todos os processos ainda os mais barbaros e indignos, os mais cruciantes e tormentosos, tentam li-

rar a pelle, arrastando assim, com a decadencia e desorganização do estado politico, a miseria e o esphacellamento do estado economico, a fallencia dissimulada, e por fim a bancarrota official e desastrosa.

G.

### A farça do inquerito

A' força de nos metterem nojo, começam já quasi que a fazer-nos rir!

Pois não é irrisorio, que, neste descalabro de honestidades e de honradez que por ahí vae, sabendo-se, como se sabe, que dos muitos panamás que pullulam pelo paiz, uns a descoberto ha muito, outros latentes, outros em formação, nem um só levou ainda á penitenciaria, nem ao menos ao banco dos reus, um unico dos panamistas, — não é irrisorio, diziamos, que, sabendo-se tudo isto, ainda se falle num inquerito parlamentar a proposito d'uns insignificantes cincoenta contos com que se abotoaram uns paes da patria por occasião da celebre *salamancada*?

O que são cinco dezenas de contos ao pé de muitas centenas de contos com que muitos outros se tem abotoado? Uma miseria, uma mesquinaria em que nem vale a pena fallar!

Não é, portanto, pela modestia da quantia, que se pede o tal inquerito.

E' pela moralidade que o caso envolve?

Mas que vale a moralidade num paiz de politicos e syndicatos d'onde ella, a pobre moralidade, ha muito fugiu, batendo as azas, espavorida de milhares de falcatruas, de entre as quaes a tal dos cincoenta contos é uma simples brincadeira, um peccadillo innocente?

E falla-se num inquerito parlamentar! Para quê? Para se descobrir aquelles por quem foram distribuidos os cincoenta contos? Então não os conhecem ainda? Não sabem onde encontrar os gatuos?

Que ingenuos nos pareceriam aquelles senhores, se nos não saíssem tão... honestos!

E é, que, com o subterfugio do inquerito famoso, vão delongando e fazendo esquecer o incidente — um miseravel incidente de cincoenta contos dados de *luvas* para se fazer passar uma lei! — como se valesse a pena gastar tempo com tão pequenas coisas...

Que até nos levam a suppor, os que pedem o inquerito, que o fazem de enraivados...

— Pois vocês, marotos, assim se abotoaram com cincoenta contos sem nos darem cavaco!...

E a verdade é, que verem os outros a roer os cincoenta contos... é para encavacar!

### Banco de Portugal

A situação semanal do Banco de Portugal em 14 do corrente era a seguinte:

Notas em circulação — Ouro, prata e cobre, 51.930:987.250.

Em caixa — Ouro, prata e cobre 9.828:227.293 réis.

Activo — Contratos (classes inactivas), 6.859:521.297; diversos 15.226:139.105; thesouro publico, etc., 13.740:385.353 réis.

### Accionista contra director

Diz o nosso collega da *Folha do Povo* que foi presente ao senado francez um pedido de auctorisación para ser processado o senador sr. Guichard, a quem um accionista da companhia de Suez pretende intentar uma acção judicial como presidente da mesma companhia.

Cá em Portugal ha quem entenda que um accionista da companhia real dos caminhos de ferro não podem mover processo contra o sr. Mariano de Carvalho como administrador d'essa companhia.

X

### Instrução primaria e secundaria

São as seguintes as principaes disposições da reforma de instrução primaria e secundaria:

**Instrução primaria** — O ensino elementar é dividido em primeiro e segundo grau, sendo o primeiro obrigatorio para todas as creanças desde os 6 aos 12 annos. Quando não possam estabelecer-se, em qualquer freguezia, escolas permanentes, instituir-se-hão cursos temporarios ou moveis.

O professorado das escolas tanto elementares como complementares é dividido em tres classes.

E' restabelecida a classe dos inspectores de instrução primaria, havendo, além d'isso, visitantes.

Os compendios serão os mesmos em todas as escolas e a sua adopção será decretada pelo governo em virtude de concurso geral de cinco em cinco annos, e o seu preço de venda será tambem fixado pelo governo.

**Instrução secundaria**: Continuam existindo as duas categorias de lyceus, centraes e nacionaes.

São extinctos os logares de chefes de secretaria nos lyceus centraes.

Os jurys de exames serão compostos de professores de instrução superior e dos lyceus centraes.

Haverá nos lyceus salas de estudo, que serão presididas, por turno, pelos professores.

Annexas ao lyceu de Lisboa são creadas duas cadeiras: uma para o ensino das linguas principaes da costa oriental africana e outra para a das linguas principaes da costa occidental.

A respeito dos compendios estabelecem-se disposições identicas ás tomadas com relação aos compendios de instrução primaria.

X

### Desafio velocipedico

Realisou-se no domingo em Castello Branco, um desafio velocipedico proposto pelo sr. Alexis, da mesma cidade, aos srs. José e Daniel Coriscada Campos Mello, e Francisco Mourão, da Covilhã.

O *reccord* de 6 horas entre as estradas dos Escallos de baixo e de cima, cujo trajecto é de 17 kilometros, deu o seguinte resultado: Alexis, 8 voltas; Emilio Lopes, de Castello Branco, 7; Mourão, 5 voltas, desistindo ás 3 horas e 32 minutos; Daniel, 3 voltas e José á primeira volta desistiu por um pequeno desarranjo na machina.

Alexis foi proclamado *Campeão da Beira*.

### A importação do vinho hespanhol

Entre as necessidades da vida de um povo qualquer a mais importante, imperiosa e urgente é incontestavel e inegavelmente a conveniente e sufficiente alimentação.

Da alimentação faz parte o uso regrado do vinho para robar o estomago, ajudar a digestão e reanimar o homem.

Na velhice e na convalescência é indispensavel para supprir e restaurar as forças perdidas.

Sobre este assumpto da importação do vinho hespanhol apparecem ultimamente, além d'outros anteriores, duas pertençações diametralmente encontradas.

Alguns negociantes de vinho de Lisboa pretendem do governo a permissão da entrada do vinho da Hespanha.

Em contraposição estão os povos de Torres Vedras que tem abundancia do genero de que a maior parte do paiz tem quasi absoluta escassez, pela devastação das suas vinhas, occasionado por muitas e variadas enfermidades que tem invadido fatalmente as mesmas vinhas.

Ambas as pretensões tem a sua razão de ser. Ambas partem do exercicio do seu direito. Nenhuma d'ellas póde estranhar-se e menos se deve levar a mal.

Os negociantes de Lisboa e todos aquelles que cooperam e se associaram para conseguir a entrada do vinho da Hespanha — e todos os povos que estão experimentando a terrivel falta se deverão associar — pretendem a entrada d'esse vinho para supprir a falta do vinho nacional, e podem uns vender mais barato e outros consumir por um preço mais commodo, porque o preço actual do vinho ordinario nacional é exorbitantissimo e não ha meios para pagal-o.

Os lavradores de Torres Vedras e todos aquelles que se oppõe á entrada do vinho hespanhol, levados pelo principio economico, que os favorece na presente crise — de que a procura é muito superior á oferta e em consequencia faz a subida do preço, promovem os seus interesses empregando os meios de vender os seus vinhos o mais caro que possa ser.

No meio d'esta rivalidade de interesses, como a verdade é só uma e deve dizer-se lealmente, não duvidamos afirmar que a pretensão dos negociantes de Lisboa e de todos quantos promoverem a importação do vinho da Hespanha é mais justa e mais equitativa, porque leva em vista, ao menos da parte dos consumidores, satisfazer a uma necessidade de primeira ordem, á qual não podem occorrer enquanto existir o preço fabuloso do vinho ordinario nacional e este ha de continuar a existir, porque a produção d'este, na maior parte do paiz, está quasi extincta.

Em taes circumstancias e sendo certo que deve ser mais attendido, aquelle que trata de damno, vitando, do que aquelle que trata de lucro, captando, e não menos certa a maxima de direito natural — *Servate ipsum*, — o governo que tenha o minimo interesse pelo bem estar dos governados e em primeiro lugar pelas classes laboriosas e mais precisadas, deverá, sem hesitar, decretar a livre entrada do vinho hespanhol temporariamente, enquanto existirem

as tristes condições da nossa produção vinicola.

Não se pretender, nem deve pretender-se que a importação seja illimitada e possa prejudicar a industria vinicola nacional, fazendo baixar o preço d'esta, de modo que não cubra a despeza de cultura e tratamento, e não fique algum saldo em beneficio do viti-cultor, mas sim e só que se importe o vinho preciso para preencher a falta, de todos bem conhecida, do genero nacional e o povo possa obter por um preço mais rasoavel um genero de que não póde prescindir, e o qual de ha muito está dispensando por falta de meios, encharcando-se d'agua que o enfraquece e constipa muitas vezes, ou se serve de vinho artificial composto de elementos mais ou menos venenosos e ainda por alto preço!

E, pois, de uma necessidade inadiavel e indeclinavel que o governo providencie tão urgente objecto, e nem deveria ser preciso que lhe solicitassem a importação temporaria e limitada á necessidade, do vinho hespanhol; sabido como é geralmente, a grande escassez do vinho nacional e a necessidade insubstituivel a este producto para o complemento da boa alimentação.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

### A exposição de 1900

Foram ultimamente apresentados para a exposição de 1900 alguns projectos interessantes.

Um d'elles refere-se a um palacio das Aguas. O Palacio das Machinas seria transformado em um vasto aquario panorama, onde se reuniria e se apresentaria ao publico tudo quanto se relaciona com a fauna e a flora maritimas e fluvias, pesca, piscicultura, historia da navegação, trabalhos submarinos, filtração e depuração das aguas, mechanica hydraulica, todas as applicações scientificas e industriaes que possam interessar o naturalista, o homem do mar e o engenheiro hydraulico.

Outra proposta é uma immensa sala de espectaculos podendo conter 600:000 a 700:000 espectadores.

Um tal Dutreix, de Paris, propõe organizar nas margens do Sena uma viagem á volta do mundo por meio de construcções ligeiras e telas pintadas. Indó pela praça da Concordia ao Point-du-Jour, encontrar-se-ia: — Argel, Veneza, Athenas, Constantinopla, o Egypto, a India, etc.

X

### Terramotos

Sentiram-se na sexta feira á noite alguns abalos de terra na ilha da Sicilia, mas, felizmente, não fizeram estragos. Só em Messina, onde duraram 13 segundos, é que fizeram cair a parte superior de uma cornija que feriu um guarda e matou outra pessoa. Ficaram fendidas muitas casas. O tremor sentiu-se tambem na Calabria.

São enormes os estragos em Reggio di Calabria, causados em toda a provincia pelos tremores de terra.

A aldeia de S. Procopio ficou totalmente destruida, tendo morrido 60 pessoas, e achando-se ainda sepultados sob as ruinas da egreja 67 individuos.

Na comarca de Palmi contam-se igualmente 21 mortos e numerosos feridos.

## SCIENCIA, ARTES &amp; LETTRAS

## ERA NO OUTOMNO

*Era no outomno quando a imagem tua  
A' luz da lua seductora vi.  
Lembras-te ainda nessa noite, Elisa,  
Que doce brisa suspirava alli?*

*Toda de branca, em tua frente bella,  
Rosa singela se ostentava então,  
Vi-te, e perdido de te buscava  
Se me apartava da gentil visão!*

*Era de balde; quando mais te via,  
Mais me perdia delirante amor;  
Magicas fallas proferiste incerta,  
Toda coberta de infantil pudor!*

*Tremulo, ancioso, quiz pedir te um beijo,  
Louco desejo, pois fugir te vi!  
Vendo-me triste para mim voltaste,  
Não me fallaste; mas eu bem senti!*

*Fresca, arroumada de perfume a brisa,  
Lembras-te, Elisa? suspirava então;  
Tu nos meus braços reclinaste a frente,  
E meigamente me disseste: Não!*

B. PATO.

## A MENTIROSA

(ALPHONSE D'UDET)

Em toda a minha vida só amei uma mulher, dizia-nos um dia o pintor D... Passei com ella cinco annos da mais perfeita felicidade, de alegrias tranquillias e fecundas. Posso dizer que lhe devo a celebridade que hoje tenho, de tal modo a seu lado o trabalho me era facil, a inspiração natural. Quando a vi pela primeira vez figurou-se-me que já a possuia ha muito. A sua belleza, o seu caracter correspondiam a todos os meus sonhos. Esta mulher nunca mais me abandonou; morreu em minha casa, nos meus braços, amando-me. Pois bem! quando penso nella, é sempre com colera. Se procuro representar-m'a tal como a vi durante cinco annos, em todo o deslumbramento do amor, com a sua grande estatura ondulante, a sua palidez dourada os seus traços de judia do Oriente, a sua palavra lenta, avelludada como o seu olhar, se procuro dar um corpo a esta visão deliciosa é para melhor lhe dizer: *Odeio-te!*...

Chamava-se Clotilde. Na casa amiga onde nos encontramos, era conhecida pelo nome de madame Deloche, e dizem-na viuva d'um capitão de navios. Com effeito parecia ter viajado muito. Conversando, dizia ás vezes, repentinamente: *Quando estive na Alexandria...* ou então: *Quando estive em Valparaíso...* Fôra d'isto, nada no seu aspecto, na sua linguagem, deixava perceber a vida nomada, nada trahia a desordem, a precipitação das partidas imprevistas e das bruscas mudanças. Era parisiense, vestia-se com grande gosto, sem nenhum d'estes excessos de vestuario que deixam adivinhar as mulheres de officias e de marinheiros perpetuamente em costume de viagem.

Quando percebi que a amava, a minha primeira, a minha unica ideia foi de a pedir em casamento. Alguem fallou-lhe de mim. Respondeu simplesmente que nunca mais se tornava a casar. Evitei então encontrar-a; e como o meu coração estava verdadeiramente ferido, e o meu espirito muito occupado para me permitir o menor trabalho, resolvi ir viajar. Preparava-me para partir quando, uma manhã, na minha propria casa, entre o amontoamento das coisas dispersas e das malas em desordem, vi, com grande espanto, madame Deloche que entrava.

— Porque é que vae partir? disse-me docemente... Porque me ama? Tambem eu o amo... Sómente (e a sua voz tremia um pouco) sómente sou casada!

E contou-me a sua historia. Um completo romance d'amor e de abandono. Seu marido embriagava-se, batia-lhe, e separaram-se no fim de trez annos. A sua familia, de que se mostrava muito orgulhosa, occupava uma elevada posição em Paris, mas desde o seu casamento nunca mais a quizeram ver, nem receber. Era sobrinha d'um grande rabbino. Sua irmã, viuva d'um official superior, tinha desposado em segundas nupcias o guarda geral da floresta de Saint-Germain. Ella, arruinada por seu marido, tinha felizmente guardado d'uma educação de primeira ordem, completa e muito cuidada, aptidões que eram agora o seu ultimo recurso. Dava lições de piano por casas ricas, e ganhava largamente com que viver.

A historia era tocante, mas um pouco longa, cheia d'estas bonitas repetições, d'estes incidentes interminaveis que embrulham os discursos femininos. Levou muitos dias a contar-m'a. Aluguei, entre ruas silenciosas e relvas tranquillias, uma casita para nós ambos. Teria alli passado um anno a ouvir-a, a admirar-a, sem pensar no trabalho. Foi ella a primeira que me obrigou a ir para o atelier, e não pude impedir-a a que retomasse as suas lições. Esta dignidade da sua existencia, por que mostrava ter tanto cuidado, impressionava-me muitissimo. Admirava esta alma orgulhosa, sentindo-me um pouco humilhado diante da sua vontade formal de nada dever senão ao seu trabalho. Estavamos, portanto, separados todo o dia e reunidos sómente á noite em nossa casa.

Que feliz que eu entrava, tão impaciente quando ella não tinha ainda chegado e tão alegre quando ella tinha chegado primeiro! Das suas caminhadas por Paris trazia-me ramos, flores raras. Muitas vezes quiz obrigar-a a aceitar-me um presente, mas dizia rindo, que era mais rica do que eu, e o facto era que as suas lições deviam-lhe render bastante porque se vestia sempre com elegancia que custa caro, e o preto de que usava para fazer sobressahir a sua côr e a sua belleza, tinha mates de velludo, brilhos de setim e de jaspe, espumas de rendas finas onde o olhar descobria sob uma simplicidade aparente mundos de elegancia feminina nos mil reflexos d'uma só côr,

De resto a sua profissão nada tinha de penoso, dizia. Todas as discipulas, filhas de banqueiros e de jogadores da Bolsa, adoravam-na, respeitavam-na; e por mais d'uma vez me mostrou um bracelete, um anel que lhe tinham dado em signal de gratidão pelos seus serviços. Fôra do trabalho, nunca nos separavamos; não iamos a parte alguma. Sómente, ao domingo, partia para Saint-Germain onde ia ver a irmã, a mulher do guarda geral, com quem, havia muito tempo se tinha reconciliado. Acompanhava-a á estação. Voltava nessa mesma noite, e muitas vezes, nos dias grandes, ia esperal-a numa estação do caminho, á borda do rio ou no bosque. Contava-me a sua visita, o estado dos pequerruchos o ar feliz do ménage. Isto pesava-me por sua causa, privada para sempre d'uma verdadeira familia, e redobrava de ternura, para lhe fazer esquecer esta falsa posição que devia atormentar horrivelmente uma alma como a sua.

(Continúa)

## Exposição insular e colonial

Foram enviados a semana passada para Lisboa os productos do Museu Commercial e Industrial que estiveram na exposição. Dentro em poucos dias seguirão tambem com o mesmo destino os productos que varios expositores offereceram ao Museu e entre os quaes se contam os da roça Boa Entrada, dos srs. Mendonça & Pinto, de S. Thomé. Alguns dos referidos productos obtidos por offerta serão compartilhados pelo Museu Agrícola e Florestal de Lisboa.

O conservador do Museu Commercial e Industrial, sr. Jeronymo Ferreira da Silva, que se retirou para Lisboa, fez preparar devidamente uma amostra de amendoim que veio á exposição e que foi reproduzido por sementes nas estufas do Palacio de Chrystal, acompanhando-a de uma descripção minuciosa do periodo da cultura, da qualidade da terra em que foi feita, etc. Essa amostra tambem é destinada ao Museu.

O sr. director-gerente do Palacio de Chrystal remetteu tambem para Lisboa a collecção de estampilhas, enveloppes e cartões postaes da Madeira e colonias pertencentes á Casa da Moeda.

## Atrocidades na Armenia

A embaixada ottomana em Londres communicou á imprensa uma nota a respeito dos morticínios na Armenia, dizendo terem sido commettidos por salteadores armenios vindos de fóra e que se tinham aggregado a uma tribu Kurda insurrecta. Incendiaram e devastaram varias aldeias, sendo alguns dos habitantes queimados vivos.

## Interesses e noticias locais

## Mercado em Coimbra

Fallámos em o numero passado das condições do mercado e bem longe estavamos de julgar que os estragos do tempo e a incuria da camara tinham chegado a tal grau.

Sabbado, no logar onde vende fructas a sr.<sup>a</sup> Rachel da Conceição, caiu um barrote da coberta de zinco que resguarda aquellos logares; por felicidade não foi ferida uma sua filha que alli estava, com uma creança ao collo, pelo desvio que teve o barrote, que ainda a roçou levemente.

E não é este o primeiro caso que se dá.

Em todos os grupos de logares cobertos ha zinco rôto e no inverno as pobres vendedeiras, que se julgam abrigadas da chuva

vêem o logar alagado, estragando-se-lhe os generos, não compensando isto os mil réis que gastam annualmente com o seu aluguer.

## Dr. Nunes Giraldes

Reassumiu a regencia da sua cadeira de *Economia Política*, este illustrado professor, que felizmente se acha restabelecido da enfermidade que o acomettera.

Estava sendo substituido pelo erudito professor sr. dr. Emygdio Garcia que agora só dirige a cadeira de *Direito ecclesiastico*.

## Festa d'anniversario

Está definitivamente resolvido que a inauguração do retrato do benemerito presidente da Associação dos Artistas, sr. conde de Valenças, seja feita na noite do dia 8 de dezembro, commemorando-se tambem o 32.º anniversario da fundação d'esta utilissima sociedade.

Empregam-se esforços para que esta festa seja em tudo digna da ideia que representa e outra coisa não é de esperar da comissão organisadora que é composta dos presidentes e vice-presidentes da assemblea geral e direcção e d'um membro da comissão fiscal, srs. João Antonio da Cunha, José Paes do Amaral, Manuel Teixeira da Cunha, Jorge da Silveira Moraes, e Domingos d'Almeida e Silva.

Além d'estes sabemos que uma grande parte dos corpos gerentes estão dispostos a coadjuvar em tudo estes cavalheiros, e que a festa se ha de fazer, sem pompas, mas com a modestia propria que caracteriza uma associação de artistas.

O nosso estimado collega do *Comercio de Coimbra*, por certo mal informado, noticiou ha dias que fóra novamente addiada a festa da inauguração do retrato do sr. conde de Valenças, o que não tem o minimo fundamento.

Talvez esta noticia, em primeira mão, desse logar a que outros jornaes a reproduzissem.

O acreditado *Coimbricense* dá tambem como certa a noticia das festas da Associação dos Artistas se effectuarem no dia 8 de dezembro, como fóra resolvido. E' esta a verdade.

## A Minha Defeza — Explicação

O nosso querido amigo e excellento collega de redacção, sr. Augusto de Mesquita, com a camaradagem de quem ha muito nos honramos, escreveu neste jornal, a proposito da questão em que anda envolvido o nome do sr. dr. Fradique de Mello, um artigo firmado com a inicial M.

Como o sr. dr. Fradique de Mello, na transcrição que d'este artigo fez para um folheto que publicou, não a fez acompanhar da inicial que rubricava o artigo, em uma local do n.º 244 d'este jornal, com a epigraphe — *A minha defeza* — disse-se: — Como numa parte d'esse folheto — *Apreciação da imprensa* — se transcreve — como d'esta redacção — um artigo aqui publicado, não deseja a mesma redacção intrometer-se em questões pessoas de tanto melindre, declara que d'esse artigo é tão sómente responsavel o seu auctor, que o firmou com a inicial — M. Poder-se-á suppôr, talvez, que o *Defensor do Povo* não accetou o artigo como sendo d'um seu redactor, deixando, portanto, de considerar, para este effeito, o seu auctor como fazendo parte da redacção; não é, porém, assim. Isto, como tudo o mais que o nosso distincto collega tem escripto neste jornal, é considerado como trabalho d'um companheiro de redacção que muito prezamos; e, se tanto fosse necessario, — que

não é, porque a isso se oppõe a nobreza de caracter e elevação de espirito do nosso bom amigo, — qualquer dos redactores d'este jornal tomaria a responsabilidade do artigo em questão.

## Pintor retratista

Com demora de alguns dias está nesta cidade o sr. Christiano Leal, que dizem ser um habil artista.

Na *Casa Havaneza* estão expostos alguns retratos a oleo e crayon, que podem ser apreciados, avaliando-se o merito artistico do sr. Leal.

Nesse estabelecimento e no hotel Central, onde tem o seu atelier, aceita encomendas de retratos.

## Escola Brotero

O sr. ministro das obras publicas suspendeu o fornecimento de material aos alumnos de desenho.

Esta noticia está produzindo grande sensação em Coimbra, pois se vê claramente que os alumnos que frequentam estas escolas, não tem recursos, nem suas familias, com que lhe possam adquirir os objectos indispensaveis para o estudo do desenho, e que neste caso se veem obrigados a abandonarem as aulas.

E' preciso que o povo de Coimbra tome a serio esta questão e faça vêr ao ministro respectivo, quanto é prejudicial esta medida de *salvação publica*, quando dos cofres publicos saem centenas de contos para favorecer syndicatos e enriquecer os altos politicos.

Veremos se os professores de d'esta escola, que estão no caso de bem avaliar os resultados de tal medida, conseguem do ministro a continuação do fornecimento do material que foi suspenso, e se elle attende á representação que neste sentido lhe vae ser dirigida.

Que os interessados, que é toda a classe operaria, não cáia na indiferença e no desleixo com que sempre trata dos assumptos que lhe dizem respeito.

## Vianna da Motta e a Tuna academica

A noite de sabbado no theatro-circo passou-se num verdadeiro entusiasmo, e as ovações foram constantes desde que terminava a execução dos numeros musicas que faziamparte do selecto programma.

Nunca se assistiu a uma apothose tão completa como aquella que se fez no sabbado a Vianna da Motta, que nos deixou extasiados perante o seu extraordinario talento, e a sua grande concepção artistica.

Não sabemos que mais admirar: se a magistral execução, que faz do teclado um magico instrumento, se o sentimento d'alma com que elle faz vibrar as suaves harmonias de Chopin e as bellezas musicas de Beethoven.

Porisso os applausos foram estridentes, rompendo unisonos.

No final do espectáculo, o grande pianista recebeu da academia e de outros cidadãos as melhores provas de estima e de admiração, e de toda a parte retiniam as palmas, as acclamações, sendo levantado em triumpho na platêa e obrigado a passar por sobre as capas de muitos estudantes, que lh'as estendiam no chão.

A direcção da Sociedade Philantropico-academica offereceu ao notavel pianista um rico bouquet com um elegante croquis d'um apreciado amator.

Vianna da Motta deve conservar de Coimbra saudosas recordações pois aqui teve peitos amigos e de portuguezes, que souberam honrar quem tanto enobrece a arte e a patria.

Merece a *Tina Academica* que nos occupemos da parte importante que tomou neste sarau. O grupo dos executantes é numeroso e bem escolhidos os instrumentos o que faz com que no geral esta troupe d'amadores, produza um magnifico effeito.

O sr. Simões Barbas é incansavel na organização d'estes grupos musicaes, a que dá sempre um relevo popular, obtendo uma execução correcta nos delicados trechos de que se compõe a sua vasta colleção.

Muito apreciada, pela novidade e pela execução, a *Primeira rapsodia*, habilmente compilada pelo sr. Simões Barbas, que tem pela musica popular uma sincera sympathia, e que sabe tirar-lhe todos os effeitos harmonicos e alegres das nossas velhas canções.

E' ver com que agrado se ouviu a — *Noite serena* — *O Malhão* — *Mariquinhas, meu amor* — *O fado corrido* — *Aqui se canta, aqui se dança*, etc., e com que mimo foram ditas, despertando o entusiasmo dos espectadores que tiveram sempre palmas e bravos para os executantes, fazendo-se chamadas especiaes ao sr. Simões Barbas, que recebeu por varias vezes estrondosas manifestações de apreço.

Vingados ficámos d'um manipulador de *semi-brevés* que ahi appareceu pelo S. João e Rainha Santa, em concorrência ás nossas canções populares, fazendo as substituições por uns aleijões musicaes e verso côxo, com plagiatos da — *Carolina que as horas contava* — e outras banalidades, que estão sendo mastigadas nos pianos das burguezinhas coimbrãs. Um successo!

Sabemos que o sr. Simões Barbas pensa em colligir uma nova *rapsodia* fazendo uma escolha do que ha de melhor em canções populares.

O sarau correu, como se vê animadissimo, e a concorrência de espectadores era numerosa.

O sr. Luiz Gama foi chamado ao proscenio, num intervallo; desempenhando com muita graça a cançoneta — *Tudo attenuado*, o que lhe valeu muitos applausos.

Fallava-se de que o sr. Vianna da Motta daria outro sarau, hontem, não se realisando pela necessidade que tinha de regressar a Lisboa.

### Leilão de penhores

Chamamos a attenção do annuncio que vae na secção competente da succursal da Companhia Auxiliar.

### 83 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

## DEBORA

XXIII

### O casamento infernal

Barbone enrolou negligente-mente o costume de sabio e saiu inclinándose de deante do cardeal. Correu logo a casa de Talormi e fez-lhe a sua narração.

Talormi dispunha-se a ir ao baile de Aliberti e aos dois espectaculos que deviam ter lugar na mesma noite. Acabava-se de operar uma revolução importante na arte dramatica em Roma: o antigo poder clerical que dirigia os espectaculos cedeu o seu lugar a uma commissão municipal, cujo presidente era o principe Corsini, senador. Os dois theatros lyricos illuminados á *giorno*, estavam apinhados de multidão; no theatro *Apollo*, representava-se *Attila*, de Verdi, e, para a subida do panno,

### Passeio velocipedico

Alguns socios do novo Club gymnastico-velocipedico da Figueira da Foz tencionam effectuar muito brevemente um passeio a esta cidade.

### Bispo-conde

O sr. bispo-conde entregou ao ministro do reino um relatório sobre as obras de restauração da Sé Velha.

O Estado tem ainda a dispendir com esta importantissima obra 900\$000 réis.

### Vianna da Motta

Este notavel pianista visitou no domingo Santo Antonio dos Olivaeis, aprasivel panorama dos arredores de Coimbra.

Um bello rancho cantava alli as nossas melhores canções populares, de que o sr. Vianna da Motta tomára apontamento, destinando-as á composição d'uma *rapsodia*.

### O serviço de incendios

Queixam-se-nos de que pelas recitas dadas no theatro-circo, os candieiros de suporte da sala de espectaculos e alguns dos corredores se apagaram pouco depois do segundo acto, sem que se dessem providencias contra esta falta.

Desde que ha estabelecido naquella theatro um serviço de bombeiros, a quem a empresa paga, não é louvavel que se desleixe a tal ponto a conservação das luzes de suporte, que são uma garantia para a segurança e tranquillidade do espectador.

E ficamos por aqui—até vêr.

### A' policia

Contam-nos que um cocheiro d'esta cidade, arranjára nova profissão — mensageiro de conquistas — que lhe fornecem dinheiro para a posse da prenda amada.

O famoso onzenario fallou com uma rapariga, filha-familia, prometendo-lhe mundos e fundos, obtendo d'ella a seguinte resposta: — *Aproveite você a riqueza, e tudo fica em casa, — e em seguida foi contar á familia o que se passava.*

Offerecemos este caso á policia para que ella averigue acerca do novo profissional, que anda fugido á contribuição que a lei exi-

uma comedia intitulada *la Pamela nubile*, representada por *latruppa dramatica*. O tenor era Ivanoff, os baixos, Badiali e Mitrovich; damas, Albertini e Nissen, primeiras cantoras. No theatro Valle, representava-se a *Italiana*, com Pozzolini, Rinaldi e Cambiaggio, e a prima donna Biscottini Fiorio. Nos dois theatros chegava o entusiasmo a ser loucura, bravos furiosos acolhiam os membros da commissão municipal, assentados nos camarotes adornados com um luxo deslumbrante, e o cardeal Altreri, protector das artes, rossinista exaltado era o primeiro a dar o signal dos applausos ás arias de *Attila*. Uma grande multidão assistia tambem ás representações de *poses plastiques* dadas pela troupe de Kelle.

Nunca Roma teve tanto delirio artistico desde que Princeps tocou flauta no theatro Marcellus. Talormi esperava pois Barbone impacientemente, porque sabia que a sua presença fazia uma falta enorme nos dois theatros inundados de multidão.

— Barbone, disse elle, é preciso aproveitar estes dias, em que todo o mundo se torna louco, para chegarmos ao nosso fim. E' preciso que Debora e Gedeão desapareçam d'este mundo. Es-

ge aos que julgam honroso ganhar a vida por taes processos.

Gente d'esta é uma vergonha para a sociedade e um perigo para a honra das familias, por isso o sr. commissario pôde mandar colher informações do facto ao irmão da rapariga, José Pereira Caixa, e punir o delinquente para que dê por terminada missão tão indigna.

### Associação de Soccorros Mutuos Monte-Pio Conimbricense MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza dos mezes de setembro e outubro de 1894

Receita	
Jóias.....	15\$100
Quotas.....	306\$300
Multas.....	14\$700
Juros, móra e multa.	123\$475
Reposição de soccorros.....	3\$920
	463\$495
Fundos existentes em 31 d'agosto.....	10:273\$937
	10:737\$432
Despeza	
Soccorros pecuniarios	151\$660
Pensões.....	75\$500
Subsidios a invalidos.	42\$400
Subsidio para funeral	7\$200
Decima de juros....	24\$975
Porcentagem ao cobrador.....	18\$115
Expediente.....	4\$255
Moveis.....	6\$350
	330\$445
Fundos existentes em 31 d'outubro:	
Em escripturas....	8:655\$180
Em inscripções....	1:023\$000
Em uma letra.....	10\$000
Em dinheiro effectivo	717\$807
	10:406\$987
	10:737\$432

O presidente da direcção,  
*Januario Damasceno Ratto.*

### MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 1\$610 a 1\$620 réis, o dealitro. Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1\$400.

creveram se de Sinigaglia que Josué Constantini está quasi agonizante; isto quer dizer, em termos de correspondencia discreta, que elle morrera ou que está morto. Nós somos pois, seus herdeiros muito naturaes e o thesouro da catacumba é para nós.

— Temol-o bem ganho, disse Barbone.

— Ainda não, continuou Talormi, mas ganhal-o-hemos.

— Mais depressa que o paraíso, ajuntou Barbone.

— Agora, disse Talormi pousando o costume de sabio que Barbone lhe tinha levado, quando examinava attentamente este vestido descobri-lhe um pequeno bocado de panno cosido... E' um signal judeu. Passou por aqui a agulha israelita. Muito bem! será este o meu disfarce no baile de Aliberti... Não te afastes Barbone... fica sempre ao alcance das minhas mãos. Talormi embuçou-se no disfarce de Santa-Scala e correu ao theatro Aliberti, cuja sala estava exclusivamente reservada aos bailes publicos. Uma leve mascara de cera cobria o rosto do diplomata prestidigitador.

A loucura do dia continuava-se no baile Aliberti; milhares de vellas illuminavam a sala; milhares de costumes sobressaíam nos

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 530—Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 1\$030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 % e o miudo 19 1/3 %.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

*Mercado de Ceia*—Azeite por cada decalitro, 1\$800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

*Mercado de S. Romão*—Azeite, por cada decalitro, 1\$900 réis.

Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

### Noticias diversas

A camara municipal de Almada representou ao ministerio do reino pedindo a criação d'uma escola elementar do sexo feminino em sitio que possa ser frequentada pelas alumnas residentes em Mutalla, Caramujo e Piedade.

Chegaram de Londres no vapor *Nile*, 10 caixas com ouro em barra no valor de 450:000\$000 réis para o Banco de Portugal; e duas ditas para o Banco Inglez, com barra de prata no valor de 500 libras.

A policia do porto de Lisboa capturou a bordo do paquete da

camarotes; um immenso côro italiano unia a sua melodia eterna ás duas orquestras do baile: não havia em Roma outra conspiração que não fosse a do prazer.

Talormi entrou com um passo grave, como um sabio do Portico, ou como um peripaletico que, surprehendido nos seus passeios habituaes pela humidade da noite, se refugia num asylo mundano, e sensura do alto da sua philosophia, as loucas miserias da humanidade.

Passou um ruger ruger de seda por de traz do sabio e uma pequena luva amarellada de um dominio rosa tocou a larga manga de Talormi.

— *Ti conosco*, disse uma voz tremula.

— Talormi reconheceu logo a voz de Debora.

Offereceu-lhe o braço e disse-lhe ao ouvido.

— FALLEMS muito baixo... Eu sabia que havia aqui uma mulher que em breve me reconheceria, por causa do bocado de panno cosido, foi por esta mulher que eu vim.

— Exacta ao *rendez-vous*, como v. ex.<sup>a</sup> vê, disse Debora.

— Muito bem! respondeu o diplomata.

E esperou.

carreira do Brazil, José Simões e Abrahão Simões, naturaes de Ovar, por pretenderem embarcar para o Rio de Janeiro, sem documentos legais.

Pela policia de Merida foram capturados 64 portuguezes que seguiam para Malaga com destino ao Brazil, e depois mandados pôr em liberdade pelo governador de Badajoz, por não ter recebido requisição alguma de Portugal.

A camara municipal da Guarda resolveu representar ao governo pedindo a conclusão da estrada da Guarda a Valhelas por Famalicão.

### Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

### Brie-à-brac

Entre amigas.  
— Sabes que tenho a desgraça de sonhar em voz alta?  
— Oh! demonio! Tem cuidado com teu marido. Elle é tão ciumentoso?...  
— Não faz mal, filha, teem ambos o mesmo nome...

Um sobrinho afflicto descrevia assim as peripecias que haviam precedido a morte de seu tio:

— O meu sempre chorado tio levantou-se da mesa, assentou-se junto de uma janella com o jornal na mão, abaixou a cabeça, tirou os oculos e... morreu!

Observação de Calino:  
— Coitado! Ao menos não passou pelo desgosto de vêr como morria: — tirou os oculos!...

### Associação de Soccorros Mutuos

## Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

### AVISO

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente, é convocada a assembleia geral a reunir no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua nova casa no pateo da Inquisição.

ORDEM DOS TRABALHOS

*Eleição dos corpos gerentes.*

O secretario da assembleia geral,

*Antonio Gomes Tinoco.*

— A coisa está prestes... ajuntou mysteriosamente a bella judia.

— Ah! está prestes! disse Talormi; muito bem!

E olhou disfarçadamente para um camarote obscuro, chamado o *camarote infernal*, onde reconheceu Pacifico que batia o compasso d'uma quadilha sobre o apoio do camarote.

— Fiz tudo que v. ex.<sup>a</sup> me pediu disse Debora.

— Maravilhosamente! respondeu o diplomata, que temia sempre ajuntar uma palavra que lhe fizesse perder aquella confidencia, tão importante para elle.

— Então, v. ex.<sup>a</sup> afirma que tudo irá bem? perguntou Debora.

— Tudo irá bem, respondeu Talormi.

— Não terão absolutamente nada a temer?

— Absolutamente nada.

— Os que eu protejo sobre tudo!

Oh! esses, sêde tranquillia; não tema nada por causa d'elles.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo a rua das Sapateiros, — COIMBRA.

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

### ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

### CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

### PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE Chorographia de Portugal

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, illas odjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d' instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

## Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabelas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravas tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

## ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

É um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev. mos Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

## Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncijs permanentes.

## LEILÃO DE PENHORES

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas fazendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,  
João Augusto S. Favas.

## FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cri-tolle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCÍPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

## Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

## MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

## ESCRITORIO

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.

Pereira Serrano.

## COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

## CAVALLO E CARRO

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Commercio 9 e 10, loja.

## ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno . . . . .	26700	Anno . . . . .	26700
Semestre . . .	13350	Semestre . . .	13350
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	680

## Questões do nosso tempo

Tres grandes e já antigos problemas occupam, na actualidade, e quasi absorvem inteiramente o sentimento, a razão e a consciencia humana: — liberdade religiosa, liberdade politica e liberdade economica.

Estas liberdades, manifestações da justiça, e principalmente a liberdade economica, tentam quebrar os ultimos elos da cadeia servil e oppressora, que, diante do futuro, as agrilhoam ainda á immobildade do passado.

Tres sentimentos, tres ideias, tres aspirações, mal definidas e mal comprehendidas, mas de cuja realidade e força não é licito a ninguém duvidar, trazem em contínua agitação os individuos e as nações; perturbam, confundem, chegam a desviar o espirito do Povo, o qual, obedecendo ao sentimento da verdade e da justiça, não encontra todavia para ponto de apoio a ideia verdadeira e justa, que possa oriental-o, a fórma apropriada a essa ideia, que possa satisfazê-lo.

Chamam a isto, que todos veem, que a todos preocupa e arrasta, mas ninguém resolve e ninguém define, — a *questão social*.

A maior e a mais perigosa enfermidade do nosso tempo, que, affectando a humanidade, lavra com intensidade no espirito dos povos, é a desordem intellectual, é a peor de todas as anarchias — (1) é a anarchia dos espiritos.

No começo d'este seculo e após sanguinolentas revoluções e horribes carnificinas, a sciencia e o direito, isto é, a verdade e a justiça, transigiram com os depositarios da força e do preconceito, instrumentos da auctoridade theologica e militar, proprietaria do solo.

Ao fanatismo succedeu — a tolerancia religiosa; ao absolutismo dos reis — a monarchia constitucional; aos monopolios, á conquista e depois aos privilegios da propriedade e á servidão do trabalho — a desemortização da terra e a regulamentação protectora das industrias.

E estas diferentes transacções foram consignadas e garantidas nas constituições democraticas, proclamadas pelo povo, ou nas cartas constitucionaes, outorgadas pelos principes.

Converter a tolerancia religiosa em completa liberdade de consciencia, a monarchia constitucional em pura democracia, o dominio das terras, a protecção das industrias em liberdade economica, taes são as tendencias

mais pronunciadas e as aspirações mais caras, que, vaga e confusamente, se manifestam por entre os varios phenomenos sociais, que se produzem na velha Europa, e a impulsionam para uma profunda renovação em suas condições de existencia politica, religiosa e economica.

A imprensa livre e a livre associação, illustrando e reunindo os individuos e as nações, auxiliadas pelos meios facéis e promptos de comunicação e transporte, são os operarios tranquilos, os poderosos reguladores d'esta grande empreza de transformação progressiva, primeiro nas ideias, depois nos factos, por fim nas leis e nas instituições.

Foi para libertar a palavra e tornar livre a associação que se travaram luctas religiosas, e se fizeram revoluções politicas.

Para contrariar este movimento, para tolher o passo a esta contínua e progressiva evolução, naturalmente fatal e historica, logicamente logica, são, ha muito, impotentes as medidas policiaes e administrativas, inutil o emprego da força e da repressão judiciaria.

A ideia, semelhante a um fluido subtil e impreceptivel misturado no ar que se respira, penetra em toda a parte, e em toda a parte domina; quanto mais a perseguem, mais alcança; quanto mais tentam reprimil-a, mais ella se expande, e generalisa; a cada ataque responde com uma victoria.

Para contrariar este movimento seria necessario fechar as escolas, supprimir a imprensa, inutilisar os telegraphos e todas as vias de comunicação aceleradas, queimar as bibliothecas, matar o espirito de associação, embrutecer os povos e fanatizar-os, monopolisar a terra, abrir masmorras, levantar patibulos, restaurar a servidão da gleba e a escravidão do trabalho, numa palavra, voltar aos primeiros seculos da idade-média!

Quem poderá conseguil-o? Quem ousará aconselhá-lo? Ninguém.

### O anarchista Salvador

Foi executado na quarta feira de manhã, em Barcellona, o anarchista Salvador, um dos auctores do attentado contra o theatro Lyceu d'aquella cidade e que tem sido muito fallado, porque declarou, com o intuito de se salvar da morte, que se queria converter á religião catholica e entrar num convento, que depois, como lhe observasse que isso não o impedia de ser executado, negou tudo quanto affirmára.

Salvador recusou os auxilios religiosos, saltando, proximo do patibulo vivas á anarchia e á revolução social e morras ás religiões.

## POLITICA INTERNA

Isto vae para a historia do excellente systema que nos rege — trechos colhidos *au jour le jour* dos famosos serviçoes do sr. D. Carlos.

Quem tivesse duvidas ainda de que somos uma nação modelo em coisas de publica administração; quem porventura ainda hesitasse em reconhecer nos leaes servidores do regimen actual uns dedicados até ao sacrificio pelo nosso progresso e pela nossa riqueza, — esse seria um imbecil, um ingrato, indigno de viver numa sociedade como a nossa, onde a liberdade é credo, onde a economia é a norma reguladora dos actos governativos e onde a moralidade é a primeira de todas as virtudes dos nossos *dirigentes*.

Neste famoso processo de saldo de contas em que é tribunal a Nação e onde reu é o *existente*, vêm hoje depôr em defeza das instituições, as testemunhas seguintes:

### O sr. Kendall

Este cavalheiro, em folheto onde trata do syndicato de Salamanca, diz que o Banco Alliança entregára a quantia de *cincoenta contos de réis* a uma pessoa que se encarregára de acompanhar no parlamento a discussão da lei que creou a companhia das Docas, em cuja approvação aquelle banco tinha o maior interesse.

Isto consta do depoimento escripto do sr. Kendall, e trata de se apurar com as mais cabaes explicações na camara electiva. E é preciso que se averigüe, é mesmo um alto serviço prestado ao paiz.

Desde que ha um Banco que distribue cincoenta contos de réis para *acompanhamentos* da discussão no parlamento de uma negociata, é preciso que se saiba quem foram os *ditosos representantes* da Nação que partilharam d'essa agradável paparoca, *na defeza* dos mais legitimos interesses dos seus *representados*.

Ou é isto uma calumnia ao governo portuguez? Ou é isto um insulto á dignidade da representação nacional?

Nós vamos vêr isso. Entre nós, onde nada ha de originalidade e onde todas as torpezas se justificam pelo que se passa lá fóra, sem se ter em consideração as circunstancias de momento, hade certamente imitar-se agora tambem o procedimento dos parlamentos estrangeiros. Quer dizer, a camara portugueza, a *legitima* representante da Nação, ha-de aclarar a denuncia do sr. Kendall e ha-de apurar quaes os membros do nosso parlamento que receberam a sua quota dos cincoenta contos do Banco Alliança para defenderem em côrtes a lei em que aquella companhia de credito se interessava, expondo-os depois ao publico, taes quaes são.

E entretanto cabe-nos a nós o dever inadiavel de ir lembrando que, enquanto se distribuem cincoenta contos para sustentar conveniências,

«o paiz fez bancarrota, os bancos suspenderam pagamentos, as companhias abriram falencias e muitos desgraçados se suicidaram por falta de meios indispensaveis para viver!»

Sim, isto é de todos os dias, isto é que ha de mais vulgar

numa sociedade como a nossa, onde vigora o regimen monarchico.

Sobre o mesmo artigo de liquidação é chamado a depôr em seguida

### o sr. conde de Burnay

O notavel *representante* de Pombal foi, na phrase de um nosso presado collega, o poder absoluto do Banco Alliança.

O sr. conde achava-se presente na camara, quando alli foi dada noticia da denunciação do sr. Kendall.

Ahi declara o illustre columna do regimen vigente, o homem indispensavel a todas as situações monarchicas, que a declaração do sr. Kendall era falsissima e que o seu auctor não merecia o conceito do paiz.

Inutil esalfamento o do sr. conde! Apertado logo em seguida por alguns membros do parlamento e nomeadamente pelo nosso illustrado correligionario sr. Eduardo Abreu, o sr. conde declara em plena camara — *pasmem, ó gentes!* — que effectivamente foram entregues pelo Banco Alliança ao sr. Vieira de Castro os cincoenta contos em questão!!

Não basta, porém, isto. E' necessario agora que se indiquem ainda quaes os membros do parlamento que receberam a sua parte nesse negocio, para defender os interesses do Banco Alliança no caso das docas.

Diga o sr. Burnay o que sabe acerca de toda esta questão, porque o seu depoimento está incompleto e o paiz espera com ansiedade pelas suas promettidas declarações. Ellas que venham, portanto, porque já não ha que recuar do ponto onde a questão foi conduzida.

E a Nação que julgue.

Agora falla sobre outro assumpto

### o sr. Antonio Ennes

Este commissario regio, membro prestimoso da monarchia, e um dos mais dedicados servidores da Nação... a conto de réis por mez, dizia ha dias no seu relatório:

«Por conta do ultramar, e sem o ultramar dar por isso, têm-se pago coisas espantosas na metropole: subsidios a jornaes, pensões a viuvas, livros, gratificações a empregados, despesas de festejos, que sei eu!»

A' vista de tão cathogorias declarações num documento official, que valem todas as arremettidas da imprensa adversa ao regimen actual?

Nós que temos o dever de combater o absurdo e o insustentavel em todas as suas formas, damos hoje a palavra ao illustre commissario regio a conto por mez. Nós não diriamos tanto. E deixamos ao paiz a tarefa de commentar, frisando apenas que

«por conta do ultramar, e sem o ultramar dar por isso, têm-se pago coisas espantosas na metropole: subsidios a jornaes, pensões a viuvas, livros, gratificações a empregados, despesas de festejos... que sabe elle!»

E, para concluir por hoje, de-

põe perante a camara dos deputados

### o sr. Elvino de Brito

que tendo sido em 1891 fixados os ordenados dos governadores do ultramar e tendo ficado bem expresso na lei que não poderiam ser elevados esses ordenados em virtude de proposta do governo approvada em côrtes, todavia o sr. ministro da marinha augmentou de 1:200.000 réis os ordenados de alguns governadores ultramarinos, sem respeito pela lei.

Tudo isto é edificante, e faltanos o espaço para continuar no registo d'estes preciosos depoimentos em abono do actual systema governativo.

E vá em conclusão:

Exemplos d'estes não se dão em Estados onde o povo intervem realmente na constituição do poder politico; mas dão-se em Portugal, tem-se dado sempre e dar-se-ão no futuro, se entretanto a Nação preferir morrer de fome e de miseria e de opprobrio a vindicar por uma vez os seus impreteriveis direitos e a cumprir os seus mais imperiosos deveres.

RAPHAEL.

### Banco de Portugal

Em 14 de novembro a divida do thesouro ao banco de Portugal era de 35 825:845.755 réis, mais 825:911.866 réis do que na semana anterior.

A reserva metallica era de 9.828:227.293 réis, mais réis 40:828.447.

A circulação fiduciaria era no dia referido de 51.930:987.250 réis, menos 681.500 réis.

### Duas cidades destruidas

Pelos jornaes ultimamente recebidos da America do Sul, vieram pormenores horrorosos da catastrophe produziu enormes prejuizos e desgraças nas provincias da Republica Argentina, em S. Luiz, Cordoba, Tucuman, Entre-Rios, Buenos-Ayres e Catamarca.

As cidades de La Rioja e de San Juan ficaram destruidas. Não ficou um edificio publico de pé: escolas, tribunaes, templos, cadeias, hospitaes, os palacios dos governadores, camaras, estabelecimentos bancarios, quarteis, tudo ficou reduzido a um montão de ruínas.

As irmãs de caridade e os doentes que estavam nos hospitaes ficaram soterrados.

Em S. Juan morreram 50 pessoas, sendo derrocadas 200 casas e arruinadas 300. Em La Rioja tambem houve muitas victimas.

As populações fugiram espavoridas para os campos.

O solo abriu-se, brotando enorme caudal, que inundou todos os bairros.

Parte da Serra do Velasco afundou em resultado da convulsão.

As capitães de quasi todas aquellas provincias, tiveram arruinados edificios importantes, mencionan-do-se em muitas d'ellas templos, escolas e estabelecimentos bancarios.

A catastrophe occorreu nos dias 25 e 26 do mez passado.

A camara de Buenos-Ayres votou dois milhões de pesos para as victimas dos terramotos.

(1) Tomamos a palavra *anarchia* no sentido vulgar e não no scientifico.

Sciencias, Lettras & Artes

A MANTILHA

Quando a mantilha graciosa teu meigo rosto atavia; não ha mulher mais formosa na formosa Andaluzia.

Nem das bellezas no abysmo eu encontro uma sequer, que s'eguale ao magnetismo da tua graça, mulher.

E nota, eu sei que são bellas, sei quanto esplendor contém as fulgurantes estrellas e as puras rosas também;

Enlevam-me as flores do prado, da papoula ao malmequer; e das aves o trinado, e da aurora o rosicler.

Mas nessa cohorte infinda que tanto esplendor ha 'hi, nunca vi coisa tão linda como eu te sonhei a ti.

Nem vi nuvem cor de rosa onde encontrasse a magia, d'essa mantilha graciosa que a tua face atavia.

M. CACIB.

A MENTIROSA

(ALPHONSE DAUDET)

Que tempo feliz de trabalho e de confiança! De nada desconfiava. Tudo quanto me dizia tinha um ar tão verdadeiro, tão natural! Só lhe censurava uma coisa. Algumas vezes fallando-me das casas onde ia, das familias das suas discipulas, vinha-lhe uma abundancia de detalhes fantasistas, de intrigas imaginarias que ella inventava fatalmente. Tão serena, via sempre o romance em volta de si, e a sua vida passava-se em combinações dramaticas. Estas chimeras perturbavam a minha felicidade. Eu, que queria afastar-me do resto do mundo para viver encarcerado junto d'ella, encontrava-a muito occupada com coisas indifferentes. Mas podia muito bem perdoar este senão a uma mulher nova e infeliz, cuja vida tinha sido até alli um romance bem triste sem defecho provavel.

Só uma vez tive uma desconfiança, ou antes, um presentimento. Um domingo á noite não entrou em casa. Estava inquieto. Que havia de fazer? Ir a Saint-Germain? Podia compromettel-a. Depois d'uma noite horrivel, estava decidido a partir, quando ella entrou toda pallida, toda perturbada. . . A irmã estava doente. Tinha ficado para tratar d'ella. Acreditei no que me disse, sem desconfiar d'esta onda de palavras brotando á mais insignificante pergunta, afogando sempre a ideia principal sob uma multidão de detalhes inuteis, a hora da chegada, um empregado muito descortez, um atrazo do comboio. Duas ou tres vezes na mesma semana tornou a ficar em Saint-Germain; depois, a doença acabou, e ella continuou a sua vida regular e tranquilla.

Infelizmente, passado algum tempo, também caiu doente. Um dia voltou das suas lições, tremula, febril. Declarou-se-lhe um resfriamento, que tomou em poucos dias um aspecto bem grave, e o medico declarou que estava irremediavelmente perdida. Tive uma dôr immensa. Depois só pensei em tornar-lhe mais dôces as ultimas horas que lhe restavam. Esta familia que amava tanto, de que era tão gloriosa, hei de trazel-a ao leito da moribunda. Sem nada lhe dizer, escrevi primeiro a sua irmã, para Saint-Germain, e corri a casa de seu tio, o grande rabbino. Não sei a que hora impropria eu cheguei. . . Creio que o bravo rabbino preparava-se para

jantar. Veiu todo assustado e recebeu-me na ante-camara.

Disse-lhe: — Ha momentos em que se devem esquecer todos os odios. . . Encarou-me, verdadeiramente espantado.

Continuei: — Sua sobrinha está ás portas da morte. . .

— Minha sobrinha! . . Mas não tenho nenhuma sobrinha. O senhor engana-se.

— Por quem é, peço-lhe que esqueça esses odios de familia. . . Estou-lhe fallando de madame Deloche, a mulher do capitão. . .

— Não conheço madame Deloche. O senhor está enganado, affianço-lhe.

E, docemente, encaminhava-me para a porta, tomando-me por um mystificador ou por um doido. . . O que acabava de ouvir era inesperado, terrivel. . . Tinha-me mentido. . . Por quê? De repente accode-me uma ideia. Fui a casa d'uma das suas discipulas em que me fallava sempre, a filha d'um banqueiro muito conhecido.

Pergunto ao criado: — Madame Deloche? — Não é aqui. — Sei perfeitamente. . . É uma senhora que dá lições de piano ás meninas.

— Nesta casa não ha meninas nem piano. . . Não sei o que o senhor quer dizer.

E fechou-me a porta na cara com mau modo.

Não fui mais longe nas minhas pesquisas. Estava certo de encontrar por toda a parte a mesma resposta. Quando entrei na nossa pobre casita deram-me uma carta com a marca de Saint-Germain. Abria-a sabendo já o que ella continha. O guarda geral também não conhecia madame Deloche. E não tinha nem mulher nem filhos.

Foi o ultimo golpe. Assim, durante cinco annos, cada uma das suas palavras tinha sido uma mentira. . . Mil ideias de ciume cercaram-me num momento; e perdido, sem saber o que fazia, entrei no quarto onde ella estava prestes a morrer.

Todas as coisas que me atormentavam caíram de chofre sobre este leito de dôr.

— Que tinha que fazer em Saint-Germain todos os domingos? . . . Em casa de quem passava todos os domingos? . . . Em casa de quem passava os dias? . . . Onde é que ficou naquella noite? . . . Ande, responda-me!

E inclinei-me sobre ella procurando no fundo dos seus olhos ainda altivos e bellos as respostas que esperava com angustia; mas conservou-se muda, impassivel.

Recomecei, tremulo de raiva: — Não dava tal lições! Tenho andado por toda a parte! Ninguem a conhece. . . D'onde vinha então esse dinheiro, essas rendas, essas joias?

Lançou-me um olhar d'uma tristeza horrivel, e foi tudo. . . Na verdade devia tel-a poupado, deixal-a morrer em repouso. . . Mas tinha-a amado muito. O ciume era mais forte do que a piedade. Continuei:

— Enganáste-me durante cinco annos. Mentiste me todos os dias, a todas as horas. . . Conheces toda a minha vida e eu nada sei da tua! Nada, nem mesmo o teu nome? Porque não te pertence, não é verdade? este nome de que tu usas. . . Mentirosa! mentirosa! Dizer que vae morrer e não sei com que nome a hei de chamar. . . Então, quem és tu? D'onde vens! Que vieste fazer na minha vida? . . Mas falla. Diz alguma coisa!

Baldados esforços! Em vez de me responder, voltou tristemente a cabeça para a parede, como receiando que o seu ultimo olhar me revelasse o seu segredo. . . E foi assim que ella morreu a desgraçada! Mentirosa até ao fim. . .

TRIAGA

XIX

Esta coisa não commento. Conhecida associação enviou ao parlamento uma representação a pedir melhoramento.

O Ayres foi prevenido, num officio bem notado, p'ra pedir ao seu partido, visto que era deputado, deferisse o tal pedido. . .

Calou-se, não deu signal, provando d'esta maneira que um edil municipal pôde cair nesta aseira: não ter lido — o Felix P'reira.

FRA-DIQUE.

Previsão do tempo

Diz Noherlesoom, no seu Boletim Meteorologico, com relação á segunda quinzena:

«De 19 a 25 dominará em geral o bom tempo na peninsula, menos na região septentrional e pyrenaica, onde haverá algumas chuvas.

Os ultimos 5 dias do mez serão tempestuosos e desagradaveis com baixas temperaturas e algumas neves, assim como temporaes nos nossos mares, particularmente desde 28 a 30.»

×

Rebeldes em Timor

Foram finalmente derrotados os rebeldes do estado de Lamequitas, um dos muitos que compõe a ilha de Timor, povoado por uns 60:000 habitantes.

Os rebeldes perderam muitas povoações e muita gente.

×

Os coelhos na Australia

Os australianos, vendo a sua ilha inundada de coelhos que devoravam tudo, offereceram 90 contos de réis a quem apresentasse um meio seguro para exterminar aquelles roedores.

Pois bem, um industrial intelligente lembrou-se de congelar os coelhos e enviou-os assim preparados para Londres.

Este commercio tão rapido desenvolvimento teve que bem depressa se tornou uma fonte de riqueza para a Australia.

×

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

×

Taxameter

E' este o nome de um aparelho de grande utilidade, empregado já ha annos em todas as principaes cidades da Allemanha, recentemente em Inglaterra, e que pouco tempo certamente virá a ser adoptado em todas as grandes cidades e villas do mundo.

O seu fim é duplo, pois, ao mesmo tempo que fiscaliza a cobrança e o tempo de serviço dos trens de aluguer, serve de guia ao passageiro para lhe mostrar o que tem de pagar.

Consiste este aparelho em uma caixa fechada contendo um mecanismo afinadissimo, ligado com o rodado do trem, medindo o percurso feito, e indicando o num mostrador collocado com a frente para o fundo da carruagem.

Este mostrador indica não só o percurso andado pelo trem, como o preço de cada unidade das tabellas de serviço dos trens de praça, a começar pelo minimo — a corrida — e ainda o numero de passageiros que entraram no trem.

O funcionamento do aparelho obtem-se, pelo movimento de alavanca nelle collocada, a qual serve também para o fazer parar.

Interesses e noticias locais

Escóla Brotero

Está produzindo os seus perniciosos efeitos a inepta ordem do sr. ministro das obras publicas, suspendendo o fornecimento de material no ensino de desenho.

Este depravado ministro que ninguem conhecia e que appareceu nos conselhos da corda por milagre do *Fervilha*, está dando de si triste ideia, pois que ignora qual o fim das escólas industriaes, instituições creadas pelo benemerito Antonio Augusto de Aguiar, que nunca se convenceria da possibilidade de um seu successor ser o carrasco de tão uteis institutos de ensino.

Porque a suspensão do fornecimento do material para desenho é a morte das escólas no paiz, por isso que os alumnos que frequentam não podem, pela sua pobreza, dispôr da mais insignificante quantia.

Isto tudo comprehendeu o seu iniciador e organisador, o que não percebe o actual ministro, que só trata de fazer economias nas escólas industriaes, negando ao povo estes restos de instrucção, para de mão beijada favorecer os amigalhões em contractos de compras de predios para o Estado.

Para que se veja que os nossos receios são justificados quanto a poder extinguir-se, por falta de frequencia dos alumnos, as escólas industriaes do paiz, basta que leiam as informações que nos dá o nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, com esta epigraphe:

*As escólas industriaes — Debandadas dos alumnos.* — Os alumnos da escóla industrial *Faria Guimarães* vieram informar-nos de que tinham resolvido abandonar as aulas d'aquelle instituto, por o ministro das obras publicas ter acabado com o fornecimento gratuito de aprestos escolares aos estudantes.

Consta-nos que uma grande parte dos alumnos da escóla *Infante D. Henrique* tomaram identica resolução e que, assim como os d'aquell'outra escóla, estão firmemente decididos a não voltar ás aulas sem que tenha sido revogada a alludida ordem ministerial, que lhes causa grave transtorno, visto que a maioria d'esses estudantes são pobrissimos.

Posto isto o que cumpre á classe operaria — a mais prejudicada com semelhante suspensão, a todos emfim que interessam directamente e indirectamente com estas escólas — é reunir e assentar nas bases de uma representação energica que se imponha pela verdade da exposição ao respeito d'um desastrado ministro que tantas provas de desprezo está mostrando pela educação artistica das classes trabalhadoras.

Se querem fazer economias, escusam cortar nas despezas, relativamente exiguas, que o estado dispense com a instrucção artistica do povo; tem muito por onde beneficiem os cofres publicos: fechem-os á voracidade dos politicos, e á sua propria, e sequestrem aos centenaes de ladrões que fizeram do paiz vasto campo da *Falperria*, os bens e o dinheiro que gozam.

A'lerta conimbricenses!

Associação dos Artistas

Circumstancias da ultima hora obrigaram a commissão organisadora da sessão solemne de inauguração do retrato do sr. conde de Valença, a mudar para domingo esta sympathica festa em que se solemnisará também o anniversario da Associação dos Artistas.

Conta-se já com a adhesão dos srs. dr. Augusto Rocha e Abel de Andrade, e espera-se que o sr. conego Alves Mendes e outros oradores dêem a esta festa toda a imponencia.

Da regencia da grande orches-

tra foi encarregado o sr. Abel Elyseu, entrando em ensaios o *Hymno do Trabalho*, musica do saudoso José Doria, amador muito apreciado.

Vae grande enthusiasmo entre as commissões nomeadas e tudo nos faz esperar uma festa estrondosa.

Augusto de Mesquita

Com alegria noticiámos aos leitores do *Defensor do Povo*, que tanto apreciam a prosa scintillante do nosso prezado collega, o seu restabelecimento e em breve elle continuará com o — *Testa & C.*, que um ligeiro incommodo de saude interrompeu.

Anciámos pelo seu aparecimento nesta redacção, onde é sempre bemvido e estimado.

Sarau musical

Hontem realisou-se outro sarau no teatro-circo, tomando parte o notavel pianista Vianna da Motta e a *Tina Academica*.

O insigne artista novamente affirmou os raros dotes de artista consummado, e os espectadores pagaram-lhe em ovações estrepitosas a brilhante execução do seu programma.

E' um assombro ouvir o desencadear d'aquella sublime musica, que passa entre aragante e temerosa para nos dar depois delicadas melodias que nos deixam extasiados.

Vianna da Motta é um novo de 23 annos, e para se ser artista tão notavel nesta idade, é preciso que se tenha pela arte a idolatria d'um fanatico. Um grande artista!

A *Tuna* muito bem e o sr. Simões de Carvalho, não deixa os seus bons creditos por mãos alheias, dando-nos no grupo dos seus discipulos magnificos executantes, se notarmos que uma grande parte não sabe musica.

Agradou, como ha de agradar sempre, a *Primeira rapsodia* de que já fallámos em o numero passado. Quanto mais se ouve, mais se aprecia a delicadeza da instrumentação, que forma um conjunto harmonioso, todo artistico. Bravo a Simões Barbas! Bravo aos seus discipulos que com tanta dedicação se esmeram para sobrelevar a reputação artistica do seu director.

A *Tuna* além da *rapsodia*, executou dois ordinarios — *Le régime qui passe* e *Milser*; o *Hymno Academico*; e *Pandeireta* — *Jota*.

Muitas palmas e muito enthusiasmo.

Os empreiteiros

E' importante a dívida do governo aos empreiteiros das obras publicas do paiz, e os d'este districto soffrem ha muitos annos os resultados do calote official, que os tem collocado numa situação desgraçadissima.

Fallou-se ha mezes de que o governo ia apresentar á camara dos deputados uma proposta para se pagar as dividas aos empreiteiros, mas nada se fez porque essa proposta não passou em conselho de ministros.

Ha agora a ideia de serem emittidas obrigações de 90000 réis com juro de 5%, amortisaveis em 10 ou 12 annos, mas tudo isto não passará de planos, e quem ha de lutar com as difficuldades que sobre elles pesam ha muitos annos, serão os pobres caloteados que tarde e muito tarde receberão os seus debitos.

E' revoltante tal procedimento que vem confirmar o estado de relaxe em que se encontram os serviços publicos e a pouca dignidade dos governos que têm estado á frente da administração publica.

O calote aos empreiteiros das obras publicas pertence a todos os partidos que se têm revesado no poder, amontoando-se um debito de 700 contos em todo o reino.

Quem se não vê caloteado é o exercito e os altos triumphos da politica, a quem era facil impôr o seu poderio e subjugar pela força, os que se atrevessem a faltarlhe, um dia, ás necessidades do estomago.

E' uma barbaridade sem nome.

### A photographia colorida

O sr. Adriano da Silva e Sousa, artista-photographo de muito merecimento e valor, está fazendo ensaios de photographia colorida, pelo processo da *photominiatura*, usado já na acreditada photographia de Emilio Biel, do Porto.

O colorido de diversas photographias têm dado optimo resultado e o sr. Adriano Sousa, prova mais uma vez que trabalha por acompanhar os processos da sua arte, o que lhe tem merecido nas exposições nacionaes e estrangeiras, a que concorre, distinctos premios.

Já vimos uma photographia e agradou-nos muitissimo o trabalho de aprendizado do sr. Adriano de Sousa, que consegue afinar as côres com muita harmonia, dando ao retrato um relevo superior.

A conseguir-se um trabalho perfeito neste genero, o sr. Adriano de Sousa vê-se-ha compensado dos muitos esforços que tem empregado a fim de conseguir as photographias coloridas, em competencia com Biel, que tem um professional allemão encarregado d'estes trabalhos.

O nosso patricio pensa em mais tarde poder applicar em placas de porcellana o novo processo de colorir.

Que seja feliz, pois talento e aptidão não lhe falta.

### Circumscripção hydraulica

Foi presente na camara dos deputados pelo sr. Alberto Monteiro, um projecto de lei, que elaborára, creando em Coimbra uma direcção de serviços hydraulicos. Antecede-o um pequeno relatorio onde se fundamenta a necessidade e urgencia de voltar para esta cidade a antiga direcção hydraulica.

Parece que o sr. Mattoso de Castro se prestára a assignar o referido projecto de lei.

Ao menos vemos estes dois homens, especialmente o sr. Mon-

teiro, a interessar-se pelos interesses da sua terra.

De quem ninguém sabe — parece homem morto! — é do *grande patriota*, sr. Ayres de Campos, que caiu como o carrapato na lama.

Não querem crêr que o di-nheiro não dá tudo!

### Nova direcção

Procedeu-se á eleição para a direcção do *Theatro-Circo Conimbricense*, ficando composta dos seguintes cavalheiros:

Manuel da Silva Rocha Ferreira (na qualidade de procurador do sr. padre José Simões Dias, — presidente.

João de Moraes Silvano, socio effectivo — *vice-presidente*.

Manuel Illydio dos Santos, socio effectivo — *secretario*.

Antonio José Dantas Guimarães, socio effectivo — *thesoureiro*.

Benjamin Ventura, socio effectivo — *vogal*.

Em alguns centros de *má lingua* commenta-se a distribuição dos dois primeiros cargos.

### A imprensa da Universidade

O pessoal operario d'este estabelecimento do Estado está resolvido a dirigir-se ao governo pedindo-lhe para que se torne extensiva a reforma que vae ser concedida ao pessoal da Imprensa Nacional.

E' de toda a razão o pedido, que o governo não pôde recusar sem commetter um grande injustiça.

### Desastre

Maria Carolina, do lugar de Antuzede, recolheu na sexta feira de tarde ao hospital da Universidade, porque na occasião que atravessava a estrada, junto á estação velha, fôra colhida por uma carruagem.

A infeliz mulher caiu com tanta infelicidade que uma roda do carro a deixou num estado grave.

O cocheiro ao dar-se aquella desgraça tentou fugir, sendo agarrado e preso por uns homens que alli passavam.

Prestaram socorros de condução até á cidade dois carregadores da estação, dando as providencias necessarias o cabo 10, que fez conduzir a mulher em maca para o hospital, onde está em tratamento.

ra, seria uma grande felicidade. Sabe, senhor, eu estou desde hontem perseguida por uma ideia... uma ideia que parece uma visão... Nós, judias, temos estas segundas vistas.

— E que ideia é essa? perguntou Talormi.

— Senhor, creio que Talormi fez desaparecer Van-Ritter em algum *rendez-vous* mysterioso.

Talormi não pode reprimir um movimento que, para Debora, nada teve de denunciador.

— Ah! occorreu-lhe essa ideia? disse elle; e já o disse a mais alguem?

— Não, senhor; até hoje guardei-a só para mim.

— Pois bem, disse Talormi; hei de reflectir nessa ideia, mas não se deve fazer uma accusação tão grave, filha, sómente por uma visão... Deixe-me reflectir e depois veremos o que se ha de fazer.

Diz-se em Civita Vecchia que o almirante se afogou...

— Ah! isso é impossivel! disse vivamente Debora. Um bravo marinheiro como Van-Ritter não se mata; eu conheço o caracter de Van-Ritter.

— Reflectiremos amanhã...

Vamos agora... ao essencial...

ao principal...

### Obras do Caes

O sr. director da circumscripção hydraulica foi auctorisado a gastar mais 5:000:000 réis, com as obras do Caes, até junho do proximo anno.

Deve-se este beneficio á assiduidade do sr. Alberto Monteiro que na verdade tem sido incansavel em promover os interesses de Coimbra, desde que foi eleito deputado por este circulo.

A continuação das obras do Caes é de dupla vantagem, não só porque os trabalhos hão de progredir muito com a importancia agora destinada, mas tambem porque muitos operarios encontrarão alli onde ganhem os meios de subsistencia, o que se lhes torna difficil, em presença da crise latente que atravessamos.

### Affonso Taveira

Este distincto actor e director da Companhia do Theatro Principe Real, do Porto, muito espontaneamente está coadjuvando o *Grupo Dramatico Gil Vicente*, d'esta cidade.

Sabendo das difficuldades com que luctava esta sociedade de operarios amadores, offereceu-se bizarramente a mandar-lhe pintar para o seu theatro, na rua da Sophia, o panno de bocca.

Está encarregado d'este serviço o bem conhecido scenographo, sr. Machado, do Porto, cujos meritos artisticos são incontestaveis.

O actor Taveira que nesta cidade goza de fundas sympathias, com este acto generoso torna-se credor das homenagens dos socios do gremio que hão de saber cumprir os deveres de gratidão.

No segundo domingo do proximo mez será feita a inauguração do theatro, representando-se a operetta — a *Pupila do Corregedor*.

### Policia homicida

O nosso collega — *Gazeta da Figueira*, diz constar-lhe que ha quasi um mez fôra enviado para Coimbra um mandado de captura contra o policia que matára um rapaz d'aquella cidade a golpes de treçado, e que até hoje o sr. commissario não o mandára prender, nem respondera ao officio do sr. delegado.

Isto representa uma flagrante desobediencia, da parte de quem tão rispidamente exige de todos o respeito á auctoridade.

Não nos repugna acreditar que se esteja dispensando altas

— A lista? perguntou Debora.

— A lista, respondeu Talormi com um tom de quem conhecia muito bem aquillo de que se vae fallar.

— Trago-a aqui, disse Debora.

— Ah! fez bem.

— Mas não o tinha v. ex.<sup>a</sup> recommendado?

— Sim, recommendei.

— Parece-me que v. ex.<sup>a</sup> está muito distrahido... Permitta-me que assim lhe falle.

— Eu, distrahido!... Não... E' que á força de fallar tão baixo, por prudencia, eu não oiço nada com o barulho do baile.

— Pois bem! Senhor, quer v. ex.<sup>a</sup> que eu lhe dê a lista? Parece-lhe favoravel a occasião?

— Muito favoravel... não esqueceu nenhum nome nesta lista?

— Não, senhor; estão ahí os nomes dos patriotas mais compromettidos e d'aquelles, pelos quaes eu tomo maior interesse.

Inscrevi no cimo meu irmão Gedeão para mostrar que considero tambem os outros como meus irmãos.

— O momento é proprio, dê-me essa lista.

— Eil-a, senhor.

— Agora pôde estar tranquil-

protecção a sicario tão infame, porisso que se tem conservado ao serviço da corporação policial um homem de tal quilate, processado por homicidio.

Repugna ver dispensar protecção a um assassino, quem, tendo a seu cargo a punição de criminosos — e á sua frente subordinados que abusam com infamia da posição e da força da sua auctoridade, como se prova no processo — pretende com o seu procedimento garantir aos policias a impunidade nos actos brutaes que praticarem e de que resultem a morte.

A justiça que saiba cumprir o seu dever, punindo os furores d'estes cannibaeos que se julgam no direito de espancar toda a gente; aliás o publico corre o perigo de ser assassinado ao virar d'uma esquina, por um agente da auctoridade, que mantem a ordem — matando.

O nosso collega a *Gazeta da Figueira*, promete fallar sobre o assumpto a continuar tal estado de cousas.

### Fallecimento

Foi na sexta feira o funeral do desventurado commerciante sr. Antonio Augusto Coelho, proprietario do *Mundo Elegante*, importante estabelecimento de Coimbra.

Gozava o sr. Coelho nesta cidade de muitas sympathias pela sua bondade e delicadeza de trato, razão porque a noticia da sua morte foi muito sentida por todos os seus amigos.

Deixa esposa e filhos que hão de chorar a perda do seu chefe que lhes dedicava verdadeira estima e sincera amizade.

Sentindo a perda de tão bom cidadão deixamos aqui consignado o nosso pezar.

### Gratificação

Ao sr. delegado do thesouro d'este districto foi concedida a gratificação extraordinaria de réis 600000, a fim de occorrer ás deszas com o pessoal que o coadjuva na conclusão do serviço das contribuições de repartição e lançamento do corrente anno, no concelho capital do mesmo districto.

### Professora de francez

Podemos garantir a todos os chefes de familia, que desejem adquirir para seus filhos e filhas uma proveitosa leccionação em francez, que a senhora, á qual se refere o annuncio, que com

lo; eu terei cuidado com Gedeão e com os nossos outros irmãos; estão em boas mãos... Quanto a v. ex.<sup>a</sup>, não devo occultar-lhe que a sua presença em Roma lhe pôde ser muito funesta...

— Meu Deus, sim! é o que todos me dizem.

— Ah! bem sabe, ajuntou Talormi; mas não deve acreditar em ninguém senão em mim. E' preciso que deixe Roma; e quando estiver ausente, eu a defenderei melhor. Não perca tempo, vá esperar as minhas instrucções em Viterbo, na grande hospedaria que está na praça. V. ex.<sup>a</sup> ahí será sempre lady Stumley.

— Obedecer-vos-ei cegamente, senhor, disse Debora com a voz d'uma filha submissa que obedece a seu pae.

— Antes de partir, antes de deixar Roma, disse Talormi, procure v. ex.<sup>a</sup> dois ou tres chefes patriotas dos que estão na sua lista e diga-lhes que se reunam amanhã ao romper da aurora, na fonte de Moysés, perto da planicie de Termini. E' ahí que eu lhes irei fallar, e indicar um asylo onde elles nada têm a temer de nossos inimigos.

— Tudo se fará, segundo a augusta vontade de v. ex.<sup>a</sup>, disse

aquella epigraphe vae no logar competente, reúne as superiores habilitações para ensinar, sólidos dotes de intelligencia e primores de educação, que a recommendam á estima, confiança e respeito de todos.

### O cocheiro França

Pede-nos por quantos santos ha que digamos no jornal que não é elle o mariola do cocheiro que se dedica ao officio de desencaminhador das filhas de familia. O França, é o *rolie caleche*, diz elle, sirvo o meu freguez, mas nunca fiz serviço tão maroto.

E realmente o França é um homem honrado incapaz de tal infamia.

### O CORREIO DE POMBEIRO

Todas as vezes que se nos depara para este assumpto, aliás grave e importante, temos sempre de fallar de taes irregularidades, com que um dos distribuidores ruraes está de dia para dia merecendo a nenhuma confiança dos povos d'esta freguezia, quer pelo seguido commettimento de gravissimos erros, quer por outras faltas ainda mais escandalosas.

Não se pôde esperar contricção de quem é tão rebelde; apontar aqui os factos seria desnecessario e superflua; todos os conhecem bem e o sr. director dos Correios Geraes tambem já não ignora a sua indole pouco eleita e o seu procedimento habitual pouco exemplar.

Algum tempo antes de ser distribuidor d'um dos giros d'esta freguezia, foi elle responder em policia correccional no tribunal judicial d'Arganil por haver espancado um homem rachitico e infezado, que então fazia a condução das malas do correio entre Arganil e Pombreiro.

E presente este facto não houve hesitação em com elle preencher uma vaga identica; e muito menos pejo ha em lhe manter a sua posse!!!...

Pombreiro, 23—11—94.

José Maria Dias Ferrão.

### Noticias do Brazil

O sr. consul geral do Brazil em Lisboa recebeu noticias officiaes desmentindo todos os boatos de que se fizeram éco alguns telegrammas da Havas, ácerca dos acontecimentos do Rio Grande do Sul. No Brazil ha completa ordem e tranquillidade.

Debora; feliz do escravo que vos serve!

Alguns instantes depois, a bella judia tinha deixado o baile Alberti. Dois homens no meio d'este baile inebriante, pareciam protestar contra o delirio de todos; conhecemos um d'estes dois homens, o outro não será nomeado; basta dizer que Pacifico e Talormi supportavam o accidente d'este mysterioso desconhecido que com a fronte coberta com um capuz negro, e assentado ao fundô do camarote infernal, escutava a narração de Talormi, e lia a lista tão fatalmente entregue por Debora. Talormi vae completar o trio neste tenebroso camarote, que formava um contraste com todos os outros camarotes, todos resplandecentes de luz. Pacifico batia sempre o compasso e cantarolava o final delirante da *Cornecchia del'Italiana*.

O titulo do capitulo xxii passou, devido a erro typographico, *Casamento infernal*, quando devia ser *Camarote infernal*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

84 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXIII

O camarote infernal

— Não ha senão um homem, na cidade, bastante digno da minha confiança, em similhante occasião...

— E esse homem? perguntou negligentemente Talormi.

— Ora essa! Esse homem, é v. ex.<sup>a</sup>, senhor... Poderá porventura haver outro?

— Sim, é justo; não ha outro senão eu.

— Viu o conde Talormi no baile?

— Não... ouvi dizer que elle foi preso esta manhã...

— E' impossivel.

— Preso para averiguações.

— Para averiguações ou para outra qualquer coisa, disse Debo-

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBRA**

Para os devidos effeitos se faz publico que as contas da receita e despesa d'esta Associação, respeitantes ao tempo da gerencia da direcção demittida — 1 d'abril de 1892 a 20 de setembro ultimo —, respectivos documentos e parecer da commissão de contas, acham-se patentes na 1.ª estação de material, sita na rua das Sollas, d'esta cidade, pelo espaço de oito dias a contar do dia 23 do mez corrente, desde as 8 horas da noite ás 10, além de todos os interessados, incluindo a direcção demittida e o publico, as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 22 de novembro de 1894.  
 O presidente da commissão administrativa  
*José d'Oliveira Serrano.*

**AGRADECIMENTO**

Nós, abaixo assignados, penhorados em extremo para com o distinctissimo clinico, o ex.º sr. dr. Anibal Ferreira da Costa Maia, pela maneira como sua ex.ª tratou nosso filho Ricardo, durante a doença que tão assustadoramente o accommetteu, vimos por este meio tornar bem publica a nossa gratidão para com aquelle distincto cavalheiro.

Sua ex.ª, que tantas vezes e em periodos de manifesta gravidade tem mostrado os seus vastos conhecimentos como clinico e a sua nobreza de caracter como cidadão, qualidades estas que muito o honram e o tornam credor do respeito dos seus clientes, tratou o nosso filhinho na perigosa doença das vegetações adenoides da pharynge e larynge com uma solicitude, dedicação e carinho tão pouco vulgares, que mais pareciam uma mãe dando o pão de mistura com os beijos do que um medico ministrando remedios. A Deus e ao sr. dr. Maia devemos o mercê de ainda se contar no numero dos vivos o nosso filho, cuja existencia muito presamos.

E' por isso que nós, visto não nos ser possivel pagar a sua ex.ª o inqualificavel serviço que com a sua sciencia acaba de prestar-nos, o qual já-mais esqueceremos, não podemos deixar de vir fazer publicamente a manifestação do nosso profundo reconhecimento e patentear a nossa sincera gratidão, e alistar-nos no numero d'aquelles que têm dado ao sr. dr. Maia as mais indeleveis provas do alto apreço em que sua ex.ª é tido.

Que sua ex.ª nos desculpe se estas simples e despretenciosas palavras, que nos são ditadas pela voz do coração, se ellas o forem ferir na sua reconhecida modestia.

Coimbra, 6 de novembro de 1894.

*Maria da Conceição Lourenço  
 Antonio Augusto Lourenço*

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.  
 José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dicionario pratico das doenças e curativo do gado

por J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**Professora de Francez**

357 N.º collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

**CAVALLO E CARRO**

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Alameda)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo êbano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

**LEILÃO DE PENHORES**

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas fazendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,  
*João Augusto S. Favas.*

**CALDEIRA DA SILVA**

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

**MACHINA**

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.  
 Nesta redacção se diz.

**ESCRITORIO**

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.  
*Pereira Serrano.*

**FABRICA**

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.  
 Nesta redacção se diz.

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na Typ. Operaria Coimbra

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600

## Questões do nosso tempo

A melhor virtude e o maior merito dos governos, como instituição representativa do Estado, como actividade dirigente complementar e coerciva das actividades parciais e elementares de uma nação, estariam, sem duvida, não em contrariar e reprimir a livre manifestação do pensamento, a livre expansão da consciencia de cada um nas escolas, na imprensa, na tribuna; estariam não em contrariar e reprimir o espirito e o desenvolvimento da associação em todos os generos e esferas da actividade humana, mas sim em nortear e dirigir esta para o bem e para o util, completando-a somente quando de complemento realmente careça, reprimindo-a apenas em casos extremos e sempre em nome da verdadeira justiça e da reconhecida utilidade social e commum, os dois polos entre os quaes deve orientar-se mover-se a bussola reguladora das funções governativas.

As repressões arbitrarías, as violencias administrativas, os vexames policiaes, as perseguições oppressoras e facciosas provocam descontentamentos, e geram resistencias; e das resistencias se originam, e formam as revoluções, tanto mais funestas e desastrosas, quanto maiores e mais poderosos são os obstaculos que a força levanta deante do poder universal do sentimento de liberdade e da ideia de justiça, que aos olhos do Povo collocam, muito acima dos interesses dynasticos e das conveniencias pessoais e partidarias dos governantes, os interesses nacionaes e as conveniencias do Estado.

Se querem mais e mais contrabando, restrinjam cada vez mais a liberdade de commercio, multipliquem as barreiras e as alfandegas, decretem monopolios, e apertem as malhas restrictivas da liberdade de industria; e com o falso pretexto de uma tutela, desnecessaria e injustificavel, enredem nos labirintos e prendam nas insidias de uma regulamentação, hypocritamente benefica e protectora, o trabalho nacional.

Se querem associações secretas, prohibam a livre associação.

Se querem a rapida propagação clandestina de doutrinas, que reputam falsas e perigosas, encadeiem ou estorvem a liberdade de imprensa, ponham obstaculos á livre manifestação do pensamento, ao commercio livre e independente das ideias.

Se querem augmentar as heresias, multiplicar o numero dos apostatas, desenvolver o que chamam impiedade, sejam intolera-

ntes, e persigam a livre manifestação da consciencia religiosa pela imposição de crenças e cultos exclusivos, e obriguem os *infieis* e os *incredulos* a optar entre a hypoerisia e o martyrio.

Convençam-se de que hoje é impossivel retrogradar. Quem pensar o contrario illude-se; quem tentar o contrario perde-se.

As novas ideias caminham, avançam, propagam-se, difundem-se com a velocidade e promptidão de uma corrente electrica; e na sua rapida passagem asombram, paralytam, ferem de morte as *velhas* instituições, aniquillam ou transformam as *velhas* leis, alteram profundamente, regeneram, e substituem os factos da vida social, produzem *novas* e variadas necessidades, criam *novos* interesses, despertam no espirito dos povos *novas* e cada vez mais ousadas aspirações de liberdade.

Retroceder é cair; e a queda é quasi sempre desastrosa.

A primeira necessidade, o maior interesse, a mais elevada aspiração, e por isso o primeiro, o maior, o mais elevado dever de todos os governos que tenham a consciencia dos seus deveres e prezem a sua missão, (e devia sel-o imperioso, inadiavel, dever de honra para o actual governo portuguez), é estudar, é esclarecer-se, para depois de esclarecido, illustrar e dirigir os povos, juntando á força politica e á auctoridade legal de quem póde a força e a auctoridade moral de quem sabe e quer ser bom, justo e util.

Estudar as tendencias do seculo, conhecer as leis evolutivas da historia, mudar e descobrir as necessidades, os desejos, as aspirações do espirito publico para auxiliar e favorecer a sua realisação, deveria ser o maior empenho dos governos.

Ora as tendencias do nosso seculo, as leis evolutivas da nossa historia e da historia em geral, as necessidades, os desejos e as aspirações do espirito publico, podem, querem, exigem, e por todos os modos e sacrificios procuram effectuar na vida pratica a *liberdade*:

Liberdade intellectual, liberdade religiosa, liberdade politica, liberdade economica.

A violencia e a pressão, exercidas contra qualquer d'estas manifestações de liberdade, só produzirão movimentos revolucionarios, que os governos ignorantes, insensatos e orgulhosos julgam impedir ou reprimir por meio da força material das armas, sempre vencidas e esmagadas pelo poder moral das ideias.

G.

## Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

## O neto... do sr. seu avô

O governo pôz de parte os escrupulos; caminha desassombadamente, firmando na sabujice da maioria parlamentar o seu lemma *do posso, quero e mando*, que cá fóra, na praça publica, é sustentado pelo *heroismo* da municipal.

Governo, em verdade, a calhar para realce do systema miguelino, cacete no ar, e Pitta Bezerra á frente!

Mas—co'a bréca!—nem o Pitta Bezerra, de triste e odienta memoria, se encarregaria do repugnante papel que, neste desenrolar de farça monarchica, coube ao sr. João Arroyo, o *carrasquinho* da situação, o digno neto do *avôsinho* de Segovia.

O sr. João Franco, *mail* a sua gente, andava, de ha muito, á cata d'um homem capaz d'apresentar, resumida em proposta, a sua grande ideia de pôr fóra da camara a minoria, d'esmagar a opposição... e d'expulsar o partido republicano, representado no parlamento pelos honrados democratas Eduardo d'Abreu e Gomes da Silva.

Desesperava João Franco de encontrar um homem de *estofa* para tal commettimento, quando se lhe deparou João Arroyo, que não se *embaraçou* com a incumbencia por isso que os seus antepassados tinham maneado o *barraço* com animo forte e desusada galhardia.

Lembrou-se o primeiro João de que o segundo partira carteiras, e de que; então, a tuba da fama soprara o seu nome em todos os tons, e graças a tal proeza subira a ministro da Instrução publica... em vez de descer (como era natural em vista de tão grande força muscular...) a simples carregador da alfandega.

Boa lembrança! Arroyo accitou o repugnante papel e desempenhou-o a primor, apresentando a sua proposta de *que a meça da comara devia ser auctorizada a formular, publicar, e fazer cumprir as disposições regimentaes*—quando o sr. Eduardo d'Abreu, protestando contra a violencia que se lhe fazia, chamava a presidencia á grave responsabilidade que sobre ella pesava, assim como ao governo de quem recebera essas ordens vexatorias!

Parece, pois, que vamos assistir ao edificante espectáculo de vêr expulsar do seio da representação nacional aquelles que, em nome do povo, defendem os interesses da nação; aquelles que não fazem côro com o governo, aquelles que clamam contra prepotencias ministeriaes e sustentam ainda o brio da sua terra.

No parlamento—decretou-o o *carrasquinho* da situação!—não ha lugar para os honestos, nem se concede a palavra a quem traz a consciencia lavada de culpa: os que pugnam pelo seu paiz contra os desmandos monarchicos são expulsos *á força*, porque a sua voz encommoda o ministerio, e o clamor da indignação perturba a paz de toda aquella choldra azul e branca!

... E porquê tudo isto?

—Porque um governo como o actual encontrou um homem como o sr. Arroyo—*carrasquinho* da situação, neto do *avôsinho* da Segovia...

Mas, perguntamos nós, não se fazendo ouvir o nosso protesto no parlamento, não ha de a nossa indignação explodir... *sem ser no parlamento?*

## O inquerito parlamentar

A proposito da tal farça do inquerito parlamentar, registamos hoje o que as *Novidades* disseram a este respeito. Vê-se, assim, quanta razão tínhamos ao dizermos, que do tal inquerito nada poderia sair de util e de pratico.

E afinal, toda a gente sabe que em o nosso paiz podem ser definidos os inqueritos parlamentares—*pretextos para desviar responsabilidades*.

«Posto isto, e em conclusão, a synthese do nosso parecer é a seguinte:

1.º O administrador da massa fallida da mala real portugueza *escreveu* com destino ao sr. ministro da marinha e ultramar, além dos officios que nos foram presentes, dois outros officios, um de data de 10 e outro da data de 11, de outubro proximo passado, cujo assumpto consta das copias juntas ao processo (fl 14 e 15).

2.º Estes officios não deram entrada na secretaria, como attestam os livros de registo de entrada geral e da 2.ª repartição, por onde correm os negocios de que se trata.

3.º Era possivel que os officios entrassem no ministerio, sem seguirem a via ordinaria da entrada pela secretaria, propriamente dita, se fossem apresentados ao sr. ministro, ou ao seu secretario particular, como aconteceu com os que estão no processo; todavia é positivo que o agente da massa fallida (Cilia) os não entregou ao primeiro, como elle proprio declara, e, quanto ao segundo, não temos elementos sufficientes para affirmarmos ou negarmos que a entrega tenha sido feita na mão, porquanto as palavras de Cilia foram contrariadas abertamente pelo mesmo e pelo servente Lopes, e todos os depoimentos, que a comissão ouviu, não chegaram a constituir prova juridica para se saber de que lado está a verdade».

Este terceiro quesito tem dente de coelho, como era uso dizer-se noutro tempo, e deixa collocado d'um feito esquisito o secretario do sr. ministro da marinha. Em todo o caso, como a coisa não está muito clara, vamos nós dar-lhe o necessario golpe de misericordia, em cumprimento da promessa que hontem fizemos. Apesar de não sermos comissão, apresentaremos, portanto, as conclusões na nossa *syndicancia* propria.

1.ª O administrador da massa fallida não só *escreveu* como tambem fez *entregar* no ministerio da marinha os dois officios de 10 e 11 de outubro que desapareceram.

2.ª Ambos os officios foram entregues em mão ao sr. dr. Callado, secretario particular do sr. ministro da marinha.

3.ª O sr. ministro da marinha recebeu de seu cunhado (que é o seu secretario particular, o proprio sr. Callado de que o inquerito falla) os officios em questão, guardando-os em si.

Inquirimos tres testemunhas que da propria bocca do sr. Callado ouviram as conclusões do nosso relatório, quando o referido Callado fallou, logo em acto seguido ás declarações que seu cunhado ministro fez da bancada do governo.

*Reu confitentem abemus*. Que mais quer, pois, a comissão de *syndicancia*? Quer saber se essas testemunhas eram das chamadas superiores a maior suspeita? Podemos dizer á illustre comissão inquiridora que sim. Um é deputado da nação, dois são officiaes de marinha. Estavam todos presentes, quando o sr. Callado fallou—no seu proprio gabinete.

Aqui têm o que são os inque-

ritos; é poeira deitada aos olhos dos papalvos, que no caso presente somos nós todos, o povo embrutecido e espoliado por essa corja que se abriga á sombra da monarchia.

Estas falcatruas, estas roubalheiras, estas poucas vergonhas de todos os dias, são o producto de uma sociedade egoista e sem brio, que o constitucionalismo produziu.

E' lama repuchando para todos os lados.

Já nos não indigna tudo o que vemos, entristece-nos o que é peor.

Para estes males já não valem os *candieiros*, não chegariam todos os que existem no paiz para servirem de cruz a tanto patife.

## Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

Esta utilissima e já hoje importante instituição de soccorros mutuos, que ha mais de quarenta annos existe, sempre honrada, vivendo unicamente dos recursos proprios, sem auxilios extranhos, mercê das suas administrações zelosas, está numas condições de prosperidade e desafoço, que são honra para os que se encontram á frente da sua direcção.

Até aqui esta associação, apesar de ser importante pelo numero dos associados e pelos recursos de que podia dispôr, não possuía contudo uma casa propria para sua sede, andando a mendigar de outras corporações as suas salas para realizar as assembléas que tinha de reunir; mas este estado de coisas, que, diga-se a verdade, só seria desculpavel pelo espirito de economia que o determinava, se bem que mal entendido, visto que o favor tantas vezes sollicitado e concedido, forçosamente se havia de traduzir, por vezes, numa certa má vontade em acceder a elle, terminou, finalmente. Hoje, a associação a que com louvor nos estamos referindo, possui já uma vasta sala para as suas sessões, dignamente disposta e preparada, e acha-se installada como é proprio d'uma associação respeitavel, como ella é. Dar-lhe, pois, os elogios que merece, é louvar condignamente os seus associados, que d'este modo mostram tambem como se empenham em trabalhar para o engrandecimento da sua associação.

E não se supponha que possuir um edificio proprio é indifferente; a *sua* casa, é mais um motivo para se estreitarem os seus membros numa inteira cohesão, tão necessaria e tão util para a consecução do seu fim.

Em frente de nós temos os estatutos por que modernamente se rege o *Monte-Pio Conimbricense*—*Martins de Carvalho*, estatutos cuidadosamente elaborados; lêmos-os com o interesse que sempre nos despertam estes documentos, pelo cuidado com que seguimos nelles o desenvolvimento do principio associativo, que desejaríamos ver comprehendido e applicado em muito mais extensão, e encontrámos nelles estabelecida uma instituição que não é vulgar nas associações d'este genero, e mormente em Coimbra—uma *Caixa de pensões*.

A instituição d'uma *Caixa de pensões*, envolve em si um interesse enorme, d'uma capital importancia sob o ponto de vista do bem estar das familias, e, portanto, d'um elevado alcance

social, que nunca será demais collocar em evidencia.

Segundo os principios sobre que está estabelecida a Caixa de pensões, qualquer dos socios d'esta instituição, contribuindo com uma prestação annual relativamente insignificante, escrupulosamente calculada em duas tabellas annexas aos estatutos, pôde, por sua morte, deixar á sua viuva, filhos, ou outros herdeiros, uma pensão annual que os colloque ao abrigo da fome e da miseria; desde a pensão minima de 24.000 réis até á maxima de 200.000 réis, pôde o socio legar uma pensão sufficiente segundo os seus recursos e condição, ás pessoas que lhe são caras e que viriam a ficar na miseria ou a viver rodeadas de urgentissimas difficuldades.

Se o espirito de previdencia, tão necessario nas classes pouco abastadas, não se impozer áquelles que vivem do seu labor diario; se, porventura, o operario, o artista, não pensar em garantir a subsistencia e o futuro da viuva e dos filhos que per sua morte deixar, tornar-se-ão cada vez mais numerosos e sombrios os quadros de miseria que todos os dias se nos deparam!

E afinal, com bem pequeno sacrificio, pôde obstar ás consequências desastrosas da sua imprevidencia todo aquelle que á sua disposição tiver, como o povo de Coimbra, uma instituição como a Caixa de pensões do Monte-Pio a que nos temos referido.

Apontal-a, pois, aos que a desconhecem; chamar a sua attenção para ella, e incitar aquelles que tem por lemma a indifferença a que a estudem e se convençam das suas vantagens enormes, cremos que é prestar aos artistas de Coimbra um optimo serviço.

Ao terminar esta ligeira referencia ao Monte-Pio Conimbricense, manifestamos o nosso desejo de que as direcções futuras d'este instituto sejam tão zelosas na sua administração como as transactas, e de que esta bella instituição atinja um grau de desenvolvimento em harmonia com a nobreza e elevação dos seus fins.

**Branços devorados por antropophagos**

Dizem da Australia, a conhecida possessão ingleza da Oceania que se tem alli dado ultimamente numerosos casos de cannibalismo em uma das grandes ilhas do archipelago da Luisiana, a suéste da Nova Guiné e que está comprehendida nas possessões inglezas.

Um commerciante francez e todos os seus operarios foram devorados pelos indigenas, que fizeram pouco antes soffrer igual sorte á tripulação de um navio chinéz.

O mesmo telegramma affirma que em outro archipelago da Oceania, e das ilhas Salomão, pertencente á Allemanha, foram mortos e devorados pelos naturaes oito marinheiros allemães.



**A cura do garrottilho**

Um correspondente de Paris escreve:

«Em uma entrevista celebrada com o dr. Rehring que, como é sabido, foi o primeiro que estudou a maneira de encontrar um meio prophylatico contra a diptheria, o medico allemão fez declarações importantes, que tem grande valor scientifico por virem de pessoa auctorisada.

Declarou Behring que a efficacia do soro conseguido pelo dr. Roux é completamente irrefutavel e inoffensiva a sua applicação. Acrescentou que considera o descobrimento do medico francez como um dos mais res progressos realisados pela humanidade no presente seculo.

**Sciencias, Lettras & Artes**

**AS ROSAS E AS BORBOLETAS**

(GATULLE MENDÉS)

Uma rosa branca, ainda mal aberta, voava, pairando aqui e alli, sem saber em que borboleta iria poisar. Toda tremula á luz do sol, suspensa no ar, hesitava a ingenua flôr, a contemplar, indecisa, todos esses formosos insectos que, lá em baixo, presos nas hastes ao fundo do valle; tremiam de desejos só de a verem. Por qual se decidiria? pela silvano de azas negras? pela céphala, côr de oiro? pela das azas azues?

E ella continuava a voejar, ora baixando, ora elevando-se aos ares, por sobre o vasto campo de borboletas.

Sim, porque naquelle tempo eram as rosas que tinham azas — as proprias pétalas, — e eram as borboletas que se baloiçavam em hastes ligeiras que as retinham presas ao sólo.

**II**

E foi tal a perplexidade de rosas, que se decidiu a ir consultar as outras rosas, suas irmãs. Voltou, pois, para as hervagens frescas onde ellas tinham fabricado os ningos — havia ninhos de rosas então — e disse-lhes toda ruborisada:

— Minhas irmãs, tenho umas certas duvidas e peço que m'as desfaçam. Sou ainda muito pequenina, e só hontem principiei a voar, vinha rompendo a madrugada: ora como tenho pouca experiencia da vida, recio praticar alguma tollice...

— Vamos; falla, interromperam em côro as rosas.

— Vi perto d'aquí umas borboletas tão bonitas, tão bonitas, que nem eu sei! E como todas ellas são formosas, queria saber em que devei poisar para lhe dar o meu amor.

Respondeu lhe um côro de gargalhadas trocistas.

— Que innocente!

— Ora a ignorante!

— Como? Pois ella deixou-se enfeitizar por esses miseraveis insectos, que não podem erguer-se da terra?!

— Ora não ha! Se amasse a aguia altiva, que cruza o azul, ou a andorinha ligeira, ou a cotovia, que vae para além das nuvens, despertar com o seu chilrear alegre a aurora preguiçosa... comprehende se. Mas é indigno dar o seu amor a esses seres infimos que não poderão nunca salvar o rio do prado, nem saltar por sobre a enxurrada dos montes!

Mas ella fallou com tanto entusiasmo dos insectos do campo visinho, que as rosas, um nadita picadas de curiosidade, quizeram certificar-se.

— Pois vamos lá!

E partiram todas, ares fóra, batendo as azas, de que se escaparam uns perfumes dulcissimos, como não havia outros eguaes e tão suaves, em todo o mundo. Pois se naquelle tempo ainda não havia mulheres sobre a terra!

**III**

Impossivel descrever a alegria das borboletas apenas viram revolteando em redor e tão perto, aquelle bando adoravel de rosas. E que lindas todas ellas, umas brancas, outras vermelhas, outras desmaiadas, outras mal abertas!

— Vinde, descei. Porque nos desprezaes? porque não podemos seguir-vos por esses ares e ventos? Temos as azas presas, mas vêde como são formosas. Não parece que nos lançaram sobre ellas punhados de rubis, de saphiras, de amethystas e de esmeraldas? Não vos parece que pulverisaram sobre nós um arco iris? E sois tão amadas! Se consentissem em cerrar as vossas pétalas sob as nossas azas, quantas caricias, quantas ternuras vos se-

riam prodigalisadas! Vinde, e te-reis o nosso amor constante, e tanto que nunca tereis saudades d'essa liberdade de voar sósinhas por estes dias de calma e por estas noites sem lua! Mas as rosas não se deixaram enternecer, e, reabrindo as azas á brisa, deixaram no espaço um vago rumor de ironias crueis, e partiram para longe, muito longe, para além do campo das borboletas, para além do rio, para além dos montes, até desaparecerem no horizonte.

Ora neste tempo, como ainda hoje succede, havia uma justiça no céu. A brisa, movida de certo pela varinha magica de alguma fada — e quem sabe se a tada se transformára em brisa? — envolveu, cingiu e arrastou consigo o bando de flôres, precipitando-as depois numa enorme planicie em que só havia silvados e espinheiros, onde ellas se feriam todas, e de onde nunca mais poderam soltar-se.

Desde então as rosas ficaram presas á terra e não tornaram a voar com as toutinegras, nem a fafricar os ninhos nas ramagens dos bosques.

(Continúa)

**Interesses e noticias locais**

**Escóla Brotero**

Felizmente que o sr. ministro das obras publicas reconsiderou sobre a suspensão que havia feito quanto ao fornecimento de materiaes para o ensino de desenho, attendendo assim ás justas reclamações do professorado d'esta escóla, que expoz com clareza e precisão os inconvenientes que podiam resultar de semelhante deliberação.

Num paiz em que os seus administradores têm desbaratado tantos milhares de contos em proveito dos bemaaventurados da politica monarchica, não são de mais as despesas que fizer nesses magnificos institutos de ensino industrial, unico beneficio que o governo concede á educação artistica da classe operaria.

Mas é tal a corrupção que lava, o servilismo que impera, que um jornal da Figueira da Foz, bate palmas em honra do sr. ministro, pela medida economica que realisára, pois, segundo a sua opinião o alumno esbanja e estraga, visto ser o governo quem paga.

Note-se que a imprensa das localidades onde ha escólas industriaes, coadjuvou com sinceridade a causa dos alumnos, pois bem sabem quanto seria penoso ás classes pobres, para quem foram creadas, terem que fazer uma despesa grande que nunca pôde ser comparada com os livros baratos que se empregam no ensino primario.

Porque á escóla industrial da Figueira nunca foi fornecido material algum, um seu representante na imprensa applaude a ordem ministerial julgando-a sensata.

Pois prestaria o collega bom serviço se empenhasse a sua influencia junto do ministro — se é que a tem — obtendo do governo, o fornecimento do material de que não gozam os alumnos d'ahi; e estamos certos que apezar de se não queixarem, se não revoltavam a favor do beneficio.

E' que não vemos o collega a chorar o dinheiro que se esbanja em beneficio de syndicatos e de companhias fallidas, nem das altas concessões aos compadres e amigalhotos, que bem fundo têm enterrado as ladras unhas nos cofres publicos, chegando o paiz á miseria e á corrupção em que vive.

Não são as escólas industriaes que cavam a nossa ruina, quem o tem feito são os governos de todas as epochas e os politicos de todos os partidos monarchicos.

Deixe os pobres gozar tambem d'algunha coisa.

**Associação dos Artistas**

Uma commissão de socios promove, entre os associados, uma subscrição para mandar fazer uma bandeira a servir no dia dos festejos.

**Hymno**

O sr. Joaquim Rodrigues Davim, quintanista de Direito, accedendo ao pedido que lhe fóra feito pela Associação dos Artistas para escrever o verso para o hymno que o sr. Abel Elyseu vae compôr em honra do sr. conde de Valenças, já cumprira a sua promessa, entregando hontem o original.

Dizem-nos que o verso é bem burilado, entusiastico, o que vem confirmar o talento do novel poeta, já muito conhecido pelo publico amator que aprecia as suas producções litterarias, espalhadas por muitos jornaes do paiz.

**Guardas nocturnos**

Organisou-se uma commissão de individuos de diferentes classes, com o generoso fim de organisarem um corpo de gnradas nocturnos nesta cidade, contando começar no 1.º de janeiro do anno proximo.

E' uma necessidade para Coimbra a criação d'este serviço de segurança publica, que tem prestado em Lisboa e Porto, importantes serviços aos habitantes das ruas que os possuem.

Parece que o sr. governador civil já auctorisára a sua organização.

**Monte-pio Conimbricense — Martins de Carvalho**

Realisaram se no domingo as eleições para os diferentes cargos d'esta associação e ficaram eleitos os seguintes socios:

**ASSEMBLEIA GERAL**

Julio Augusto da Fonseca — presidente.

José Maria Mendes d'Abreu — vice-presidente.

Antonio Gomes Tinoco — 1.º secretario.

Alberto Rodrigues Vianna — 2.º secretario.

José Pinto de Mattos — substituto.

Jorge da Silveira Moraes — dito.

**DIRECÇÃO**

Jorge da Silveira Moraes — presidente.

José Manso de Carvalho — vice presidente.

Luiz de Almeida — 1.º secretario.

José Gomes — 2.º secretario.

Antonio Maria Pinto — vogal.

José Victorino Fernandes Colloço — dito.

Antonio Gonçalves Barreira — thesoureiro.

Henrique da Costa Coimbra — substituto.

Joaquim Teixeira de Sá — dito.

**CONSELHO FISCAL**

Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.

Manoel José Telles.

Manuel Joaquim de Miranda.

**SUBSTITUTOS**

Benjamim Telles Baptista.

Antonio Corrêa da Costa.

Em razão do sr. Jorge da Silveira Moraes ter sido eleito para dois cargos optará por um d'elles.

**A variola**

Parece querer tomar um caracter epidemico a terrivel molestia da variola, que vae dizimando algumas vidas, sem que tenha me-

recido das auctoridades civis e sanitarias quaesquer providencias.

De mais as condições hygienicas da cidade são deveras perigosas pela falta de limpeza com que a camara trata um assumpto de tanta importancia.

Nas ruas os syphões, valetas, orinoes — os poucos que ha — estão uma nojeira indecente que desaparecerá só pela chuva, visto que a camara se poupa a gastar dos seus depositos a agua indispensavel para a limpeza publica.

E' indecoroso que assim se trate da hygiene d'uma cidade, quando tem a desenvolver-se a epidemia da variola.

**Annexação de terreno**

Decidiu a camara representar ao governo pedindo os terrenos que possuem as obras publicas no bairro de Santa Cruz, ao lado da rua de Sá da Bandeira, até á entrada do edificio d'aquella repartição.

Projecta a camara abrir naquella local uma rua que communique com o largo de D. Luiz, ajardinando todo aquelle terreno e uniformizando a rua de Entre-Muros.

Annexas á representação juntaram duas plantas: sobre o estado actual do terreno e sobre o projecto que pretende realisar.

E' de crer que o governo por isso que em nada a prejudica tal concessão.

**Justa homenagem**

Por proposta do sr. vice-presidente da camara municipal, Ruben d'Almeida, ao logar chamado Arcos do Jardim, será dado o nome de *Bairro Rodrigo de Sousa Pinto*, em homenagem de respeito por tão illustre homem de sciencia que foi e honrado cidadão.

A camara approvou esta proposta.

**Mercado de Coimbra**

Anda-se a proceder a obras de restauração no vigamento das coberturas dos logares d'esta praça. E' de esperar que as reparações se estendam ás coberturas de zinco, de fôrma a vedar as aguas no tempo de chuva, de cuja quadra estamos proximos.

**De luto**

Pela morte de seu pae, o sr. José Simões, laborioso operario e bom cidadão, está de luto seu filho o sr. José Simões Paes, commandante dos bombeiros voluntarios.

Pezames.

**Arrombamento**

Hontem, o sr. David Parada, digno empregado na agencia de compra de libras, estabelecida ao fundo da praça do Commercio, deparou que a porta que está no corredor e dá entrada para o hotel Commercio fóra violentada na noite de terça para quarta feira. Examinando mais succintamente viu que entre o caixilho da porta houvera perfuração, pretendendo-se arrancar a peça onde encaixa a lingua da fechadura.

Que foi violento o impulso para o arrombamento não ha duvida, pois que o enxamel, que divide a loja com o corredor, e junto da hobreira, encontra-se calça solta, produzida de certo pelo esforço feito.

Sabemos que ás 4 horas da madrugada sahira um hospede do hotel e parece-nos que o gatuno fugira nessa occasião, suppondo que o que motivára o vir gente era talvez o barulho que elle tivesse feito.

Ignora-se quem fosse o auctor, comtudo o chefe sr. Cesar trata de averiguar.

**Regresso**

Regressou a esta cidade o nosso amigo, patricio e collega Antonio Rodrigues da Silva, vindo de Aveiro, onde foi concorrer aos exames para o magisterio primario elementar.

Felicitamol-o, aqui pelo bom resultado que obteve, alcançando 8 valores, (classificação de *Bom*).

Não era d'esperar outra coisa, porque o nosso patricio apesar de ser um professor livre e habil, não se furtou a esforços para o alcance de tal resultado. O professorado livre de Coimbra, hoje, ufana-se, dando-lhe um aperto de mão, e amanhã, dar-lhe ha saudosos amplexos, chorando a ausencia d'um collega cujos merecimentos e conhecimentos escholares o fãrão recommendar e brevemente collocar.

P. P.

**Correspondencia**

**Castanheira de Pera, 22.**

Porque nada tem havido que contar, tenho-me calado; pessoas ha, porém, que têm julgado o meu silencio filho de qualquer receio de dizer as coisas. Enganam-se, como acontece a muitos. O que tenho é, calado coisas que por muito remexidas já cheiravam mal... Jámais quando essas coisas são da natureza d'aquellas que eu tratava!

São passadas duas semanas, depois que fui assistir a um sermão, pregado na igreja d'esta terra. O orador sagrado deixou-me encantado com as doutrinas que expandia. D'uma fluidez sem igual, o reverendo posue o segredo de convencer este pobre povo, rude como uma pedra, a seguir o caminho... que lhe é traçado!

E depois, tem uma voz... uma voz mais convincente que nem um namorado poderia transformar-se de tal forma!... Natural, portanto, que fale ao coração das gentes, das mulheres, principalmente, que não podendo suster-se, deixam brotar dos olhos grossas lagrimas que, como gotas de puro orvalho, deslisam suavemente pelas suas faces, indo regar o soalho do templo sagrado.

E' assim e só assim que se poderá fazer luz no espirito do nosso povo. E' preciso pedir-lhe que não se esqueça de mandar dizer missas por alma dos mortos pagas a tantos réis cada uma, quando não lá estarão eternamente padecendo no fogo do purgatorio, clamando:

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**DEBORA**

XXIII

**O camarote infernal**

—E' preciso acabar com estes, liberaes, com estes demonios, disse Pacifico.

—E' preciso acabar, repetiu o terceiro sob o capuz negro.

—E principalmente, ajuntou Talormi, é preciso acabar com esta visionaria Debora, que conhece os segredos de toda a gente, e que faz incendiar todos os cerebros revolucionarios.

—Cra! Cra! cantarolou Pacifico.

—Que quer isso dizer?—perguntou Talormi.

—Quer dizer, respondeu Pacifico, que é preciso terminar, já, porque eu quero ir a Valle ouvir o duetto de *Papacati*...

E começou a cantarolar o duetto de *Papacati* da *Italiana* que neste momento se representava em Valle.

—Ai! e meu homem (ou minha mulher) que não se lembra já de mim!... etc.

Escusado é cançarmo-nos a pedir *Fiat lux*—jámais com evangelisadores d'esta ordem.

A respeito de latadas, os editaes do sr. presidente da camara, foram o mesmo que uma brincadeira. Acho justo.

Tal o caso que o presidente da camara de Pedrogam (por graça não sei de quem) faz dos melhoramentos da Castanheira, tal a forma como são cumpridas as ordens emanadas da sua pessoa. Ingratidão ou se paga com desdem ou com desprezo.

Houve domingo incendio num forno de coser pão, que foi promptamente extinto.

Ha por aqui muita abundancia de azeitona, esperando-se um boa colheita.

O vinho novo está-se comprando por 1\$100 e 1\$200 réis, os 20 litros.

Continuam num estado lastimoso as ruas d'esta povoação, não obstante uns pequenos reparos. E' a maior incuria que tenho encontrado. Parece que está no habito d'esta gente, que simula ser tudo, viver em meio da porcaria! Ou então habituam-se aqui, pelo visto! Senhores, senhores: mais olhos para os beneficios em geral e menos artes para outras coisas!

O Gremio vae funcionando regularmente.

PAULO MARTINS.

**COMMUNICADOS**

**O Cyclo-club e os seus estatutos**

Principia sob maus auspicios o Cyclo-club! Principia por atropelar a legalidade quando ainda se não acha de todo constituido, pois que os seus estatutos foram approvados tão sómente pelos corpos dirigentes sem que se dignassem ouvir sobre elles o voto da assembleia geral, unica que podia conceder a sua approvação.

Alguns socios mais amantes da ordem e da legalidade fazem com que se convoque uma assembleia geral para pedir contas aos

—E' preciso, em primeiro, fazer deter, amanhã ao romper da aurora, todos os revolucionarios que se juntarão na fonte de Moysés, disse o homem negro com uma voz cava e firme, e encerrou-os nas galés de Termini.

A orchestra executava uma aria divina da dança de *Moré* de Rossini, e Pacifico agitando-se na cadeira, dizia:

—E se se começasse por prendel-os, mettel-os depois em Termini, mas degolados? seria melhor.

—Depois veremos, disse friamente o homem de capuz negro.

—Dizemos sempre *vêr-se-á*, mas não vemos nunca.

—E' que Pio ix é ainda poderoso, replicou o mysterioso personagem; mas cada dia lhe cerceamos um bocadinho da sua teara com os nossos escopros.

—Os nossos escopros são mal afiadados, disse Talormi.

—Contae commigo, disse o desconhecido; eu tinha em minha casa uma pedra pómes do Vesubio que me mandaram de Napoles, e que afia perfeitamente o aço de Atropos.

—E que havemos de fazer de Debora?—perguntou Talormi.

—O que os judeus nos ensinaram a fazer sobre o Golgotha; crucifical-a-emos.

corpos dirigentes dos actos praticados. Que faz a direcção?

Convoca uma assembleia geral, tendo o cuidado de chamar a ella os seus partidarios e, sendo perguntada ácerca da arbitrariedade com que approvou os estatutos responde que convocou por tres vezes a assembleia geral para approvação d'elles, e como de nenhuma d'essas vezes apparecessem socios em numero sufficiente por isso os approvára ella. Mas, allegam alguns socios: nós não fomos avisados para essas assembleias; como é pois que ellas foram convocadas sem sermos officialmente d'isso prevenidos? Ora essa, retorque a direcção, foram convocadas por meio d'um aviso collocado na séde de Cyclo-club. *Tableau!*

Na realidade o argumento prova: ou uma grande ignorancia dos preceitos mais rudimentares de qualquer associação, ou uma má fé de quem não encontra outro meio de justificar os seus actos. E' preceito geralmente seguido em qualquer sociedade, e até mesmo exarado em todos os estatutos, que as assembleias geraes só podem ser convocadas por avisos individuaes, e isto qualquer que seja o assumpto a tratar nessas assembleias, quanto mais sendo a approvação dos estatutos, dos preceitos e regras a que todos os socios tem de se submitter e de que em grande parte depende a vitalidade e progresso de uma associação qualquer, a causa d'essa convocação; e tanto elles não ignoram isso que, para esta ultima assembleia geral, enviaram convites individuaes, pelo menos a alguns dos socios.

Fica portanto de pé a segunda das hypotheses que acima mencionei.

Foi pois convocada, como já disse, uma assembleia geral para se decidir se sim ou não se devia considerar legal a approvação, claramente arbitraria e sem fundamento, dos estatutos, approvação esta concedida pela direcção sem que para isso estivesse legalmente auctorisada. Nessa assembleia um socio, vendo que ninguem tomava a palavra a fim de fazer estas considerações resolveu-se a fazel-as para o que pediu a palavra da qual usou nesse sentido. A resposta da direcção representada por um dos seus membros, o sr. Camillo Vieira, foi como já dissémos, que a direcção approvára os estatutos, por os membros componentes da assembleia geral se não terem reunido em numero sufficiente, e depois como lhe fosse demonstrado que essas assem-

—Logo que ella quer operar a redempção dos judeus, ficará assim contente.

—A ideia é boa, disse Pacifico.

—E a sentença irrevogavel, ajuntou o soberano juiz; a filha de Josué Constantini será crucificada na floresta de Viterbo; esta floresta está providencialmente guardada de mais cruzeiros do que arvores, escolhei a melhor para Debora.

—Eu disse, agora faça-se!

Estas ultimas palavras foram pronunciadas com uma voz que parecia um echo dos marinheiros de Veneza. Pacifico e Talormi inclinaram-se. Serviram-se no camarote sorvetes e champagne; o trio infernal terminou com o esvaziado de garrafas, applaudiam se da sentença que condemnava Debora, a judia, ao supplicio inventado pelos judeus. Pacifico, vermelho de alegria e de champagne, levantou-se e disse:

—Eu vou a Valle ouvir o trio *Papacati*.

Talormi ficou só com o desconhecido para afirmar as bases da futura e irrevogavel execução de Debora.

No theatro Valle, as corôas e as flôres choviam sobre a primadona quando Pacifico entrou, e, quando procurava no corredor o novo camarote cedido aos mem-

bleias geraes não tinham sido convocadas como deveriam ser e por isso eram nullas, apresentou como ultimo argumento que o socio não podia discutir aquelle assumpto, pois que ao tempo da approvação dos estatutos não era ainda socio; d'esta forma já implicitamente reconhecia que tinha obrado illegalmente. Estava portanto vencida moralmente; mas ha mais: vamos demonstrar que esse socio tinha todo o direito a levantar a questão. Supponhâmos pois que o socio tinha sido proposto depois da pseudo-approvação dos estatutos, o que não é verdade como abaixo veremos; neste caso, vendo esse socio que ainda ha tão pouco tempo se tinha praticado uma illegalidade de tal calibre não teria o direito de a fazer sanar? não ia nisso o seu interesse actual como socio do club? tinha já tido por acaso o procedimento da direcção a sancção da assembleia geral? Ninguem de boa fé o dirá. Ora se o socio neste caso já tinha razão, muito mais tem se attendermos a que tinha sido proposto ainda antes da constituição do club e se só mais tarde tinha sido approvado, era isso uma falta como confessavam dois dos membros, devida aos affazeres d'um e á doença de outro. Ora reconhecendo que era uma falta, da qual de resto esses dois membros pediram delicadamente desculpa, é extraordinario que o terceiro membro da direcção, o sr. Camillo Vieira, viesse allegar essa falta da qual esse socio não era culpado, para lhe tirar o direito de discutir e verberar o procedimento da direcção. Tendo sido expostas todas estas considerações, entendeu o citado socio que ellas deveriam ter callado no animo de toda a assembleia, e por isso propoz que se puzesse á votação se sim ou não tinha sido legal o procedimento da direcção; qual não foi o seu espanto quando quasi todos á uma, salvo poucas excepções declararam approvar esse procedimento.

Ora o que é verdade é que quasi toda a assembleia presente tinha sido convocada *ad hoc* pela direcção, e alguns socios declararam á sahida que tinham approvado... para seguir a maioria.

Para acabar de glorificar esta memoravel reunião; um ultimo facto: tendo-se achado que seria necessaria a creação d'um conselho fiscal, foi votado quasi por unanimidade que esse conselho fosse nomeado pela direcção... isto é uma entidade que tem de ser fiscalizada a nomear a entida-

bro da commissão municipal, encontrou uma mulher que procurava o camarote dos artistas...

—Sois vós, Clelia?—disse Pacifico com uma exaltação, filha da grande embriaguez, vens ouvir a *Italiana*?

—Bem sabe que não sou Verdista, disse Clelia apertando as mãos de Pacifico, eu gosto mais da *Italiana*, de Valle, do que da *Attila*, de Appollo.

—Bravo, Clelia! Vês-me alegre como a cotovia ás tres horas da manhã. Eu rio como um carnavao. Hontem, estava triste como uma quarta feira de cinzas. Sabes o que acaba de succeder?

—Não, disse Clelia; diga-me, que eu saberei.

—Uma coisa incrível, inacreditavel, fabulosa!—disse Pacifico, prepara-te para rir como uma louca diante de *Papacati*; é a mais bella de todas as loucuras de carnavao.

—Vejamos, vejamos, — disse Clelia, não ria sempre se quer que eu ria tambem alguma coisa.

—Não, é muito engraçado! ajuntou Pacifico rindo-se loucamente. Suppõe que Talormi tomou a disfarce de Santa Scala e veiu ao baile Aliberti... Ai! deixa-me rir, Clelia...

—Oh! pois só isso, senhor... Mas depois, depois?

de fiscalisadora... E' a nota final e que não destrôe o accordo.

ADO.



**Moralidade d'um professor**

No dia 21 d'este mez, quando eu era examinado na ultima prova para o magisterio primario elementar, em Aveiro, appareceu na sala dos examinadores, talvez com o fim de me prejudicar no meu exame, depreciando-me e accusando-me, falsamente, de que eu dissera na Escola Industrial Brotero que na prova oral (pois que neste intervallo tive de vir a Coimbra) *estendera razamente os examinadores!*

O detractor até na carta me chamava «bombeiro (fogueteiro),» julgando que assim a minha dignidade soffria com isso! Pelo contrario, elevou-me; ufano-me em ter sido artista, — não o occulto em qualquer parte que me encontro, quando fallo nos meus principios.

Deus sabe os sacrificios que meus paes fizeram para me mandar ensinar o pouco que aprendi.

O auctor da repugnante carta é o sr. Duarte Mendes da Costa, professor complementar da freguezia de S. Bartholomeu, a quem ha 8 dias escrevi uma carta, dizendo-lhe pouco mais ou menos o que acabo de descrever, emprazando-o para que me apresentasse essa pessoa a quem eu disse semelhante infamia, e até hoje me não respondeu.

O publico que ajuize do facto.

Antonio Rodrigues da Silva.

**Um balão captivo**

Pensa-se na construção d'um balão captivo, de 30:000 metros cubicos, que se elevará a 99 metros acima do cume da montanha de Jungfrau, em Vangernalp, isto é, a uma altura de 2:066 metros acima do nivel do mar.

A barquinha conterá 50 pessoas e o cabo terá uma extensão de 2:200 metros.

A subida e descida durarão uma hora.

**Bric-à-brac**

Num hospital de doidos.

O director a um visitante:

—Aquelle que alli está tem uma mania singular: julga que o governo lhe quer tirar todo o dinheiro que possue.

—Pois sr. doutor, não me parece o homem tão doido como diz...

—Depois? A'manhã verá, Clelia... A pequena judia Debora pensou que fallava a Santa Scala, e fallou a Talormi. Já viste um engano mais comico? Procura o mais engraçado das comedias de Goldoni! Debora estava na maré das confidencias, disse tudo a Talormi; denunciou todos os seus amigos, Gedeão, seu irmão, seus parentes e todos os diabos! Talormi escutou-a com este sangue frio que já lhe conheces, e amanhã vamos vêr coisas bellas... Adeus, Clelia, já ha que tempos que não appareces. Vem a minha casa, quero que me perdoes as arrelias que te tenho feito. Espera-me em casa dos municipaes; adeus.

Clelia ficou immovel no logar em que a indiscripção de Pacifico a deixou. Clelia apertou as mãos na frente como para vêr se lhe occorria alguma ideia favoravel. Debora perdida para sempre! Debora victima d'um engano de carnavao! Oh! esta ideia fez ferver o sangue de Clelia. E' preciso vêr Debora immediatamente, disse ella; é preciso desatar a abominavel laço em que ella caiu; é preciso salvá-la!...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

### Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

## LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

### ROTEIRO ILLUSTRADO

do

#### VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

### A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

### PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

#### Chorographia de Portugal

para as escholas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

## ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

É um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev. mos Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

## CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importância a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

## Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

### Professora de Francez

357 No collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

### CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

# JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-ralos, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristoile, metal branco prateado, cabo êbano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

## Contra o rheumatismo

344 Camisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173  
Preços baratissimos

## LEILÃO DE PENHORES

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas fazendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,  
João Augusto S. Favas.

## Saboaria Nacional do Beato

DE

### COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

## MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

## ESCRITORIO

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.

Pereira Serrano.

## FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

## CAVALLO E CARRO

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 24700 Anno ..... 24000  
Semestre .. 12350 Semestre .. 12000  
Trimestre.. 680 Trimestre.. 600

## Questões do nosso tempo

### (LIBERDADE RELIGIOSA)

E como é que os governos em Portugal, governos que têm a coragem de se dizerem *liberaes* e o cynico descaramento de se appellidarem *progressistas* uns, outros *regeneradores*, como é que taes governos promovem o desenvolvimento, e garantem o exercicio d'essas liberdades, tão proprias, tão necessarias, tão queridas do nosso tempo e dos povos, que partilham as conquistas da civilização pela sciencia e pela industria?

Quanto á liberdade religiosa bastará dizer: que taes governos mantêm o juramento catholico obrigatorio; exigem a observancia do culto catholico e o attestado de *bom* comportamento religioso, como condição necessaria, para o exercicio de todos os cargos e empregos do Estado na politica, na administração, na magistratura e no professorado, para a aquisição dos graus e diplomas academicos, e pôde dizer-se para todos os actos da vida publica e particular, em que o cidadão, como cidadão, tem de mostrar, com verdade ou hypocrisia, ser catholico, apostolico romano!

Fazem, como o actual governo, que tambem limpa de *liberal*, e blasona de *regenerador*, entrar no programma da instrucção primaria e secundaria, que no sentido retrogrado reformam, o ensino do cathecismo e da moral catholica, da historia sagrada, da theodiceia; e na organização do professorado dão preponderancia ao clero, e favorecem o monopolio em favor dos jesuitas, que dentro em pouco serão os unicos dirigentes e educadores da mocidade portugueza, desde a escola primaria elemental até aos cursos superiores da Universidade, a qual nas suas mãos voltará aos ominosos tempos anteriores á grande e salutar reforma pombalina.

Não só toleram, e consentem, mas protegem, auxiliam, e collocam sob a égide dos primeiros poderes e das mais poderosas e culminantes influencias do Estado o ensino clerical congreganista, inspirado e dirigido pelo tenebroso espirito jesuitico, sempre reaccionario e liberticida.

E já se preparam, de mãos dadas com o episcopado e com a velha e nova fidalguia, para restaurar no continente e restabelecer no ultramar as anachronicas e inuteis, e por isso prejudiciaes e funestas ordens religiosas,—os frades e com elles bandos de ociosos parasitas, para os quaes a moderna civilização e a sociedade actual não têm, não descobrem função apropriada, tarefa

que possa ser-lhes distribuida; porque em verdade os frades são hoje, pelo menos, inuteis, as ordens religiosas uma exhibição comica, e a vida monastica um episodio carnavalesco.

A egreja defende hoje inteiramente os frades, por dois poderosos motivos:

Não tem obra para lhes distribuir nem serviço de que possa encarregal-os; e, para mais, podem compromettel-a e prejudicall-a.

O Estado, por estas mesmas razões, os enjeita, e repelle; e para mais condemna-os por incompativeis com as condições de existencia individual e collectiva, que caracterizam, e das quaes dependem, nas sociedades modernas, a *ordem* e o *progresso* em todas as relações sociaes.

Só se lembram dos frades, só querem a restauração das ordens religiosas, desejam ensaiar e pôr em scena a comedia da vida monastica os politicos retrogrados, as monarchias em perigo imminente, as aristocracias em derrocada fatal e os partidarios do velho regimen em debandada.

Venham, se tanto o desejam, e assim o querem, venham as ordens religiosas e os conventos, os frades e os mosteiros, de um e outro sexo, desenterrem esses quasi gastos despojos de uma idade já morta, mas para que os politicos retrogrados, as monarchias, as aristocracias e os partidarios do absolutismo vão expiar na solidão do claustro ou no isolamento de uma apertada cella os peccados e os crimes, que todos *elles* e *ellas* têm commettido, e de continuo machinam, preparam, e tentam praticar contra a liberdade.

Sim contra a liberdade, que *elles* sempre detestaram, e detestam, embora uma ou outra vez e á ultima hora hypocritamente proponham uma conciliação impossivel, um accôrdo traiçoeiro, para mais facil e certamente a ferirem, para vêr se conseguem sacrificar-a ao seu brutal egoismo, ao seu velho odio, ao seu tradicional rancor, que, apesar de tantas vezes e tão gloriosamente vencidos e esmagados na lucta, não desistem, não cançam, teimam sempre, e sempre com desesperada obstinação, em seu nefando e abominavel proposito.

A liberdade, sempre boa e generosa, olha-os com tristeza e dó; lamenta a sua incuravel cegueira, a sua chronica loucura; e segue, firme e corajosa, o seu caminho através dos seculos, cortando resistencias, dobrando obstaculos, oppondo á tyrannia dos despotas o despotismo das *Revoluções*, á soberania dos *reis* a omnipotencia dos Povos.

## D. MIGUEL NO THRONO?

Diz o eminente juriconsulto e sabio publicista dr. Coelho da Rocha as seguintes verdades, que o documento, abaixo publicado, plenamente confirma:

«Quando não houvesse outros fundamentos para receber a soberania absoluta nas mãos dos principes ineptos, bastaria o exemplo do governo de D. Miguel. Pôde-se dizer que todos os seus actos trazem o cunho da imprevidencia e da ferocidade.»

Terá a Historia de applicar ao reinado e ao governo, já bem funesto e desastroso, do sr. D. Carlos, a sentença e as judiciosas palavras que o sabio professor da Universidade, applica ao reinado e ao governo de D. Miguel?

Em seguida e referenci-se aos conselheiros d'este principe acrescenta o dr. Coelho da Rocha:

«As vistas dos conselheiros d'este principe não alcançavam até as verdadeiras causas das revoluções e da tendencia para a liberdade; descobriam somente os individuos, e entendiam que o remedio estava em exterminal-os. Não eram capazes de prevêr que uma perseguição assim barbara era a arma, com que suicidavam o seu systema, augmentando a miseria publica, desacreditando-se, e mostrando aos olhos da Europa a sua fraqueza, excitando a compaixão pelos perseguidos e forçando estes aos extremos da desesperação.»

Não parece haverem sido escriptas estas grandes verdades com inteira applicação e dedicatória aos actuaes ministros e conselheiros do sr. D. Carlos?

Não são eguaes, em tudo, a inepcia e a cegueira, os erros e os desvarios dos actuaes ministros do sr. D. Carlos, á inepcia, á cegueira, aos erros e desvarios que caracterisavam e fizeram a gloria dos conselheiros de D. Miguel?

Não o diremos; que o affirme ou negue cada um em sua consciencia, e... a Historia o dirá, e affirmará mais tarde.

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições: hei por bem declarar encerrada a sessão actual das camaras legislativas, as quaes opportunamente serão convocadas.»

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 28 de novembro de 1894.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—Antonio de Azevedo Castello Branco—Luiz Augusto Pimentel Pinto—João Antonio de Brissac das Neves Ferreira—Carlos Lobo d'Avila—Arthur Alberto de Campos Henriques.*

Compare-se o Decreto que ahi fica transcripto e registado com o seu, na Historia, paralelo Alvará de 13 de março de 1828 e o relatório que o procede com o assento dos tres estados, convocados por D. Miguel em 11 de julho do mesmo anno, e digam-nos se não temos razão para perguntar se é D. Miguel absoluto que está hoje

no throno, e se são os ministros, os conselheiros d'este malfadado principe, quem governa Portugal em 1894?

Falta-lhes é verdade a forca e o cacete, mas tal falta é facil de preencher...

## Declaração do partido republicano

Declarou o nosso amigo, sr. dr. Eduardo d'Abreu, em seu nome e do seu collega Gomes da Silva, que, sendo intransigentemente republicano, assumia, todavia, a grave responsabilidade de declarar, em nome da imprensa republicana, dos vereadores e commissões parochiaes de Lisboa, de 205 concelhos do continente e ilhas, onde o partido está perfeitamente organizado, dos centros republicanos dos Açores, que o seu partido dava todo o seu leal e poderoso auxilio ao chefe linal, sr. José Luciano de Castro, na sua missão de fazer recuar os dictadores. Quando, porém, o sr. José Luciano, pelas suas altissimas responsabilidades de chefe de um partido monarchico, não quizesse ou não podesse avançar, continuando os dictadores no poder, que então sairia da colligação liberal com o seu amigo e collega para irem, na defeza da liberdade, até á Revolução.

Com quanto por mais de uma vez tenhamos dito, que nenhuma esperança alimentamos nos partidos monarchicos, acataremos as palavras proferidas pelos deputados republicanos, e continuaremos seguindo o caminho por nós sempre trilhado, o qual só encontrará o seu termo na Republica, para a implantação da qual apenas confiamos nas forças de que o partido republicano dispõe; pois só essas serão desinteressadas e levadas em defeza da Nação pela convicção e pelo bem da Patria.

### Activa attitudo de Salmeron

Por telegrammas de Madrid, sabe-se que teve na quinta feira uma sessão tumultuosa a camara dos deputados do paiz visinho.

Salmeron, que na sua interpellação ao governo dirigiu aos castellaristas as mais acerbas apostrophes, e sustentou dignamente as suas antigas opiniões sobre a independencia das colonias, disse que havia hoje duas classes de honra; uma para os primazes republicanos (referia-se a Castellar) que sustentam que a sua honra lhes impede de entrarem nos governos monarchicos, e outra para republicanos modestos, os possibilistas, que se fizeram monarchicos.

Esta phrase era dirigida ao ministro do ultramar, que pediu a Salmeron que a rectificasse.

Salmeron recusou-se a fazel-o, motivando isto a intervenção de Sagasta, Romero e outros membros da camara.

Salmeron não ractificando, mas rectificando as suas palavras disse clara e firmemente que dava o seu sangue para que ellas ficassem impressas.

A esta formal declaração, succedeu novo tumulto.

Então Romero Robledo evocou o tempo da revolução, em que Salmeron reivindicava a independencia das colonias.

Salmeron, com a mesma fir-

meza que anteriormente, disse que ainda hoje pensava do mesmo modo.

Esta declaração provocou enorme agitação na camara.

Intervieram Canalejos, Moret, Sagasta e o presidente da camara, mas Salmeron recusou-se sempre a retirar as suas palavras que o ministro do ultramar considerou como sendo para elle uma offensa.

Após isto, levantou se a sessão no meio de extraordinario tumulto e sem que Salmeron retirasse as phrases proferidas.

Salmeron encarregou os srs. Raphael de Labra e Azcarate de liquidarem a contenda com os srs. duque de Almodovar e Alvarada, testemunhas do ministro do ultramar.»

Comparemos estes e outros factos, succedidos no parlamento hespanhol, com o triste e revoltante cynismo com que os nossos politicos recebem as mais tremendas accusações, que lhes são feitas da parte d'alguns, bem poucos é verdade, mas que ainda prezam a sua honra e a dignidade parlamentar, que no nosso paiz é coisa de nenhuma importancia.

Quantas accusações teem sido formuladas no seio do nosso parlamento, sem que nenhum dos accusados tenté defender-se, e sem que alguns dos seus sequazes se atreva, se quer, a levantar a voz em defeza d'aquelle a quem foram formuladas accusações, que levariam por certo, como agora succedeu ao parlamento hespanhol, a lavar com o sangue a *injuria*, a affronta recebida, se em Portugal houvesse a necessaria coragem e brio indispensavel para arriscar a vida em defeza da honra.

Porém, em Portugal já não existe o mais insignificante vestigio da honradez, que herdamos de nossos avós; somos um povo que assiste á derrocada final, sem se erguer da paz podre, em que nos encontramos de ha meio seculo para cá.

Não tentamos fazer recuar a marcha do absolutismo, senão com palavras, quando a todos nos acode aos labios, num estremecimento fremente, o grito da Revolução.

Acabemos de vez com este estado de indisciplina em que nos encontramos, unamo-nos em defeza da patria ultrajada e vilipendiada por um bando de imbecis e ineptos.

### Exemplo para imitar

O conselho communal de Bruxellas está discutindo uma proposta do sr. Richald, para se distribuir alimentação, fato e calçado ás creanças pobres que frequentam as escolas municipaes.

No anno passado o conselho communal arbitrou um subsidio de 5:000 francos ao centro O *Progresso*, para auxilio da sôpa escolar; mas, pela proposta do sr. Richald, distribuir-sc-ha aos pequenitos desventurados não somente a sôpa, mas ainda o vestuario e calçado.

A despeza approximada por anno com esse beneficio ás creanças pobres de Bruxellas computa-se em 350:000 francos, ou 62 contos de réis.

### Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 11 7/4.

**A fiscalização da camara**

IV

Tivemos suspensa a continuação d'estes artigos sobre a fiscalização municipal para dar tempo a que terminasse o ultimo trimestre, e assim melhor poderemos apreciar a *sabia* medida da camara, que acabou com as avenças, contra a expressa determinação do regulamento para a fiscalização dos impostos indirectos municipaes.

Acima das nossas accusações, aiaes justissimas, ha quem fallar mais alto e quem melhor prove: os algarismos, que na sua muda eloquencia, vão demonstrar a forma como estão sendo administrados os renditos municipaes.

Os principaes generos que a caturrice do sr. vereador, ou a inepcia dos empregados d'aquella repartição excluiu das avenças foram: *vinho, vinagre e aguardente*.

Nos mezes de julho, agosto e setembro de 1893, o imposto d'aquelles generos, que então era cobrado por meio d'avença, teve o seguinte rendimento:

Vinho.....	3:387,550
Vinagre.....	78,760
Aguardente....	139,570

Em eguaes mezes d'este anno, que o imposto foi pago por *manifesto*, rendeu:

Vinho.....	2:859,435
Vinagre.....	72,805
Aguardente....	156,660

D'isto se conclue que a *sabia* abolição da avença, custou ao municipio, além da infracção do regulamento, o seguinte decrescimento no imposto:

Vinho.....	529,115
Vinagre.....	5,955

Ha a notar que esta diminuição deu-se no pequeno periodo de *tres mezes*, e justamente nos de menor consumo do anno. Nos proximos *nove mezes* restantes essa diminuição ha de triplicar, senão quadruplicar, pelas razões já expostas.

Como se vê é importante o prejuizo que está soffrendo o thesouro municipal e com justificado motivo nos temos queixado da cegueira dos srs. vereadores que dão esta triste ideia da sua administração: — Perderem em tres mezes **525\$170** réis no imposto de vinho e vinagre; para ganharem **168\$99** réis na aguardente!!!

Uns alhos de primeira!

Mas tudo isto seria para rir se estes teimosos caprichos não viessem aggravar a situação financeira do municipio, e por via de regra a do contribuinte, que é sempre quem paga as asneiras de homens que ignoram os principios mais rudimentares da administração publica.

Crêmos ter provado que tudo quanto affirmámos em os nossos anteriores artigos está confirmado e confirmado será ainda o que falta dizer sobre o mesmo assumpto.

O estado anarchico em que se encontram os serviços da camara na repartição fiscal, tende a aggravar-se de uma forma extraordinaria, e por isso é indispensavel, é urgente que providencias energicas ponham termo a um tal estado de cousas que a propria camara não sabe ou não quer evitar.

Com boas razões se disse que a vereação que actualmente está, não tem na sua maioria gente capaz de dar ao municipio uma direcção intelligente e prospera.

Falta de competencia—porque nem tudo é para todos! E o receio foi fundado.

Ha dois annos de poder ainda ninguém viu, nem conhece, as prendas que possuem taes azemolas do senado conimbricense.

Depois temos estado privados

do sr. presidente, a quem os trabalhos de rhetorica parlamentar têm tirado os melhores momentos, não o deixando entregar d'alma e coração aos melhoramentos d'esta terra, que o fez deputado e vereador para gaudío do ridiculo e da bambochata.

E não se move.

Por tudo isto vê o publico que o municipio de Coimbra precisa para a sua administração de gente valida, homens de competencia, de energia, que não estejam empenhados nas casas de prego da politica—estabelecimento que tem levado coiro e cabelo ao contribuinte para beneficio dos bemaventurados—mas que saibam ser rectos e justos, independentes, com conhecimentos proprios e discernimento preciso para desenvolverem as receitas publicas, sem gravame para o contribuinte e sem prejuizos para as receitas municipaes.

O que ahi está no municipio é intoleravel.

**Chantage**

Fugiu de Paris o director do *XXIX Siècle*, Portalis, contra o qual havia mandado de prisão, pelo crime de *chantage*. Elle e outros formavam uma associação que tinha o nome de *Syndicato F.* Esta companhia do industrioses explorava os clubs onde se jogava e ameaçava-os do levantar uma campanha contra o jogo se não pagassem avultadas quantias. Ultimamente exigiu a sociedade ao Club franco-americano a somma de 70:000 francos. O director do Club pagou 40:000 francos, de que Portalis passou recib. Dias depois este ultimo enviou dois socios ao syndicato ao Circulo de Esgrima exigindo 18.000 francos annuaes, sob pena de, no caso de recusa, dois deputados radicacs levarem ao parlamento a questão do jogo.

Uma das denuncias apresentadas contra Portalis foi do director do Circulo de Esgrima, cujo testemunho foi corroborado, entre outras pessoas, por Aureliano Scholl.

**Insurreição na Sicilia**

Dizem de Roma, que por causa de elevação de impostos, tinha rebentado uma sublevação popular em Matri, e que a multidão tinha atacado furiosamente a casa da camara municipal.

Os carabineiros trataram de impedir a entrada da multidão no edificio, mas foram subjugados.

O governo ordenou que marchassem para Matri varios destacamentos para restabelecer a ordem.

**Portugal e Japão**

O governo japonéz dirigiu ao encarregado da legação de Portugal em Iokio uma nota communicando que pela segunda clausula do protocollo annexo ao tratado concluido em Londres no dia 16 de julho do corrente anno, entre a Grã Bretanha e o Japão se estabelecerá um novo systema de passaportes para os subditos britannicos viajarem naquelle imperio, sendo tal concessão outorgada em presença de outras estipulações do mesmo tratado.

Tambem na mesma nota se diz, attendendo ás negociações actualmente pendentes entre Portugal e o Japão, e no intento de evitar qualquer apparencia de diversidade, resolvera o governo imperial espontaneamente tornar extensivas aos subditos portuguezes as facilidades do systema de passaportes que foram concedidos aos subditos britannicos no regimen do novo tratado.

Este novo systema de passaportes principiou a vigorar no dia 20 de outubro.

**Sciencias, Letras & Artes**

**AS ROSAS E AS BORBOLETAS**

(CATULLE MENDÉS)

Não entanto as borboletas esperavam ainda que ellas as bellas fugitivas, viessem poisar entre as suas azas tremulas de amor e de desejo. Mas debalde! As aguias, as andorinhas e as cotovias cruzavam o espaço, e lá em cima, nem uma rosa, nem uma, surgia no azul! Como te entristecerias, leitora, se visses as pobres borboletas quando se convenceram de que as rosas tinham partido, e para sempre. Pendidas nas hastes, dir-se-hiam mortas. Coitadas! Tinham no coração o desanimo e por toda a parte a treva, a solidão. Onde esses punhados de rubis, de saphiras, de amethystas e de esmeraldas das suas azitas? Onde esse fragmento de arco-iris? Nada: tudo isso desbotára. Nisto voltou a brisa feiteira que tinha castigado as rosas ingratas, e compadecendo-se das tristes borboletas, partiu com um sôpro as hastes que as prendiam á terra. E as borboletas libertas bateram as azas e voaram, voaram... Para onde? Em busca do valle de silvados e espinheiros, onde as rosas esmoreciam sobre as hastes, que o vento baloiçava brandamente.

E' desde esse dia que as borboletas beijam livremente os seios soabertos e perfumados das rosas que não voam mais.

Mas por muito ternamente beijadas que sejam, as rosas não se julgam de todo felizes.

Deve ser suave e doce, sendo flor, sentir-se acariciada no fundo do calice. Mas a immobilidade a que se acham condemnadas, impede-as de escolher aquelles por quem desejariam ser amadas. E ellas, coitadas, entregam-se sem resistencia! Uma borboleta veio poisar-lhes nas pétalas... Mas quantos desejos, quantas saudades por aquella que passou sem vel-as! Triste! Assim, as rosas lamentam-se continuamente, e choram, emquanto a natureza espalha sorrisos, perfumes e luz. E não voltarão jámais os bellos tempos idos da sua liberdade por esses campos fóra em que se libravam de envoltos com as andorinhas e as cotovias! A fada dos ventos, na sua justiça, não as julgou até hoje sufficientemente castigadas; e ellas continuam, presas ao solo, a baloiçar-se nas hastes que as brisas não quebrarão nunca.

Mas a fada ha de um dia humanisar-se, amanhã talvez: as flores libertas seguirão os insectos livres, e na luz veremos então voejar, palpitando, os dois amantes, alados ambos! Então, no topo das hervagens frescas, nos ramos altos das carvalheiras e das acacias, em cada tufo de verdura, a brisa baloiçará um ninho de borboleta e rosa...

(Conclusão).

**Contra as dores de dentes**

O dr. Marchandé aconselha o seguinte tratamento:

Desembaraçar a cavidade dentaria dos corpos estranhos que possam conter, lavando a com uma solução anti-septica tepida e valendo-se de uma seringa.

Depois colloca-se no fundo da cavidade um bocado de algodão em rama impregnada da seguinte mistura, e applica-se logo tintura de beijoim ou o clodio ou ainda a sandaraca:

Acido fenico, um grama; clo-rydrato de cocaina, um; mentol, um; glicerina, 20.

Applica-se ligeiramente sem fazer pressão, e renova-se duas vezes em 12 horas.

Diz o auctor que é raro que a dor não cesse immediatamente depois das applicações d'este remedio.

**Interesses e noticias locais**

**Vianna da Motta**

Já retirou de Coimbra este notabilissimo pianista. Como executor é uma verdadeira celebridade, um assombro de agilidade e presteza, inexcidível talvez no mechanismo extraordinario, maravilhoso da sua invensivel e heroica dedilhação.

E foi ella, a sua invensivel e heroica dedilhação que nos despertou, no mais subido grau, a nossa admiração, o nosso entusiasmo e os applausos que a todos, quantos o ouviram, merecidamente arrancou o movimento electrico, virtiginoso, que as suas poderosas mãos imprimem ao teclado, cahindo sobre elle como dominadoras garras de leão, escravisando ás leis rigorosas da *harmonia*, suguitando ás regras precisas do *rhythm* o instrumento, talvez o mais completo pelo que respeita aquellas duas condições da arte musical, ingrato porém, escasso, pobre de recursos, para traduzir, na *melodia*, os sentimentos, as emoções da alma, o mysterioso de uma inspiração sublime, o vago de um fascinador ideal, a deliciosa voluptuosidade do amor, o desalento, a esperança, a alegria de uma felicidade alcançada, a tristeza e o desespero de haver perdido um bem que se idolatra.

E é sobre este ponto de vista que Vianna da Motta nos surpreendeu e maravilhou,—o ponto de vista mechanico; e é tambem sómente sobre este ponto de vista que Vianna da Motta se pôde chamar um *artista*; elle não é um *musico*, mas um pianista notavel, um pianista já celebre.

Elle não só se mostra senhor dos segredos de execução descobertos por outros notaveis e celebres pianistas; mas elle proprio descobriu novos segredos, alguns que lhe dão as honras da originalidade, e lhe conferem o titulo de inventor.

Se a musica é, como dissemos, a arte de traduzir, em sons regularmente encadeados por certas leis e regras, os sentimentos e as emoções da alma e de as desper, tar nos outros, pelo menos de os commover; se esta diliciosa arte é mais de inspiração ideal do que de calculos e raciocinios; se esta maravilhosa arte deve actuar simultaneamente sobre o homem *physiologico* e sobre o homem *moral*, produzir ao mesmo tempo *sensações* e *sentimentos*, estender o seu magico poder emocionador a toda a natureza e submtter o o universo a seu irresistivel e dominador imperio, como os antigos a comprehendiram, e representaram em suas expressivas alegorias,—Vianna da Motta, ao piano, será um sabio, um erudito, um assombro de agilidade, firmeza, correção, e até de invenção e originalidade mechanicas; não é porém um *artista* na accessão grandiosa e sublime da palavra. Admiramol-o, sem todavia nos commovermos; muitos o applaudem sem o comprehendem, sem talvez sentir a emoção communicativa, o contagio nervoso de um sentimento, que irresistivelmente se nos transmite.

Se o *musico*, no sentido elevado, em que nós aqui o consideramos, partilha com o poeta, seu irmão na arte e ao qual vive quasi sempre unido, o entusiasmo e o *genio* das inspirações sublimes da natureza; se o *musico* recebe, com um profundo sentimento, as impressões de tudo o que o rodeia, e as reflecte com imperio, e faz vibrar sobre todos os seres capazes de as experimentar; se o *musico* é aquelle que, por seu magico poder e em torrentes de *harmonia*, inunda a alma em um oceano de emoções; se o *musico* é aquelle que, pelo encanto da mais suave e doce *melodia*, penetra até o fundo do nosso cora-

ção, e subjuga ou põe em alarme todas as paixões; se o *musico* é o homem das emoções, desde as mais doces até ás mais violentas desde ás mais castas e as mais pacificas até ás mais immoraeas, ás mais fanaticas, ás mais perigosas para a ordem social; se o instrumento, qualquer que elle seja, é para o *musico*, que o anima e faz vibrar, como a bella estatua de Pygmalião que não podia denunciar a sua existencia nem tocar as almas, sem que estivesse animada do mais sublime dos sentimentos,—Vianna da Motta, ao piano, não é um *musico*.

Terá elle uma grande alma de artista, o genial sentimento de um *musico* inspirado, terá; ao piano, porém, esconde todos esses theouros, todas essas riquezas, porque se lhe não ouvem, não se lhe presentem; do *artista* e do *musico* apenas se vê, e descobre, e em toda a pujança e grandeza se ostenta— a poderosa mechanica da sua prodigiosa e inexcidível execução.

Eis sinceramente a impressão que nos deixou, e o juizo que nos merece o *notabilissimo pianista*.

**Dois premios**

Consta-nos que o sr. conde de Valenças tenciona crear dois premios pecuniarios, que serão distribuidos todos os annos a dois alumnos que melhor frequencia e applicação tiverem na escola nocturna da Associação dos Artistas.

E' um bello incentivo para os alumnos que hão de de interessar-se pelo estudo; e mais um acto de benemerencia do illustre presidente honorario d'aquella associação, que se vae juntar á sua obra de caridade.

**Egreja de Santa Cruz**

Continuam paralyzadas as obras de reparação d'este magestoso templo, conservando-se a igreja em perfeita desordem, o que é de pessimo effeito para quem a visita.

A junta de parochia já ha mezes representou ao governo neste sentido, e as esperanças de obter resposta não são nenhumaes.

Era mais um serviço ás artes, e a templo tão tão grandioso, que prestava o sr. bispo-conde, empenhando o seu valimento junto do ministro, a fim de obter a verba indispensavel para a conclusão d'aquella obra.

**Circumscripção hydraulica**

Em 1 de abril de 1893, enviou a camara municipal ao governo uma representação na qual pedia que a 2.ª circumscripção hydraulica voltasse a ter a sua séde em Coimbra.

Foi a representação atirada para os papeis velhos e o governo nada de resposta, tal qualmente como o sr. Ayres de Campos que recebendo ha pouco um officio da Associação Commercial d'esta cidade, a participar-lhe que ao parlamento foram enviadas representações que diziam respeito a melhoramentos de Coimbra, não se dignou a dar resposta.

E é presidente da camara este deputado por Coimbra que tem feito uma figura ridicula, porisso que os altos magnates da politica lhe não dão a importancia que julgava adquirir.

Em sessão a camara, resolveu officiar ao sr. governador civil, pedindo a este magistrado faça valer perante o governo a representação, que desde abril de 1893, ha 19 mezes, lhe fóra entregue pedindo a mudança da 2.ª circumscripção hydraulica para Coimbra.

Nem isto foi capaz de obter o sr. Ayres de Campos. E' gallinha!

**O collector**

Terminaram as obras do collector entre a rua da Cadeia, Sophia e Praça 8 de Maio.

Os habitantes das ruas Direita e Moeda ainda não viram attendidos os seus justos desejos; quaes eram a de ligar o collector com a ruua que alli passa e que está convertida num indecente fóco de infecção.

Esta obra que facilmente se facilmente se fazia pela pequenez da distancia, era um bom serviço feito á saúde publica e especialmente aos moradores das ruas Direita e Moeda e circumvisinhas.

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres :

Maria Ermelinda, filha de Antonio de Oliveira e Sá e D. Maria Augusta Machado de Oliveira e Sá, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de atresia no dia 11.

Paulo, filho de Miguel Pereira, e Sophia Simões, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 12.

Maria Rosa do Nascimento, filha de Luiz do Rio e Maria Candida, de Vizeu, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

José Maria Duarte, filho de José Maria Duarte e Maria da Piedade, do Espinhal, de 34 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 16.

D. Anna Justina de Sá Mendonça, filha de Antonio José de Sá Mendonça e D. Anna Justina de Sá Mendonça, de Coimbra, de 91 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

José Antunes dos Santos, filho de José Antunes e Benta da Conceição, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 21.

Lélia, filha de Affonso Augusto Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de hepatite chronica, no dia 21.

Antonio Augusto Coelho, filho de José Agostinho e Maria Umbelina Coelho, de Midões, de 38 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 22.

Maria Antonia de Mattos, filha de Antonio de Mattos e Quiteria Maria, de Lisboa, de 28 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 23.

Luiza de Jesus, filha de Antonio dos Santos e Joanna da Silva, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 24.

José Simões, filho de Francisco Simões e Joanna Maria Simões, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de uremia, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:584.

**Moralidade!**

**Moralidade em tudo!**

Não nos cançaremos de lembrar este salutar principio que é a base fundamental e essencial de todo o bom governo.

Desde que um governo imprima aos seus actos o cunho da moralidade essa nação prosperará e será ditosa, porque com ella virão naturalmente a boa administração, a politica moralisadora, a justiça recta e igual para todos, acabará o favoritismo e a compadrice que tem sido, é, e será sempre a norma de proceder dos governos, appellidados constitucionaes neste desgraçado paiz, ou seja no provimento dos empregos publicos, ou seja noutros pontos de administração publica.

Não tem sido a norma da moralidade seguida pelos governos do constitucionalismo, muito ao contrario, assignaladamente nos ultimos quarenta e mais annos, como a experiencia tem mostrado e está mostrando, peiorando sempre todos os negocios publicos, e as condições moraes, economicas e financeiras de ministerio para ministerio, porque obedecem todos ás mesmas coisas de desmoralisação, de corrupção e de variados e constantes esbanjamentos.

E' por isso, sem duvida, que toda a grande desordem governativa deve a sua origem á indole do systema e ao apoio interesseiro e egoista dos seus partidarios que vão subindo ao poder e nelle se revesam, de ordinario, de combinação, para sustentar o presente como lhes convém e ao paiz prejudica.

E' por isso que entre nós são frequentes os grandes escandalos, os roubos monumentaes nas estações publicas, nos cofres publicos das thesourarias, nas companhias, nos bancos, nos caminhos de ferro, etc., etc.

E' pasmoso tudo o que de ha muito é sabido e recentemente se está revelando, vergonhoso e indigno para os governantes, lastimoso e imbecil para os governados que o presenciavam boquiabertos e immoveis, quando não são os menos culpados.

Nas outras nações mais visinhas, mais extensas e mais populosas incomparavelmente dá-se um, ou outro escandalo, ou roubo extraordinario, mas muito mais raras do que entre nós.

Muito se tem avantajado os governos constitucionaes portuguezes aos estrangeiros no ponto de governar mal e por meios indecorosos.

Este pessimo estado social,

esta pessima situação que nunca devera ter começado, devia acabar, mas nem uma ligeira esperanza pôde conceber-se de que pôde acabar com o regimen vigente, e com a inercia do povo, quando tudo tende para continuar e se agravar.

Com outro regimen poderia ao menos melhorar, porque no principio de qualquer governação sempre as coisas correm com mais correcção para seu credito

Assim succedeu com o constitucionalismo, enquanto se não desenvolveram as grandes ambições, mas esse periodo durou pouco e afinal arrastou-nos á desoladora situação em que nos achamos.

Nesta posição ninguem de bom senso e consciencioso pôde vencer-se que os partidarios da monarchia que subam ao poder a primeira vez, ou os que já têm occupado essas cadeiras queiram e possam livrar-nos dos males que por seu turno tem causado, ou para elles contribuido.

Se fossem capazes d'isso, não teriam existido esses males, ou se teriam remediado para de futuro, mas o facto é que elles não querem, nem podem mudar de processo, porque ha no meio politico em que vivemos um obstaculo insuperavel a todos os monarchicos desde que aceitam as pastas e nenhum as regeitou até agora, nem regeitará, porque todos suspiram impacientemente por ellas, por que cá, como nas outras nações monarchicas, o paço tem tal força de iman que arrasta para as suas conveniencias, e as populares são esquecidas e postas de parte, nem querem, nem têm a força de pulso, de independencia e abnegação para fallarem claro ao chefe do Estado e expôr-lhe franca e resolutamente as necessidades e a situação economica, moral e financeira que reclamam á uma que se ponha ponto final nos impostos e nos pedidos ao credito, com decidido animo de occorrerem a essas necessidades, e sob pena de só com essa condição aceitarem o encargo, grave, quando se trate a sério, doce e suave quando só se cuida de conveniencias particulares e partidarias.

Se no paiz ainda ha alguem que duvide de que os successores monarchicos hão de seguir pelo mesmo caminho que os seus antecessores veja-se se desengana com o exemplo recente em que se pretende extorquir mais impostos e mais emprestimos de grande vulto.

Tal é a lascivia dos politicos constitucionaes, encartados e por encartar para a gerencia ministerial, que não ha dinheiro que os

sacie, á maneira da giboia que, feita a refeição da comida, volta logo a avidéz insaciavel de comer.

Ainda estamos ardendo no fogo do imposto do sello, aggravado insupportavelmente por um ministro que se apregoava liberalão e de uma lei gravissima do mesmo auctor sobre industrias, e já temos na forja projectos que hão de converter-se em realidades de augmento de impostos e da divida publica!

Casos taes dão a bitola para medir por ella todas os aspirantes constitucionaes ao poder e julgar das suas intenções que são a exploração do povo por todos os modos e feitos.

Tudo se tributa, monopolisa-se tudo pela fome do dinheiro.

Depois da mesquinha e famelica sellagem dos phosphoros, tributa-se a isca para favorecer o consumo dos phosphoros em proveito do monopolió e em prejuizo do povo!

Um cumulo de devorismo monarchico constitucional! Mas tudo isto e muito mais é preciso para supprir o desfalque dos esbanjamentos e dos roubos.

E que dizem a tudo isto os dirigentes do nosso republicanismo manso, inoffensivo, que não faz mal nem a uma mosca? Movem-se o fazem mover, ou dão parte ao partido que vão suicidar-se?

Taboa, 24—11—94.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

**Canal através do Estado de Michigan**

Um syndicato, composto de capitalistas de Chicago, New-York, Boston e Londres, estuda actualmente um projecto importante que, se chega a realizar-se, produzirá uma revolução no trafico dos grandes lagos da America do norte.

Consiste o projecto em construir um canal através do Estado de Michigan, desde a margem occidental do lago do mesmo nome até Detroit ou Toledo no Estado de Ohio.

A existencia d'este canal facilitaria as communicações entre Chicago e outras cidades do noroeste, dispensando o trajecto pelo lago Huron, rio e lago de Saint-Clair, Detroit e lago Erie.

Se chega a realizar-se esta importantissima obra, será uma das mais collossaes do seculo XIX.

Diz-se que já existe para esta empreza 50 milhões de dollars (45.000.000 réis)

Os estudos preliminaes estão feitos e engenheiros eminentes garantem o seu exito.

pequena capital que representa Roma, e Pacifico, vindo para extorquir a dizima dos patriotas, achou ainda o engenhoso meio de improvisar o imposto de occasião sobre os componezes estrangeiros vindos para celebrar a agonia do carnaval. Alguns forasteiros de Bouciglisme, sabendo no extremo da floresta de Viterbe que os esperava o imposto deante do mosteiro de Nossa Senhora de Viterbe retrocederam e, como elles se lastimavam d'esta taxa desigual aos carvalhos seculares que limitam as alturas do lago de Vito, os seus queixumes foram ouvidos pelos silvanos que habitavam ha pouco estas paragens.

Estes baptisados silvanos eram as sentinellas do grupo commandado por Virgilio. As instruccões dadas por Debora não foram inuteis.

O assalto tentado sobre Roma em pleno carnaval tinha abortado, os companheiros de Virgilio passaram durante a noite o Tibre a nado do lado de Testaccio deante das ruinas dos celleiros Solhus, para evitar as pontes, passagem perigosa quando a policia acaba de descobrir uma conspiração. A *troupe*, caminhando atravez das

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17630 a 17640 réis, o decalitro. Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 17380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 380—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, grado, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 530—Dito branco, 460—Dito rajado, 420—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, grado, 560—Dito meudo, 550—Favas, 380—Tremoços, 370.

O agio das libras está em Coimbra a 17030 réis; ouro grado, a 21 1/2 %, e o miudo 20 1/8 %.

Os preços dos generos no merrcado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 570—Dito mouro 600—Feijão encarnado 600—Dito mocho 570—Dito branco 480—Dito amarello 440—Dito rajado 440—Dito frade 440—Grão de bico 600—Chicharos 360—Batatas 280—Tremoços 370—Centeio, 600—Cevada 340—Favas 400—Aveia 340.

**Mercado de Ceia**—Azeite por cada decalitro, 17800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

**Associação de Soccorros Mutuos**

dos

**ARTISTAS DE COIMBRA**

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente, são convidados os rs. associados a sollicitarem os seus bilhetes para o sarau que se ha de realizar no dia 9 de dezembro, desde quinta feira, 6 de dezembro, até sabbado 8, das 7 ás 9 da noite, na sala da associação.

Coimbra, 30 de novembro de 1894.

O secretario,

José Rodrigues.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**DEBORA**

XXIII

**O camarote infernal**

Saiu do Valle e correu ao baile Aliberti; empurrou todas as dançarinas, descobriu todos os dominós, viu a cara a todos os mascarados, mostrou-se a descoberto a todos os olhos. Debora não apparecia. No theatro *Apollo* não havia mascaras era mais facil conhecer um rosto amigo. Mas Debora não apparecia.

A mesma decepção no espectáculo da *troupe* de Keller. A carruagem de Clelia percorreu todos os logares de Roma, deteve-se deante de todas as casas conhecidas, chegou mesmo, não obstante a hora a entrar nas escuridades do Ghetto. Nada, sempre nada. Clelia, desesperada, entrou em casa, abriu as janellas dos

quartos accendeu os candelabros e passou toda a noite na janella esperando que Debora passasse d'um baile, d'um espectáculo, d'uma *soirée* e que vendo-a parasse. Noite perdida; noite devorada pela dupla febre da insonia e da espera! Já a aurora branquejava a estatua da columna Antonina e ainda Debora não tinha apparecido para consolar o desespero de Clelia.

XXIV

**Masnaderie**

O carnaval dura ainda, e nós vamos deparar em Viterbe com um d'estes incidentes imprevisos, e que attestam a fecunda imaginação do povo italiano.

Viterbe é uma cidade de vinte mil habitantes, quasi toda tendo supremo desprezo pela industria, pelo commercio e pelo trabalho, o que os não torna mais infelizes; pois, num bello paiz a ociosidade philosophica é uma existencia como qualquer outra, e, menos laboriosa que outra, termina tambem pela morte, este fim geral da humanidade.

O habitante de Viterbe passea na sociedade e conversa nas

praças publicas sempre vestido com um manto secular, legado por um pae a seu filho, como a unica coisa de que um hespanhol e um italiano tem necessidade no seu clima. A guarnição de Viterbe compõe-se de quatro soldados indisciplinados, sempre em pilhagem, e de um cardeal governador sempre ausente. Esta cidade nada offerece de notavel no seu recinto; mas do lado de Bolsena, é limitada por uma vasta esplanada ornada de uma fonte e do outro lado pela immensa e sombria floresta que tem o seu nome. Vendo o luxo maravilhoso que ostentava o carnaval, o ministro das finanças pensou nas necessidades do seu thesouro, e enviou aos quatro pontos cardeaes dos estados de Roma quatro recebedores nomeados para a occasião e todos quatro habeis para achar dinheiro nos mais secretos esconderijos, com a chave falsa da exação. Pacifico foi encarregado da provincia do norte e foi estabelecer-se em Viterbe no momento em que o carnaval termina, e quando o padre abençoa e prepara as cinzas do dia seguinte. As populações das aldeias visinhas chegavam a Viterbe como a uma

planicies, collinas e oiteiros, não se deteve senão nas margens do lago de Vico, cujas aguas turbas e sulfurosas reflectiam, como um espelho embaciado, os picos da montanha de Viterbe carregados de arvores e de cruzes. Maulins, tenente de Catilina, assentou o seu primeiro campo no mesmo logar. E' um verdadeiro sitio de conjurados, natureza não lhe deu mais que horrorosas barracas, abysmos horriveis; e, como todo o terreno ahi é inculto, nunca o homem se lembrou de lá habitar.

Encontra-se ás vezes alli um viajante, um campones nunca. Ha sobre tudo neste sitio um accidente muito notavel, é a repetição da extraordinaria paisagem que se encontra no meio da grande rua de Bouciglione em frente do hotel da Ponte. A natureza ás vezes copia, o que não altera o principio de—variedade na criação. Aqui neste canto da Italia romana, a uma legua dedistancia, acha-se a mesma configuração de terreno.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réia

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES**

DE

**Chorographia de Portugal**

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lycées e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

**Contribuição industrial**

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado,

**Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa**

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

**Summario**

Romal — Rajar da Aurora — Devaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

**ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS**

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes a nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

É um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ºs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos nene-sarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**CONSULTORIO MEDICO**

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 O consultorio medico annuciado em agosto com sede na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colheitas.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E DISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nichadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**SOCIEDADE**

359 **E**sta aberta a sociedade de 4 bilhetes para a grande loteria portugueza a 7 de dezembro, sendo o seu premio maior de 40:000,000 réis.

No estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — R. dos Sapateiros — 80

No mesmo estabelecimento encontram-se a venda bilhetes, decimos, vigessimos e cautellas de todos os preços.

**Professora de Francez**

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

**CALDEIRA DA SILVA**

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

**LEILÃO DE PENHORES**

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 **F**az-se leilão de roupas fazedas, zendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,

João Augusto S. Favas.

**FABRICA**

354 **V**ende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 22700	Anno ..... 21400
Semestre .. 11350	Semestre .. 10700
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## O golpe d'Estado

Como responderá o paiz ao golpe d'estado? Como se manifestará a nação perante o acto extraordinario do governo? Qual será o nosso procedimento em face dos ultimos acontecimentos politicos?

Com magna confessamos que descremos aos homens de hoje. E esta descrença mais nos invade, quando vemos perder um tempo preciosissimo em discussões e protestos.

Protestos?! Para que e contra quem? A uma provocação responde-se com outra provocação, legitima esta ultima como desforço da parte offendida.

Quê? Pois ainda se hesita no que deve fazer-se em face do ultimo acto do poder executivo?! Ainda se discute qual o procedimento a haver depois do repto lançado pelas instituições á nação?

D'antes, nos primeiros principios do systema liberal, ou os homens eram mais ciosos das suas garantias, conquistadas á custa de muito songue precioso; ou comprehendiam melhor do que nós os direiros que a todos assistiam. E então iam para a frente, sem reservas, sem attenção pela qualidade das pessoas nem pela natureza privilegiada das coisas.

Hoje não é assim. A um insulto responde-se com um protesto platonico, de que se ficam rindo ainda os aggressores da dignidade nacional.

Quem ha quarenta annos supportaria tão serenamente a tropellos de lei e abusos do poder? Quem é que nos aureos tempos d'implantação da liberdade receberia com esta indifferença característica o acto do governo franquino?

E' verdadeiramente desolador tudo isto que presenciamos: esta apathia que nos rebaixa, esta indifferença que nos deslustra, esta hesitação que nos amesquinha.

E' ou não é a Nação soberana? Tem ou não tem ella o plenissimo direito de se governar mais de harmonia com os seus interesses e aspirações?

Como, pois, nós ficamos impassiveis perante a negação d'este direito sagrado? Havemos nós de sancionar com o nosso multismo as gloriosas tradições dos bravos da Asseiceira? Pois tão longe vae já de nós o exemplo dos esforçados de 34, que hajamos de todo perdido a memoria dos seus feitos?

Vamos, é preciso decidir, que não pôde a Nação esperar indefinidamente pelo resultado das deliberações da opposição colligada, suspensa a lei fundamental do estado e illudidos vergonhosamente os mais venerandos sentimentos nacionaes,

Ah! como tudo isto é triste, profundamente triste! Uma nação inteira recebe em plena face o mais deprimente insulto, e essa nação nã se levanta num brado unisono vindicador das suas garantias ameaçadas, das suas aspirações illudidas, dos seus direitos vilipendiados.

Governa em Porsugal um homem que se chama João Franco; esta mesma nação que já contou entre os seus ministros capacidades que se notabilisaram em toda a Europa, e que mereceram a admiração dos mais graduados vultos da politica!

Hoje governa o sr. João Franco, digno ministro do sr. D. Carlos de Bragança!

Tal foi a situação até onde nos trouxe um periodo de sessenta annos de regimen monarchico!

Ámanhã quem sabe que maior surpresa nos estará reservada, se maior surpresa pôde haver para uma Nação com fóros de livre do que o exemplo d'hoje? Seja. Assim o queremos assim o temos.

Alguma coisa esperamos ainda no dia em que os deputados, expulsos do parlamento por uma d'essas ordens a que os representantes de um povo livre têm o dever de não obedecer, sentiam toda a grandeza da offensa. Depois, perdemos toda a esperança em qualquer desforço legal e digno de todos nós, quando vimos anunciar reuniões de protesto, como se porventura vallessem protestos contra quem não receia em pôr de lado a primeira lei da Nação, violando assim o primeiro dos seus juramentos.

Em 1851 um aventureiro conseguiu insinuar-se na opinião do heroismo do povo francez, e foi elevado á alta dignidade de primeiro magistrado da Republica.

Luiz Bonaparte, que assim se chamava o famoso presidente, illude a breve trecho a espectativa publica, calcando o seu juramento á lei fundamental da Nação, constituindo-se assim réu da lesa-Patria, e opera o golpe de Estado de 1851, o primeiro passo para a implantação do regimen imperial que logo se seguiu em 1852.

Quem sabe as aspirações do sr. João Franco? Quem nos diz que naquelle portentoso cerebro não haja germinado já a idéa de dar um dia realidade a algum extraordinario projecto?

O tempo o dirá. E a nós já pouco nos espantaria que ámanhã despertassemos ao som da alvorada annunciando a ascensão d'el-rei Franco ao throno, depois que o vemos dictador, arbitro supremo dos destinos d'esta infeliz Nação!

## REGISTANDO

Comquanto, por mais d'uma vez, tenha sido por nós manifestada a pouca ou nenhuma confiança, que os partidos da decadente monarchia nos offerecem, dissémos que todavia acataríamos as resoluções tomadas pelos representantes do nosso partido, na chamada colligação liberal, sem nos afastarmos, um só momento, do caminho que desde ha muito traçamos para a conquista dos nossos ideaes, não recuando, se preciso fôr, ante a revolução, que, no actual momento historico, se impõe como o maior e o mais salutar remedio para arrancar a nacionalidade portugueza do estado de esphacelamento e corrupção, em que os desvarios dos partidarios do actual regimen, com a cooperação do sr. D. Carlos, conseguiram lançá-la.

Ainda não são por nós conhecidos os trabalhos da chamada colligação liberal; mas pela leitura dos jornaes, mais ou menos afeitos aos membros da referida colligação, parece-nos ter descoberto alguns symptomas bastante animadores, que nos deixam antever a esperança de se conseguir d'esta vez alguma coisa de pratico, e que não venha confirmar as nossas opiniões, a que alguns talvez chamem antecipadas, mas que são unica e exclusivamente dictadas pela experiencia, e que, pelo menos até agora, têm sido sempre confirmadas, quando se tacta de factos identicos.

Haja vista, para não irmos mais longe, ao que succedeu com a resistencia aos impostos, proclamada pelo partido progressista, que, nesse momento e pela bocca do seu chefe o sr. José Luciano de Castro, auxiliado pela palavra quente e entusiasta dos seus mais graduados partidarios, resolveu emprehender a mais energica campanha contra o pagamento illegal dos impostos. Apenas chegada a hora de mostrar que não consistia apenas em palavriado a sua resistencia, mas sim em factos, fugia cobardemente da lucta, submettendo-se humildemente ás ordens do sr. João Franco, que mostrou, diga-se de passagem, conhecer quanto valem os projectos de guerra e resistencia do partido progressista, quasi sempre limitado á publicação d'um manifesto, a maior parte das vezes com affirmações pouco claras e precisas e de nenhum valor sobre o ponto de vista nacional e pratico.

Muito mais poderíamos dizer, terminaremos, porém, aqui estas simples considerações, guardando a nossa critica para mais tarde, isto é, para logo que sejam conhecidas as resoluções tomadas pela colligação liberal, até agora com o caracter de reservadas, e depois se verá que não fomos precipitados em nossas previsões.

Oxalá que nos enganemos, e que appareça um desmentido contra as nossas opiniões e porventura de uma grande parte do paiz, que, como nós, descre de qualquer regeneração proficua e efficaç, partindo dos sectarios da monarchia, cheios de factos no seu passado, mais que sufficientes para a nossa profunda descrença.

Só no partido republicano confiamos para implantar em o nosso paiz o regimen da moralidade e da justiça.

Só do partido republicano esperamos o patriotismo sufficiente

para levar a cabo a regeneração da Patria, agonisante nas mãos dos exploradores e cynicos, que se assentam nas cadeiras do poder.

E teríamos a maxima satisfação em ver o partido republicano, estranho á lucta parlamentar e afastado da convivencia de qualquer dos partidos do rei, os quaes não quererão por certo collaborar conosco na implantação da Republica.

AICRAG.

## Temporal — Inundações — Mortes

As noticias que se recebem do temporal que se desencadeou principalmente ao sul do paiz, são desanimadoras. Temos de apontar graves inundações e algumas mortes.

**Setubal.**—No domingo, em consequencia do violento temporal, virou-se e foi a pique o brigue *Boa Sorte*, tripulado por 5 homens. A embarcação vinha carregada de sardinha e pertencia á companhia do Circo Harmonia, de que é mandador José Maria da Costa, o *Lagartixa*.

O sinistro deu-se em frente da Ervilheira, morrendo os cinco tripulantes, que são: Manuel da Costa, arraes do barco, de 24 annos, deixou dois filhos; Antonio dos Phosphoros, de 24 annos, deixou um filho; Antonio da Ascenção, de 42 annos, deixou tres filhos; Anastacio da Silva, de 28 annos, deixou dois filhos; Luiz do O', de 28 annos.

**Tavira.**—As cheias inundaram as duas partes baixas da cidade, vedando a comunicação entre ambas. Estão inundadas mais de 600 casas, elevando se a agua a mais d'um metro. Os prejuizos são grandes. Em Santa Luzia caíram duas casas, e as paredes d'outras.

Felizmente, não ha victimas a lamentar.

**Faro.**—Entre as estações de Faro e Loulé, descarrilou o comboio de passageiros n.º 3, que partira de Lisboa no sabbado de tarde. A linha achava-se completamente inundada. Morreu o machinista, e o fogueiro ficou entalado entre a machina e o tender. Chamava-se o primeiro José Luiz da Costa, casado, com filhos. A causa da morte foy uma violenta pancada do tender.

Quanto ao fogueiro, José Pinto, apesar de ser grave o seu estado, espera-se salvo-o.

Os passageiros e demais pessoal do comboio apenas soffreram o susto.

Em Faro chove ha uma semana. Muitas casas estão inundadas, outras desmoronaram-se.

**Lagos.**—O temporal foi violentissimo. Um rebocador francez deixou fundeado na bahia um barco que se julga pertencer ás obras do porto de Lisboa; recolheu a tripulação a bordo, e mandou a barra de Portimão. O vapor *Gomes VI* não pôde descarregar.

**Mertola.**—Ha oito dias que chove torrencialmente. Hontem de manhã appareceu a ribeira de Oeiras com uma cheia extraordinaria. O vapor *Gomes I*, que está atracado em frente da Ribeira, teve grande trabalho para se poder sustentar nas amarras. Espera-se grande cheia no Guadiana.

**Silves e Almodovar.**—Tambem tem chovido torrencialmente. Na segunda d'estas localidades houve cheia na Ribeira de Cobres; e em Silves está inundada a parte baixa da cidade.

## Chronicas ligeiras

### A miss d'olhos azues

Abençoado seja o *Jornal de Noticias!* Os leitores conhecem, de certo, o *Noticias*, diario do Porto, aonde os manos Arroyos fazem má politica, e *Barnaba*, o mestre dos chronicistas modernos, faz uma excellente prosa duas vezes por semana, ás quintas e aos domingos. Conhecem o *Noticias*, não é assim?

Pois Deus o abençoe pela alegria que me trouxe!

Abri-o ao acaso, arrancando um numero á immensa papelada —de todas as politicas, de todos os tamanhos de todas as litteraturas —papelada que se agglomerou, que se acastellou sobre a minha banca de trabalho durante a estação balnear, que para mim (que já vi desfeitas as illusões iriantes da mocidade num olhar azul de *miss*...) representa seccamente, materialmente, os meus tres mezes de *ferias*.

As illusões iriantes da mocidade, engrinaldadas de rosas, unidas de luz, abrindo para a vida como um sorriso fulgido d'estrelas por sobre a immensa vastidão do mar; as illusões que nos vestem a alma d'uma tunica feita de clarões da aurora, e povoam toda a nossa estrada dos vinte annos de canteiros floridos, aonde mil rouxinoes desfiam a canção de ouro da felicidade, aonde mil asucenas abrem o calix de neve aos beijos que manda lá do alto o astro do amor, aonde mil esperanças rasgam uma esteira de luz, alem, muito alem, perdendo-se num horizonte diamantino, que morre fundido com uma nesga de ceu—azul, todas essas illusões, esperanças, chimeras, visões de paz e ventura, que nascem d'um olhar e medram com um sorriso, toda essa cruzada santa em busca do *Ideal*—que é chacinada, esphacelada, esfrangalhada quando se faz a noite da *realidade*, e o *desengano* investe de lança em riste contra a legião doirada das nossas illusões; tudo isso, esperanças crystallinas e visões cariciantes, mortas já pelo ferro cruel do *desengano*, reviveram—bemdito seja elle!—naquelle numero do *Jornal de Noticias* que eu destoquei, providencialmente, da papelada acumulada sobre a minha banca.

Reviveram as minhas pobres chimeras numa bella chronica de praia, numa carta de Villa do Conde, que o periodico dos manos Arroyos publicou com esta nota velha e substancial: «Do nosso correspondente.»

Do nosso correspondente?!... Do nosso?!... Ingenuos! Parece que estão falando do partido regenerador: o *nosso partido*, dizem elles. Não, manos Arroyos, não; o correspondente não é vosso: é da *miss*, exclusivamente da *miss*; escreveu por ella e para ella; no desejo de communicar a toda a gente aquelle amor, mas na triste e forçada situação de limitar a *confidencia* ao pequeno publico da villa, atirou-se ao *Noticias*, ardeno em febre de contar o *segredo do coração* a todo o norte do paiz... e entrevendo a doce esperança de que a sua *miss* resgatasse, como resgatou, de certo, todas as manhãs, por dez réis, a prosa corectissima d'aquella dedicação sem preço.

Não conheço coisa mais comoda do que a invenção de Gut-

temberg, quando na vida se nos depara uma *miss*, (em geral, de olhos azues) e a alma principia a entoar a canção do amor, que os labios mal sabem traduzir. Vem, então, a necessidade de lhe comunicar, a *ella*, as continuas, as constantes impressões do nosso espirito dominado, que em tudo quanto é gracil só vê a graça *d'ella*, e em tudo quanto é formoso apenas vê a *sua* formosura soberana. Com essa necessidade vem um desejo (como eu te agradeço este scintillar das recordações do bom tempo, Romeu-chronista de Villa do Conde!) um desejo ardente, que só não experimenta quem tem a negra sorte de palmilhar a estrada esmeraldina da juventude, sem que a illumine uma flamula do sol que crystallizou numa hostia d'amor as almas gemeas de Paulo e Virginia. Esse desejo, a que se não resiste, é o de comunicar a todos, amigos e inimigos, conhecidos e desconhecidos, esta grande novidade: Somos o satellite d'aquelle pequenino astro d'irradiações azues, côr do ceu, á volta do qual giramos, sem descanso, na praia, no proprio banho, na avenida, na assembleia, desde o giro á volta da barraca até ao giro á roda da cadeia, nas marcas do *cotillon*. E' d'ahi que recebemos luz, por aquelles olhos fundos, muito azues. ou muito negros... ou muito pardos, e é d'essa luz que vivemos.

... Isto, já se vê, até que um bello dia chega outro planeta de mais força, que, pelas leis da atracção nos rouba para a sua *atmosfera*, e á volta do qual principiamos a girar, com a mesma regularidade, encorporados no luzido cortejo do novo *astro*, que nos traz á distancia de um metro ou de cem leguas, conforme a força d'atração com que nos desviou do primitivo curso...

Mas ponham-se de parte divagações: dizia eu que nos atacam, com a urgencia que só a paixão conhece, estes dois desejos violentissimos:—o de fallar *d'ella* com *ella*, e o de fallar *d'ella* com todos. A facil e prompta realisação dos nossos desejos obtem-se com dois linguados de chronica balnear para um jornal de grande circulação. Pelo desembolso dos vinte e cinco réis da estampilha consegue-se a effectividade da nossa-*sa* inspiração: sopra-se pelo tubo da publicidade aos quatros ventos, diz-se a gregos e troyanos, alto e bom som, com a alegria de quem encontrou maneira de berrar á humanidade que é feliz: «Saibam quantos virem este publico instrumento, que tenho a minha *miss*, d'olhos côr do ceu, cabellos côr da noite, alma côr da neve! Danso com *ella* o *par de quatro*, canto com *ella* duettos d'amôr, não lhe passo pela porta... porque nunca largo o passeio fronteiro á sua casa. Amo-a, sabem vocês, leitores do *Noticias*? Amo-a, e sou amado!»

... E a *miss* d'olhos azues (com esta certeza consola!) envolta no linho fino dos seus lençoes, cabello esparso sobre as espaldas, a fronte illuminada pelos primeiros alvôres do dia, os labios franzidos graciosamente no sorriso que lhe trouxe o ultimo sonho de ventura—*ella*, que é toda graça, que é toda alegria, que é toda amor—desdobra febrilmente o *Jornal de Noticias*, e lê, avidamente, com a alma, a meia columna da apaixonada prosa que o seu trovador rendilhou na filigrana do Ideal... e o sorriso do sonho que se desfez revive, do novo, porque *ella*, a *miss* d'olhos azues, continúa a sonhar *accordada*.

Como as minhas recordações d'illusões desfeitas palpitam e vibram na bella chronica de Villa do Conde! Como o Romeu-chronista um faz voltar ao passado aonde o meu castello de chimeras jaz disperso em ruinas!...

E como é interessante, para quem já deu o seu tempo de

serviço regular como reservista d'amor, registrar a santa indignação com que o intelligente quanto desvairado Romeu escreve, no furor de não abandonar a sua *miss* a gazetillheiros profanos: «O correspondente de Espinho tem a ousadia de me roubar a *miss* ideal que eu creei, com muito trabalho e muito carinho. Sua ex.<sup>a</sup> atravesse a dizer que na assembleia d'Espinho ha uma senhora, verdadeira *miss*. Tenha paciencia; essa *miss*, descripta no *Janeiro*, creei-a eu tres dias antes no *Jornal de Noticias*.»

—Mas, perdão! A cegueira desvaira o meu trovador de Villa do Conde! Como quer o meu amigo privilegio exclusivo pela creação da sua *miss*? Pois não temos, todos nós, uma *miss*, pelo menos, aos vinte annos?

Pois não é certo que ha por esse mundo muita *miss*, milhões *d'ellas*, a viverem e a sorrirem para a alegria e para a mocidade?

Ha milhões *d'ellas* distinctas... e uma só verdadeira, que é a nossa.

Em Espinho, na Granja, em Cintra, em Santader, em Biarritz, em Anvers, em Hamburgo, em Odessa, no proprio Tchê Kiang encontra-se uma infinidade no genero: note-se que sendo sempre sem conta... são sempre, afinal, uma só!

O meu amigo chronista perceber o *enigma*, não é verdade?

Mau é quando a nossa alma não distingue essa *uma*: acontece essa desventura quando as illusões, como um bando de pombas pelo infinito, têm partido, de ha muito, do firmamento da nossa existencia. E então só perpassam, de leve, num vôo rapido, se, como agora, a scentelha da alma de Romeu doira, por um momento, o vulcão extinto da nossa alma.

FRA-DIAVOLO.

O ultimo invento de Edison

Em Paris está produzindo verdadeira sensação o ultimo e maravilhoso invento de Edison, ao qual deu o nome de *kinetoscopia*, e que é a photographia animada, imagens com vida, corpos em que parece estuar-lhes a corrente do sangue.

O *kinetoscopia* pôde reproduzir qual scena historica, sem que se perca a menor feição typica da sua originalidade. Até agora só se podia transmitir á posteridade, quadros e photographias inanimadas, isto é, a vida petrificada e sem expressão.

Presentemente, com o *kinetoscopia*, os nossos descendentes poderão assistir ao casamento dos seus avós, ver aproximar os noivos do altar, com os padrinhos e os convidados, todos vivos, alegres, novos, elegantes. Poderão saber como andavamos, como eram os nossos cumprimentos, o nosso aspecto, garbo, e até a voz, visto que o phonographo completa perfeitamente o *kinetoscopia*.

Verdadeira magia da sciencia moderna, o *kinetoscopia* fará sem cessar reviver o passado tal como foi.

No aparelho que actualmente funciona em Paris, o espectador applica a vista á ocular e vê passar por diante dos olhos uma bailarina, *miss Fuller*, dansando rodeada de nimbos irisados; ou um combate de gallos com todas as peripecias da lucta, ou uma loja de barbeiro onde officiaes e mestres ensaboam, barbeiam, cortam cabelo, sacodem toalhas, penteiam e recebem do cliente, sorrindo, a paga do seu trabalho; ou ainda uma rixa entre comadres que arrancam os cabellos, abrem as boccas, injuriam-se, recedados de um grupo de basbaques que riem.

E tudo isto é tirado ao vivo, funcionando como maravilhosa rapidez. Os braços movem-se, as cabeças inclinam-se, as pernas agitam-se, os olhos pastanejam e o corpo balouça-se.

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

REQUERIMENTO AO REI

*Senhor, visto que aquella antiga fibra historica da Honra é coisa velha, e que não vale um chave, e a Justiça uma flor sómente que a Rhetórica põe á janella, ao sol,—como a burguezia um cravo:*

*Visto que aquelle forte e antigo heroe, o Brio, que andou na Grécia, em Roma, em Diu, Aljubarrota, é hoje um velho lonto, asthmático, com frio, que traz um chapêo pifio e uma casaca róta:*

*Já que é ainda a Egreja a exotica coruja que odeia o recto sol, e só em trevas anda, e a Moral uma côlcha apparatusa a suja, que D. Instituição estende na varanda:*

*Já que da antiga Lei, a deusa cuja porta entrava a tremer as almas mais tigrinas résta a pelle hoje só d'uma panthêra morta, onde se põe os pés mimosos das meninas:*

*Já que é ao Amor do Bem a candida bonina, que o Estado põe ao peito, e que enternee os tolos, e a Economica ideal, chorosa cavatina, que a Monarchia canta em noites que dá bolos:*

*Já que é a Illustração o grande dô do peito, que a Ordem faz soltar d'uma garganta d'ouro, e o Progresso e gentil, mimoso amor perfeito, que a loura opinião bordou para o namoro:*

*Pois que chamam ao genio um louco — que se mette a lutar contra os reis e mais os seus furores, que não arrasta o estro em forma de tapete, nem faz da Inspiração um capacho de flores:*

*Visto que é inda hoje o heroico Pensamento, o craneo que combusta a lava do trabalho, um doudo, um pobretão, que, na trapeira ao vento, namora D. Ideia, e como assorda d'alho:*

*Visto que é hoje o Estudo um sordido trapeiro, cuja lanterna desce aos antros onde ha gritos, e a austera Probidade um réles pardieiro, deshabitado ha muito, e ha muito com escriptos:*

*Em fim, ja que não tem o Roubo antipathias, o ferro em brasa o estygmia, as infamantes notas,—é preciso extirpar, ó rei! as regalias do que furta milhões sobre o que furta botas.*

*E preciso extirpar o preconceito serio contra o gatuno audaz, joven, mas sem bom senso, que não pode trepar ainda a um ministerio, e teve tempo só para furtar um lenço.*

*E' forçoso arrancar o vil labêo do pobre ratoneiro em botão, gatuno inda em raiz, que nos subtrahê do bolso um desprezível cobre, por não ter inda a geito a burra do Paiz.*

*E sendo iniquo emfim, uns rirem na opulencia, outros apodreceer num carcere corrupto... eu ergo, ó rei! a voz ante a vossa clemencia, e em nome da equidade, em nome da coherencia,—requero a liberdade do Matulo.*

GOMES LEAL.

Conselho de guerra

Foi nomeado o conselho de guerra que ha de julgar o sr. capitão de fragata Augusto de Castilho e o primeiro tenente sr. Francisco Annibal Olivier, por causa dos ultimos acontecimentos do Brazil.

E' composto dos srs. contra-almirante, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria, presidente; capitães de mar e guerra, Antonio Duarte Pedrosa, João Maria Esteves de Freitas e Antonio José Alvares Rodrigues; capitães de fragata, Victorio Miguel das Chagas Roquette e Hermenegildo Carlos de Brito Capelo.

Os supplentes são os srs. contra-almirante Carlos Augusto de Sousa Folque Possolo, e capitão de mar e guerra Antonio Fernandes da Cunha.

Juntamente com os srs. Castilho e Olivier respondem o segundo marinheiro Joaquim dos Santos Porphirio, e os primeiros grumetes Manoel Antonio e Antonio Teixeira. Estas tres praças faziam parte da guarnição da corveta *Mindello*.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoon haverá bom tempo de 5 até 8. Em 9 começara a desencadear-se violento temporal com fortes chuvas e neves o qual dura até ao fim da quinzena. Os dias mais borrascosos serão os de 10, 11 e 12.

×

A urdirem...

A Tarde, com lampada na casa da Meca, trabalha por conta do governo na urdidura da intriga e da calunnia.

Pucha rijo no caso dos republicanos nos parlamentos hespanhol e portuguez desandarem contra as instituições, e de commum negocio com as *Novidades*, denuncia que o sr. Eduardo Abreu foi a Madrid conspirar, e d'esta visita saíram os conflictos parlamentares das duas nações, contra a monarchia que tão gordos traz traz estes bacorinhos, com farta lambança na tina do estado. Vêm fugir-lhe a paparoca,

Muito medo e pouca vergonha.

O doutor Santo Ignacio

A imprensa catholica dá-nos, alegremente, esta noticia: «A deputação da Guipuscua vac pedir ao papa para que eleve o fundador da companhia de Jesus á cathogoria de doutor da egreja.»

Achamos bem; achamos supinamente bem. O que nos espanta é que o celebre jesuita biscainho só agora seja elevado á dignidade que, com justiça, para tão alto vulto, reclama hoje a panellinha catholica de San Sebastian—elle que já de ha muito devia figurar na extensa galeria dos doutores da egreja!

A Santo Ignacio pertence a gloria de fundar a ordem religiosa que ostenta mais brilhante historia, tão brilhante, em verdade, que na reunião dos bispos, realisa ultima mente em Lisboa, no paço de S. Vicente, tomou-se, entre outras, a seguinte resolução:

«É preciso tentar o restabelecimento immediato das ordens religiosas, com exclusão d'aquellas que não tenham entrado na companhia de Jesus.»

Qual a razão d'este alvitre? Encontra-se ella na garantia da paz e felicidade que offerecem os *seraphicos pombos*, cuja instituição se deve ao santo dos santos, ao justo dos justos, a Ignacio de Loyola, que realmente bem merece, sem theses nem concurso, a subida honra de doutor da egreja.

Para justificar a sympathia dos bispos por tão *bemfeiteira ordem*, e a dos biscainhos pelo seu fundador, tão digno de louvores, de canticos e de benções, percorramos rapidamente (que para pouco dá o espaço de que dispomos) a historia da doce e generosa quanto honesta companhia de Jesus.

A ordem dos jesuitas foi aprovada superiormente em 1540... e a primeira expulsão dos jesuitas—*pobres martyres!*—realisou-se dois annos depois, em 1542. A França repelliu-os, allegando perturbações da ordem publica promovidas pelos padres de Loyola. Voltaram, porem, os padres da companhia; e em 1553 de novo foram expulsos pelo parlamento de Paris! Decorrem 15 annos; a Inglaterra segue o exemplo da França: a rainha Elisabeth desterrara os santos padres dos seus dominios. *Desventurados sacerdotes!*

Em 1578 expulsa-os a Belgica, e um anno depois põe-nos Portugal no olho da rua!

Chega o anno de 1594; o povo de Paris, num movimento de indignação, levanta-se contra a *inoffensiva* companhia de Jesus, e um outro decreto do governo francez ordena, então, que os *jesuitas, corruptores da mocidade, e inimigos declarados do estado, abandonem o reino.*

A Hollanda força-os a sair das suas terras, em 1598, accusando-os de instigar o povo á desordem.

O cardeal Borromeu expulsa, no anno de 1604, os *sempre calumniados* padres de Loyola do collegio de Broda, e Pio V, no mesmo anno, fulmina-os com uma condemnação esmagadora!...

Como vêem, a vida da companhia desenrola-se numa longa serie de *martyrios*... originados na *injustiça* dos povos.

Continuemos a historia d'essa *santa gente*:

Em 1605 são justicados, em Londres, o padre Carnet, superior dos jesuitas, e os seus subalternos, como reconhecidos auctores da *conspiração da polvora*, conspiração que tinha por fim fazer saltar o parlamento inglez.

Um anno depois (1606) cabe a vez a Veneza, que desterra os jesuitas por haverem violado as leis da republica.

Seguem-se a expulsão os a

Bohemia, a Moravia e a Polonia, nos annos de 1618, 1619 e 1624, sendo então accusados os pobres de Christo de promoverem guerras civis, espionarem, roubarem os fanaticos, aproveitando-se de segredos importantes, falsificando testamentos, etc.

O proprio Japão, dez annos mais tarde, os escorraça do seu territorio, prohibindo-se a entrada da seita negra no solo japonês...

Depois do Japão vem Malta a seguir-lhe o exemplo. Em 1723 publica Pedro o Grande um decreto pelo qual faz sair os desventurados jesuitas de todas as provincias do imperio russo.

*Infeliz gente!* Fustiga-a, sem descanso o latego do infortunio: a companhia *sacrifica-se* pelo bem da humanidade, *é doce, é caridosa, é boa...* e ninguem a quer, nem de barro á porta; e a humanidade manda-a á fava!...

Concluindo: — Bento XIV, na sua bulla de 20 de dezembro de 1741, prohibe aos honestos filhos de Loyola que *escravizem os indios paraguayos, que os vendam e comprem, como têm por costume; que os separem das suas mulheres e filhos, despojando-os de seus bens, tirando-lhes as roupas, e deixando-os nus — para tudo converter em proveito da companhia de Jesus...*

*Seraphicos pombos de Loyola!* Como vos *calumniam* julgando-vos capazes de roubar o proximo em vosso proveito!

Como elles ignoram... *do que sois capazes, ó piedosas joias, joias sem preço nem valor!*...

Em 1752 fecham Bolonha e Napoles as suas portas aos dignos successores de Santo Ignacio. O Paraguay escorraça-os em 1757, e Portugal faz outro tanto em 1759, por intermedio do hereje immortal Sebastião José de Carvalho e Mello.

Passam-se dois mezes; o cardeal Saldanha, visitador da companhia, tem o *atrevemento* de ordenar que ella suspenda as suas escandalosas transacções commerciaes *(que estão cavando a ruina da ordem, e o descredito da já abalada igreja de Roma.)*

A França mais uma vez os exila em 1762. Carlos 3.º d'Hespanha acompanha a nação vizinha, e segue-lhe o exemplo dois annos depois. Em 1773 o papa Clemente XIV decreta a *abolição da companhia de Jesus, em toda a terra, declarando que é impossivel conseguir uma paz solida e duradoura para a igreja enquanto existir tal associação.* Mezes depois, em 1774, morre Clemente XIV envenenado — havendo, então, *desalmados* que accusam os *pobresinhos* jesuitas de tal assassinato — *calumnia das calumnias!*... Será bom notar que, apesar do breve que os extinguiu, continuaram os *immaculados filhos* do santo biscainho, unidos e firmes, trabalhando na sua obra de  *piedade, para maior gloria de Deus...*

Vem o anno de 1816: Alexandre da Russia desterra-os por meio de um edicto, aonde se lê: «Que estado pôde supportar em seu seio esses entes perversos que espalham por toda a parte o odio, a intriga e a discordia?» Levanta-se o Brazil, em 1826, revoltado contra os desmandos da companhia, e expulsa os *sympathicos* padres de Jesus, ameaçando-os, por essa occasião (oh! cumulo d'irreverencia!) de lhes chegar a piedosa roupa ao sagrado pélo!!

Não chegou... porque a *seraphica* companhia se pôz ao fresco a tempo e horas. Bem haja ella! — Entre nós, são apresentadas immensas queixas contra os *doços* filhos de Loyola quando o grande ministro Joaquim Antonio d'Aguiar se decide a pôr cobro aos abusos da igreja.

São extinctos em Portugal,

bem como todas as ordens religiosas, a 28 de maio de 1834.

A Hespanha, que tem a *ventura* de possuir a *sympathia* dos jesuitas, expulsa-os formalmente do seu territorio em 1868, não os consentindo nem mesmo nas colonias.

A *pobre gente* é expulsa pela Republica Franceza em 1880, que declara a *Companhia de Jesus incompativel com a ordem publica e com o progresso nacional.*

Ahi fica, a traços rapidos, a historia dos *honrados* jesuitas — *calumniados* em todos os tempos e em todos os paizes. Ninguem os quer — devemos nós preferil-os: devemos nós entregar-lhes, corpo e alma: adoral-os no templo, guindal-os ás cadeiras do poder; dar-lhes a gerencia dos negocios publicos e confiar-lhes a direcção da nossa alma.

Os bispos, os srs. bispos que reuniram em S. Vicente, deram no vinte quando *resolveram* que: «na proxima organização ministerial a maioria dos ministros deverá ser do centro catholico.» Ora, d'entre os catholicos, já os bispos, nessa mesma reunião, nos disseram que os melhores, os mais apreciaveis, os *genuinos*, são os filiaados na companhia de Jesus. Salta, portanto, um jesuita para a presidencia de ministros!

Venha Santa Ignacio, que deve ser tão bom ministro da fazenda como ministro de Deus — e a esse respeito basta lembrar que vae ser elevado a doutor da igreja!

Venha, pois, Santo Ignacio! Cumpre-nos abrir-lhe os segredos mais reconditos da nossa alma... e os escaninhos mais ignorados do nosso cofre!

Calquem se as ideias liberaes, tão facilmente e tão sem preconceitos como o neto do carrasco de Segovia calcou aos pés as regalias do parlamento portuguez. Esphacelem tradições gloriosas da independencia e liberdade; venha a companhia de Jesus. Portugal não morrerá enquanto tiver estas duas companhias — a dos jesuitas e a vinicola. Venham os jesuitas... e ninguem diga que Portugal é o caixão do lixo aonde se lançam consciências piores e almas a escorrer infamias!

...E Ignacio de Loyola, esse grande adorno sagrado, seja distinguido, em homenagem á *obra colossal* de que foi auctor, com a honra posthuma de doutor da igreja — doutor a valer (valha a verdade!) se o compararmos com uma grande parte da triste humanidade... que, em materia de religião, nunca passou da triste caloirice!...

FRA-DIAVOLO.

**Interesses e noticias locais**

**Tuna academica**

Na madrugada de sabbado, 8 do corrente, deve partir, em comboio expresso com direcção a Braga, a *sympathica* troupe de academicos, amadores de musica, presidida pelo distincto e laureado estudante do 5.º anno juridico o sr. José Joaquim Fernandes, superior e notavelmente ensinada e dirigida pelo sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, professor, adjunto á Universidade.

E' incontestavelmente o dr. Simões Barbas a força de atracção que liga entre si, e mantem unidos os elementos que formam esta *sympathica* e promettedora aggremação musical. E' o dr. Simões Barbas que lhe alimenta a vida collectiva nos dominios da arte, e a anima, e avigora com o seu espirito superior, com o seu perseverante e disciplinador exemplo de exactidão e pontualidade no rigoroso cumprimento de deveres, uma vez contrahidos ape-

nas por compromisso de palavra, obrigada a um sentimento de honra.

Não sabemos o que mais se deve admirar em Simões Barbas, se a grandeza da sua bella alma de artista, se a nobreza do seu formoso caracter, se a sua consummada aptidão e inexcedivel competencia de mestre, se a affectuosa paciencia e desentereçada dedicação, com as quaes ensina, dirige e, o que é mais, afoita e enthusiasma, comunicando o fogo sagrado e dominador da arte e do genio musical, um tão numero grupo de rapazes, muitos dos quaes, se têm vocação espontanea, e revelam talento natural, ignorem todavia as theorias e as regras mais elementares da musica, alguns mal conhecem os pontos, não medem um compasso, não sabem o valor relativo e o som correspondente a cada uma das notas e dos signaes que a modificam; e não obstante, reunidos sob a inspiração e regencia de Simões Barbas e sob o influxo mysterioso da sua magica batuta, parecem, não só parecem, formam no concerto uma verdadeira camara de musicos e artistas dignos de se ouvirem, e que realmente se ouvem com agrado, interesse e sentido enthusiasmo.

Como isto se faz, e consegue só o poderá verdadeiramente explicar o dr. Simões Barbas.

Tão extraordinario exito não é por certo um milagre dos Deuses, mas sem duvida é o effeito da excepcional prerogativa e prodigioso condão do mestre.

O que é verdadeiro e justo, sem de modo algum ser lisongeiro, é dizer: que sob todos aquellos pontos de vista o dr. Simões Barbas nos inspira, e merece respeito e admiração.

Como artista, ama apaixonadamente, e com esmero cultiva a musica, traduzindo-a com fundo sentimento da sua alma e comunicando esse sentimento e com elle arrebatando a alma dos que o escutam.

Muito principalmente nos arrebatava e assombra quando com inexcedivel superioridade e firmeza, dedilha a sua magica viola, da qual suavemente extrahia ou soberanamente arranca, por meio de um extranho e mysterioso poder de imitação, além do som variado de diversos instrumentos, a expressão melodica dos mais encontrados affectos, das mais oppostas emoções.

Se o dr. Simões Barbas é e vale, como artista e músico distinctissimo, tudo quanto deixamos affirmado, grande é tambem o seu merecimento como director e mestre.

E' esta a segunda Tuna, que se organizou sob a valiosa direcção e auspiciosa tutela de Simões Barbas, e sempre elle conseguiu o que nui poucos mestres alcançam dos seus discipulos: o respeito que tem por fundamento não o medo mas o affecto, a dedicação, o reconhecimento da superioridade intellectual e moral; respeito que se confunde com a admiração.

Os discipulos de Simões Barbas ao mesmo tempo que o respeitam, e admiram como seu mestre, amam-o e estimam-o como irmão.

Podem estar tranquillias as familias dos estudantes que fazem parte da Tuna, que na sua excursão a Braga não ha que receiar verdores de mocidade, desmandados proprios da idade juvenil.

Para os dirigir, vigiar e conter, além dos proprios sentimentos e educação de cada um, lá vão á sua frente o quintanista, por muitos titulos respeitavel, o sr. José Joaquim Fernandes, e o eximio e venerado professor Antonio Si-

mões de Carvalho Barbas, que são para todos uma firme e solida garantia de ordem e boa harmonia

A todos saudamos com sinceros e vivos applausos, e lhes desejamos feliz viagem e feliz regresso.

**Honrosa nomeação**

Em reunião da Classe de sciencias moraes e politicas e de bellas letras, da *Academia real das sciencias*, foi proposto pelo sr. Bulhão Pato, a nomeação do decano dos jornalistas portuguezes sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense* para seu socio correspondente nacional.

A escolha do velho jornalista, e erudito investigador da nossa historia contemporanea, para socio da *Academia* é um acto de justiça que vem premiar o seu laborioso trabalho e incessante estudo de muitos annos, sobre os mais importantes assumptos historicos.

Fará o elogio academico do novo candidato o primoroso poeta sr. Raymundo Bulhão Pato.

**Contra o governo**

Reuniu o partido progressista, sob a presidencia do sr. dr. Pedro August Monteiro Castello Branco, a fim de deliberar acerca da sua attitude perante os actos despoticos do governo, que sem respeito pelas leis fundamentaes, encerrou as sessões das camaras legislativas

Este acontecimento que encheu de espanto o paiz, por nunca supôr que a audacia d'um governo desacreditado e corrupto levasse tão longe o seu desvergonhamento, estabeleceu uma enorme corrente de indignação no publico e os liberaes de todos os partidos unem-se agora para dar combate, sem treguas, ao nefasto ministerio — o mais devasso e o mais perdulario dos que tem subido ás cadeiras do poder.

Decidiu o partido progressista de Coimbra adherir a todos os actos para a defeza dos principios liberaes e neste sentido usaram da palavra os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Manoel d'Oliveira Chaves e Castro e Oliveira Mattos, que mostraram a necessidade de chamar o governo ao respeito e ao decoro pelas leis do estado.

Este ultimo orador propoz se appoiasse incondicionalmente os actos da opposição.

Foi approvada.

Approvou se em seguida uma mensagem de congratulação ao sr. Francisco Beirão, pela sua nobre attitude no parlamento, protestando contra o infame *ulcase* com que o governo pretendia abafar os protestos e as accusações da opposição.

**Cyclo-Club**

Um grupo de socios d'este club saiu no sabbado em passeio para a Figueira; na volta que foi domingo poucos chegaram a Coimbra. A extensão do passeio canço os menos experimentados, que não poderam seguir os seus companheiros.

Se os passeios velocipedicos se fazem como exercicio hygienico deve-se attender ás forças de cada um, evitando assim os encommodos que soffreram os que ainda não estão aptos para passeios tão longos.

Da Figueira veiu na mesma tarde o sr. d'Orey o distincto corredor bem conhecido nesta cidade.

**Pezames**

Pela morte da extremosa esposa do sr. Wenceslau Martins de Carvalho, irmão do digno redactor do *Conimbricense*, está de luto este nosso collega, a quem enviamos sentidos pezames.

**Marcos fontenarios**

Deu mal tão grande neste decimo melhoramento do sr. Ayres de Campos, que apesar de estarem (dois — ha que tempos!) encommendados e pagos, ainda o publico não teve o gosto de apagar a sede em tão commodas fontes.

O horror que a camara mostra em não fazer lavagens nas ruas, nem a fornecer agua ao publico que gratuitamente — é pouco limpo e nada liberal.

**Escadas de S. Thiago**

O piso que nos conduz ás escadas está num estado impossivel. O macadam precisa de reformado e a camara bem pôde mandar executar esta obra, num sitio tão concorrido pelo publico.

**Em velocipede**

Partem sexta-feira em direcção a Braga, aonde vão assistir ao sarau dramatico-musical, que a applaudida Estudantina Conimbricense vae dar naquella cidade, os seguintes srs: José Bobella da Motta, Camillo da Rocha Vieira, Joaquim Paes Abranches, Francisco Villas Bôas, socios do *Cyclo-club*, sendo tambem acompanhados no seu agradável passeio pelo distincto velocipedista portuguez José Diogo d'Orey, que ha alguns dias tem estado nesta cidade, devendo seguir para Lisboa logo que regresso de Braga.

Aos alegres viajantes desejamos uma feliz viagem e um bom e feliz regresso.

**A' camara**

Os consumidores d'agua, da rua do Corpo de Deus, queizam-se que ha dias em que a escacez da agua se repete muitas vezes, vindo depois em estado de se não poder utilizar para beber, nem para as comidas.

E' possivel que a camara ignore estas faltas que se dão com muita frequencia naquella rua, e por isso lhe pedimos em nome dos habitantes prejudicados, providencias urgentes.

**Morte d'uma creança**

Henriqueta de Jesus, moradora na rua do Loureiro, deixára o seu pequeno Jorge, de 5 annos, sósinho em casa, para ir a fallar com uma sua visinha.

Ao ver sahir a mãe lembrou-se de ir accender ao lume alguns papeis, mas com tanta infelicidade que o fogo pegando-se-lhe aos vestidos, principiou a queimar-o.

A mãe que estava perto, ao ouvir os gritos lancinantes da creancinha correu a casa para o salvar, mas não chegou a tempo, pois que as labaredas tinham-lhe feito grandes queimaduras. Falleceu no hospital, onde lhe fizeram os curativos.

E' sempre perigoso deixar só em casa uma creança, e principalmente tendo lume ao seu alcance, o que dá logar a estas desgraças que as mães devem evitar com muito cuidado.

**A zarzuella hespanhola**

Um as exigencias da ultima hora, por parte do director da companhia hespanhola para com a empresa do teatro-circo, deram motivo a que se rescindisse o contracto.

**Inquirição de testemunhas**

Na terça feira foram inquiridas no tribunal de justiça as testemunhas que hão de depôr no processo que o sr. Delphim Gomes, move contra o sr. Carlos de Sousa Feixeira,

**AOS SOCIOS**  
DA  
**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS**

A comissão que promove donativos para a nova bandeira, na impossibilidade de procurar pessoalmente os seus consocios, por o pouco tempo que lhe resta, pede áquelles que queiram subscrever o favor de procurar a subscrição na praça 8 de Maio, no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes.

**LECCIONAÇÃO**

**F. FERNANDES COSTA**, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA e LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

do  
**VIAJANTE EM COIMBRA**

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

**PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis**

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta no alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por  
**J. J. VIANNA REZENDE**

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

**Preço 600 réis**

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

Associação de Soccorros Mutuos dos

**ARTISTAS DE COIMBRA**

Por ordem do ex.º sr. presidente, são convidadas os srs. associados a sollicitarem os seus bilhetes para o sarau que se ha de realizar no dia 9 de dezembro, desde quinta feira, 6 de dezembro, até sabhado 8, das 7 ás 9 da noite, na sala da associação. Coimbra, 30 de novembro de 1894.

O secretario,  
**José Rodrigues.**

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Comarca de Coimbra**  
(1.º annuncio)

364 **P**or este juizo e cartorio do primeiro officio, corre um inventario em que é inventariado José Vicente d'Ascenção, morador que foi no logar da In-vibora, freguezia d'Assafarge e inventariante a sua filha, Maria Lapa, moradora no mesmo logar e freguezia; e correm editos de trinta dias citando o interessado Antonio Vicente d'Ascenção, ausente em parte incerta, e casado com Maria do Rosario Pires, para dentro d'aquelle praso a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazer representar e deduzir os seus direitos no dito inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
**Neves e Castro.**

**ARREMATACÃO**

(1.º annuncio)

363 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lance offerecer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliado em sete centos e cincoenta mil réis, e vac á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350\$000.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
**Neves e Castro.**

**DICCIONARIO**

360 **V**ende-se por 15\$000 réis um Dictionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33\$000 réis.

Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

**MARÇANO**

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomám para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

**SELLOS**

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

**Tabacaria União**  
**Sophia — COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50 — RUA FERREIRA BORGES — 52**

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa dos srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que n'andar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

**50, Rua de Ferreira Borges, 52**

**COIMBRA**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

**247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto**

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

**17 — ADRO DE CIMA — 20**

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

**17 — ADRO DE CIMA — 20**

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

**2** **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**SOCIEDADE**

359 **E**stá aberta a sociedade de 4 bilhetes para a grande loteria portugueza a 7 de dezembro, sendo o seu premio maior de 40:000\$000 réis.

No estabelecimento de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

**74 — R. dos Sapateiros — 80**

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda bilhetes, decimos, vigessimos e cautellas de todos os preços.

**Saboiaria Nacional do Beato**

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

**10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10**

**LISBOA**

**SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES**

Grandes descontos aos revendedores

**CALDEIRA DA SILVA**

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.  
Rua Ferreira Borges, n.º 174.

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

**ESTAÇÃO DA MODA**

**111, Rua de Ferreira Borges, 173**

**Preços baratissimos**

**FABRICA**

354 **V**ende-se muito barato, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

**Professora de Francez**

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

**MACHINA**

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

**RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)**

Administração

**14, — LARGO DA FREIRIA — 14**  
(Typographia Operaria)

EDITOR

**João Maria da Fonseca Frias**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$500
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$250
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## MANIFESTOS

Como documento para a historia da politica portugueza, nesta ultima phase de decadencia e dissolução das instituições monarchicas, arrastadas pelos seus proprios sectarios e desnotheados defensores á morte mais ignobil e affrontosa, registamos o manifesto da opposição liberal com o *appendice* elaborado pelo sr. Fuschini.

Ao ler o ultimo periodo, com que a *opposição liberal* fecha o seu emolente e sentimental desabafo, cumpre-nos lamentar com tristeza, para não dizer vergonha, que republicanos, qualificados e havidos por sinceros e intransigentes, assignassem semelhante documento; no qual parece conceber-se, e afirmar-se a possibilidade de emenda, a regeneração e o progresso dos *altos poderes* do Estado, isto é da *monarchia* e seus accessorios, que a sciencia, a historia e a observação dos factos affirmam, e demonstram radical e inteiramente incompatíveis com as conquistas e aspirações da democracia, que formam as bases, e traçam os ideaes da *Republica federal e socialista*, para onde nos atrahem, e fatalmente impellem a evolução e a revolução na ordem politica, economica, moral e juridica.

Registamos os manifestos; não nos associamos, porém, nem á sua doutrina nem aos seus processos de combate.

Nós que sinceramente aconselhamos aos republicanos a mais completa abstenção na lucta eleitoral, — nós que não queremos que republicanos entrassem no parlamento, enfeudado á monarchia e adstricto á ignobil servidão ministerial, — nós também não quereríamos ver republicanos signatarios do anodino manifesto. Se para alguém se affigura de vantagem, nós temos por inconveniente e funesta a hybrida da camaradagem.

Não deviam os republicanos assignar o manifesto em camaradagem com os progressistas:

1.º Porque os progressistas são monarchicos, e os republicanos são republicanos.

2.º Porque os progressistas, sendo monarchicos, não são, não podem ser *liberaes*, no sentido verdadeiro, na significação genuina d'esta qualificação. Só os republicanos são, e podem ser pura e sinceramente liberaes.

3.º Porque para os progressistas a liberdade é, como para todos os monarchicos, um favor da corôa, uma concessão da realles, uma *graca* outorgada pelo soberano aos subditos.

Para os republicanos a liberdade é um *direito* do homem e do cidadão, um attributo da nação como a sua independencia,

a primeira e a mais solida garantia do estado social perante as leis e o governo.

Os progressistas dirigem-se ao rei, e ajoelham deante do throno.

4.º Os republicanos só podem entender-se com o Povo, e só devem dirigir-se á Nação, e sómente ajoelham deante da verdade e da justiça.

5.º Os progressistas querem, e pretendem o poder com as instituições monarchicas e como dadia e delegação da realles. Os republicanos querem, e pertendem a liberdade na democracia, proclamada e garantida pela soberania nacional, depois de exauctorada e abolida inteiramente a realles.

Entendamo-nos bem e de uma vez para sempre:

Entre republicanos e monarchicos, seja qual fór a sua procedencia e feição partidarias, não ha, não pôde haver aliança nem aggremações e, muito menos. camaradagem.

Ha camaradagens que não dão honra nem proveito; a que os republicanos aceitaram está precisamente neste caso.

## AO PAIZ

Os abaixo assignados, deputados da nação, em presença dos graves acontecimentos ultimamente occorridos e do extraordinario attentado politico ha poucos dias perpetrado no illegal encerramento da sessão das côrtes antes de terminado o periodo annual, e antevendo as nefastas consequências que, de tão falsa como inconveniente comprehensão dos interesses do estado e do decoro dos poderes publicos, hão de fatalmente decorrer, — julgam indeclinavel dever seu protestar serena e energicamente, contra a situação anormal e revolucionaria creada pelo governo, e expôr perante o paiz, em sua homenagem e da verdade, quanto são infundadas as accusações que no relatório do decreto de 28 novembro ultimo se articularam em desahono da mencionada camara dos deputados.

Não foi, como o governo falsamente relatou á Corôa, a opposição parlamentar que levantou o conflicto nessa dita camara, como tão pouco é ella responsavel pela allegada improductividade da sessão. De tudo, só o governo e os que o seguem são culpados, e sobre elles só tem de recair, com todo o seu peso, a responsabilidade do tenebroso drama politico que começa a desenhar-se.

Houve é certo, na camara dos deputados, como sempre tem havido, horas de assignada agitação, mas a quasi totalidade das sessões decorreram na forma mais pacifica, e se não houvesse por parte do governo um proposito — hoje evidente para todos os homens imparciaes — de levantar um conflicto, nunca elle se teria dado.

Mas o governo precisava do conflicto!

Precisava d'elle, porque a sua vida constitucional era já impossivel; sentia-se mortalmente ferido!

Na camara dos dignos pares virase já obrigado a aceitar uma proposta que, acompanhada, como foi, dos mais aggressivos commentarios, era uma humilhante exauctorção. Na dos deputados encontrava se na necessidade de recusar os documentos pedi-

dos pela opposição e de subtrahir-se a algumas das graves interpellações annunciadas. Sabia que estavam iminentes gravissimas accusações a alguns dos ministros, fundadas em documentos, que ameaçavam não só esses ministros, mas a propria existencia do gabinete. Sentia mais, que as grandes propostas salvadoras, que apresentara, eram inconscientes, augmentariam, se chegassem á discussão, o descredito ministerial e seriam assim o epilogo condemnatorio d'uma dictadura de 15 mezes, absolutamente esteril, assignada apenas pela ultimação das negociações relativas á divida publica, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e ás obras do porto de Lisboa, através de incidentes desairosos, ainda não de todo conhecidos, por uma reforma de policia, multiplemente inconstitucional, e pelo doloroso conflicto com um povo irmão, o Brazil, dictadura essa que o governo corouo arriando pela sua propria mão a bandeira portugueza nahalia de Kionga!

A camara, que se abriu em 2 de outubro e se constituiu a 17, contava apenas 35 sessões, quando foi dictatorialmente encerrada. Deduzidas 9 da junta preparatoria, veiu a funcionar sómente durante 26 sessões, em que se discutiram a resposta ao discurso da corôa, excepcionalmente grave pelo exame das responsabilidades constitucionaes do gabinete e pela infeliz referencia feita naquelle discurso á nossa briosa armada, a interpellação sobre a expulsão de um estrangeiro illustre, as questões levantadas a proposito da alienação e troca de um predio do estado na cidade do Porto, e sobre o fretamento do vapor *Cazengo*, em que o governo se viu obrigado a reconhecer a necessidade de um inquerito, e finalmente o projecto sobre o instituto bacteriologico.

Nas 26 sessões, que decorreram desde 17 de outubro a 28 de novembro, não poderia talvez exigir-se mais productivo trabalho, se se attender a que a missão das camaras não é só fazer leis, senão também fiscalisar os actos governativos.

Mas como não é ás minorias que pertence a direcção dos trabalhos parlamentares, se estes não correram mais utilmente para o paiz, deve essa culpa lançar-se á conta da maioria e do governo, que podiam fazer discutir os assumptos que se lhes affugassem de maior interesse, e encerrar as discussões quando o julgassem conveniente. Esse direito nunca a minoria lhes contestou.

Mas que importantes trabalhos estavam concluidos e preparados para entrar em discussão?

Os unicos pareceres de commissões publicados eram: sobre a contribuição de registro, distribuido em 8 de novembro; sobre o real beneplacito para o dia de S. José ser declarado dia de guarda, distribuido em 10; sobre a criação no concelho de Ferreira do Zezere de um officio publico de tabellião de notas, distribuido em 17, e sobre a decima de juros e imposto predial distribuido em 23!

Os outros projectos do governo, os mais importantes, os do monopolio, do alcool e dos phosphoros, e o do emprestimo para a marinha, nem sequer tinham alcançado parecer das respectivas commissões, que se encontravam perplexas perante esses phantasmagoricos projectos de salvação publica, cujo effeito seria aggravar profundamente a situação do exausto contribuinte e a economia nacional.

Por taes motivos, o governo precisava de um pretexto para encerrar o parlamento, porque o seu programma não é resolver difficuldades mas

illudil-as pela suppressão temporaria.

Para isso lhe bastava a sua maioria, sempre disposta a provocar a opposição, impedindo-a de fallar, e o presidente da camara, a quem o sr. ministro do reino dava ordens como a um delegado seu — sem embargo da bancada ministerial ser fronteira á tribuna dos representantes das nações estrangeiras — para fazer tudo quanto fosse necessario ao seu plano!

E a tal ponto decahiu o decoro do recinto parlamentar, que o presidente da camara dos deputados não hesitou, como remate da sua obra de revoltante facciosismo, em publicar no *Diario do Governo* um additamento *ad hoc* ao *Regimento da Camara*, sem auctorisação d'esta, e fundado apenas na representação de uma proposta, insinuada subrepticamente por entre a vozeria de um tumulto, proposta que ninguém soube o que era, senão depois de encerrada a sessão, e que, portanto, ninguém podia ter votado!

A isto desceu o exercicio das funções parlamentares sob os auspícios do actual governo, cujos corypheus, depois de terem dado, para a conquista das pastas, o exemplo do tumulto opposicionista, recorreram depois á provocação da desordem, para as conservarem.

Nesta parte, o governo fez justiça á minoria da camara dos deputados. Acreditou que os deputados opposicionistas, compenetrando-se da sua investidura de representantes da nação, haviam de reagir contra as prepotencias do executivo. E acertou, porque elles cumpriram o seu dever.

Mas o que elles não podem consentir é que o governo falseie os factos!

Foi em nome da dignidade parlamentar offendida, que o governo pediu á Corôa o encerramento da sessão!

Mas quem a offendeu?

Não foi o proprio governo?

Será zelar a dignidade parlamentar dirigir os trabalhos da camara por maneira que a liberdade da tribuna e os direitos da minoria estejam exclusivamente dependentes, não da austera imparcialidade da presidencia, mas da vontade e dos caprichos d'um dos ministros? Será zelar a dignidade parlamentar negar documentos, fugir a interpellações e provocar a minoria com os arremços da força numerica da maioria?

Será zelar a dignidade parlamentar aproveitar a agitação e a desordem da camara para fazer aprovar, sem conhecimento da minoria, uma auctorisação á presidencia para expulsar dos seus logares os deputados da opposição, cujas palavras não soassem bem aos ouvidos dos ministros?

Será zelar a dignidade parlamentar dar a palavra a um deputado da maioria para propôr essa odiosa auctorisação, quando o presidente, depois de a ter concedido a um deputado da minoria, para fallar sobre um projecto em discussão, acabava de declarar que não podia restabelecer a ordem?

Mas a corôa rendeu-se ao falso relatório do governo e o plancado attentado contra a constituição reallesou-se com a publicação do decreto de 28 de novembro.

E' um facto consummado, que podera encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.

Contra elle protestam os abaixo assignados, sem distincção de bandeira politica, em nome da liberdade violada e da legalidade offendida. E, solememente o fazem, não só por dever de consciencia, mas para que, quando começar a accentuar-se, no campo dos factos especiaes, a

influencia d'este nefasto programma, que em linha recta conduz, na ordem politica, á decadencia da nacionalidade, á suppressão da nacionalidade, á suppressão das liberdades individuaes e á deshonra internacional, e na ordem economica ao definhamento e á miseria — o paiz saiba quem o arrastou á ruina, quem lhe supprimiu as liberdades e garantias conquistadas com sangue, e quem abateu o estandarte da nossa nacionalidade.

Com este acto o conflicto parlamentar desapareceu, para em seu lugar surgir outro mais grave, entre os amigos e defensores da liberdade legal e aquelles que, sem consciencia das responsabilidades que assumem, erigem em sistema de governo o arbitrio ministerial, o despreso pela constituição e pelo parlamento, a suppressão do regimen representativo, a exclusiva soberania da corôa, e o governo pessoal, emfim, com todas as consequências.

Collocada neste terreno, a questão assume excepcional gravidade. Não cabe já a sua resolução unicamente á opposição parlamentar. Perence ao paiz.

Quanto a nós, serena mas resolutamente, pelos comicios, pela imprensa e por todos os meios que as circunstancias indicarem e dentro dos limites das liberdades, que o despotismo incipiente se dignar conservar a este pobre povo, iniciamos e continuaremos vigorosamente a patriótica campanha pela liberdade e pela legalidade, condições da ordem e da paz, em todas as sociedades democraticas, para que aquella seja restabelecida e a esta revertam os altos poderes do Estado, que, illudidos ou deslembreados dos seus juramentos, a desrespeitaram!

*Honrados liberaes de todas as bandeiras, unamo-nos! Um por todos e todos por um.*

Alfredo Cesar Brandão, Alvaro de Mendonça Machado Araujo, Antonio Centeno, Antonio Eduardo Villaga, Antonio de Oliveira Monteiro, Antonio Tavares Festas, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Augusto Faustino dos Santos Crespo, Conde de Alto Mearim, Conde de Proença-a-Velha, Conde de Restello, Conde de Villa Real, Eduardo Abreu, Eduardo Burnay, Eduardo José Coelho, Elvino José de Sousa e Brito, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior, Francisco Felisberto Dias Costa, Francisco Gomes da Silva, Francisco José Machado, Francisco José de Medeiros, Francisco Manuel d'Almeida, Frederico Ressano Garcia, Ignacio José Franco, D. João de Alarcão Velasques Osório, João Lobo Santiago Gouveia, João Pinto Rodrigues dos Santos, Joaquim Alves Matheus, Joaquim José Pimenta Tello, Joaquim Paes Abranches, Joaquim Simões Ferreira, José Augusto Correia de Barros, José Benedicto de Almeida Pessanha, José Carlos de Gouveia, José Christovão Patrocínio de S. Francisco Xavier Pinto, José Domingos Riuvo Godinho, José da Fonseca Abreu Castello Branco, José Frederico Laranjo, José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, José Maria Barbosa de Magalhães, José Paulo Monteiro Cancellia, José Vaz Correia de Seabra Lacerda, Julio Carlos de Abreu e Sousa, Julio Graça Craveiro, Libanio Antonio Fialho Gomes, Luiz de Mello Bandeira Coelho, Manuel Alfonso de Esperqueira, Manuel José Vieira, Miguel Antonio da Silveira, visconde de Silves, visconde da Torre.

## Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/4.

DE FUGIDA

IV

MOVIMENTO LITTERARIO

Se porventura alguma vez, carissimo e muitissimo apreciado leitor, ousei prender a attenção de vossa senhoria com a minha prosa desaplainada; se porventura o meu estylo de derrancado, porque como você muito bem sabe, o estylo é o homem, conseguiu prender a sua talentosa attenção, do que certamente me ufanava, deve o meu bom amigo sentir a ausencia da secção e certamente tenho sido mimoseado com bellos epithetos do seu vocabulario *má-lingua*, e de malandro p'ra baixo, sou tudo, na sua trapenta reputação.

Mas eu não quero, de modo algum, passar por intrujão, e hoje vou offerecer-lhe algumas considerações da minha lavra e sobre minha unica responsabilidade, a proposito de varias cousas que pr'a ahi se têm desenrolado, e a que a Lusa-Athenas assiste, imperturbavel sempre, nos seus chinellos de ourelo e ovos fritos á ceia, quer se trate da eleição do Ayres, ou do posto fiscal, politica geral ou local, ramal ou entroncamento, musica ao Caes ou lampreia no *Zé sem nariz*, com molho de villão ou pranchada do Ferrão; numa palavra, a bella cidade d'Alfonso Henriques, fundador da monarchia, (vá lá que teve bom gosto!) de brejeiro ao canto da bocca e pés estendidos a alguma restea de sol, sopra ás mãos, tenta aquecer-se, e deixa correr... porque os tempos são bicudos, a coisa vai torta, volta de novo o D. Miguel... etc., etc. observava outro dia um liberalão philosopho.

Penitenciari-me vou, antes de continuar, de dois rebates falsos que na *Pavorosa*, dei; annunciava-lhes, p'ra breve, o apparecimento dos livros: *Angelus*, do *Verlaine da ilha do Fogo*, e *Cruzamento de raças e seu aperfeiçoamento*, pelo alferes da phalange pharmaceutica. Ora fiquem sabendo, e n'isto consiste a penitencia, que o magico do *Verlaine* (p'ra que lhe deu!) substituiu o titulo *Angelus* pelo de *Harpa de Vanda* que não é peor na forma e na essencia vem a valer o mesmo; quanto ao alferes esse 'stá de veras arreliado porque o prefacio de que é auctor o sr. Fonseca Barata e em que sua excellencia revela o mais profundo conhecimento das theorias de Lamarck e Darwin inda não 'stá completo, o que sem duvida atraza a impressão. O talento e aptidões do glorioso edil já sobejamente conhecido pela sua perspicacia na collocação de candieiros e ourinoes, vai tornar-se notavel pelo arrojado da theoria emittida; o grande philosopho Burra (o 3º de Portugal e ilhas) já dizia que *os que affirmam, dizem que sim, e os que negam, dizem que não*; ora, baseando-se neste principi pio o sr. edil demonstra que a meia duzia de cavallos—que o sr. Soares considera *almas raras*, não passa tal ponderação d'uma insinuação gratuita e do facto de escoucearem e tomarem o freio nos dentes ao ouvir Vianã da Motta deve concluir-se que as taes almas não passam de *almas brutas*, das que falla Bala-ham...

Elles que s'entendam e... *Deus super omnia!*

Natural parecia, á primeira vista, que buscasse assumpto nos ultimos acontecimentos politicos que têm sobresaltado e posto de atalaia o Paiz inteiro; um bando de politiquieiros, miseraveis e apan-dilhados, tem feito da publica administração, antro dos seus des-

mandos. A nação está a saque. O governo pessoal restabelecido. Impera a vontade do rei. Arroyo e Vadio, dão as mãos e aguentam nos costados a monarchia, des-honrada e perdularia, que com taes escotes deve ir longe. Nunca se viu tanta infamia, jámais se observou tanta miseria. Corruptos e larvados, mariolas e reacionarios, jesuitas e ladrões, eis tudo que ampara uma instituição cadauca!.....

Ora, deixemos isto; o leitor conhece os factos, evidentemente, e eu a apreal-os resumo tudo no seguinte: *marmelleiro*, e só *marmelleiro*. Não vale a gente sacrificar-se. Antes sacrificar o costado do inimigo. Ora desejava que me dissessem p'ra que diabo serve zurrar esta cambada, por este meio, se elles nos remettem para casa do Sebastião, bello hospedeiro, que dispenso, dou-lhes a minha palavra d'honra?...

Ahi está o Ferrão, commissario herculeo e fero, prompto a fazer das suas á primeira voz... Por tudo isto, e por outras razões que por superfluas não enuncio, eu recomendo ao meu pacato patricio o uso do *marmelleiro*. Em vez dos caceteiros d'eras passadas, você, meu caro leitor, encontra um policia de bigodeiras feras que lhe assusta o petiz travesso, e o faz dispersar a você, se porventura teimar em acompanhar a esposa á missa do Collegio Novo, ou á musica ao Caes, e isto pelo facto de que os grupos de mais de que um são prohibidos, e não póde andar parado, como diz o commissario. Não se ouve impunemente o hymno da Carta, (que se foi, é verdade, mas o hymno cá ficou, enquanto se não vai tambem, com alguns accessorios) pelo Alves, e o resto do reportorio que circumstancias pecuniaras não permittem alterar! Nos tempos do Franco, do general Festas e do grande patriota Hintze, e dos outros, dá-se a camisa e apanha-se a cacetada!..... Tenha paciencia, mas é a lei da casa.....

Por estas razões eu continuo passando revista aos acontecimentos da nossa terra, onde tanto talento ignorado vegeta, e passo a fallar dos jornaes, revistas e coisas similhantes que tem apparecido; tudo isso emfim vai p'ra berlinda e... saudemos o movimento litterario em que a briosa se agita.

HERACLITO FERNANDES.

Congresso republicano

O partido republicano do Porto elegeu delegados ao proximo congresso do partido republicano portuguez, os nossos distinctos cor-religionarios os srs. drs. Manuel Amandio Gonçalves, Duarte Leite Pereira da Silva, lentes da Academia Polytechnica, e dr. José Nunes da Ponte, medico, os quaes representam os bairros da cidade. Pelo concelho de Villa Nova de Gaya é delegado o nosso velho amigo dr. Florido Toscano, medico.

Registamos estas eleições com o maior regosijo.

×

No paço

No paço são grandes as turvações. As senhoras andam tristes; alguns homens mostram-se teimosos e destemidos. O sr. Carlos Valbom, d'esta vez, não está com as senhoras, chega-se aos homens.

Contam-nos que a rainha D. Amelia, dirigindo-se ao rei, lhe dissera:

— Fui creada no exilio e não estranharei o exilio; o que me custará é ter de exilar por falta de um cumprimento de um juramento de Sua Magestade.

Eloquente, a ser assim.

Interesses e noticias locais

As festas da Associação dos Artistas

Foram estrondosas as festas que promoveram os corpos gerentes da Associação dos Artistas, para a solemnisção do 32.º anniversario da sua fundação, e inauguração do retrato do seu digno presidente honorario, sr. conde de Valenças.

De manhã houve alvorada, tocando a *Conimbricense* pelas ruas da cidade e subindo ao ar um foguetorio ensurdecedor, que poz em sobresalto os bons burguezes da Lusa, que já supponham ser obra dos anarchistas coimbrões, levados do diabo para estas cousas de bombas—que esguicham agua.

Às 11 horas da manhã a pathetica cerimonia da benção da bandeira nova da Associação, com missa na igreja do Carmo e bando pelas ruas, ao som do hymno do sr. conde de Valenças, desagradou no geral.

Não se viu com bons olhos uma associação d'esta natureza, andar pela rua mettida em festas de cyrios, que mais lembram as romagens sertanejas nas circumvisinhanças ruraes, do que uma manifestação civica com alta significação.

Foi um pouco ridicula esta parte da festa; e bem andavam se o bom senso a tivesse supprimido. Adiante.

A noite deu-se principio ao sarau, no vasto salão d'aquelle edificio, que se achava illuminado externamente, com profusão, tocando por espaço de tempo a philarmonica *Conimbricense*.

A sala produzia um bello effeito: muita luz e muitas flores; colchas de damasco circumdavam em caprichosos cortornos as panoplias que estavam nas paredes lateraes, e onde figuravam as feramentas das diversas industrias e officios, como:

Agricultura, typographia, alfaiate, sapateiro, funileiro, serralheiro, marceneiro, pedreiro, carpinteiro, segeiro, musico, escultura, licorista, ceramica, cosinheiro, correeiro e pintura.

Tinha um tom pittoresco esta ornamentação, feita por alguns dos profissionaes que levaram o seu esmero ao ponto d'elles proprios ornamentarem os seus es-cudetes.

Nos baluestres, em volta da sala, viam-se os vistosos labaros das diversas associações:

Monte-pio *Conimbricense* Martins de Carvalho, Monte-pio da Imprensa da Universidade, Sociedade União Artistica, Atheneu Popular, Caixa União Operaria, Real Salvação Publica, Bombeiros Voluntarios, Philarmonica Boa-União, Philarmonica *Conimbricense*, Gremio dos Empregados do Commercio, Gremio Operario, Associação dos Ceramistas, Caixa Economica Trabalho, Caixa Economica Fraternidade e Associação Liberal.

Ao fundo da sala a figura de D. Fernando: á direita o retrato do sr. visconde de Monte-São, á esquerda o do sr. conde de Valenças, que estava coberto de seda azul e branca.

Entra o sr. Joaquim Martins de Carvalho e os assistentes que enchiam a vasta sala, em numero de mais de 1:000, rompem em estrepitosos applausos e aclamações ao velho jornalista. Collegas, arranjistas de varios feitos e manhas, lá estavam de viseira caída, resmungando invejas contra as massas que maisnam a sua nobiliarchia com a *Divina Providencia*.

O sr. João Antonio da Cunha, digno presidente da Associação dos Artistas, explica o fim da festa e indica para presidir a esta solemne sessão, o venerando reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões. A as-

semblêa applaude e saúda com palmas o respeitavel ancião que nomeia para secretarios os srs. João Antonio da Cunha e José Fernandes Ferreira, convidando o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, a assentar-se a seu lado.

O sr. dr. Costa Simões teve palavras de agradecimento pelas demonstrações de sympathia que lhe haviam dado e em seguida convidou para descerrar as cortinas, que occultavam o retrato do presidente honorario, os srs. comandante do 23 e bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto, vice-presidente da camara municipal.

Ao desvendarem-se o retrato a orchestra executou o hymno em honra do sr. conde de Valenças, escripto pelo sr. Abel Elyseu, que muito superiormente dirigiu a orchestra. A letra, de bellos versos, deve-se ao talento do nosso querido poeta, Rodrigues Davim.

HYMNO

Dedicado ao sr. conde de Valenças pela Associação dos Artistas de Coimbra, no dia 9 de dezembro de 1894.

VOZ

Na profunda mudez da officina onde a sorte a lutar nos condemna, Sois o Sol, o clarão que illumina nosso olhar, nossa fronte serena.

A buscar para filhos e esposa, a sorrir, como heroes, o seu pão, quantas vezes na lide afanosa nós cahimos vergados no chão!

CORO

Nossos filhos, os lyrios vermelhos, quando abrirem as folhas da Historia, hão-de um dia saudar de joelhos vosso nome coberto de gloria.

VOZ

Deus lançou-nos d'além dos Espacos DO TRABALHO e FUTURO os emblemas e o Destino ligou nos os braços com pesadas e ferreas algemas!

Mas um dia a brilhar no Horizonte vimos nós da Instrucção os clarões, —Sol immenso beijou nossa fronte e cahiram por terra os grilhões!

CORO

Nossos filhos, os lyrios vermelhos, etc.

VOZ

Nesta noite cerrada da vida, a gemer sob o peso da cruz, a noss'alma abençoou sentida quem nos abre a mais vivida luz.

E ao sentir-nos libertos da treva, e ao nascer-nos o Sol do Porvir, nossa voz commovida se eleva como aromas de rosas a abrir...

CORO

Nossos filhos, os lyrios vermelhos, etc.

RODRIGUES DAVIM.

O discurso do sr. conego Alves Mendes foi magistral—o que se chama feito por mão de mestre.

A assemblêa saudou respeitosa a entrada do grande orador, que a teve suspensa pela magia das suas palavras, quasi uma hora, arrancando-lhe entusiasticos e espontaneos applausos.

Ao referir-se á grande revolução que se tem operado nas sciencias, nas artes e nas industrias, fel-o com tão vastos conhecimentos e com tanta arte os descreveu, que por vezes se viu interrompido pelas ovações da assemblêa.

Em alevantadas palavras dirigiu á Associação dos Artistas os maiores elogios, dando-lhe o seu bom conselho e incitando os operarios ao estudo e ao trabalho; passou a descrever com finissimas côres as qualidades civicas do sr. conde de Valenças, como homem de sciencia, como diplomata, destacando-o no seu amor pela instrucção popular, pela protecção ás artes e industrias. Salientou os seus dotes de benemerencia e de desvellada dedicação pela pobreza,

praticados nos institutos de caridade que tem organizado em Lisboa, referindo-se aos seus actos de philantropia que o tornam sympathico e estimado, merecendo bem a festa que lhe dedicava naquella noite a Associação dos Artistas de que elle é presidente honorario.

Exalçando o patriotismo do sr. conde de Valenças, o sr. Alves Mendes deu-nos bellos trechos de historia patria, mostrando, numa corrente de prosa scintillante e entusiastica, que lhe jorrava a flux, os grandiosos feitos dos antigos portuguezes, em além mar, que foram o assombro do mundo e a gloria de Portugal.

Teve appellos patrioticos para os academicos e para os operarios, mostrando a esses novos o dever de velar pela autonomia da patria que bem merece o nosso sangue, a nossa vida, a nossa alma.

Esta ultima parte do seu brilhante discurso, arrebatou a assemblêa que rompeu em palmas e bravos muito prolongados, ao ver o sincero enthusiasmo com que o eminente orador incitava a mocidade academica e operaria á lucta pela salvação da patria.

Nas suas palavras viu-se bem qual o sentimento de dôr que o opprime, em face da situação actual do paiz; e as suas aclamações á liberdade, no estado presente, não foram outra coisa que um protesto ás violencias praticadas contra as liberdades publicas e aos actos commettidos contra a autonomia e honra da nação portugueza.

Ao terminar o sr. Alves Mendes foi novamente victoriado pela grande maioria da assemblêa, que lhe fez uma manifestação estrondosa digna do seu extraordinario talento e das suas creanças liberaes, affirmadas com tanto ardor.

Seguiu-se a recitação da — *Ode — Aos artistas de Coimbra*. Eil-a:

ODE

Aos artistas de Coimbra

Vós já não sois aquella raça abjecta dos velhos tempos de feroz memoria de raiva e de oppressão! Vós já não sois o reprobo grilheta a mendigar pelos humbraes da Historia um miseravel pão!

Vós já não sois a fera encarcerada de alma dorida e macerado olhar humilde no domador! Vós já não sois a victima iofamada que vai cahir faninta a soluçar aos pés do seu senhor!

Sumiram-se nas trevas do Passado as muralhas brutaes do Preeconceito e a lei das primicias... Vós já não sois o escravo espeshinado apresentando o ensanguentado peito ás velhas tyrannias!

Vós sois aquelle ousado navegante que foi no dorso do bravio mar, cantando alegremente, erguer a cruz altiva e tremulante, o symbolo da Patria, sobre o altar das plagas do Oriente!

Vós sois aquelle mystico poeta do espada em riste sobraçando a lyra que a Historia nos nomeia, cantando ao mundo a lusa historia athleta e todo o mundo respeitoso admira tão celebre Epopea.

Artistas d'hoje, vós já não sois mais a plebe amordaçada, a quem tyrannos lançaram ferros vis! Vós sois os baluartes que amparaes com vosso braço, ha seculos annos, a honra do Paiz.

Sois o soldado heroico, andaz, obscuro, na furia do ribombo da metralha, soberbo de anciedade, que andaste a plantar para o Futuro este loireiro em flor que nada igualha chamado *A Liberdade!*

Sois vós a esperanza d'este solo amado ao qual parece que a fortuna fogue e a Gloria, sua irmã! Vale lhe ainda o vosso nome honrado, artistas, corações amigos d'hoje o bravos d'annah!

Almas serenias, lyliaes, provadas no rude labutar das officinas, fortes como colossos, Vós sois o côro das canções sagradas lnda a saudar o pavilhão das Quinas No meio dos destroços!

Pois quem és tu que vens roto, offegante, membros gelados e de pés descalços, sonhando maravilhas?  
—Tu és aquelle anonymo brilhante que andaste a derribar os cadafalsos e os muros das bastilhas!

Tu és aquelle que em momentos de ira lançou por terra o velho despotismo em ruínas e estilhaços, e depois, doce, palpitando a Lyra foste quebrar aos teus irmãos no abismo cadeias e barços!

Tu és aquelle forte que sulcaste desconhecidos mares, na derrota, sem bussola e sem gula; és o guerreiro altivo que sellaste nos campos immortaes d'Aljubarrota a nossa autonomia.

E, se algum dia ás garras do estrangeiro formos vendidos como raça aserava pela tração d'alguem, serás ainda tu que irás ligeiro, trocando a blusa pela velha clava a libertal-a ou a morrer também!

Obreiros do Progresso, a vós meus cantos, as minhas saudações, o meu sentir, o meu respeito e agrado: e, artista como vós, vertendo prantos, eu quero um dia affim também cair, lutando ao vosso lado!

Coimbra, 7 — dezembro — 1894.

RODRIGUES DAVIM.

Poucos tiveram a sorte de ouvir esta deliciosa poesia onde o nosso Davim, mostra as fulgurações do seu bello talento.

Pena foi que a sua voz fraca e a sua muita modestia, o não deixasse recitar, a poder ser apreciado por todos os assistentes, a sua bella producção litteraria. No entanto os felizes que o ouviram applaudiram-no muitissimo e com merecida justiça.

O sr. Abel Pereira d'Andrade, estudante distincto, collaborou tambem para o brilhantismo d'esta festa num discurso muito proficiente, onde mostrou larga tira de conhecimentos sociologicos, que não podemos aqui desenvolver por falta de espaço.

No seu discurso, tão desprendido de preconceitos rethoricos, todos lhe admiraram a fluencia da palavra, a singeleza da fórma e muito mais a clareza da dicção, predicados estes que tem o sr. Abel d'Andrade para poder ser um bom orador.

Felicito a Associação dos Artistas, pela sua festa e pelo 32.º anniversario da sua fundação e traçou em phrases encomiasticas os dotes de caracter do sr. conde de Valenças, e o seu coração generoso e caritativo. Num lance do seu discurso fez uma rapida allusão aos meritos do sr. Martins de Carvalho que sollicitára a sua adhesão áquella festa, para elle tão sympathica e tão significativa. Muitos applausos recebeu o orador, que deixou no publico uma impressão muito agradável.

Não poudo o genial poeta, sr. João de Deus, por incommodo de saude, vir assistir á festa da Associação dos Artistas.

Veu represental-o o sr. Libanio Baptista Ferreira, que recitou a seguinte poesia com muita correcção:

**DIGNUS HONOS**

Poesia recitada pelo seu auctor na festa da inauguração do retrato do sr. conde de Valenças na Associação dos Artistas de Coimbra, em 9 de dezembro de 1894.

Eu tenho pelo Conde a sympathia que me inspiram as almas bem formadas, Repletas de Ideal; como as havia Nas epochas heroicas já passadas.

Tenho o amor e tenho-lhe o respeito A que se impõem os homens da sciencia, Brindando a clava austera do Direito A' santa luz da propria consciencia.

Mas tenho ainda mais em grande estima Seu caracter tão nobre, tão honrado, Brilhando como o sol que tudo anima No fando azul d'um ceo immaculado.

O coração do Conde de Valenças, Aurea urna, contem esta trindade, Filha dilecta das modernas croneas: A Família, a Sciencia e a Caridade!

LIBANIO BAPTISTA FERREIRA.

Foi muito applaudido, o sr. Libanio.

O sr. dr. Costa Simões antes de encerrar a sessão, agradeceu ás pessoas que haviam ido alli tomar parte em solemnidade tão festiva, principalmente aos oradores os quaes que tanto haviam contribuido para o seu brilhantismo.

A orchestra, que havia executado durante a sessão apreciaveis trechos de musica, o que lhe valeu muitas palmas, terminou pelo hymno do sr. conde de Valenças.

O sr. Abel Elyseu deve estar satisfeittissimo pelo bom exito que obteve a sua orchestra, e pelo bom acolhimento dos assistentes.

A' saída foram levantados vivos á Associação dos Artistas, sr. conde de Valenças e aos operarios, sendo correspondidos.

Aos corpos gerentes os nossos parabens pela maneira distincta como souberam organizar festa tão sympathica, que nos deixou gratas recordações dos tempos aureos que tanto brilhantismo deu a esta associação.

Felizmente, se houve intriguistas e maldizentes não conseguiram os seus desejos, mordendo-se agora de arrependimento.

**Necrologia**

As numerosas pessoas que conhecem a familia Gonçalves e lhe dedicam sincera amizade, foram surprehendidas pela dolorosa noticia da morte da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Libania Maxima da Puzeza Neves, uma santa velhinha que todos respeitavam e por quem seus filhos tinham uma adoração fanatica.

Vimol-a no seu caixão, como quem tinha morrido em santa paz, num ar muito mystico que animava a todos a contemplação d'aquelle mirrado cadaver que semeára em vida tantas saudades no coração de seus filhos e de seu esposo.

E' commovedor o estado de desolação d'esta familia, onde se creára muito amor pela santa velhinha, a esposa do honrado artista, sr. Antonio José Gonçalves Neves, que fôra seu companheiro extremo no longo periodo de 52 annos.

Não ha exemplo em Coimbra de chefe de familia mais honrado, nem mais trabalhador, lutando sósinho com os encargos d'uma numerosa familia, de quem agora recebe, em muita dedicacão e muita amizade, as mais inequivocas provas de amor filial.

Intimamente sentimos o infortunio porque estão passando o pae e irmãos do nosso sincero amigo e correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves, por tão grande perda, que nunca será esquecida.

A todos os enlutados os nossos cumprimentos de pezames.

**Bolacha Vianna da Motta**

A acreditada *Fabrica Nacional de bolachas e biscoitos*, de que são proprietarios os srs. José Francisco da Cruz & Genro, brevemente vão expôr á venda uma nova bolacha, em honra do notavel pianista.

Como o publico sabe; os productos d'esta fabrica são sempre manufacturados com esmero, e a nova bolacha *Vianna da Motta*, virá confirmar os bons creditos que sempre gosou este importante estabelecimento industrial.

**Consortio**

O nosso correligionario, sr. Joaquim d'Oliveira Coimbra, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pinto, receberam a benção nupcial na igreja de S. Bartholomeu, no dia 8.

Pelas qualidades dos noivos é de crer que tenham um futuro venturoso. Oxalá.

**Grupo dramatico**

Brevemente será a inauguração do *Grupo dramatico Gil Vicente*, á rua da Sophia, cuja recita já anda em ensaio de apuros.

Já veiu do Porto o panno para o prosencio, que offerecera o sr. Affonso Taveira, conforme já noticiámos, e o sr. Ferraz encarregou-se de pintar as bambolinas e outros trabalhos.

**Assemblêa Recreativa**

Foi definitivamente dissolvida esta sociedade. O sr. José Doria, presidente, trata de relacionar os livros da bibliotheca, a fim de os entregar á Associação dos Artistas, cumprindo assim a deliberação da assemblêa geral.

**Commercio de Coimbra**

Este nosso collega, ultimamente filiado no partido progressista, entrou no 4.º anniversario da sua publicação.

Continuará combatendo os erros da politica, pugnando com ardor pela independencia da patria e pelos interesses d'esta cidade.

Felicitamol-o.

**O mercado de Penacova**

Faz-se nos segundos domingos de todos os mezes, nesta villa, uma importante feira de gado e outros generos, o que chama áquelle logar grande concorrência.

A camara municipal de Penacova, que foi a que creou este mercado, esforça-se o mais possivel para o desenvolver e tornar conhecido.

A' feira de hontem, concorreu muito gado bovino, estando no mercado mais de 150 juntas de bois.

Na feira anterior notou-se falta de gado para a affluencia dos compradores que alli foram. Isto constou e no domingo affluio grande numero de gado, faltando por sua vez os compradores que suppozera houvesse na feira igual escacez á ultima feira.

O mercado de Penacova tem optimas condições para prosperar e logo que se torne conhecido do povo rural das circumvisinhanças, os compradores d'estes sitios hão de procurar o novo mercado por isso que lho fica muito central.

**Concerto de pianos**

Está nesta cidade Manuel Corrêa de Miranda, de Lisboa, já bem conhecido como concertador de pianos, e por isso o participa ao publico de Coimbra, a quem offerece os seus serviços.

Para confirmar a sua reputação como concertador de pianos, publicamos noutra secção um agradecimento que saiu no jornal *A religião e o operario* da Covilhã.

Pôde ser procurado em casa do sr. Victorino Henriques Lebre, rua de Ferreira Borges.

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de paes incognitos, de Elvas, de 87 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 27.

Laura, filha de Joaquim Lopes e Christina da Conceição, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 28.

Virgilio, filho de Firmino d'Almeida e Silvina Augusta, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de enterite tuberculose, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:593.

**O comicio em Lisboa**

Esteve imponente de concorrência e de entusiasmo o comicio que se effectuou domingo, em Lisboa, promovido pela opposição liberal, contra os actos do governo.

Apezar da chuva ser torrencial, os oradores e o publico não desanimaram, e o comicio só terminou quando se viu a impossibilidade de resistir ás continuas bagetas de agua que caíam.

Presidiu o sr. Francisco Beirão, que foi recebido por uma estridente salva de palmas, do publico que enchia o vasto recinto, e que estava em numero superior a 10:000 pessoas.

Os oradores relataram com precisão e clareza os actos arbitrarios do governo e todos os seus crimes, condemnando-lhe a maneira infame como tem rsgado a lei fundamental do estado, em desrespeito aos principios liberaes, garantidos ao povo pela Carta Constitucional.

Todos os oradores: srs. Francisco Beirão, Pereira de Miranda, Eduardo Abreu, Pinheiro de Mello, presidente da extincta Associação dos Lojistas, José d'Alpoim e Magalhães Lima, receberam do publico os mais sinceros applausos.

As propostas foram approvadas por aclamação entre os bravos dos assistentes, não chegando a fallar os oradores que estavam inscriptos, srs. Ressano Garcia, Antonio Centeno, Gomes da Silva, Alves Correia, Carlos Ferreira, Correia de Barros, Eduardo Gnimarães, Martins Vagueiro, Matheus Roivo, P. Moreira, lente da Escola Medica, em virtude do mau tempo que fazia.

Terminou o comicio aos gritos de *Viva a Liberdade!* — correspondidos por aquella multidão que encheu a praça do Campo Pequeno.

No fim do comicio foram deitados dos camarotes e das janelas da praça uns pequenos impresos em papel vermelho com o hymno da Maria da Fonte.

Domingo 16, realisa-se um comicio no Porto, promovido pela União Liberal.

Vão de Lisboa, assistir ao comicio, os srs. Eduardo Abreu, Gomes da Silva, Beirão, Corrêa de Barros, etc. *A Vanguarda* faz-se representar pelo seu director sr. Alves Corrêa.

Assistiram a esta reunião popular, a mais importante que se tem feito na capital, muitos pares do reino e deputados.

Foi muito notada a falta de assistencia do sr. José Dias Ferreira, que anda perdido de amores pelo paço, e se julga o Messias redemptor d'este paiz.

Quem não o conhecer, que o compre.

**O testamento de Verdi**

Refere o *Menestrel* que Verdi se consagrou ultimamente á redacção definitiva do seu testamento. A sua fortuna, avaliada em mais de 10 milhões de francos, será inteiramente consagrada a uma obra de beneficencia. Depois de assignalar que não deixa filhos e que julga dever não enriquecer parentes affastados, o grande *maestro* declara no seu testamento que a sua fortuna tem de fazer a felicidade d'aquelles que contribuíram para que elle a ganhasse, isto é, os musicos e os artistas lyricos Mandará construir em terreno seu, numa paizagem adoravel, um esplendido palacio, em fórma de cruz latina, que poderá receber até 200 pessoas d'ambos os sexos, e esse palacio servirá d'asylo aos musicos e artistas lyricos italianos que se encontrem sem fortuna, ao cabo da sua carreira.

A installação será das mais confortaveis: a luz electrica, a hidroterapia e o systema mais aperfeçoado de aquecer os apo-

sentos serão na principesca estância. Encontrar-se-hão ahi, em profusão, todos os instrumentos musicos, havendo uns cincoenta pianos e muitos orgãos. A' disposição dos felizes habitantes da casa estarão uma bibliotheca e uma sala especial de musica. Nas grandes reuniões servirá a sala principal que será decorada com frescos tirados de scenas da obra de Verdi. Acham-se feitos todos os planos e Verdi espera assistir á abertura do seu asylo. No seu testamento Verdi deixa a sua fortuna para a conservação do esplendido palacio e sustentação dos musicos e auctores chegados á velhice sem recursos.

**COMMUNICADOS**

**NO ALVORGE**

*Um phenomeno pardo, Com unhas de gavião.*

Carta de Felicia Mendes Gallo para seu compadre do Sobral.

Compadre:

Apezar da minha já caçada vista e do bem pouco tempo que me resta dos meus serviços quotidianos, li com summo prazer o seu communicado, inserto no *Defensor do Povo*; e vejo que você está resolvido a autopsiar o *Gavião*, celebre ave de rapina que para aqui veio pairar, e que para vergonha da terra aqui se empoleirou. Nunca as mãos lhe dão, compadre; e se é verdade o que você diz, como parece, porque se não justifica a celebre ave, venerada entre os egypcios e por meia duzia de papalvos d'aqui. Já ha muito devia estar engaiolada no palacio do *Conde Andeiro* para ali catar a sua cauda á sombra, evitando assim que o poitrão depenasse os frangeis que por enguio lhe caem nas garras.

E o que me diz o compadre com respeito ao troca verummas?

Para que diabo roubaria elle outro dia o jornal ao Joaquim Serralleiro? Para que diabo costuma elle abrir e presentear amigos com jornaes que lhe passam pelas unhas? O famoso quererá ler jornaes á custa alheia? Para que será, quando elle abre os jornaes ficar-lhe com as sinhas? Para que querera elle as cartas do Annibal, e d'outros?

O homem será archivistista, ou tambem por cá chegarão as raizes da tal floresta?... Tudo pôde ser: e eu vou aconselhando a que se acatelle com o melro, que é de bico amarello...

Por hoje não o enfamado mais, mas prometto escrever-lhe mais vezes e contar-lhe uma *marianice* praticada ha tempos por um celebre *orango-tango*, ex pedagogo em S. Thiago da Guarda. E' uma historia edificante, que ha pouco me contou s. ex.<sup>a</sup> o sr. Cezar d'Orão.

Tenha todo o cuidado com a sombra do Rabo do Pavão, e, muito mais, como as unhas da Ave; e dê-me recados ao Ze Sujo, ao seu filho Ze das Cartas, e quem por mim perguntar, d'esta sua comadre que a vida lhe deseja por largos annos e bons.

Quinta do Alvorge, 5 de dezembro de 1894.

Felicia Mendes Gallo.

**Bric-à-brac**

Ella é alta: elle é baixo e faz-lhe a corte.

— Não! diz-lhe ella, não caso consigo. Só caso com um homem que seja tão alto, que, quando eu quizer olhar para elle, tenha de olhar para cima.

— Oh! torna elle supplicante, case comigo, peço-lhe. Quando quizer olhar para mim, diga-m'o que eu treparei acima de uma cadeira.

**MACHINA "SINGER,"**

366 **Vende-se** uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**AGRADECIMENTO**

João Alves da Silva Junior vem por este modo agradecer ao sr. Manuel Correia de Miranda, de Lisboa, actualmente hospedado no Hotel Caixa, nesta cidade, o serviço que lhe prestou concertando, muito habilmente, um piano velho, de ha muito considerado como um objecto inutil e incapaz de poder servir. Outros concertadores o tinham visto e condemnado. O sr. Miranda, que é tambem um distincto afinador de pianos, fez essa transformação com uma rapidez inimitavel.

Por este motivo reitero-lhe aqui os meus agradecimentos. Covilhã, 9-10-94.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa**

nos

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

**Instrução primaria, portuguez e francez**

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma repropoção. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos neccessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis.  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Comarca de Coimbra**

(2.º annuncio)

364 Por este juizo e cartorio do primeiro officio, corre um inventario em que é inventariado José Vicente d'Ascenção, morador que foi no logar da In-vibora, freguezia d'Assafarge e inventariante a sua filha, Maria Lapa, moradora no mesmo logar e freguezia; e correm editos de trinta dias citando o interessado Antonio Vicente d'Ascenção, ausente em parte incerta, e casado com Maria do Rosario Pires, para dentro d'aquelle prazo a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazer representar e deduzir os seus direitos no dito inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Neves e Castro.*

**ARREMATACÃO**

(2.º annuncio)

363 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lance offerecer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliado em sete centos e cincoenta mil réis, e vae á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350,500.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematacão.

**ANNUNCIO**

(1.º publicação)

365 N.º dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no estabelecimento commercial do fallido commerciante João Gomes da Silva, situado na rua do Visconde da Luz d'esta cidade e com o numero de policia 31, se hade proceder á arrematacão em hasta publica e em lotes, os quaes serão entregues a quem maior lance offerecer, além das quantias em que foram avaliados, de todas as louças e vidros de que se compunha o estabelecimento e armazem do fallido, com exclusão d'aquelles que não obtiveram lançamento na primeira praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,  
*Neves e Castro.*

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas niçadas para portas e cancelas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**DICCIONARIO**

360 **Vende-se** por 15,000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33,500 réis. Rua da Sophia, n.º 141 e 143.

**MARÇANO**

361 **Inocencia & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

**SELLOS**

362 **Compram-se** por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

**Tabacaria União**

Sophia — COIMBRA

Saboard Nacional do Beato

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

**CONSULTORIO MEDICO**

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 **consultorio medico** annuciado em agosto com séde na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vacinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colleitas.

**CAVALLO E CARRO**

314 **Vende-se.** Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Comercio 9 e 10, loja.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frigs

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	24700	Anno .....	25400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600